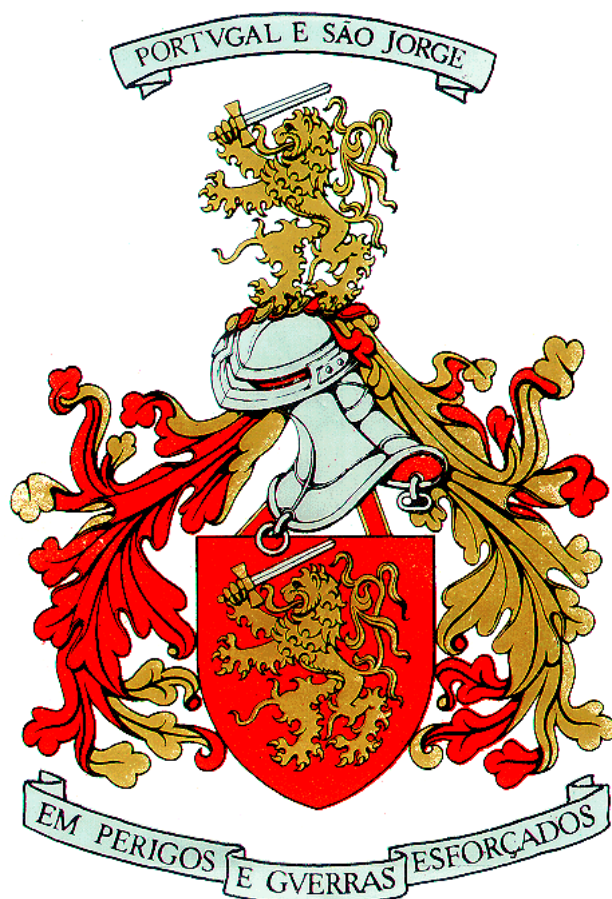




MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO EXÉRCITO
2010

9 de Agosto de 2011

ÍNDICE

ÍNDICE.....	i
I. NOTA INTRODUTÓRIA	1
1. Breve análise conjuntural	1
a. Comando do Exército	2
b. Órgãos Centrais de Administração e Direcção (OCAD)	3
2. Orientações gerais e específicas.....	3
a. Orientações gerais	3
b. Orientações específicas	4
II. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS E RECURSOS HUMANOS	16
1. Consecução dos objectivos do plano e estratégia seguida	16
a. Comando do Exército	16
b. Comando do Pessoal.....	23
c. Comando das Forças Terrestres	24
d. Comando da Instrução e Doutrina.....	28
e. Comando da Logística	29
2. Desenvolvimento das actividades do plano, resultados previstos e alcançados.....	34
a. Comando do Exército	34
b. Comando do Pessoal.....	53
c. Comando das Forças Terrestres	70
d. Comando da Instrução e Doutrina.....	74
e. Comando da Logística	100
2. Actividades desenvolvidas mas não previstas no plano e resultados alcançados.....	140
a. Comando do Exército	140
b. Comando de Pessoal.....	143
c. Comando das Forças Terrestres	143
d. Comando da Instrução e Doutrina.....	144
e. Comando da Logística	149
3. Afectação real e prevista dos recursos humanos, materiais e financeiros, com inclusão de indicadores	156

a. Comando do Exército	156
b. Comando do Pessoal.....	161
c. Comando das Forças Terrestres	164
d. Comando de Instrução e Doutrina.....	167
e. Comando da Logística	169
4. Grau de realização dos programas de formação, com inclusão de indicadores e taxas	185
a. Comando do Exército	185
b. Comando do Pessoal.....	186
c. Comando das Forças Terrestres	186
d. Comando de Instrução e Doutrina.....	187
e. Comando da Logística	214
III.AVALIAÇÃO FINAL.....	224
1. Breve análise sobre a execução global do plano e seu reflexo na articulação com o programa do governo.....	224
a. Comando do Exército	224
b. Comando do Pessoal.....	226
c. Comando das Forças Terrestres	227
d. Comando da Instrução e Doutrina.....	227
e. Comando da Logística	229
2. Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados	230
a. Comando do Exército	230
b. Comando da Logística:.....	231
c. Comando do Pessoal.....	233
d. Comando das Forças Terrestres:.....	234
e. Comando de Instrução e Doutrina.....	237
3. Descrição dos mecanismos de participação e auscultação dos clientes internos e externos	238
a. Comando do Exército	238
b. Comando da Logística: IGeoE, CSEvora, CSTancos/StªMargarida...	238
c. Comando do Pessoal.....	239
4. Conclusões prospectivas.....	239

a. Comando do Exército	239
b. Comando do Pessoal:.....	242
c. Comando das Forças Terrestres:.....	244
d. Comando da Instrução e Doutrina.....	247
e. Comando da Logística	248
IV. Lista de Abreviaturas.....	253

I. NOTA INTRODUTÓRIA

1. Breve análise conjuntural

O posicionamento geográfico de Portugal confere-lhe uma dimensão euro-atlântica que é uma parte significativa da sua identidade. Este posicionamento permite-lhe a possibilidade de desempenhar um papel importante como interlocutor efectivo entre estes dois espaços, em termos de segurança e defesa. É este contexto e em virtude da sua condição de membro da Organização das Nações Unidas (ONU), da União Europeia (UE) e da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), que tem permitido às Forças Armadas de Portugal participarem em toda a gama de intervenções levadas a cabo sob a égide destas Organizações Internacionais.

A par do correspondente trabalho estratégico, Portugal, para além de participar no cumprimento das várias missões enquadradas no âmbito das Organizações Internacionais já referidas, tem vindo a dar o seu contributo activo para a constituição das *NATO Response Force* (NRF) e, no âmbito da UE, para a constituição dos *Battlegroup* (BG).

Como salientado no Decreto-Lei nº231/2009, há, consequentemente, que ajustar a estrutura do Exército, dotando-a das capacidades adequadas ao exercício das suas competências, respeitando, sobretudo, os princípios da racionalidade e da economia.

Um Exército que “incorpora importantes alterações relativamente ao exercício do emprego operacional do Exército, no quadro das Forças Armadas, adoptando um conceito de emprego operacional como actividade permanente e não excepcional, reformulando a cadeia de comando operacional, tornando-a mais ágil e pronta no acesso às forças e meios, sendo que o Comando Operacional é reconfigurado em Comando de Componente Terrestre, de modo a promover sua articulação em permanência com o Comando Operacional Conjunto”.

Nesta perspectiva, o Exército desenvolveu e continua a desenvolver um processo de transformação que foi idealizado e implementado regendo-se pelos princípios de eficácia e racionalização, garantindo: a optimização da relação entre a componente operacional e a componente fixa; a articulação e complementaridade com Estado-Maior-General das Forças Armadas (EMGFA) e com os outros ramos; a correcta utilização do potencial humano, militar ou civil, promovendo o pleno e adequado aproveitamento dos quadros permanentes e assegurando uma correcta proporção entre as diversas formas de prestação de serviço efectivo.

O Orçamento disponível é um dos factores condicionantes para o desenvolvimento das actividades, no que respeita à consecução dos objectivos do Exército. Com o finalizar do ano económico, o Relatório de Actividades colige informação sobre as actividades

desenvolvidas possibilitando a análise de um conjunto de dados que permitam avaliar a acção desenvolvida, em termos de cumprimento do Plano de Actividades e respectivos desvios e perspectivar as áreas onde será possível e necessário melhorar, no sentido de atingir os objectivos definidos superiormente.

A conjuntura internacional caracterizou-se, durante o ano de 2008, por um aumento dos preços dos produtos petrolíferos e dos bens essenciais e por uma crise financeira global, cujos efeitos se repercutiram nos anos seguintes. Trata-se de um desempenho marcado pela interacção entre a crise financeira internacional e a actividade económica mundial, com influências num país onde persiste um conjunto de fragilidades da componente estrutural da Economia Nacional, que se encontra estagnada há mais de dez anos e que continuaram a condicionar o crescimento da economia, provocando um forte abrandamento económico e um aumento significativo do desemprego. A conjuntura actual, em que Portugal tem que reduzir o défice para 3% até 2013 inclusive, impõe a limitação dos recursos disponíveis, designadamente os financeiros, colocados à disposição do Exército, e consequentemente das suas Unidades, Estabelecimentos e Órgãos (UEO), obrigando a uma maior flexibilidade e integração das actividades para a execução das missões que lhe estão atribuídas, pois esta crise teve implicações muito negativas no processo de consolidação orçamental devido: à diminuição das receitas fiscais, à diminuição do Produto Interno Bruto (PIB) e também às medidas de emergência para a enfrentar. Tendo ainda em conta as dificuldades acrescidas de financiamento externo e as taxas de juro elevadas antes dos acordos com a troika (EU, FMI e BCE).

O Exército, como componente terrestre do Sistema de Forças Nacional, é uma instituição estruturante do Estado Português e encontra-se organizado da seguinte forma:

a. Comando do Exército

- (1) Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), de cujo Gabinete depende o Jornal do Exército (JE), tem na sua dependência directa a AM.
- (2) Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército (VCEME) que tem na sua directa dependência a Direcção de História e Cultura Militar (DHCM)¹ e o Centro de Finanças Geral (CFG);
- (3) Órgãos Conselho – Conselho Superior de Disciplina do Exército (CSDE), Conselho Superior do Exército (CSE) e a Junta Militar de Recurso do Exército (JMRE);
- (4) Inspecção-Geral do Exército (IGE);

¹ A DHCM integra os Museus Militares (MM), a Biblioteca do Exército (BiblEx), o Arquivo Histórico Militar (AHM) e o Arquivo Geral do Exército (AGE).

(5) O Estado-Maior do Exército (EME).

b. Órgãos Centrais de Administração e Direcção (OCAD)

(1) Comando do Pessoal (CmdPess)

Compete-lhe assegurar as actividades do Exército no âmbito da Administração de Recursos Humanos (RH), de acordo com os Planos e Directivas Superiores, exercendo autoridade técnica neste âmbito e participando na realização dos estudos e Planeamentos de Estado-Maior (EM) que lhe forem solicitados.

(2) Comando da Instrução e Doutrina (CID)

Compete-lhe assegurar as actividades do Exército no domínio da instrução e produção doutrinária e formação, de acordo com os planos e directivas superiores.

(3) Comando da Logística (Cmd Log)

Compete-lhe a superintendência e a execução nas suas áreas e actividades específicas, assegurando as actividades do Exército no âmbito da Administração de Recursos Financeiros e Materiais, de acordo com os planos e directivas superiores, exercendo autoridade técnica neste comando e participa na realização dos estudos e Planeamentos de Estado-Maior (EM) que lhe forem solicitados. Colabora com o EME na fixação dos padrões e características técnicas, em obediência a especificações operacionais, a que devem obedecer os equipamentos e materiais do Exército

(4) Comando das Forças Terrestres (CFT)

Compete-lhe assegurar as actividades relativas à FOPE, estudar, planear e conduzir o treino e emprego dessas forças. Faz ainda parte da sua missão estudar, planear e conduzir o treino o emprego de forças e meios em situações de calamidade pública e em Outras Missões de Interesse Público (OMIP).

2. Orientações gerais e específicas

a. Orientações gerais

(1) Para além do Plano de Médio e Longo Prazo de 2007 a 2024 (PMLP 07-24), a directiva n.º 90/CEME/07, actualizada pela Directiva nº2/CEME/09 e consolidada através da Directiva nº29/CEME/10, apresenta as orientações, prioridades e linhas de acção para o médio prazo a desenvolver pelos diferentes escalões de Comando, Direcção e Chefia do Exército.

(2) A Visão expressa pelo Comandante do Exército refere, como principais aspectos, que é essencial dispor-se de um Exército:

(a) Como Instituição Moderna e Flexível;

- (b) Com capacidade para actuar em todo o espectro de operações e com a necessária capacidade expedicionária;
- (c) Que evidencie força;
- (d) Baseado em padrões de exigência elevados na Formação e Qualificação;
- (e) Que participe nas formações militares que constituem o paradigma da modernidade e da transformação – *NATO Response Force* (NRF)/OTAN e *Battlegroup* (BG)/UE;
- (f) Que assuma uma presença efectiva junto da sociedade.

b. Orientações específicas

(1) Comando do Exército

O trabalho desenvolvido, teve por base o expresso no PMLP 07-24 para o Exército e o estipulado na Directiva n.º02/CEME/09 actualizada pela 29/CEME/10, determinou as orientações, prioridades e linhas de acção para o médio prazo a desenvolver pelos diferentes escalões de Comando, Direcção e Chefia do Exército, complementarmente, com a Directiva n.º1/AdjPlan/10, definiu a metodologia e as prioridades dos estudos estruturantes inerentes aos objectivos e tarefas atribuídas ao EME.

- (a) O EME apoiou, em permanência, através do estudo, planeamento, apresentação de propostas e coordenação das acções, no sentido da concretização das orientações expressas do CEME, desenvolvendo, durante o ano de 2010 as tarefas da sua responsabilidade, tendo em vista o cumprimento dos objectivos definidos na Directiva nº29/ CEME/10;
- (b) Competindo-lhe articular as tarefas a desenvolver pelo Estado-Maior Coordenador em três blocos:
 - 1. Integrar as tarefas da sua responsabilidade primária;
 - 2. Integrar as tarefas em que a responsabilidade primária é cometida aos OCAD mas que devem ser acompanhadas pelo EME;
 - 3. Integrar as tarefas, já cometidas ao Estado-Maior, do antecedente.
- (c) Acompanhar ainda os trabalhos a desenvolver pelos OCAD e IGE no âmbito dos sistemas de acompanhamento e recolha de lições aprendidas para avaliar a implementação dos Objectivos difundidos.
- (d) Ainda no âmbito do Comando do Exército, as orientações seguidas, em traços gerais, no que diz respeito à DHCM, à AM, ao CFG, ao CSDE, GabCEME e JE, são as seguintes:
 - 1. DHCM

Foi definida como orientação geral para a DHCM e Órgãos na sua dependência:

- a. “Desenvolver e consolidar as actividades decorrentes da sua missão e atribuições”;
- b. Colaborar com o EME no desenho da macro estrutura da área cultural, de acordo com o novo paradigma definido no âmbito da transformação do Exército;
- c. Colaborar com o EME e OCAD(s) envolvidos, na coordenação das cerimónias comemorativas das Batalhas da Restauração, da Independência e Guerra Peninsular, em que Exército participa com forças militares;
- d. Elaborar propostas de alterações de QOP, dos diferentes Órgãos dependentes da Direcção, face à conjuntura existente;
- e. Implementar as actividades Administrativo / Logística de acordo com a nova estrutura da DHCM;
- f. Estudar e propor o novo quadro de recursos financeiros necessários ao funcionamento da Direcção e dos seus Órgãos;
- g. Apoiar os Museus Militares com vista à gestão e direcção técnica da actividade museológica, visando a sua qualificação e economia de recursos;
- h. Promover o relacionamento com organismos civis em que a sua actividade esteja vocacionada para o domínio da Museologia e da museografia;
- i. Procurar obter de acordo com a Lei-Quadro dos Museus e das Normas Gerais dos Museus e Colecções Visitáveis do Exército, o apoio técnico e os recursos que permitam obter a credenciação dos Museus Militares;
- j. Apoiar a investigação Histórico-Militar contribuindo para a elaboração e apresentação de teses de mestrado e doutoramento sobre a temática da cultura e história militar;
- k. Estudar a localização do Arquivo Histórico-Militar na proximidade do Arquivo Geral do Exército, tendo em atenção aspectos de segurança, de complementaridade, de manuseamento de documentos e de infra-estruturas comuns;
- l. Incrementar a formação técnica do pessoal e ministrar os cursos da sua responsabilidade inseridos no Plano de Formação Anual;

- m. Fomentar a pratica de aquisição de conhecimentos específicos de elementos da Direcção, nas frequências de acções de formação (cursos e estágios) quer no Exército quer no meio civil;
- n. Fomentar a participação em seminários, conferências e colóquios dos elementos da Direcção quer no Exercito quer em organismos civis;
- o. Executar o plano de inspecções técnicas aos Museus, Arquivos e Bibliotecas, aprovado por despacho do Exmo. Tenente-General Inspector-geral do Exército;
- p. Projectar a rede de Museus Militares do Exército com vista à gestão, ao controlo efectivo e direcção técnica museológica militar, visando a sua qualificação e a economia de recursos;
- q. Procurar por todos os meios disponíveis e de acordo com a nova Lei-Quadro dos Museus, o apoio técnico e os recursos para a credenciação dos Museus Militares;
- r. Fomentar as boas práticas museológicas, procurando através de inspecções técnicas aos museus militares operacionalizar procedimentos que visem a conjugação de esforços nesse sentido;
- s. Continuar os estudos em curso designadamente sobre a Genealogia dos Corpos de Exército;
- t. Manter o apoio à Comissão para o Estudo das Campanhas de África, designadamente aquele que é prestado com vista à edição da colecção da Resenha Histórico-Militar das Campanhas de África;
- u. Manter em actividade os Grupos de Trabalho com as seguintes missões:
 - Investigar, recolher e organizar os elementos para a elaboração de uma Breve História do Exército Português, com os principais marcos históricos e organizacionais, até à actualidade, para fins editoriais e de divulgação;
 - Investigar, recolher e organizar os elementos sobre a história das unidades mobilizadas para as missões de cooperação, humanitárias e de apoio à paz, no âmbito do Exército, para fins editoriais;
 - Recolher e organizar os elementos da heráldica das unidades mobilizadas para as missões de cooperação, humanitárias e de apoio à paz, no âmbito do Exército, para efeitos de exposição

museológica;

- Apoiar a investigação da História e Cultura Militar;
- Apoiar e assessorar a museologia militar;
- Estudar os elementos da recolha oral e documental e actualização de uma Base Bibliográfica Militar;
- Apoiar o estudo sobre “Baixas nas Campanhas Militares Portuguesas dos séc. XX e XXI”, orientando a pesquisa no sentido do levantamento dos militares falecidos ao serviço da Nação, no período de 1900 e 2001;
- Proporcionar aos Órgãos dependentes da Direcção, o materializar das actividades relacionadas com o seu Dia Festivo.

2. Centro de Finanças Geral (CFG)

Para o CFG, o ano de 2010 caracterizou-se por ter tido mais um ano de contínuo desenvolvimento do SIG e do POCP, tendo determinado um aumento considerável da exigibilidade das capacidades, competências técnicas e processuais tendo lançado novos desafios de grande complexidade nas tarefas referentes à gestão corrente dos recursos colocados à disposição das UEO, constituindo um órgão especialmente organizado para apoiar tecnicamente, no âmbito da actividade administrativo-financeira, os comandos, unidades, estabelecimentos e órgãos do Exército não apoiados pelos Comandos Funcionais e teve como principais responsabilidades e orientações as preconizadas no Decreto Regulamentar (DR) nº69/94, bem como o Despacho 334/94, de 19 de Dezembro de S. Exa. o General CEME, onde estão consignadas, genericamente, as atribuições e competências do CFG, para o desenvolvimento da sua actividade administrativa e de apoio técnico.

3. Academia Militar

a. Dando cumprimento aos despachos do Exmo. GEN CEME de 13FEV06 que definiu as orientações gerais para a reestruturação dos cursos da AM, do despacho de 12JUN06 que aprovou genericamente os novos currículos dos cursos da AM e ainda dos despachos de 18Jan07 e 27Jul07 que aprovaram os planos curriculares de transição, têm sido desenvolvidas várias acções tendo em vista a consolidação das profundas transformações em curso nesta

Academia e que decorrem no essencial da adaptação do ensino às orientações contidas na Declaração de Bolonha (DB).

- b. O processo de reestruturação dos cursos continuou a constituir uma das grandes prioridades da AM para se afirmar como instituição de ensino superior universitário. Continua a aguardar-se a decisão relativa ao processo de acreditação dos ciclos de estudo em funcionamento da Academia Militar.
 - c. Realçar também a conclusão com sucesso do processo de acreditação preliminar dos ciclos de estudo em funcionamento da Academia Militar pela Secção da Qualidade.
 - d. Das acções desenvolvidas a AM continua a prosseguir o objectivo de complementar as reformas em curso e melhorar a qualidade do ensino, com especial significado na qualificação do corpo docente através da frequência por parte de Professores e Oficiais da AM de doutoramentos e mestrados.
 - e. O Mestrado em Guerra da Informação, ministrado de forma autónoma pela Academia Militar, iniciou no ano lectivo 2010/2011 a sua segunda edição.
 - f. Foi iniciado o processo tendente à realização pela Academia Militar do Mestrado em Liderança, Pessoas e Organizações, de forma autónoma, em ordem ao seu início ter lugar no ano lectivo 2011/2012. Para o efeito foi obtida autorização da tutela e submetido o processo de acreditação à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior pela secção da Qualidade.
4. Conselho Superior de Disciplina do Exército (CSDE)
- a. Além das funções do foro disciplinar compete ainda ao CSDE também dar parecer sobre a não satisfação da primeira condição geral de promoção dos militares, bem como sobre as propostas de concessão das medalhas militares.
 - b. O CSDE no âmbito das suas orientações específicas compete-lhe:
 - Dar cumprimento ao estipulado no Artigo 139º do RDM aprovado pela Lei nº02/09, com entrada em vigor até 21AGO09, assistindo o CEME em todas as matérias de natureza disciplinar submetidas à sua consideração;
 - Dar parecer obrigatório sobre a aplicação de penas de reforma compulsiva e de separação de serviço;

- Dar parecer sobre a conduta dos militares, quando estes o requeiram e o pedido lhes seja deferido pelo CEME, cumprir com os termos dos Artigos 58º e 65º do Estatutos dos Militares das Forças Armadas (EMFAR), aprovado pelo Decreto Lei nº236/99 de 25Jun99 e nos termos do Artigo 36º do Regulamento da Medalha Militar e das Medalhas comemorativas das Forças Armadas, aprovado pelo Decreto Lei nº316/02 de 27Dec02. Jornal do Exército (JE)

c. O Jornal do Exército veicula no meio militar a informação de que foi incumbido, divulga assuntos e temas significativos no âmbito militar em geral e do Exército em particular e colabora, com órgãos ou entidades militares ou civis, nacionais ou estrangeiras, em actividades do seu âmbito.

d. As orientações específicas seguidas pelo JE foram as seguintes:

- Incentivar a prática do culto dos valores e princípios fundamentais da Instituição Militar;
- Divulgar uma correcta imagem das UEO do Exército e respectivas actividades;
- Divulgar assuntos e temas significativos de âmbito militar em geral e do Exército em particular;
- Continuar ou aumentar a qualidade dos conteúdos e aspectos gráficos do jornal;
- Modernizar os meios operativos e aumentar a difusão do JE no meio civil por ofertas ou venda em locais próprios.

5. Gabinete do CEME

Aos Ramos das Forças Armadas, compete apresentar propostas, que possam contribuir para a optimização da Cooperação Técnico Militar (CTM). O Exército para execução técnica da CTM, atribui, através do GabCEME, essa competência às diversas UEO, que se constituem como Entidades Tecnicamente Responsáveis. As propostas são apresentadas à DGPDN, que as considera e as inclui no planeamento de actividades e procede à respectiva orçamentação e as orientações específicas seguidas são:

- a. Afirmar a presença de Portugal no Mundo pela participação activa das Forças Armadas Portuguesas na sustentação da Política Externa do Estado, especialmente com os Países de Língua Portuguesa para o apoio ao desenvolvimento;
- b. Contribuir para o estreitamento da Cooperação no Mundo Lusófono em geral e da Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP) em especial, reforçando os laços culturais, históricos e económicos com os PALOP e TL, vulgarizando o uso da língua portuguesa e projectando a visão humanista da lusofonia;
- c. Contribuir para a segurança e a estabilidade interna dos PALOP e TL através da formação de Forças Armadas apartidárias, subordinadas ao poder político e totalmente inseridas no quadro próprio de regimes democráticos.

(2) O Comando do Pessoal

Orientou a sua actividade, em função da sua missão, do Plano de Actividades (PA), do PMLP 07-24 do Exército, da Directiva n.º90/CEME/07, da Directiva n.º01/AGE/09 e 02/AGE/10 e da Directiva n.º02/CEME/09 (optimização da coerência da FOPE e seu reequipamento) e Directiva n.º29/CEME/10 e Despacho n.º52/CEME/10 tendo como orientações específicas definidas pelo Exmo. TGEN AGE as seguintes:

- (a) Consolidar a reforma organizacional do Exército no que concerne aos RH, tendo presente a legislação em vigor e o princípio de racionalização do dispositivo;
- (b) Assegurar de forma permanente as condições e RH necessários para garantir o sucesso das operações em curso e das missões atribuídas, os níveis de prontidão e as outras missões, no quadro das Alianças, da cooperação técnico militar e das Missões de Interesse Público;
- (c) Garantir uma adequação dos recursos humanos destinados: aos novos nichos de excelência, `unidade de helicópteros, à implementação da Unidade ISTAR e à área de saúde militar;
- (d) Revisão do regime de carreiras e do Estatuto dos Militares das Forças Armadas (EMFAR);
- (e) Em colaboração com o EME e os OCAD, estudar e desenvolver a capacidade jurídica nomeadamente abordando as temáticas respeitantes ao Direito Internacional Humanitário e ao Direito internacional de conflitos Armados, visando a adequada qualificação de *Legal Advisors*;

- (f) Prosseguir o esforço para aperfeiçoamento do Sistema de Informação da Administração do Pessoal do Exército, em simultâneo com as acções de consolidação na utilização da aplicação Gestor Recursos Humanos;
- (g) Concluir as acções complementares de optimização dos gestores da Base de Dados Única do Pessoal do Exército para permitir eficiência na gestão, eficácia na consulta e oportuno apoio à decisão;
- (h) Continuar o esforço na obtenção dos RH com prioridade para o preenchimento dos QO na categoria de Praças;
- (i) Concluir a implementação do novo Sistema de Recrutamento e assegurar a mobilidade do dispositivo, decorrente da atribuição de Áreas de Responsabilidade de Recrutamento a 8 Centros de Recrutamento, constituindo-se estes nas ARR Norte, ARR Porto, ARR Centro, ARR Lisboa, ARR Alentejo, ARR Algarve, ARR Açores e ARR Madeira coincidindo a ARR Porto e a ARR Lisboa com as respectivas áreas metropolitanas;
- (j) Promover a formação dos militares com funções nas secções de Pessoal das Unidades da Estrutura Base do Exército, coordenando com o CID a elaboração do respectivo referencial de formação;
- (k) Harmonizar funcionalmente as estruturas orgânicas existentes no Comando centralizando na Unidade de Apoio as responsabilidades administrativas, visando a optimização na utilização dos recursos existentes e a agilização de processos;
- (l) Determinar e difundir as medidas e procedimentos no âmbito da Prevenção de Acidentes, da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (SHST) através das Secções de Pessoal;
- (m) Desenvolver o Programa D. Afonso Henriques – Patrono do Exército, através da criação de novos pólos de actividade recreativa, cultural, e desportiva envolvendo os militares nas situações de activo, reserva e reforma;
- (n) Continuar a desenvolver o programa de criação de um endereço electrónico para todos os militares do QP e RV/RC, nas diversas situações quanto à prestação de serviço, promovendo trabalhos necessários à criação de conteúdos de interesse geral a serem veiculados através da utilização desses endereços, designadamente através de uma “*Newsletter*” a ser difundida mensalmente.

(3) O Comando das Forças Terrestres

Orientou a sua actividade em função da Directiva n.º 29/CEME/10 e conforme consignado no Atº16 – Lei Orgânica do Exército, Decreto-Lei nº231/2009 e através da Directiva nº10/CFT/10 foram difundidas directrizes de forma a orientar o esforço de acção do CFT, contribuindo para a reforma organizacional do Exército em curso, considerando as seguintes áreas de actividade:

- (a) Aprontamento de Forças;
- (b) Treino Operacional;
- (c) Comando e Controlo;
- (d) Informações;
- (e) Operações de informação (InfoOps);
- (f) Doutrina/conceito;
- (g) Capacidade Operacional;
- (h) Outras áreas de actividade.

(4) O Comando de Instrução e Doutrina

Definiu as actividades a desenvolver pelas Direcções, Unidades e Órgãos que de si dependem organicamente, durante o ano de 2010 seguindo a Directiva nº 02/CID/10 que planeou e operacionalizou as actividades a desenvolver no biénio 2010/11 e ainda a Directiva nº 174/CEME/07 que veio integrar um conjunto de actividades a desenvolver no âmbito da profissionalização do Exército. No que diz respeito às linhas de orientação foi observada a situação do Exército relativamente à qualificação (escolar e profissional) teve em referência os seguintes aspectos:

- (a) O desajustamento da formação face aos cargos efectivamente desempenhados, lacunas processuais e procedimentais relativamente à forma como a formação foi desenvolvida que se revelaram inibidoras de uma certificação externa de qualidade do SIE, ou seja, da Acreditação e, ainda, a quase total inexistência de formação certificada;
- (b) Em termos de qualificação escolar, grande parte dos activos do Exército, muito particularmente os militares em RV/RC, encontram-se sub-escolarizados. No ano anterior concluiu-se que cerca de metade dos Sargentos do QP, não possuíam o nível secundário de escolaridade; cerca de 9% das praças RV/RC não tinham o nível básico (9ºano) de escolaridade; e cerca de 53% das praças RV/RC não atingiram o nível secundário (12ºano) de escolaridade;
- (c) Estão envolvidos 101 Centros de Novas Oportunidades, com protocolo e/ou em contacto, da rede nacional;

(d) Relativamente à Acreditação, a Estrutura de Formação do Exército apresenta algumas lacunas, no que se refere a alguns dos Requisitos Gerais e Específicos requeridos pelo Sistema Nacional de Acreditação (SNA) de entidades formadoras de acordo com o preconizado, para o qual se aguarda regulamentação a breve prazo:

1. Neste contexto, o CID visa manter a orientação da estrutura da Educação, da Formação e da Doutrina no sentido da valorização profissional e pessoal com o objectivo de obter activos mais qualificados;
2. Prossegue o trabalho desenvolvido, relativamente às actividades decorrentes do processo de transformação do Exército tendo em vista a total implementação da nova estrutura do CID, por Direcções, bem como a metodologia da Abordagem Sistémica da Instrução (ASI) permitindo por essa via a orientação da formação para o desempenho e certificação profissional em sede dos CNO, a par da redução dos custos, bem como garantir os requisitos de qualidade e funcionamento do SIE e subsequente acreditação;
3. Pretende prosseguir a implementação da validação da formação através das Entidades Conceptoras da formação e mecanismos (bases de dados da Formação e criação de portais de acesso dinâmico para consulta e introdução de dados) de coordenação e monitorização que garantam a coerência das soluções e práticas formativas e de certificação pela via da experiência cumprindo os objectivos de acordo com o Modelo de Instrução do Exército e adequar ao modelo de gestão integrada e simultaneamente à implementação do SIADAP num esforço de Articulação conjunta, para obter os objectivos definidos pelo Comando do Exército;
4. O CNO opera no IPE e contribui para o melhoramento da eficiência do Exército, contribui para captação de Recursos Humanos (RH) e facilita a Reintegração na Sociedade e no mercado de trabalho dos RV/RC e ainda para a qualificação da população em geral, contribuindo para qualificação dos RH das Instituições/Empresas que lhe solicitem apoio;
5. O GMPEFEx no âmbito do Programa de Novas Oportunidades (PNO) contribuiu para o esforço nacional de Qualificação (escolar e profissional), quer de militares quer de civis que servem o Exército, proporcionando condições incentivadoras para a obtenção das necessárias qualificações, quer pela Experiência (processos RVCC),

quer pela Formação; articulado em seis eixos de desenvolvimento, que constituem o núcleo especializado do Exército para a qualificação dos seus profissionais (civis e militares) e para a transformação da sua Estrutura de Formação e colabora no âmbito do Acordo Interministerial de Defesa para a Qualificação, de acordo com o Protocolo celebrado com a Agência Nacional para a Qualificação (ANQ) e o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) e assumiu como tarefas desenhar o Guia de Operacionalização para a elaboração do Referencial de Curso, construir o manual de Análise de Trabalho e levantar o Projecto do Centro Militar do Exército para a Qualificação (CMEQ), bem como rever Referenciais de Curso (doc.VI – Plano de Estudos e Supervisão da Formação);

6. A Direcção de Doutrina tem como missão dirigir a actividade de produção doutrinária do Exército desenvolvendo actividades: no âmbito dos processos de Elaboração, Actualização ou Revisão de Publicações Doutrinárias, de Investigação e análise, através da coordenação, integração e exploração das actividades desenvolvidas por GT Nacionais e Internacionais (52 OTAN e 7 FINABEL) e no âmbito da recolha, análise (integração) e exploração do retorno de experiências;

7. No âmbito da Direcção de Formação:

As UEO (ESE, EPI, EPA, EPC, EPE, EPT, EPS, CMEFD, RA5 e RC3) tiveram como linhas de orientação a Directiva nº01/CID/06, a Directiva 02/CID/09, a Directiva da Direcção de Formação nº01/DF/09, para o biénio 2009/2010, de 26MAR09, a Directiva da DF para o biénio 2010/11 e a Directiva do CFT de 26Fev10 para o biénio 2010/11 que identifica a articula as acções a desenvolver durante este período tendo em vista a consolidação e sustentação do SFE. A ESSM tendo em conta a missão e as demais orientações superiores prosseguiu a sua linha de actividade orientada para a execução do Plano de Formação Anual (PFA), ministrando formação superior aos alunos dos QP dos 3 Ramos das Forças Armadas e GNR, quer directamente, quer através de protocolos com a ESEL a EST e SL;

8. Na Direcção de Educação (DE), as actividades foram desenvolvidas de acordo com as orientações superiores e, em primeiro plano, com a Directiva nº 29/CEME/10 que determina ao CID tarefas específicas relativas aos Estabelecimentos de Ensino. O CID difundiu no seu PA10 uma estratégia e objectivos, actividades, realçando-se as áreas de

actuação estratégica específicas da DE: visitar as práticas em uso nos Estabelecimentos, à luz da legislação e normas em vigor, tornando-as favoráveis à obtenção de resultados relevantes, no panorama do sistema de educação nacional e concretizar a revisão da estrutura e o regime de funcionamento dos Estabelecimentos, de modo a racionalizar a sua eficiência, potenciar o seu produto e responder às actuais solicitações da sociedade, no domínio da educação;

9. Centro de Simulação do Exército (CSimEx):

- Apoia todas as Entidades Militares que solicitem a realização de exercícios do tipo CPX superiormente aprovados;
- Realiza exames ECDL de acordo com as orientações do CID;
- Promove, incentiva e controla a utilização de simuladores durante a realização de exercícios assistidos por computador e garante a manutenção e actualização dos sistemas de simulação em uso no CSimEx.

(5) O Comando da Logística

Assegura as actividades do Exército no âmbito da administração dos recursos materiais e financeiros de acordo com os planos e directivas superiores e incumbe-lhe em especial exercer a autoridade técnica nesse âmbito, participar na elaboração de estudos e planeamentos de Estado-Maior que lhe sejam solicitados e colabora com o EME na fixação de padrões e características técnicas, em obediência a especificações operacionais, a que devem obedecer os equipamentos e materiais do Exército.

Orientou a sua actividade em função do Plano de Actividades (PA), do PMLP do Exército, da Directiva n.º90/CEME/07, da Directiva 02/CEME/09 e da Directiva n.º04/QMG/10, tendo as orientações específicas destas Directivas constituído os referenciais fundamentais para o cumprimento da missão das diversas Direcções Logísticas e das UEO na sua dependência.

II. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS E RECURSOS HUMANOS

1. Consecução dos objectivos do plano e estratégia seguida

a. Comando do Exército

(1) A Directiva 02/CEME/09 actualizada pela Directiva 29/CEME/10, determinou as orientações, prioridades e linhas de acção para o médio prazo e complementarmente a Directiva nº1/AdjPlan/EME/10 definiu a metodologia e as prioridades dos estudos estruturantes inerentes aos objectivos e tarefas atribuídas ao EME.

(2) Inspeção-Geral do Exército

(3) Orientou a sua actividade para as directivas e orientações do Comando do Exército, tendo desempenhado a sua actividade de acordo com o Plano Anual de Inspeções de 2010 e outras inspecções extraordinárias, superiormente determinadas.

(4) Conselho Superior de Disciplina do Exército

(5) Tem acumulado um acervo de experiências que, com as devidas adaptações à realidade e sociedade actual e a consequente legislação vem contribuindo para a aplicação da equidade e da disciplina no espírito do seu actual lema – “conduta firme mas humana”.

(6) Jornal do Exército (JE)

(7) Tem colaborado conforme lhe foi determinado ou autorizado, com outros órgãos ou entidades, militares e civis, nacionais ou estrangeiras, em actividades do seu âmbito, que dizem respeito à imprensa ou à realização de natureza cultural e divulgado assuntos e temas significativos no âmbito militar em geral e do Exército em particular. O JE tem publicado 11 edições mensais do jornal em cada ano e publicado separatas especiais quando actividades ou factos de relevo que o justifiquem e editado publicações de índole militar que lhe sejam cometidas pelo Comando do Exército ou apresentadas por autor previamente autorizado.

(8) Centro de Finanças Geral (CFG)

Especificamente, no que ao cumprimento da missão diz respeito, os principais objectivos que o CFG se propôs cumprir no ano de 2010 foram os seguintes:

- (a) Consolidar as actividades de gestão corrente das UEO apoiadas, em operativo do sistema SIG, quer por contacto directo quer através de acções de auditoria;
- (b) Apoiar directamente as UEO com uma gestão mais complexa, nomeadamente o EME, o qual tem merecido da parte do CFG uma atenção

particular na regularização das contas quer de 2006, 2007, 2008, e 2009, na qual se formou novo grupo de trabalho para dar continuidade à regularização de movimentos;

- (c) Implementar, ao seu nível e ao nível das UEO da sua dependência técnica, as alterações funcionais e de procedimentos, no âmbito da gestão financeira e contabilidade, utilizando o SIG, decorrentes das várias circulares, instruções técnicas e comunicações da Direcção de Finanças (DFin);
- (d) Implementar a preparação dos recursos humanos do CFG, através da frequência de cursos e estágios de formação, tendo em vista a consolidação do sistema SIG.

(9) Academia Militar

A especificidade militar determina uma ênfase na formação dos “valores”, da “ética” e da “liderança”, garantindo a preparação de elites para dirigirem as Forças Armadas e as Forças de Segurança, desempenhando uma função preponderante nas funções dirigentes na sociedade e no Estado. Neste contexto há que definir objectivos que respondam a longo prazo às expectativas da AM no ensino superior e sua integração num sistema internacional de ensino universitário.

(a) Objectivos estratégicos respeitantes à estrutura institucional:

1. Afirmar a posição da AM no ensino superior público universitário militar.
2. Garantir a eficiência do funcionamento da AM, nomeadamente no que se refere às actividades de ensino, de investigação e de apoio à comunidade;
3. Adoptar a nova estrutura orgânica da AM de forma a garantir mais flexibilidade e rapidez de actuação, melhorando os processos de decisão, de execução e de avaliação das acções.

(b) Objectivos estratégicos respeitantes aos graus académicos que a AM pode conferir:

1. Ministras ou apoiar outros cursos de pós-graduação, cursos de 2º Ciclo (mestre) ou ainda 3º Ciclo (doutoramento), neste caso em cooperação com outras instituições de ensino superior público universitário;
2. Realizar e apoiar cursos ou estágios de especialização, actualização e de qualificação, em áreas de interesse institucional, nomeadamente, no domínio da Segurança e da Defesa;
3. Conferir o Grau de Mestre aos Oficiais detentores de Licenciatura da Academia Militar.

(c) Objectivos estratégicos respeitantes à perspectiva da qualidade total

1. Objectivo Global

Garantir a melhoria contínua de processos, produtos e serviços, respondendo com eficiência à exploração dos recursos (humanos, físicos, financeiros e técnicos) ao dispor, numa óptica de sistema de qualidade total.

2. A nível dos “inputs”:

- a. Assegurar os meios necessários para a melhoria das infra-estruturas, dos processos e das actividades;
- b. Melhorar a qualificação do corpo docente e não docente;
- c. Melhorar o processo de selecção e admissão dos candidatos de modo a aumentar a qualidade dos candidatos admitidos.

3. Ao nível dos processos

a. Num plano geral:

- Ministar ensino e produzir investigação de qualidade;
- Promover e alargar as relações externas, no âmbito da cooperação científica com instituições de ensino superior universitário e instituições de investigação, nacionais, europeias e internacionais.

b. Em particular:

- Garantir uma sólida formação de base estruturante da carreira militar;
- Exaltar a vertente comportamental, através da “educação pelos valores”, a formação para a “liderança” e a promoção de visão estratégica tendo em vista a formação de elites;
- Melhorar a capacidade de gestão do tempo pelos cadetes, com vista ao exercício da autonomia e da responsabilidade;
- Criação da Comissão para Avaliação e Qualidade do Ensino (CCAQE - despacho nº9/GC09 de 9 de Junho de 2009 Publicado na OS 109 AM de 18 Junho de 2009), com a intenção de apoiar as tomadas de decisões relativas aos procedimentos conducentes à implementação e monitorização das reformas educativas em curso na AM e o cumprimento dos requisitos de acreditação dos ciclos de estudos em funcionamento, estabelecidos pela A3ES;
- Implementar as normas referentes à qualidade nomeadamente pela necessidade de aprovação da Carta de Qualidade;

- da rede interna da AM com uma plataforma *On Line*, que terá que ser Garantir a adequada avaliação dos processos, mediante uma adequada actualização dos instrumentos, e implementação dos mesmos através ajustada às futuras orientações preconizadas pela A3ES (Agência para Avaliação e Acreditação do Ensino Superior).

4. Ao nível dos produtos (*output e outcome*):

- a. Desenvolver e transferir conhecimento para a sociedade via formação (inicial e ao longo da vida) e actividades de investigação através da prestação de serviços à comunidade nas áreas do saber, em especial, no âmbito da segurança e da defesa;
- b. Proporcionar condições que garantam a satisfação e motivação da comunidade académica (corpo discente, corpo docente e não docente) para que desenvolvam as suas actividades num ambiente académico estabilizado e profissionalmente motivador;
- c. Garantir a satisfação das expectativas do Exército e da Guarda Nacional Republicana quanto às competências adquiridas pelos futuros Oficiais das duas instituições para o seu desempenho profissional;
- d. Assegurar o reconhecimento pela sociedade civil da qualidade da formação adquirida pelos diplomados na AM para o exercício das funções que lhes forem cometidas.
- e. Assegurar a avaliação do ensino ministrado pela Academia Militar, nomeadamente ao nível: do Curso; Unidade Curricular; Tirocínio; TIA; Ex-Alunos, Comandantes/ Directores/ Chefes e Cursos de 2º Ciclo, bem como a avaliação da satisfação dos doentes e elaboração de relatórios de auto-avaliação, em conformidade com a legislação enquadrante de avaliação da qualidade a implementar nas instituições de ensino superior universitário, salvaguardando a especificidade do ensino superior militar.

5. Objectivos Funcionais

- a. A AM é um Estabelecimento Militar de Ensino Superior Público Universitário integrado no sistema de ensino superior português, que desenvolve actividades de ensino, investigação e de apoio à comunidade, com a finalidade essencial de formar Oficiais destinados aos quadros permanentes do Exército e da GNR.

- b. AM confere o grau de mestrado com vista à formação inicial dos alunos que se encontram no modelo de ciclos de estudo integrado conducente ao grau mestre e ainda cursos de formação militar complementar na área da saúde.
 - c. A AM confere o grau de mestrado com vista à formação inicial dos alunos que se encontram no modelo de ciclos de estudo integrado conducente ao grau mestre e ainda cursos de formação militar complementar na área da saúde.
 - d. A AM colabora na formação de Oficiais das Forças Armadas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, sendo também responsável pelo Curso Vestibular (um ano lectivo) destinado a uniformizar e a preparar os respectivos alunos para o nível universitário que irão frequentar em Portugal nas diversas Academias e Escolas Militares.
- (d) Decorre, assim, um conjunto de acções a empreender pela AM, quer ao nível interno, quer em conjugação com outros órgãos do Exército.
 - 1. A nível interno:
 - a. A revisão do seu Regulamento, após a publicação do seu estatuto;
 - b. Acompanhar o Plano de Desenvolvimento do Aquartelamento da Academia Militar da Amadora e a progressiva implementação da Unidade de Apoio da Área Amadora/Sintra e propor com oportunidade as correcções necessárias à melhoria do Apoio de Serviços à Academia Militar.
 - 2. A nível externo:

Promover e reforçar a cooperação, parcerias e relações com as instituições universitárias nacionais e ainda com as nossas congéneres estrangeiras.

(10) Direcção de História e Cultura Militar

- (a) Procurou-se incentivar os quadros, civis e militares, da DHCM e dos Museus Militares, a frequentarem actividades formativas na área de museologia e museografia, quer em encontros, seminários e workshops promovidos pela Rede Portuguesa de Museus, ou organizações similares, de domínio público ou privado, quer na frequência de mestrados dessa área em diferentes universidades, nacionais e estrangeira;
- (b) Dessas actividades formativas, que constituem bons exemplos, destacam-se as seguintes:

1. “Experto Universitário em Documentação de Museus”, da Universidade de Alcalá de Henares (Espanha), pelo Museu Militar de Elvas – Tenente-coronel José Ribeiro;
 2. “Novas Tecnologias Aplicadas à Museografia”, da Universidade de Alcalá de Henares (Espanha), pelo Museu Militar de Elvas – Sargento-mor João Barreto;
 3. “Mestrado em Museologia”, da Fundação Universidade do Porto, pelo Museu Militar de Bragança – Major Paulo Rodrigues;
 4. “Mestrado em Museologia”, da Fundação Universidade do Porto, pelo Museu Militar do Porto – Dra Alexandra Anjos e 2º Sar/RC Mariana Teixeira;
 5. “Mestrado em Ciências da Documentação e Informação – vertente Arquivística”, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, pelo Museu Militar de Lisboa – Alf RC Carla Pereira;
- (c) Foi também frequentada, por dois militares da DHCM, uma acção de formação, designada de “7ª edição do Encontro de Utilizadores de Aplicações de Gestão do Património” e *Workshop Museums and Social Media*, realizada pela empresa Sistemas do Futuro, com o apoio do Museu Municipal de Portimão, cujo evento ocorreu nos dias 11 e 12 de Novembro de 2010, em Portimão;
- (d) No Plano de Formação Contínua do Exército para 2010, propôs-se a frequência, por dois militares da DHCM, do Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores;
- (e) Participação de um militar desta DHCM, como conferencista convidado, nas comemorações do dia do Museu Militar do Porto, sob o título “O Exército nos Trilhos do Imaterial”;
- (f) Participação de um militar desta DHCM, como conferencista convidado, do 1º Ciclo de Conferências subordinado ao tema “As Guerras Peninsulares”, organizado pelo Regimento de Infantaria Nº1, sob o título “Algumas Expressões Orais Resultantes das Invasões Francesas em Portugal – um tipo de património imaterial”;
- (g) Participação de dois militares desta DHCM, como conferencistas convidados, no XIX Colóquio de História Militar “100 Anos de Regime Republicano: políticas, rupturas e continuidades”, da Comissão Portuguesa de História Militar, sob os títulos “O actual Museu Militar de Lisboa no contexto da 1ª República” e “Contributos para o estudo das pinturas da República”.

- (h) Na área das visitas técnicas ou inspecções aos Museus Militares:
 - 1. As inspecções aos museus militares previstas no Plano Anual de Inspecções do Exército – 2010 aos Museus Militares de Lisboa, de Bragança, de Elvas e da Madeira, não se realizaram;
 - 2. As visitas técnicas de apoio aos Museus Militares foram realizadas a todos estes, num primeiro plano sob a gestão de colecções, pelo Chefe da RP/DHCM e pela 2º Sar/RC Marina Teixeira, do Museu Militar do Porto; e num segundo plano, sob o processo de adesão à Rede Portuguesa de Museus pelos Museus Militares de Lisboa, do Porto, de Bragança e de Elvas, pelo Chefe da RP/DHCM e pela Dra. Gabriela Carvalho, técnica superior do Instituto dos Museus e da Conservação (IMC) e consultora para a área de Conservação Preventiva.
- (i) Na ausência de uma única base de dados comum aos Museus Militares e a DHCM, foi estabelecida uma orientação geral para que o processo de inventário seja efectuado em *Excell*, uma vez que este programa permite maior compatibilidade e segurança de transferência de dados para a aplicação informática *Inarte Premium*, cujo processo de aquisição já foi aprovado pelo Comando da Logística;
- (j) Em coordenação com o Comando da Logística, a NEP N° 04.03.03.04, da ex-Divisão de Logística do EME, de 09Mai00, está a ser revista, de forma a ser adequado o *modus operandi*, do processo de classificação e controlo do acervo museológico do Exército, à estrutura organizacional e atribuições em vigor.
- (k) Continuaram as acções de apoio técnico aos Museus Militares do Porto, de Elvas e de Bragança durante a formulação e conclusão dos respectivos processos de adesão à Rede Portuguesa de Museus.
- (l) Os Museus Militares:
 - 1. Mantiveram a sua actividade apresentando as exposições temáticas e itinerantes, tendo, de uma forma geral, aumentado o número de visitantes;
 - 2. Estabeleceram junto das entidades civis, acções de sensibilização de forma a divulgar a finalidade e a missão do seu Museu, participando em exposições e documentários de referência e apoiando estudos científicos no âmbito da temática da história e cultura militares;
 - 3. No cumprimento das suas missões devem ter as preocupações de não descuidar a limpeza, manutenção e conservação de todo o material museológico à sua responsabilidade;

(m) Os Arquivos

Mantiveram o seu ritmo de trabalho velando pela incorporação, tratamento, conservação e salvaguarda do seu património e disponibilizando-o à sociedade civil.

(11) Gabinete do CEME

Fomentar o conceito da instituição militar como factor estruturante dos estados e das Nações, contribuindo decisivamente para a consolidação da identidade nacional.

Apoiar a organização, a formação e o funcionamento das Forças Armadas dos PALOP e TL, tendo em permanente atenção à especificidade sócio-económica e político-militar de cada país; conferir prioridade elevada aos Projectos de Cooperação Técnico-Militar relacionados com o desenvolvimento cultural e económico desses países, nomeadamente a formação, nas áreas jurídico-administrativa e técnico-científica; Finalmente, consolidar a formação de unidades militares e serviços de apoio desenvolvidos no âmbito da Cooperação Técnico-Militar (CTM) e que possam vir a ser empregues pelos órgãos de soberania de cada PALOP em Operações de Apoio à Paz, Humanitárias ou de Gestão de Crise, sob os auspícios da ONU ou de Organizações Regionais de Segurança e Defesa.

b. Comando do Pessoal

A utilização dos recursos foi otimizada, considerando o ambiente de restrições de utilização de recursos, tendo sido possível cumprir a missão na sua generalidade. A Estratégia seguida assentou no seguinte:

- (1) Dar prioridade aos objectivos e actividades definidos e planeados para serem concretizados em 2010/2011;
- (2) Atribuir ao seu Estado-Maior as principais tarefas de planeamento e supervisionar o desenvolvimento das tarefas da responsabilidade dos Órgãos e Unidades subordinados;
- (3) Na realização de estudos e planeamentos transversais, auscultar, sempre que oportuno e adequado, os OCAD directamente envolvidos ou outras UEO com competência nos assuntos versados;
- (4) Iniciar e desenvolver os diferentes programas, projectos e actividades a concluir até ao final de 2010;
- (5) Realizar as determinações superiores não determinadas, bem como o Planeamento e execução de actividades determinadas por este Comando, não previstas no Plano, mas necessárias.

c. Comando das Forças Terrestres

(1) Consecução dos objectivos do plano

Em 2010 foram identificados como principais objectivos enquadrantes das áreas Referidas, os seguintes:

- (a) Assegurar a Sustentação de Base do Exército Português;
- (b) Assegurar o Treino e a Actividade Operacional;
- (c) Assegurar OMIP;
- (d) Aprontar e Sustentar FND;
- (e) Formar e Qualificar Recursos Humanos.

(2) Estratégia seguida e actividades previstas.

(a) Aprontamento de Forças

Prever a continuação da participação em operações no exterior do Território Nacional, no âmbito das Organizações Internacionais (OI) a que pertencemos, com principal incidência nas Forças Nacionais Destacadas (FND) e nos Elementos Nacionais Destacados (END) e estabelecer para cada uma das Brigadas, níveis de empenhamento operacional e de participação nos paradigmas da modernização e transformação nomeadamente as NRF/NATO, os BG/UE e as FP/NATO, tendo em conta as suas capacidades específicas e os seus sistemas de armas, designadamente:

1. Para a Brigada de Reacção Rápida, a preservação da identidade e capacidade das Forças Especiais, por forma a constituir-se, com os seus apoios de fogo, de combate e de serviços, como uma *Initial Entry Force*, em Teatros e Operações de grande exigência e assumindo a responsabilidade de garantir a constituição do núcleo fundamental do Exército, para a Força de Reacção Imediata (FRI);
2. Para a Brigada de Intervenção, a constituição do núcleo fundamental de um BG, numa situação em que Portugal se possa afirmar como *Lead Nation*, desse objectivo de Força, no âmbito da EUROFOR;
3. Para a Brigada Mecanizada, a resposta aos objectivos de Forças para esta Unidade Mecanizada e Blindada, designadamente a geração de um GRec (FG08) ou de um AgrMec (NRF), preservando os seus apoios de fogos, de combate e de serviços;
4. Preparar outras forças para a satisfação de compromissos internacionais, quando solicitado;

(b) Comando e Controlo:

1. Desenvolver e incrementar a capacidade de Comando e Controlo nas suas vertentes Tática (SIC-T) e nível Operacional (SIC-Op), em conformidade com os respectivos planos de implementação;
 2. Alargar a implementação do Sistema Integrado para o Comando e Controlo do Exército (SICCE), quer à realização de exercícios operacionais, quer às FND, contribuindo deste modo para uma melhor gestão da informação e da capacidade de comando e controlo da componente terrestre.
- (c) Informações e Operações de Informação:
1. Levantar capacidades no domínio ISTAR, para apoiar uma unidade de escalão Brigada que permitam responder às exigências operacionais neste domínio, no quadro da conflitualidade actual e dos objectivos de Forças estabelecidos pela Aliança (*Force Proposals* 08);
 2. Concretizar a implementação da capacidade de gestão de informação, de forma a proporcionar informação relevante e utilizável, em tempo oportuno, de modo a facilitar o entendimento da situação e a tomada da decisão;
 3. Potenciar, o ElemGInfo, articulando-o com as componentes de InfoOps e de *Computer Incident Response Capability* (CIRC), visando a obtenção de uma superioridade de informação no campo de batalha a todas as unidades dos ECOSF;
 4. Implementar a Unidade ISTAR.
- (d) Treino Operacional:
1. Hoje em dia, as acções militares são predominantemente conduzidas em TO's urbanos, com a presença de populações, e onde o terrorismo continuará como elemento central na conflitualidade actual e futura não tendo como objectivo a conquista de territórios ou espaços, mas sim de pensamentos e convicções, relevando a importância da eficácia das informações, permitindo uma actuação operacional preventiva, sendo a protecção, a gestão de crises e a preparação das forças militares para acções de contra insurreição, consideradas prioritárias;
 2. Ajustou-se o Plano Integrado de Treino Operacional (PITOp) de forma a permitir o treino da Componente Operacional do Sistema de Forças do Exército (SFE) em todo o espectro da conflitualidade actual, prevendo a complexidade do conflito futuro, formando quadros e tropas para actuarem em ambientes de incerteza, surpresa e diversidade, em que

operações convencionais, de contra-insurreição, de estabilização e de reconstrução, poderão ocorrer em simultâneo;

3. Apesar do anteriormente referido, dentro do espectro da conflitualidade actual, as operações convencionais continuaram a ter grande importância, no entanto mantém-se a flexibilidade necessária, que permita uma reorganização operacional, capaz de dar resposta às necessidades exigidas em qualquer teatro de operações hostil de uma forma eficaz;
4. O treino operacional foi planeado e executado para responder a todo o espectro de conflitualidade actual, revalorizando o princípio fundamental da actividade operacional: “treinar e organizar como se espera combater”;
5. Organizou-se, articulou-se e garantiu-se o treino operacional das unidades que integram o BG EUROFOR 2011;
6. Incluiu-se nos exercícios ao nível Brigada, o reforço de *enablers* provenientes das Forças de Apoio Geral a fim de garantir o seu treino integrado;
7. Realizaram-se acções de formação e treino, bem como participou-se em iniciativas nacionais e internacionais, de forma a melhorar e actualizar a formação dos quadros da Componente Operacional;
8. Optimizou-se recursos (materiais, humanos e financeiros), envolvendo nos exercícios sectoriais sempre que possível a participação de diferentes níveis, com especial ênfase no ORION 10;
9. Criou-se, através do ORION 10, uma oportunidade de treinar os elementos da Componente Operacional do SFE, empenhando directamente os Comandos das Brigadas e suas unidades orgânicas, em todo o espectro da conflitualidade, para testar a gestão da informação operacional na Componente Operacional, as capacidades disponíveis do ElemGInfo e ISTAR e sua integração numa estrutura coordenada de Informações das Operações;
10. Foi planeada e executada a participação em exercícios conjuntos e combinados, em especial naqueles que visaram o aprontamento/preparação de forças que ao Exército competiu destacar para missões fora do TN, por força dos compromissos internacionalmente assumidos;

11. Procurou-se que a participação em exercícios sectoriais fosse executada integrando diferentes níveis com vista a otimizar os meios e recursos financeiros;
12. Caso seja solicitado, garantir o apoio à Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC), na execução de um exercício a nível nacional no âmbito da protecção civil. Neste sentido o ElemDefBQ deverá ser potenciado de forma a cimentar a sua disponibilização para a ANPC na resposta a eventuais incidentes / Acidentes BQ;
13. No âmbito do protocolo com o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), considerar a possibilidade de reiterar a inclusão daquele Instituto nos Exercícios realizados pelo Exército.

(e) Capacidade Operacional:

1. Acompanhar as iniciativas já em curso, ou em processo de implementação no seio do Exército, visando aumentar o nível de prontidão e a capacidade operacional dos ECOSF;
2. Preservar o equilíbrio e complementaridade existente entre as Brigadas de Reacção Rápida, Intervenção e Mecanizada, cobrindo a gama das operações de defesa colectiva (Artº 5º) às operações de resposta a crise (Não Artº 5º) da NATO;
3. Organizar e equipar o GAAA de A/G, de forma que disponha de capacidade de ligação à Força Aérea (Comando da Defesa Aérea), de coordenação do espaço aéreo no campo de batalha (Elemento de Coordenação do Espaço Aéreo – ECEA), esteja apto a receber meios *High to Medium Air Defense* (HIMAD), incluindo o reforço desta capacidade, por forma a garantir a protecção AAA de forças, quando empregues e a defesa de pontos e áreas sensíveis em termos terrestres, no quadro da Defesa Aérea Nacional no território Nacional (TN), tendo em conta a nova tipologia da ameaça aérea;
4. Reavaliar a organização das unidades de Engenharia dos ECOSF para, em simultâneo, poderem responder às solicitações de projecção para TO que requeiram um empenhamento continuado e aos requisitos das FP08 da NATO;
5. Definir os requisitos operacionais urgentes que, para além dos projectos de reequipamento estruturantes, já previstos na LPM, sejam incluídos na Revisão da Lei e permitam ultrapassar lacunas existentes nas forças de primeiro emprego e aquelas já identificadas, quer no domínio da constituição de um BG/UE, quer na resposta aos objectivos de Forças

de Aliança (FG08), tendo em conta, ainda, a protecção e sobrevivência das tropas, quando empregues;

6. Articular os recursos humanos com os equipamentos e o treino, de forma a garantir uma inequívoca capacidade de geração de forças, constituindo-se como requisitos operacionais urgentes para esse efeito:
 - a. Viaturas especiais para transporte e apoio dos CC *Leopard 2 A6*;
 - b. Sistemas para integrar a componente ISTAR;
 - c. Viaturas para as Forças Especiais (4X4);
 - d. Reforço do projecto SIC-T e sistemas destinados ao SIC-Op;
 - e. Equipamentos destinados a colmatar lacunas das forças de primeiro emprego;
 - f. Sistemas de protecção Nuclear, Biológica e Química (NBQ);
 - g. Sistemas de visão nocturna;
 - h. Sistemas de protecção electrónica;
 - i. Armamento ligeiro.
7. Optimizar o modelo de Apoio de Serviços aos ECOSF, conjugando o princípio da modularização com o estabelecimento de núcleos permanentes; em complemento, estudar e propor uma estrutura de enquadramento das unidades de apoio logístico ou outras, não inseridas nas Brigadas;
8. Garantir através do núcleo permanente do Centro NBQ, a permanente operacionalidade e disponibilidade do ElemDefBQ.

(f) Doutrina/Conceito:

Acompanhar os desenvolvimentos no âmbito da constituição de Forças de Reacção Rápida da NATO e da UE, bem como a evolução dos conceitos de emprego de forças ao nível destas organizações.

(g) Outras áreas de actividade:

Desenvolver um sistema de coordenação e aprovação dos Planos de Segurança das Unidades integrantes da Estrutura de Comando e da Estrutura de Base do Exército.

d. Comando da Instrução e Doutrina

Os três Objectivos Estratégicos Globais, que têm sido seguidos são: Ajustar a Regulamentação da Metodologia de Avaliação de Formação; Normalizar os referenciais de Avaliação para a Validação Interna dos cursos do Exército e Normalizar os Referenciais de Avaliação e Validação Externa do Exército. O CID no que se refere aos objectivos constantes do PA propôs-se:

- (1) No âmbito do objectivo Formar e Qualificar os Recursos Humanos (RH), assegurar as acções no domínio da formação dos militares e civis, Reclassificação Validação e Certificação de Competências, Instrução e Treino e garantir a acção de Comando e Estado-Maior.
 - (2) No âmbito do objectivo Assegurar a Sustentação de Base propôs-se, garantir a acção de Comando e Estado-Maior, a execução e administração de Serviços de Base, garantir a manutenção de infra-estruturas/equipamentos orgânicos e suporte de pessoal.
 - (3) No que refere ao objectivo Missões de Interesse Público (MIP): colaboração com o ANPC, colaboração com autoridades locais e colaboração com entidades civis.
 - (4) No âmbito da História e Cultura Militar: arquivar e manter o Património Histórico e Assegurar Realização de Actividades Culturais.
 - (5) Ao nível do Estado-Maior/CID: iniciar as actividades de execução e operacionalização do Projecto SCAFE (Sistema de Controlo das Actividades de Formação do Exército) que visa a criação de Portais com o objectivo de controlar de forma automática, dinâmica, interactiva e com capacidade de acesso remoto, todos os processos da Formação desde o diagnóstico de Necessidades de Formação até à avaliação extrema.
- e. Comando da Logística
- (1) Consolidar a reforma organizacional do Exército, no sentido de garantir a sustentação do modelo definido no seu Sistema de Forças, nas suas duas componentes – Operacional e Fixa.
 - (2) Continuar a assegurar, de forma permanente, as condições e os recursos necessários para garantir:
 - (a) O sucesso das operações em curso e das missões atribuídas, onde se inclui o BG da EUROFOR 2011, e a segurança das tropas empenhadas;
 - (b) Os níveis de prontidão adequados para, se necessário, assumir novas missões no quadro das políticas externa e de defesa nacional, nomeadamente no âmbito da FRI, das Nato Response Forces (NRF) OTAN, em particular no nível *Immediate Response Forces* (IRF) e dos *Battle Group*. Assumir, assim, como nível de ambição adicional, para além do BG EUROFOR 2011, a candidatura de uma unidade do Exército para as IRF em 2011;
 - (c) A capacidade de empenhamento em outras missões, designadamente, no quadro da cooperação técnico-militar e das outras missões de interesse público.

- (3) Prosseguir o desenvolvimento de capacidades futuras necessárias ao Exército, potenciando os nichos de excelência já implementados e criando outros, com especial ênfase nos seguintes aspectos:
- (a) Potenciar o Elemento de Defesa Biológica e Química, disponibilizando-o para o Sistema de Alerta Nacional para Incidentes NBQ, garantindo um nível de prontidão de 2 horas. Para o efeito: manter o Laboratório de Defesa Biológica no nível *Bio Safety Level 3* (BSL 3), na componente Biológica; implementar o Laboratório de Defesa Química, em articulação com o Laboratório de Toxicologia, na componente Química;
 - (b) Estudar a eventual criação de um elemento na área da protecção radiológica, a integrar numa Estrutura, mais ampla de Defesa Biológica, Química e Radiológica, a par do Elemento de Defesa Biológica e Química;
 - (c) Potenciar o Elemento de Guerra de Informação, de forma a garantir a superioridade de informação no apoio à decisão, e uma actuação operacional preventiva, assegurando, para o efeito, a aquisição dos equipamentos e software necessários;
 - (d) Levantar a Unidade de Saúde Operacional e implementar, de forma gradual, a Unidade de Apoio Sanitário Role 2 *Enhanced/Light Maneuver*, conforme plano de implementação definido pelo Comando do Exército;
 - (e) Estudar e posteriormente desenvolver a capacidade HIMAD, inscrevendo no próximo quadro de revisão da LPM um projecto dedicado a esta área, de modo a participar, de forma adequada, na defesa de áreas e pontos sensíveis, em conformidade com o preconizado no Conceito Estratégico Militar.
- (4) Objectivos do Comandante do Exército com incidência na componente logística:
- (a) Prosseguir a racionalização do Dispositivo. Para o efeito: impulsionar desde já as acções necessárias para o início da construção do COSEX na Amadora e para a transferência das OGME para Benavente; estudar e propor as acções e medidas para uma segunda fase de racionalização do dispositivo das U/E/O; estudar a ampliação da Biblioteca do Exército e avaliar a transferência do Arquivo Histórico Militar do Exército e, eventualmente, de parte do Arquivo Geral do Exército, de Chelas para o PM 50 e para parte dos edifícios das OGFE;
 - (b) Garantir o levantamento, funcionamento e sustentação da Unidade de Helicópteros do Exército, face ao calendário previsto de entrega, a partir de 2012, das aeronaves NH90. Para o efeito: avaliar as necessidades relativas aos diferentes vectores de desenvolvimento desta capacidade; reavaliar e

rever os protocolos existentes com a FAP, MAI e Espanha (FAMET); elaborar um plano director de infra-estruturas para o Aeródromo Militar de Tancos (AMT), de modo a receber e operar os helicópteros e que tenha em linha de conta as necessidades adicionais do Centro de Excelência Aeroterrestre; paralelamente, preparar uma participação activa no processo de concurso e de calendarização do projecto dos helicópteros ligeiros, a partir do seu lançamento;

- (c) Reforçar a Medicina Operacional, constituindo a Unidade de Apoio Sanitário *Role* 2E/LM, como Força de Apoio Geral, em conformidade com a doutrina e requisitos OTAN, e associar os 3 Centros de Saúde do Exército às suas 3 Brigadas;
- (d) Optimizar as valências de campanha e outras de nível *Role* 4 para apoio ao Corpo de Tropas e à Família Militar;
- (e) Garantir a participação decisiva do Exército no Hospital das Forças Armadas (HFA), para que este se constitua num Hospital de nível *Role* 4. Para o efeito:
 - 1. Potenciar as valências específicas da Unidade de Apoio Sanitário *Role* 2E/LM, designadamente a emergência e trauma, ressuscitação e estabilização, cirurgia de primeira intervenção e de controlo de danos e de cuidados intensivos, de forma a que se constituam, no quadro do HFA, num centro de excelência nacional;
 - 2. Prever a frequência de estágios profissionais, por parte de pessoal médico e de enfermagem, em hospitais estrangeiros de referência, por forma a adquirirem as necessárias qualificações; estudar e prever a racionalização das valências hospitalares.
- (f) Garantir a continuidade dos projectos estruturantes de reequipamento e dos requisitos operacionais urgentes para as FND, de acordo com as prioridades estabelecidas, dando maior ênfase aos sistemas de comando e controlo e de informações, acrescentando a necessidade de assegurar os recursos financeiros necessários para a Sustentação Logística da Força;
- (g) Avaliar e controlar a sustentação do modelo de Sistema de Forças do Exército. Para o efeito, desenvolver um conjunto de estudos e tarefas específicas nas áreas dos recursos humanos, materiais e financeiros, de que se destacam: a determinação das necessidades e tipo de quadros técnicos; a determinação dos equipamentos estruturantes do Exército, ao nível da Componente Operacional e da Componente Fixa; a reavaliação do plano de actividades do Exército, conferindo-lhe uma, cada vez maior, adequação à

realidade da vida corrente e uma melhor articulação com os planos de desenvolvimento de capacidades de médio e longo prazo;

- (h) Implementar, desde já, a utilização, de forma sistemática, das CEng A/G em actividades programadas de reparação de aquartelamentos, na área das construções verticais. Para o efeito, elaborar um plano de actividades anual semelhante ao já existente para a área das construções horizontais;
- (i) Levantar a Chefia de Apoio Logístico de Pessoal (CALP), no Comando da Logística.

(5) Tarefas do Comandante do Exército para o Cmd Log:

- (a) Continua a garantir o apoio logístico às FND e ao treino operacional das unidades da componente operacional do Exército;
- (b) Prepara, em coordenação com o CFT e o EME, o Plano de Sustentação Logística para o BG EUROFOR 2011;
- (c) Prepara-se para assegurar a sustentação logística de uma unidade do Exército a candidatar, em 2011, para as IRF;
- (d) Colabora, com o EME, na elaboração da proposta do Exército para a revisão da LPM, em conformidade com as prioridades estabelecidas e em consonância com o já proposto em 2009;
- (e) Colabora, com o EME, na introdução da capacidade HIMAD no Grupo de Artilharia Anti-Aérea (GAAA), no quadro da revisão da LPM;
- (f) Colabora, com o EME, na elaboração da proposta do Exército para a revisão da LPIM;
- (g) Colabora, com o EME, no estudo das acções e medidas para uma segunda fase de racionalização do dispositivo, designadamente o dispositivo da Componente Fixa;
- (h) Assegura a manutenção do Laboratório de Defesa Biológica no nível *Bio Safety Level* 3, na componente biológica do Elemento de Defesa Biológica e Química.
- (i) Transfere para novas instalações, na área do LMPQF, o laboratório de toxicologia e implementa o Laboratório de Defesa Química, no âmbito da componente Química;
- (j) Colabora, com o EME, no estudo da constituição de uma capacidade articulada para a resposta a catástrofes, em apoio à ANPC, onde serão integradas capacidades como o apoio sanitário, alimentação, fornecimento de água e energia eléctrica, transportes e outras que se considerem adequadas;

- (k) Colabora, com o EME, na implementação da metodologia *Balanced Scorecar* nos níveis 0 e 1;
- (l) Desenvolve as acções necessárias para o início da construção do COSEX, e para a transferência das OGME para Benavente, em conformidade com orientações superiores específicas;
- (m) Continua a realizar as acções necessárias com vista ao desenvolvimento do plano director do aquartelamento da AM, na Amadora;
- (n) Planeia as obras necessárias para a ampliação da Biblioteca do Exército, incluindo a construção de uma câmara de descontaminação, e estuda, em coordenação com o EME, a transferência do Arquivo Histórico Militar e, eventualmente, de parte do Arquivo Geral do Exército, de Chelas para o PM 50 e para parte dos edifícios das OGFE;
- (o) Elabora, em coordenação com o CFT, um plano de actividades anual de construções verticais, semelhante ao já existente para a área das construções horizontais, a executar pelas CEng A/G, tendo em vista executar obras de manutenção e remodelação em aquartelamentos e outras instalações de U/E/O do Exército. Prevê o financiamento dessas actividades programadas e garante a fiscalização posterior das referidas obras;
- (p) Levanta e implementa, de acordo com o plano superiormente aprovado, a CALP;
- (q) Assume a responsabilidade de coordenação das actividades logísticas do Grupo de Gestão dos helicópteros do Exército, a partir de 01 Julho 2010, em conformidade com Directiva específica;
- (r) Elabora um plano director de infra-estruturas para o aeródromo de Tancos, de forma a receber e operar os helicópteros do Exército e que tenha em linha de conta as necessidades adicionais do Centro de Excelência Aeroterrestre;
- (s) Colabora, com o EME, na elaboração do estudo e plano de implementação para o levantamento da Unidade de Saúde Operacional, bem como para a implementação gradual da Unidade de Apoio Sanitário Role2E/LM;
- (t) Colabora, com o EME e AM, na reavaliação das necessidades e tipo de Quadros Técnicos e respectivos modelos de formação.

2. Desenvolvimento das actividades do plano, resultados previstos e alcançados

a. Comando do Exército

(1) Inspecção-Geral do Exército

- (a) Em 2010, conforme consta no Plano Anual de Inspecções, foram realizadas 7 Inspecções Gerais Ordinárias e 2 CREVAL.
- (b) Foram ainda realizadas as seguintes Inspecções Extraordinárias: 4 CREVAL, 10 CREVAL-FND e 1 CREVAL NRF.
- (c) As verbas processadas, decorrentes das actividades de inspecção desenvolvidas pela IGE em 2010, podem resumir-se aos seguintes montantes: combustíveis-8.432,00€, portagens-3.041,00€ e outros-5.918,41€ e foram consideradas suficientes para responder às necessidades de funcionamento.
- (d) Dos resultados alcançados pelas inspecções realizadas destaca-se as seguintes deficiências:
 - 1. Carência generalizada de recursos humanos, materiais e financeiros;
 - 2. Inoperacionalidade ou idade avançada das viaturas tácticas;
 - 3. Necessidade de obras de manutenção de infra-estruturas;
 - 4. Falta de oficiais e sargentos que afecta em particular a componente operacional, falta de praças com especialidades de carpinteiro ou serralheiro, electricista, pintor, canalizador, pedreiro e mecânico de viaturas auto, falta de auxiliares para manutenção das instalações;
 - 5. Várias carências ao nível de Informações e Segurança Militar, tais como: falta de alarmes anti-intrusão, necessidade de avaliação criteriosa das condições de segurança das arrecadações de material de guerra e de paióis e necessidade de qualificar oficiais e sargentos de informações e operações nas áreas de prevenção do alcoolismo e toxicodependência;
 - 6. Face à transformação do Exército necessidade de actualização dos Planos Directores com o apoio da DIE sobre as exigências funcionais das instalações;
 - 7. Necessidade de revisão das coberturas de alguns edifícios das UEO, nomeadamente alojamentos e deterioração acentuada da rede de saneamento doméstico;
 - 8. Desactualização do material informático, especialmente computadores;
 - 9. Condicionamento do estado sanitário geral das unidades e falta de sensibilização para os cuidados de serviço de saúde preventivos e ainda

dificuldades no processamento do reabastecimento de consumíveis e no tratamento dos resíduos sanitários;

10. Inoperacionalidade ou antiguidade de diversos equipamentos, o que limita o rendimento das secções de alimentação;
11. Necessidade de cobertura das estações de serviço e dos parques auto, necessidade de substituição de viaturas tácticas e administrativas e necessidade de melhorar o processo de satisfação das requisições de sobressalentes;
12. Com a implementação do SIGDN importa actualizar os procedimentos e normas técnicas adequadas o que requer um esforço acrescido na formação dos elementos da área financeira;
13. Necessidade de adaptar, em algumas UEO, as infra-estruturas afectas à instrução, garantindo que todos militares executem o tiro de manutenção e provas de aptidão física e estabelecer um plano de segurança de todas as actividades de instrução e treino.

(2) Conselho Superior de Disciplina do Exército (CSDE)

Foi aprovado por despacho Nº18/CEME/2010 de 27Jan10 o Regimento do CSDE e por despacho de S. Exa o General CEME de 9Mar10 foi aprovado o Quadro Orgânico.

No CSDE 240 deram entrada processos para atribuição de medalhas, tendo 175 obtido despacho favorável. Os processos aprovados deram origem à atribuição das seguintes medalhas:

- (a) 1 Medalha de Ordem Militar de Avis
- (b) 8 Medalhas de Serviços Distintos;
- (c) 165 Medalhas de Mérito Militar
- (d) 1 Medalha de D. Afonso Henriques – Mérito do Exército

(3) Centro de Finanças Geral (CFG)

- (a) O CFG desenvolveu as actividades de apoio técnico, sua principal missão e as actividades de Vida Corrente e de Funcionamento Normal, necessárias à sua própria sustentação como, no ano de 2010, dentro da política de contenção orçamental superiormente definida, cumprindo, no entanto, a sua missão de apoio técnico às UEO apoiadas: EME, AM, DHCM e CFG.
- (b) Implementou e consolidou as alterações estruturais e de funcionamento operacional decorrente do POCP e SIG e prestou apoio na melhoria das práticas correntes das UEO apoiadas e reforçou o seu apoio directo, quer por contacto directo, quer através das acções de auditoria.

- (c) São de realçar os seguintes aspectos, no que se refere aos resultados alcançados: o CFG desenvolveu actividades quer de apoio técnico e de auditorias quer de vida corrente, materializando o cumprimento da missão, embora com muitas dificuldades face ao corte de 30% de recursos financeiros (8.100,00€) no âmbito do apoio directo às UEO da sua área de apoio, o Exmo. TGen VCEME, por via da utilização da sua “reserva”, disponibilizou 548.428,00€, tendo a restante reserva sido atribuída a outros Comandos.

(4) Academia Militar

- (a) No que respeita ao doutoramento em História, Defesa e Relações Internacionais, iniciado no ano lectivo 2008/2009, no âmbito da parceria com o ISCTE-IUL, 5 doutorandos encontram-se na fase de elaboração de tese.
- (b) Relativamente à 2ª edição (2010/2011), encontram-se a frequentar o curso 11 alunos, tendo já concluído o 1º semestre curricular.
- (c) A 3.ª edição do Mestrado em História, Defesa e Relações Internacionais em parceria com o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de Lisboa, teve início em 30SET09, frequentado por 23 alunos militares e civis, encontra-se nº 3º semestre curricular.
- (d) A 2ª edição do mestrado em Guerra de Informação teve início em 18OUT10, sendo frequentada por 21 alunos militares e civis.
- (e) Numa iniciativa conjunta da AM e do “Rotary Clube Setúbal-Sado” (RCSS), realizou-se, no período de 05 a 09ABR09, o primeiro Evento de Actividades de Liderança dirigido aos associados daquela organização, frequentado por um total de 20 jovens surdos.
- (f) A AM e o Millenium BCP realizaram durante o ano de 2010 duas edições do curso de liderança, dirigido aos quadros deste último, e onde estiveram envolvidos, no seu conjunto, 50 formandos.
- (g) A AM e a Associação de Jovens Empresários (ANJE) realizaram durante o ano de 2010 mais um curso de liderança dirigido aos associados da última, onde estiveram envolvidos 18 formandos.
- (h) A AM e a Faculdade de Ciências e Tecnologia/Universidade Nova realizaram mais uma edição do curso de liderança, dirigido a alunos desta, onde estiveram envolvidos 19 formandos.
- (i) No âmbito do programa *Rotary Youth Leadership Awards*, a Academia Militar ministrou, durante o ano de 2010, dois estágios de liderança a jovens das regiões do Entroncamento e de Abrantes.

- (j) Pelo 13.º ano consecutivo, 18 alunos da Universidade do Minho frequentaram o curso de Liderança na AM, em Agosto/Setembro 2010, tendo, no mesmo período, 20 alunos da AM frequentado o curso da Sociedade de Informação na Universidade do Minho.
- (k) A AM ministrou no ano lectivo 2009/2010 a Unidade Curricular «Competências Transversais I» aos alunos do Instituto Superior Técnico dos mestrados integrados em Engenharia Civil e Arquitectura.
- (l) No âmbito da parceria com a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa (FPCE-UL), o acolhimento e orientação de dois estágios académicos em Psicologia das Organizações, a frequência de três Teses de Mestrado em Psicologia do Trabalho e dos Recursos Humanos e a realização de duas palestras no âmbito da Unidade Curricular “Desenvolvimento Estratégico dos Recursos Humanos”, subordinada ao tema “O impacto da liderança e do conhecimento tácito no desenvolvimento estratégico dos recursos humanos”.
- (m) Para além das acções de divulgação da Academia Militar orientadas para o recrutamento, incrementou-se um conjunto de actividades de Comunicação e de Imagem orientadas tanto para o exterior como para o interior do Exército. A nível externo (sociedade civil, Marinha, Força Aérea e GNR) e interno (Exército): Nesse sentido, foram produzidos: 2500 cartazes em tamanho A2; 4500 cartazes em tamanho A3; 12000 brochuras informativas (30 pág.); 30000 *flyers* e 6000 folhetos desdobráveis. Aquisição de Material de Divulgação e Imagem, 03 *Roll Ups*, 02 *Fly Banners* e 06 Flâmulas da Academia Militar. Foram endereçadas cartas a todos os Presidentes das Câmaras Municipais, Presidentes dos Conselhos Directivos das Escolas Secundárias e Escolas Básicas de 2.º e 3.º Ciclos (E.B. 2,3). Foram dirigidas notas a todas as Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército e Comando Geral da GNR, a divulgar o Concurso de Admissão de 2010/2011. No período do Concurso de Admissão 2010, não foram emitidos spots publicitários, nas rádios Antena 1 e Antena 3 (como em anos transactos), nem foram emitidos spots publicitários nos canais televisivos RTP 1 e RTP2 (como nos anos transactos), em virtude de restrições orçamentais. Publicidade na Imprensa, 03 inserções na Fórum Estudante; 01 inserção no Guia do Estudante da Fórum de Estudante; 01 inserção no Guia do Estudante do Expresso. Durante o ano lectivo de 2009/10, a Secção de Informação Interna Relações Públicas e Acção Cultural em coordenação com o Corpo de Alunos efectuou 14 acções de divulgação em Escolas

Secundárias e recebeu a visita de 07 Escolas Secundárias, 01 Feira com a DORH e 03 Feiras de Câmaras Municipais para divulgação da AM. Foram também realizadas participações em Feiras realizadas pelas Escolas Secundárias com a colaboração dos Centros de Recrutamento para a divulgação da AM, o CRBraga com 03 acções; CRPorto com 03 acções; CRVReal com 02 acções e o CRCoimbra com 06 acções.

- (n) O Concurso de Admissão à Academia Militar teve 1385 candidatos tendo sido admitidos 136.
- (o) No âmbito das medidas de apoio à promoção da adaptação e do sucesso escolar a Secção de Psicologia Aplicada dinamizou:
 - 1. Programas de intervenção interdisciplinar ao nível da promoção da socialização e do sucesso académico.
 - 2. Diagnóstico de necessidades e medidas de intervenção (Apoio psicológico)
- (p) No âmbito das medidas de estímulo à inserção na vida activa:
- (q) Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências com vista a melhorar a qualificação profissional de praças e civis.
- (r) No âmbito dos cursos de formação inicial de Oficiais, frequentaram a Academia Militar no ano lectivo 2009/2010, 720 alunos, sendo 462 do Exército, 221 da GNR e 37 de países Africanos de Língua Oficial Portuguesa. Foram eliminados 22 alunos a seu pedido ou por razões de natureza escolar, tendo-se verificado 32 reprovações.
- (s) Terminaram a AM, tendo ingressado nos respectivos quadros permanentes, 68 Oficiais o Exército e 40 da GNR ao que se acresce 5 alunos dos PALOP.
- (t) No decorrer do ano de 2010 foram efectuados os seguintes Exercícios Militares.
 - 1. Entre 23 e 26 de Fevereiro, no âmbito da Direcção de Ensino foram realizados os exercícios de fogos reais, de acordo com os programas previstos para as seguintes UC:
 - a. Tática de Artilharia e Sistemas de Armas de Artilharia e Tiro I, na Escola Prática de Artilharia, empenhando os alunos do 4º Ano de Artilharia.
 - b. Sistemas de Armas de Manobra e Tiro, na Brigada Mecanizada em Santa Margarida, empenhando os alunos do 4º Ano de Infantaria e Cavalaria.
 - c. Sistemas de Armas da GNR e Tiro, na Serra da Carregueira empenhando os alunos do 3º Ano da GNR/Armas.

2. Entre 10 e 14 de Julho, no âmbito da Direcção de Ensino realizou-se o Exercício LEÃO 2010, de acordo com o Calendário Anual de Actividades aprovado, consolidando e integrando vastas matérias das UC de Organização, Tática e Logística.
3. BLOCO DE FORMAÇÃO MILITAR 1
 - a. Decorreu em Mafra no período de 05FEV10 a 12FEV10 o BFM1.10 destinado aos alunos da AM. Este Bloco de Formação tinha como grandes objectivos a prática das matérias de Técnica Individual de Combate, para o 1º ano, Tática de Combate de Secção para o 2º ano, Patrulhas para o 3º e 4º ano Exército e Técnica Policial para o 3º e 4º ano GNR.
4. BLOCO DE FORMAÇÃO MILITAR 1 - SSM
 - a. Decorreu em Alcochete no período de 25FEV10 a 01MAR10 o BFM1.10 destinado aos alunos do Serviço de Saúde Militar. Este Bloco de Formação tinha como grandes objectivos a prática das matérias de Patrulhas para o 3º e 4º ano Exército e Técnica Policial para o 3º e 4º ano GNR.
5. BLOCO DE FORMAÇÃO MILITAR 2
 - a. Decorreu em Stª Margarida no período de 05JUL10 a 09JUL10 o BFM2.10 destinado aos alunos da AM. Este Bloco de Formação, teve os seguintes Objectivos:
 - Reforçar os conhecimentos desenvolvidos durante as instruções de Formação Geral Militar, do 2º Semestre de 2010;
 - Praticar, com os meios em uso no Exército, os Objectivos de Habilitação previstos para o 2º semestre no PFMil003;
 - Desenvolver a camaradagem, espírito de corpo e espírito de sacrifício entre os alunos;
 - Incrementar a capacidade de liderança, criando para isso condições o mais aproximadas possível às situações vividas em Campanha.
 - b. TIGRE destina-se aos alunos do 3º e 4º ano, Exército e GNR e visa a realização de um exercício de escalão pelotão, com os meios em uso no Exército e na GNR e teve como objectivos:
 - Avaliar os conhecimentos adquiridos nos BFM1 e BFM2, previstos no PFMil003;

- Desenvolver a capacidade de comando dos alunos, colocando-os em funções de comando, no planeamento bem como na execução das missões atribuídas;
 - Desenvolver a camaradagem, espírito de corpo e espírito de sacrifício entre os alunos.
- (u) Ainda no domínio do Ensino foi implementado o Departamento de Coordenação Escolar com a finalidade de coordenar e articular as actividades relacionadas com as Repartições da Direcção de Ensino.
- (v) A AM tem ainda plena consciência que a prestação de serviços à Comunidade e as acções de cooperação que vem desenvolvendo assumem especial significado para a ligação das Forças Armadas à Sociedade Civil, hoje de mais difícil concretização com a extinção do Serviço Efectivo Normal.
- (w) No domínio da Investigação, área em que existe ainda um longo caminho a percorrer, é de referir a atribuição, por parte do Exército, da coordenação da maior parte dos seus projectos de investigação científica à AM, sendo necessário a adaptação de estruturas e procedimentos que assegurem uma adequada capacidade de resposta a este estimulante desafio, conferindo ao seu Centro de Investigação maior massa crítica e padrões de excelência que permitam, de forma consolidada e após a realização de uma auto-avaliação com apoio de entidades externas, vir a obter a sua certificação na Fundação para a Ciência e Tecnologia e o cumprimento dos objectivos do Exército. Através das actividades desenvolvidas pelo Centro de Investigação da Academia Militar (CINAMIL), tem-se procurado assegurar uma constante interacção com outros pólos de conhecimento e de competências, para que seja possível estruturar projectos e gerar competências nas diversas áreas científicas, tanto no domínio das Ciências Militares como da Engenharia e da Gestão. No ano 2010 decorreram os seguintes projectos de I&D:
1. A Política Militar Portuguesa do século XX e XXI (AM)
 2. Generalização Cartográfica (CARTGEN) (IGeoE)
 3. Biorremediação (Centro Militar Medicina Veterinária)
 4. Demolições de Emergência pelo uso controlado de explosivos (EPE)
 5. Apoio Geográfico (IGeoE)
 6. ROVIM – Robot de Vigilância de Instalações Militares (Academia Militar)
Competências de Comando e Liderança: Contributos para uma Formação Avançada.

(5)Jornal do Exército

O Jornal do Exército efectuou diversas deslocações 74, das quais, para reportagens das em território nacional e uma a Moçambique e ainda no âmbito do Bicentenário da Guerra Peninsular. Das deslocações efectuadas destacam-se:

- (a) Lançamento de livros;
- (b) Às comemorações das Guerras Peninsulares;
- (c) Deslocações ao IDN (8);
- (d) Assembleia da República;
- (e) Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas em Faro;
- (f) Palácio da Independência.

(6)Direcção de História e Cultura Militar

(a) A DHCM desenvolveu os seguintes estudos e actividades:

1. A Directiva de 18Jan10, sobre a credenciação dos Museus Militares e adesão à Rede Portuguesa de Museus, estabelece a intenção do Exmo. MGen Director da DHCM, de forma a que “no final da Fase I, o IMC inicie o procedimento de credenciação, pelo menos, a três Museus Militares”, e esta foi cumprida por via da formulação e conclusão dos processos de adesão à Rede Portuguesa de Museus pelos Museus Militares do Porto, de Elvas e de Bragança;
2. O Museu Militar de Lisboa, por um lado pela sua importância e complexidade no tecido museológico do Exército, e por outro pelo número insuficiente e inexistência de quadros com a devida habilitação na área de museologia, carece de mais tempo e de maior e contínuo apoio técnico para a formalização do seu processo com sucesso;
3. No sentido de se captar o apoio institucional do IMC ao Exército, foi realizada pela DHCM uma reunião de trabalho entre esta Direcção e a direcção do IMC, a fim de se esclarecer a especificidade do Exército na apresentação das candidaturas dos seus Museus Militares à Rede Portuguesa de Museus;
4. No âmbito das acções conducentes à transferência de bens museológicos do Museu Militar de Coimbra, na sequência da sua desactivação, para os Museus Militares de Lisboa, de Elvas e de Bragança, aqueles bens foram transferidos para estes museus pelo critério das respectivas temáticas, definidas por Despacho do General CEME, Nº 28/CEME/2009, de 12 de Fevereiro de 2009, nomeadamente as “Viaturas do Exército” para o Museu Militar de Elvas;

5. Também foram transferidas, do Depósito Geral de Material do Exército, algumas viaturas para o Museu Militar de Elvas, enriquecendo o seu acervo sobre esta temática, ficando as viaturas blindadas de rodas da família Chaimite a aguardar o seu descomissionamento para futura reclassificação em bens museológicos;
6. A DHCM acompanhou a transferência final dos bens museológicos existentes no Museu Militar de Coimbra, bem como do Depósito Geral de Material do Exército, na sua grande maioria com destino ao Museu Militar de Elvas;
7. A reprogramação do Museu Militar da Madeira foi concluída com sucesso, materializada pela inauguração da sua exposição de longa duração, em 12 de Maio, subordinada ao tema “A Madeira na História Militar Portuguesa”, para a qual esta DHCM contribuiu com algumas recomendações aquando da visita técnica;
8. Também foi fornecido, pela DHCM, o apoio técnico na requalificação do discurso expositivo do Museu Militar do Buçaco, no contexto da evocação do bicentenário da Guerra Peninsular;
9. A DHCM ainda prestou o adequado apoio técnico no processo de restauro e colocação dos azulejos, da autoria de Columbano Bordalo Pinheiro, do acervo do Museu Militar de Lisboa;
10. A DHCM acompanhou a monitorização das condições do edifício e o estado de conservação das colecções de artes plásticas do Museu Militar de Lisboa, realizada por dois técnicos do IMC;
11. A DHCM procedeu ao planeamento, coordenação e execução da exposição temporária do Exército no Armazém Regimental, em Lagos, sob o título “Operações Militares no Norte de Portugal durante as Invasões Francesas – Conhecimento Geográfico e Defesa”, tendo sido visitada por cerca de vinte mil visitantes, nacionais e estrangeiros;
12. A DHCM procedeu à aquisição, instalação e elaboração das normas de utilização da base de dados *Inarte Premium*, em coordenação com a Direcção de Comunicações e Sistemas de Informação (DCSI), a fim de se utilizar uma plataforma comum de inventário do acervo museológico, numa primeira fase dos Museus Militares, e numa segunda fase das Colecções Visitáveis, permitindo a sua administração centralizada, e fazendo o seu repositório no centro de dados regional de Lisboa;
13. Efectuaram-se propostas para a celebração de protocolos de cedência de bens museológicos com várias entidades, das quais se destacam:

Museu da Presidência da República; Fundação Calouste Gulbenkian; Biblioteca Nacional; Panteão Nacional; Teatro Nacional de S. Carlos; Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República; Sociedade Portuguesa de Geografia; Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico; Federação Portuguesa de Tiro; Guarda Nacional Republicana; Escola Prática de Infância; Regimento de Cavalaria 3; Câmara Municipal de Almeida; Câmara Municipal de Amarante; Câmara Municipal de Ourém; Câmara Municipal do Porto; Câmara Municipal de Seia e Câmara Municipal de Torres Vedras.

(b) Desenvolveram-se várias actividades nas UEO dependentes, das quais se destacam:

1. O MM de Bragança: Permitiu a realização de um estágio com alunos do Instituto Politécnico de Bragança (IPB) de ciências Sociais; o número de visitantes foi de 44.723; foi cedido o espaço exterior ao IPB, à Câmara Municipal e Junta de Freguesia de St^a Maria, para a realização de diversas actividades com a presença de 4.000 visitantes;
2. O MM do Porto iniciou um processo de estudo, investigação e inventário de um conjunto de bens museológicos que se relacionam com temáticas de etnologia, essencialmente armas, que culminará com uma exposição temporária a apresentar no ano de 2011;
3. O MM de Lisboa colaborou em eventos diversos e na cooperação com entidades militares e civis (cedência de artigos museológicos) em número de 44 e destacam-se as seguintes actividades organizadas pelo Museu: Inauguração da Exposição Temporária Alvorada da República, cerimónia do 159º Aniversário, inauguração do novo espaço expositivo “Sala das Bandeiras” e inauguração da Exposição Temática “Subsídios para o desenvolvimento do Armamento Ligeiro de Portugal na segunda metade do séc. XIX. O número de visitantes foi de 12.056 em Lisboa (visitas gratuitas 5.702) e 6.634 visitantes no Destacamento do Museu Militar do Buçaco;
4. O MM de Elvas obteve a aprovação do projecto como órgão de natureza cultural, depositário e expositor de espólio de interesse Histórico-Militar, com características e objectivos de Museu Nacional com as seguintes áreas temáticas, museológicas: História de Serviço de Saúde do Exército, Viaturas do Exército e Hipomóveis e Arreios Militares no Exército, e na área de Estudos: Centro de estudos sobre a fortificação

de Elvas e Centro de interpretação sobre a guerra do Ultramar Português;

5. No MM Açores concretizou a 100% as tarefas das seguintes actividades: Planeamento e definição de prioridades do Centro de Documentação do MM Açores (incidência na área do património arquivístico); Execução da componente de formação na área do Património Cultural, em conformidade com o estabelecido no protocolo com a Universidade dos Açores; Planeamento e definição de prioridades para o Plano de Descrição Arquivística do CDDMA, para 2010. As tarefas da actividade - Elaboração de propostas concernentes a um maior controlo e salvaguarda do património e apresentação do Plano de Depósito tiveram uma concretização de 80%, a preparação dos instrumentos de tratamento e controlo arquivístico a enviar para a Comissão de Classificação de Documentos a partir das BD Acess teve uma concretização de 50%;
6. No MM Madeira foram realizadas e concluídas obras de remodelação de uma nova sala destinada ao Museu na Fortaleza/Palácio de S. Lourenço e os temas museológicos aprovados “A Madeira no Contexto da Expansão Militar Portuguesa”, a “História Militar da Madeira” e as Fortificações e infra-estruturas militares na Região” constituíram as linhas de orientação;
7. A Biblioteca do Exército, continuou o processo de concentração e funcionalização dos fundos bibliográficos do Exército no PM-50, havendo 3 questões por resolver: necessidade de mobiliário para as novas instalações, melhoria do software instalado e eventual melhoria do hardware e uma melhor habilitação do pessoal operador do sistema informático que equipa a biblioteca, estas dificuldades só começaram a ser solucionadas no final de 2009 e durante o ano de 2010, ficando a melhoria no campo da informática para momento posterior;
8. O AHM desenvolveu actividades previstas a nível do Património cujos resultados foram alcançados tais como: Participação na CDD em representação do Arquivo, Recepção de fundos, colecções e documentos e seu registo, Projecto Calouste Gulbenkian, Curso de Arquivos Correntes, Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Arquivos Ibero-americanos;
9. Ao nível do Património, participou na Comissão de Classificação de Documentos (CCD), em representação da AHM, tendo decorrido 6

reuniões em que foram analisadas as propostas apresentadas pelas comissões de análise das UEO, foram executadas 56 propostas de eliminação de documentos e foi executado o plano de transferências documentais do AGE para o AHM; o Plano de Transferências Documentais não foi elaborado, devido à impossibilidade de incorporar fundos por falta de espaço; procedeu-se à recepção de fundos, colecções e documentos entregues ao AHM efectuando o seu registo de entradas e de património e procedeu-se à finalização da organização, higienização, limpeza e restauro dos negativos em vidro incluídos no Projecto Calouste Gulbenkian, tendo sido digitalizadas imagens em vidro e dos positivos do projecto relativo às campanhas de ÁFRICA e I GUERRA MUNDIAL;

10. No âmbito do projecto GERMIL, procedeu à recepção e operacionalização dos equipamentos informáticos e de digitalização, descrição de registos militares em base de dados (GERMIL) que implicou formação para operadores na área de leitura e transcrição de documentos antigos (os dados de descrição apurados foram 111.577) e digitalização de dados (38.724);
11. Organização dos Fundo de Macau e do Fundo Especial do CAVE e estabelecimento e aplicação de critérios de gestão de documentos, nomeadamente avaliação, selecção e eliminação de documentação dos referidos fundos e revisão e actualização do Guia do AHM;
12. O Arquivo Geral do Exército (AGE) executou as solicitações que lhe foram apresentadas, merecendo especial destaque os documentos que se referem aos seguintes serviços:
 - a. Comissão de Classificação de Documentos;
 - b. Secção de processos individuais (29.154);
 - c. Secção de Ex-Províncias Ultramarinas (concluídos 583.281)
 - d. Secção de Documentos administrativos (6.121);
 - e. Secção de Documentos gerais;
 - f. Secção de Microfilmagem;
 - g. Secção Técnica e Assuntos gerais;
 - h. Secretaria com correspondência entrada: 15.200 registos;
 - i. O Núcleo Temporário de Mobilização, criado em 2006, não faz parte do Quadro Orgânico do AGE
 - Processos expurgados: 4.000.

(7)Gabinete do CEME

(a) Projectos com ANGOLA:

1. N°1 – MDN (do MDN mas totalmente executado pelo Exército) - Estrutura Superior da Defesa e das FAA (ESDFAA);
2. N°3 – EME - Direcção do Serviço de Saúde das FAA (DSS/FAA);
3. N°4 – EME - Direcção de Forças Especiais (DFE);
4. N°5 – EME - Centro de Instrução de Operações de Paz (CIOP);
5. N°6 – EME - Estado-Maior do Exército (EME);
6. N°7 – EME - Academia Militar do Exército (AMEx);
7. N°10 – MDN (Dos 3 Ramos e MDN) - Formação em Portugal.

(b) Projectos com CABO VERDE

1. N°1 – MDN/EMGFA - Estrutura Superior das Forças Armadas de Cabo Verde (ESFACV);
2. N°3 – EME - Polícia Militar (PM);
3. N°6 – EME - Centro de Instrução Militar Conjunto (CIMC);
4. N°7 – MDN (Dos 3 Ramos e MDN)- Formação em Portugal.

(c) Projectos com a Guiné-Bissau

1. N°1- MDN - Estrutura Superior da Defesa e das Forças Armadas;
2. N°3 - EME - Centro de Instrução Militar;
3. N°4 - EME - Comunicações Militares;
4. N°5 - EME - Engenharia Militar;
5. N°6 - EME - Serviço de Material;
6. N°7 - MDN - Formação em Portugal.

(d) Projectos com Moçambique:

1. N°1 - MDN (do MDN mas totalmente executado pelo Exército) Estrutura Superior da Defesa e das Forças Armadas (ESDFA);
2. N°2 - EME Academia Militar Marechal Samora Machel (AMMSM);
3. N°4 - EME Polícia Militar (PM);
4. N°5 -EME Centro de Formação de Forças Especiais (CFFE);
5. N°8 -EME Escola de Sargentos das Forças Armadas de Moçambique (ESFAM);
6. N°9 -EME Comunicações Militares (CM);
7. N°11 -EME Engenharia do Exército;
8. N°13 -MDN (dos 3 Ramos e MDN) Formação em Portugal.

(e) Projectos com S. TOMÉ e PRÍNCIPE:

1. N°1- MDN (do MDN mas totalmente executado pelo Exército) Organização Superior da Defesa e das FA;

2. N°2- EME Formação e Treino de Unidades para Operações Conjuntas de Interesse Público, Ajuda Humanitária, Gestão de Crises e de Apoio à Paz;
3. N°3- EME Pelotão de Engenharia Militar de Construções;
4. N°5- Comunicações Militares;
5. N°6- MDN (dos 3 Ramos e MDN) Formação em Portugal.

(f) Projectos com TIMOR LOROSAE

1. N°1- MDN (do MDN mas totalmente executado pelo Exército) Estrutura Superior da Defesa e das F-FDTL;
2. N°2- EMGFA (do MDN mas totalmente executado pelo Exército) Casa Militar do Presidente da República (CMPR);
3. N°4 -EME Centro de Instrução Militar (CIM);
4. N°5 -EME Componente Terrestre (CT);
5. N°6 -EME Engenharia Militar (EM);
6. N°7 -MDN (dos 3 Ramos e MDN) Formação em Portugal.

(8)Estado-Maior do Exército

(a) No âmbito dos Recursos Humanos, Materiais e Infra-estruturas, Financeiros e Instrução, relevam-se as seguintes actividades:

1. Redefinir os efectivos estruturantes do Exército;
2. Definir os objectivos globais;
3. Determinar as necessidades por armas e serviços;
4. Determinar a relação entre militares e civis
5. Determinar os efectivos fora do Ramo;
6. Determinar os efectivos na Reserva;
7. Definir os efectivos relativos aos níveis de empenhamento e prontidão;
8. Estruturar as carreiras militares e preparar a revisão do EMFAR;
9. Reavaliar as necessidades de Quadros Técnicos e a forma de os preencher;
10. Definir o conceito de Saúde Militar e estudar o impacto nas carreiras militares;
11. Definir as necessidades para o Regime de Contrato Especial;
12. Elaborar a proposta de revisão do RAMME;
13. Elaborar as propostas de Decretos - Regulamentares;
14. Planeamento e coordenação das actividades relacionadas com a formação e manutenção de qualificações de pilotos e mecânicos de helicópteros;

15. Acompanhamento dos estudos para a revisão do regime de Carreiras e do EMFA, a apresentar superiormente, logo que estes assuntos voltem a ser discutidos ao nível ministerial, nomeadamente, através do desenho de percursos formativos e definição das áreas estratégicas de formação;
 16. Reavaliação, a par dos estudos para a revisão de carreiras, do modelo de Cursos de Formação de Sargentos e respectivos modelos de formação;
 17. Foi efectuado o acompanhamento da LPMI em coordenação com o CmdLog;
 18. Levantamento da situação dos Equipamentos Orgânicos Principais/Estruturantes do Exército;
 19. Processo de revisão dos protocolos com a Força Aérea, estando em apreciação naquele Ramo um projecto de despacho conjunto;
 20. Foi efectuado o acompanhamento das actividades inerentes à entrada ao serviço de novos sistemas de armas, nomeadamente CC *Leopard 2* A6, VBR *Pandur* 8X8 e Helicópteros NH 90;
 21. Elaboração dos contributos do Comando do Exército para o Relatório de Gestão do Exército de 2009, no âmbito da Cooperação Técnico Militar, Programas de Aquisição e Modernização de Capacidades e I&D;
 22. Reformulação do PME10, elaboração do PME11;
 23. Elaboração do relatório de Actividades do Exército de 2009
 24. Elaboração do PA 2011, tendo como referência o Decreto-Lei nº231/2009 de 15Set09.
- (b) No âmbito do Planeamento Estratégico, estudos realizados:
1. Planeamento de Forças Nacionais:
 - a. Elaboração do Conceito de Empregos de Helicópteros;
 - b. Avaliação da proposta para o levantamento de um Centro de Excelência Aeroterrestre.
 2. OTAN
 - a. Relativamente à OTAN, foram concluídos 8 estudos.
 3. Ciclo de planeamento de forças União Europeia:
 - a. Participação Nacional no ERF EU BG 2011-2;
 - b. Estudos e participações em reuniões relativamente à participação do Exército como Requisitos operacionais urgentes – *EUROFOR EU BATTLEGROUP* 2011-2 *European Response Force* (ERF EU BG 2011-2);

- 49/259

9. Em termos de PIDDAC estão concluídas: o Plano de aquisições 2010, e o Relatório de execução (PIDDAC-2009) e levantamento de necessidades 2011;
 10. Em termos de I&D, foram concluídos: Actividades de I&D no Exército para 2010, Comissão de avaliação de projectos de I&D do MDN para 2010 e financiamento de Actividades de I&D para 2011 e Projecto MEP- elaboração do contrato de parceria entre a *Tekever* e o Exército e Questionário Nato/RTO sobre estudos e análise de sistemas e compilação dos representantes *EDA RTO PANELS And CGES* e apoio à apresentação do sistema de comunicações das VBR 8X8 solicitada pela *led à Imbel*;
- (e) Em termos de Normalização foram desenvolvidas e concluídas 8 actividades de que se destaca:
1. Metodologia para a participação do Exército em GT pertencentes a Alianças ou Organizações Internacionais de que o Estado Português é parte integrante;
 2. Revisão e Actualização das NEP do EME;
 3. Controlo e difusão de NEP's;
 4. Acompanhamento dos desenvolvimentos e evolução da doutrina NATO;
 5. Supervisão e coordenação com as restantes divisões do EME do levantamento de necessidades, propostas de elaboração, revisão, actualização e execução de Publicações Doutrinárias do Exército (PDE);
 6. Encontrando-se ainda em curso: Tratamento, Controlo, Processamento e Difusão de Documentação NATO entre outras actividades respeitantes a STANAG's, Normalização NATO, dinamização do Sistema Doutrinário do Exército etc.
- (f) Estudos e informações realizados no âmbito de Comunicações, Sistema e Informação:
1. Missões no Estrangeiro:
 - a. Roma/Itália – 7ª Conferência NATO *Network Enabled Capability Conference* (NNEC), 23-24 Mar10.
 - b. Tallinn/Estónia – Visita ao *Cooperative Cyber Defence Centre of Excellence*, 24-25 Nov10.
 - c. Bruxelas/Bélgica – Participação no NATO *Cyber Defense Exercise* 2010 (NCDEx10), 15-19Nov10.
 2. Actividades reflectidas em estudos e informações:

- a. Continuação do desenvolvimento de estudos e propostas do Elemento de Guerra de Informação, no âmbito da componente operacional;
- b. Acompanhamento dos seguintes processos:
- No âmbito do reequipamento, as aquisições decorrentes da LPM respeitantes à capacidade de Comando, Controlo e Comunicações;
 - Continuação dos estudos de implementação da capacidade ISTAR;
 - No âmbito da componente operacional, acompanhamento do levantamento de uma companhia projectável de comunicações e sistemas de informação em apoio à NRF;
 - Elaboração de estudos para a certificação de um Cmd de Brigada;
 - Elaboração de estudos para a gestão dos sistemas rádio P/GRC 525;
 - Testes de interoperabilidade entre o rádio PRR e o sistema de comunicações da viatura PANDUR;
 - Estudos para o levantamento do *Deployable CIS Module* (DCM) Nacional;
 - Plano de investimentos do SIC-OP e SIC-T;
 - Elaboração de estudos em apoio ao programa NH90;
 - Elaboração de estudos na área das Comunicações e Sistemas de Informação de Apoio ao C2, enquadrados no âmbito do aprontamento do EU BG;
 - Implementação do Projecto SIG no Exército;
 - Plano Tecnológico da Educação (PTE) nos estabelecimentos militares de ensino;
 - Sistemas de informação associados ao processamento de vencimentos do Exército;
 - Sistemas de informação de pessoal – BDUPE;
 - Sistema de Certificação Electrónica do Estado;
 - Distribuição de material informático no EME.
- c. Reavaliação/Revisão do Plano de Desenvolvimento e Implementação da Capacidade de Comando e Controlo - Nível Tático (SIC-T) e Nível Operacional (SIC-O);

- d. Conclusão do Estudo de Implementação de uma Capacidade de Gestão da Informação;
 - e. Implementação de um Portal Colaborativo no EME;
 - f. Implementação de uma Aplicação de Gestão Documental no Exército.
- (g) No âmbito da Divisão de Segurança e Cooperação Militar destacam-se as seguintes actividades:
 - 1. Realizar estudos e elaborar propostas sobre as orientações gerais relativas à segurança militar, à contra-informação e às informações, orientando o esforço de pesquisa e a actividade dos órgãos de informações militares do Exército;
 - 2. Colaborar com o Centro de Informações e Segurança Militares (CISMIL) do Estado-Maior-General das Forças Armadas e com os órgãos homólogos dos outros ramos no âmbito da segurança militar, da contra-informação e das informações;
 - 3. Manter actualizado o conhecimento sobre os elementos de informação militar necessários à tomada de decisão, apoiado pelo Centro de Informações e Segurança Militares e pelo Centro de Segurança Militar e de Informações do Exército;
 - 4. Colaborar com o Instituto Geográfico do Exército no âmbito da obtenção de produtos geo-referenciáveis e de outra informação geográfica com interesse para as informações militares;
 - 5. Realizar estudos e elaborar propostas relativas à edificação de capacidades em segurança militar, contra-informação e informações no Exército, em coordenação com a Divisão de Planeamento de Forças;
 - 6. Colaborar na elaboração de propostas e actividades relativas aos anteprojectos de propostas de lei de programação militar e de programação de infra-estruturas militares;
 - 7. No enquadramento referido nas alíneas anteriores foram concluídos 11 estudos e encontram-se em curso 7 estudos.
 - 8. Apoiar o planeamento e a coordenação das actividades relativas ao emprego de militares e Forças do Exército na satisfação de compromissos de carácter militar, decorrentes de tratados e acordos internacionais, em articulação com o Estado-Maior-General das Forças Armadas, o Comando das Forças Terrestres e as outras divisões do EME;

9. Planear a cooperação multilateral no quadro das relações externas de defesa;
10. Colaborar na elaboração do plano de médio e longo prazo, no âmbito da sua área funcional;
11. Participar em grupos de trabalho de organizações internacionais, no âmbito da sua área funcional;
12. FORÇAS NACIONAIS (elaboração dos contributos do Exército para a revisão da Directiva de Prontidão e Sustentação, contributo para a Directiva de aprontamento das unidades constituintes da FRI e acompanhamento do planeamento de forças a atribuir à NRF 2012);
13. CICLO DE PLANEAMENTO DE EMPREGO DE FORÇAS (NATO)/FND (três actividades em curso no âmbito da KFOR, TO do Afeganistão e acompanhamento da FND no TO do Líbano (UNIFIL);
14. No âmbito do Ciclo de planeamento de forças (EU), ficou concluído o acompanhamento do Processo de Certificação do Batalhão de Infantaria e em curso contributos, apoio e estudos e participações em reuniões no âmbito da EUROFOR;
15. No âmbito das relações bilaterais foram elaboradas 29 informações, sobre nomeações, avaliação de mérito dos adidos militares e ainda sobre treino e utilização de pilotos e helicópteros nas FAMET.

b. Comando do Pessoal

Ao nível do planeamento dos objectivos, actividades, acções e elementos de acção, registou-se uma melhoria significativa a que correspondeu um salto qualitativo, reflectida no elevado nível de detalhe no Plano de Actividades das UEO deste Comando.

(1) DARH

No desenvolvimento dos diferentes programas, projectos e actividades do plano da DARH, destacam-se:

- (a) Actividade de convocação e mobilização;
- (b) O planeamento e apoio às reuniões do CASE, executando-se actividades de preparação de processos individuais e outra documentação para apoio a 11 reuniões (Armas e Serviços): para apreciação a promoção por escolha (Cor, Sch e SMor), para apreciação de promoção por diuturnidade e antiguidade (TCor, Cap, Ten, SAj, 1Sarg) e 11 reuniões (Armas e Serviços) extraordinárias para apreciação a promoção por escolha Maj e SMor; Gestão

de Pessoal; Assegurar a Gestão do Pessoal RRRD e DFA; Instrução e Treino.

(2) CFinCmdPess

A Secção de Logística do Centro de Finanças do Comando de Pessoal, na sua actividade desenvolveu as acções e tarefas no âmbito Logístico - Financeiro do CFin e de apoio Administrativo-Logístico às suas dependências administrativas (DORH, DJD e CRPorto).

Centralizou a Tesouraria Pública do Prédio Militar Av. França.

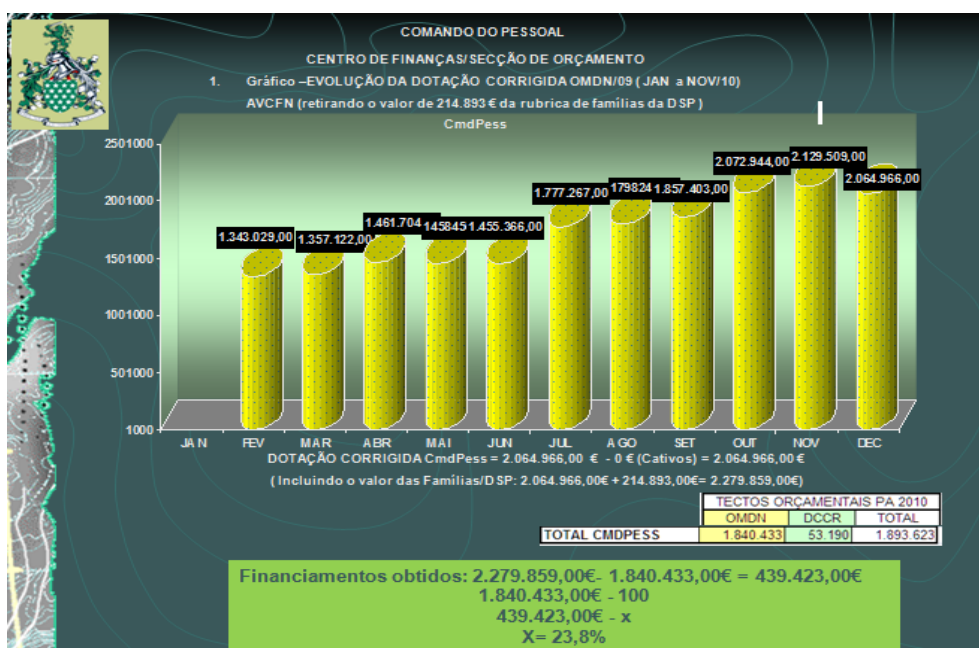
Garantiu a administração e execução de serviços de base do Prédio Militar da Avenida de França, nomeadamente, a manutenção de Infra-estruturas e equipamentos Orgânicos do PMAF.

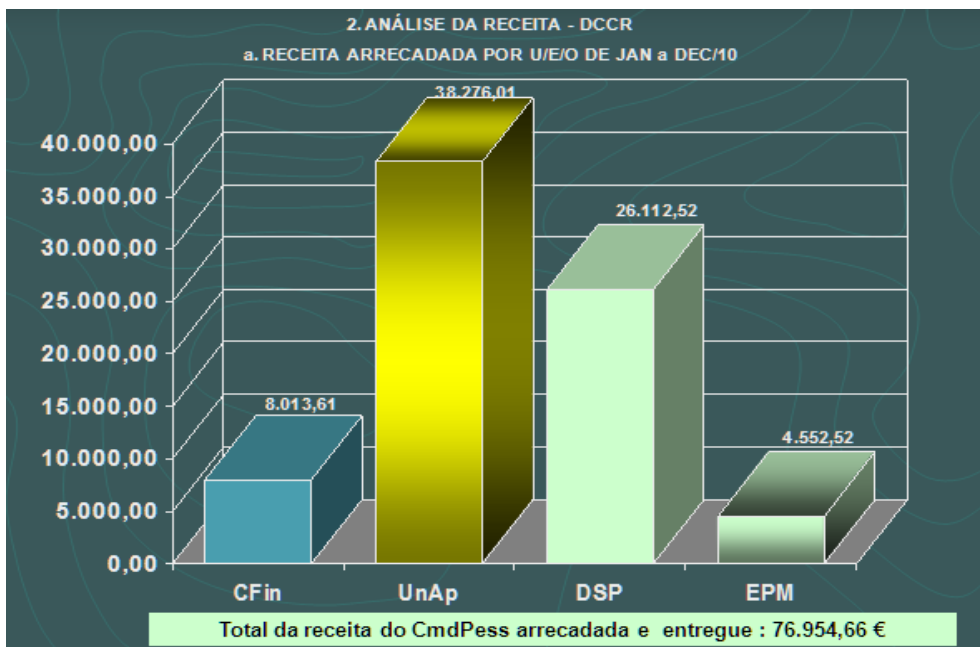
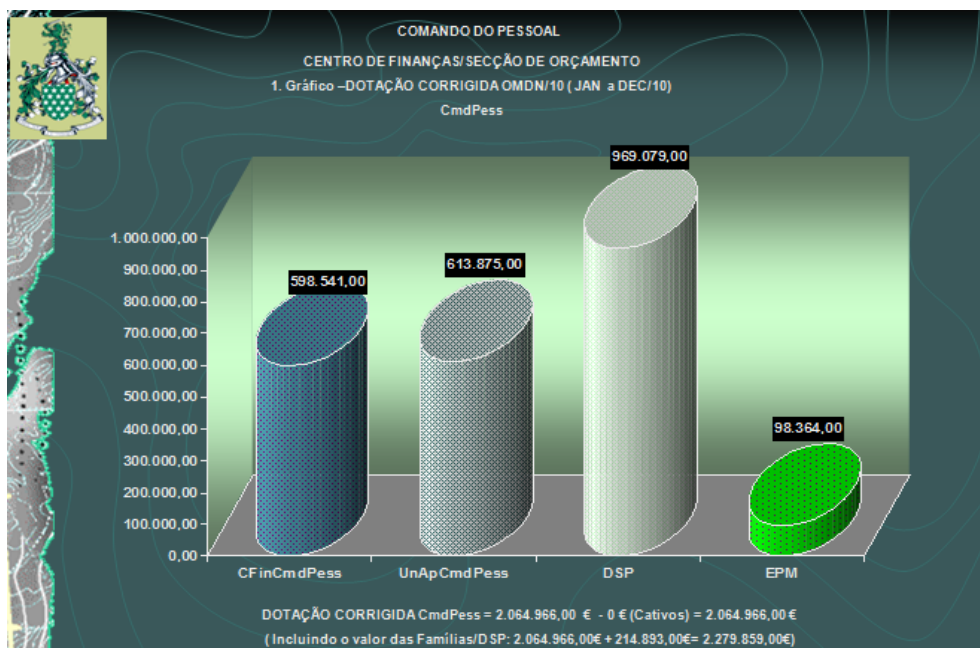
(a) Secção de Orçamento (SO)

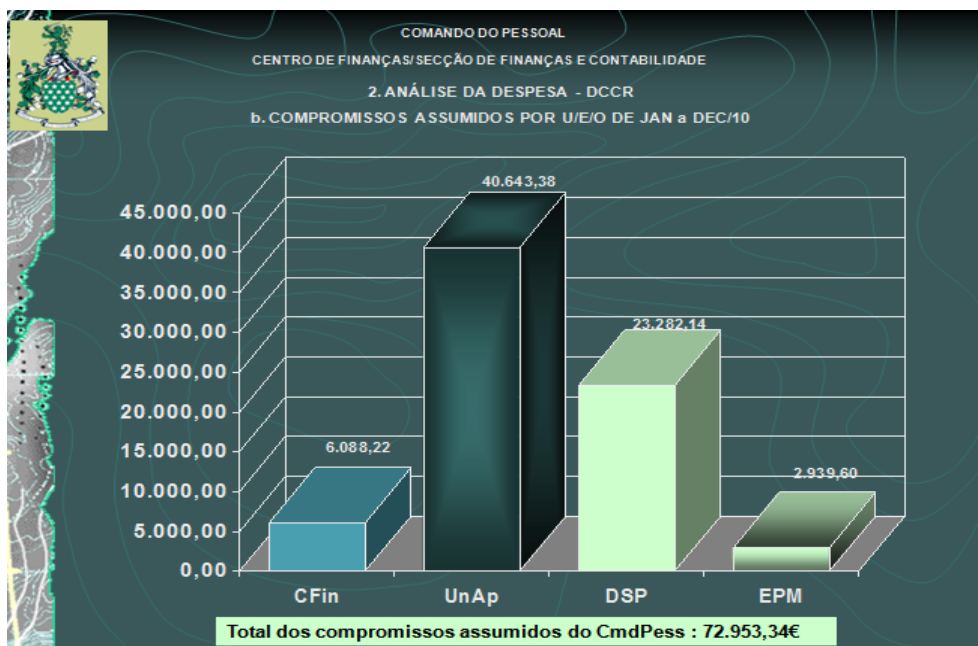
A Secção de Orçamento do Centro de Finanças do Comando de Pessoal, na sua actividade em 2010 desenvolveu seguintes acções e tarefas no apoio CmdPess:

1. Ao nível do Plano de Actividades fez o acompanhamento todo o processo de planeamento; carregamento das Actividades definidas pelo CmdPess no SIG, acompanhamento o carregamento do PA pelas U/E/O e verificação dos erros no carregamento.
2. Controlou a gestão financeira das Unidade apoiadas, com vista a maior eficácia na utilização dos recursos disponíveis.
3. Mensalmente entre os dias 20 a 25 - Alterações Orçamentais - Integração de Pedidos das U/E/O em Propostas e solicitar a aprovação da DFin, nomeadamente:
 - a. P5 Transferência de Receita: 10;
 - b. P6 Transferência de Despesa OMDN: 79;
 - c. P6 Transferência de Despesa DCCR: 30;
 - d. PA Transferência OMDN: 606;
 - e. PB Transferência DCCR: 36;
 - f. Notificações Fornecimento: Total das U/E/O do CmdPess: 703 no valor de 113.743€;
 - g. Notificações Fornecimento Funerais: 42 no valor de 10.505 €;
 - h. Notificações Fornecimento CFinCmdPess: 299 no valor de 33.332€;
 - i. Notificações Fornecimento UnApCmdPess: 261 no valor de 57.084€;
 - j. Notificações Fornecimento DSP: 84 no valor de 9.793€;
 - k. Notificações Fornecimento EPM: 17 no valor de 3.029€.

4. Ao nível da instrução ministrou o estágio na área do orçamento a 2 Aspirantes Tirocinantes de Administração Militar.
5. Ao nível do Comando do Pessoal realizou ainda a informação de Gestão Mensal:
 - a. Compilação e fornecimento de dados para Auditorias às U/E/O do CmdtPess;
 - b. Elaboração e difusão de Instruções técnicas;
 - c. Elaboração de Estudos na área do Orçamento;
 - d. Propostas de atribuição das dotações de Reserva do TGEN CmdtPess;
 - e. Propostas de Alteração de tectos de DCCR das U/E/O do CmdtPess;
 - f. Comparação entre planeamento de actividades e execução Orçamental, apurando os desvios consequentes, determinando os factos que estão na sua origem e aconselhando as acções correctivas necessárias.
6. No respeito pela Circular Comum (DFin/DSP) nº 02/09 de 21SET09, que define os procedimentos a adoptar no que respeita à elaboração de GM e ao controlo dos tectos orçamentais em Ajudas de Custo atribuídos às Entidades com competência para autorizar deslocações em serviço no TN, procedeu à cabimentação prevista das Guias de Marcha a partir de 01Jan10 tendo efectuado 6146 cabimentos.
7. No que se refere à actividade Orçamental do Comando do Pessoal em 2010 a seguir se indica sob a forma gráfica a execução orçamental ao nível do OMDN e DCCR.





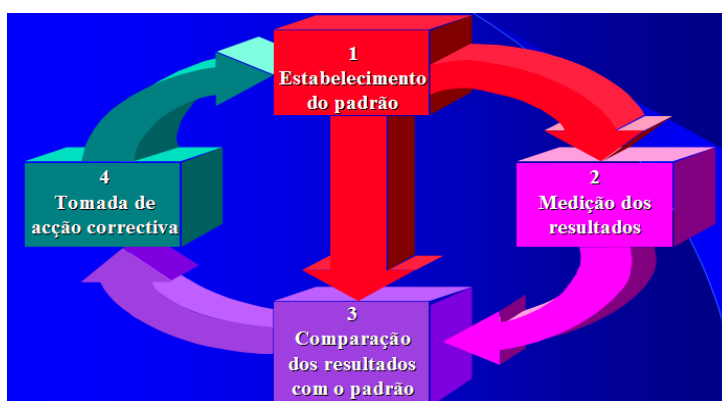


(b) Secção de Finanças e Contabilidade (SFC)

A Secção de Finanças e Contabilidade do Centro de Finanças do Comando de Pessoal, na sua actividade no decorrer do ano 2010 desenvolveu sumariamente as seguintes tarefas e acções na sequência da sua Missão no apoio directo e indirecto ao Comando do Pessoal:

1. Recolha, análise, verificação e envio da Conta de Gerência do Comando do Pessoal – 2009 para a DFin/ Comando da Logística;
2. Validação das Demonstrações Financeiras (VDF) do Comando do Pessoal, para a Conta de Gerência do Exército – 2010;
3. Apoio técnico directo às U/E/O do Comando do Pessoal na resolução de problemas e na implementação de soluções técnicas para ultrapassar dificuldades surgidas ao nível do SIG e por imposição Legal;
4. Análise *On-line* dos saldos ao nível da Receita e da Despesa;
5. Análise mensal da Prestação de Contas das U/E/O, mapas “M e T”, reconciliações bancárias, justificações de saldos, imobilizado financeiro e IVA;
6. Análise da execução orçamental das U/E/O (cabimentos, compromissos, documentos justificativos da despesa, pagamentos, legalidade e regularidade financeira);
7. Análise Mensal da actividade contabilista das U/E/O CmdPess com SecLog constituída e Reporte Mensal aos Comandantes/ Directores/ Chefes de irregularidades detectadas;

8. Planeamento da prestação de contas das Unidade do Comando do Pessoal e das respectivas dependências Administrativas;
9. Apoio às Auditorias através da implementação de Auditorias «On-Line»;
10. Preparação mensal dos Pedido de Libertação de Créditos (PLC) necessários à normal execução orçamental das U/E/O do Comando do Pessoal;
11. Produção de dados de Informação para a Informação de Gestão Mensal TGEN AGE;
12. Controlo dos Procedimentos e SCI Financeiro e Contabilístico das U/E/O do Comando do Pessoal;



13. Execução mensal do Duplo Cabimento das Receitas geradas pelas 04 Divisões dependentes do CFinCmdPess;
14. Execução de contributos para estudos, relatórios, mapas e informações de gestão para Informação superior (Apresentação da informação de gestão mensal ao TGEN AGE);
15. Actualização de Manuais de Procedimentos Contabilísticos e de guiões de processos Contabilísticos para o processo de Despesa e Receita;
16. Gestão e tratamento dos “USER-ID” do SIG solicitados pelas U/E/O do CmdPess;
17. Consolidação e acompanhamento técnico do Módulo AA – Imobilizado Financeiro nas U/E/O do Comando do Pessoal;
18. Elaboração e emissão de Notas-Circulares e ofícios no âmbito das suas competências;
19. Recolha de dados estatísticos representativos da actividade financeira e contabilística desenvolvida;
20. Emissão e apoio às U/E/O no cumprimento das regras fiscais em vigor, através da emissão do Documento Único de Cobrança (DUC);

21. Formação em SIG às Unidades na dependência técnica do CFinCmdPess;
22. Frequência de acções de formação no CFin, na DFin externa mais concretamente no Instituto de Gestão de Administração Pública no Porto (IGAP);
23. Formação contínua aos Adjunto Financeiros e Tesoureiros das U/E/O do CmdPess;
24. Dos Objectivos traçados pelo CFinCmdPess para o ano 2010 a SFC contribuiu directamente para a consolidação da implementação da Informação / Proposta Nº 05/10 da Secção de Finanças e Contabilidade/ CFinCmdPess ao Exmo TGEN AGE, a qual obteve aprovação, com o objectivo de implementar um novo, mais eficaz e rigoroso sistema na análise e exploração ao nível Contabilístico, na obtenção de dados de informação e de gestão extraídos do Sistema Integrado de Gestão (SIGDN);
25. Foram desenvolvidos conceitos optimizados e alterações a tarefas internas ao nível da Secção, adoptando-se mecanismos para que, com maior rigor e fiabilidade se proceda à análise e acompanhamento mensal às Contas Correntes das U/E/O do Comando do Pessoal, com o objectivo de contribuir para que o Exército proceda ao encerramento mensal das contas dos Organismos do Ministério da Defesa Nacional que integram o Sistema Integrado de Gestão (SIGDN); e através do Auditor da Secção de Auditoria (SA) conjuntamente com a SFC, conferir, analisar e validar mensalmente as demonstrações financeiras das U/E/O com o objectivo de dar cumprimento ao estabelecido legal e superiormente para as Validações das Demonstrações Financeiras (VDF) necessárias para acompanhar a conta de Gerência do Exército para o ano de 2010 e ao mesmo tempo executar Auditorias Financeiras “ON-LINE” por amostragem, em coordenação e com a colaboração das U/E/O do Comando do Pessoal com Secção Logística Constituída;
26. Esse objectivo foi implementado com sucesso, dando origem a um RELATÓRIO DE ANÁLISE MENSAL ÀS CONTAS CORRENTES DAS U/E/O DO COMANDO DO PESSOAL e ao relatório de VALIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (VDF) MENSAL PARA A CONTA DE GERÊNCIA DO EXÉRCITO/ 2010, que depois de visadas pelo Auditor do CFin, será produzido um documento informativo aos Comandantes, Directores ou Chefes por forma a poderem dispor

mensalmente de uma ferramenta informativa externa do ponto de situação financeiro da sua U/E/O.

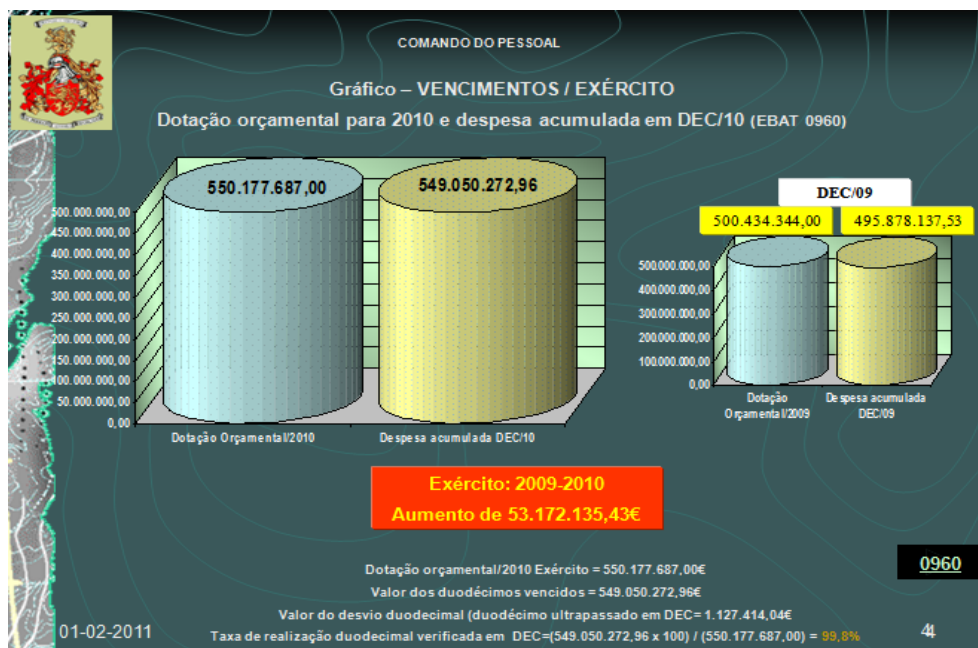
(c) Secção de Auditoria (SA)

1. No respeito pelo estabelecido em (e1) e (e2) do Anexo D (Calendário das Tarefas do CFinCmdPess) à Directiva 02/AGE/10 de 31Mar e após despacho autorizador do TGEN AGE de 02Dec09, exarado no rosto da n/Informação nº 16/09 da mesma data, foram realizadas as seguintes 10 MSAT (Missões de supervisão e Apoio Técnico) a UEO do CmdPess constituídas em Dependências Administrativas e Auditorias Financeiras às U/E/O do CmdPess com SecLog.
2. Dados estatísticos das MSAT e Auditorias Financeiras realizadas:

Nº	Ano	Unidade	Inicio	Fim	Dias utilizados			Equipa			Km Percorridos	Nº Recomendações
					Preparação	Execução	Relatório	Of	Sar	Praça		
1	2007	UnApCmdPess	7-Nov	11-Nov	4	5	3	3	2	1	10	14
2	2007	EPM	19-Nov	21-Nov	4	3	3	3	2	1	500	35
3	2007	DSP	10-Dez	12-Dez	4	3	3	3	2	1	640	26
4	2008	EPM	11-Mar	13-Mar	4	3	3	3	2	1	500	7
5	2008	UnApCmdPess	14-Abr	17-Abr	4	4	3	3	2	1	10	14
6	2008	DSP	13-Mai	15-Mai	4	3	3	3	2	1	640	23
7	2008	EPM	8-Set	9-Set	4	2	3	3	2	1	500	14
8	2008	DSP	14-Out	16-Out	4	3	3	3	2	1	640	17
9	2008	UnApCmdPess	10-Nov	14-Nov	4	5	3	3	2	1	10	10
10	2009	CRBraga	6-Abr	7-Abr	4	2	3	2	2	1	110	10
11	2009	CRVReal	20-Abr	21-Abr	4	2	3	2	2	1	200	9
12	2009	CRFunchal	18-Mai	22-Mai	4	5	3	2	1	1	1198	13
13	2009	CRPDelgada	15-Jun	19-Jun	4	5	3	2	1	1	1677	23
14	2009	CRCoimbra	6-Jul	7-Jul	4	2	3	2	1	1	250	32
15	2009	CRViseu	8-Jul	9-Jul	4	2	3	2	1	1	260	21
16	2009	CRFaro	21-Jul	24-Jul	4	4	3	2	1	1	1150	17
17	2009	EPM	21-Set	23-Set	4	3	3	2	1	1	500	2
18	2009	UnApCmdPess	12-Out	13-Out	4	2	3	2	3	1	10	13
19	2009	DARH	14-Out	14-Out	4	1	3	2	3	1	10	6
20	2009	GCSP	15-Out	15-Out	4	1	3	2	3	1	10	2
21	2009	DSP	26-Out	29-Out	4	4	3	2	1	1	640	10
22	2009	CPAE	27-Out	27-Out	4	1	3	2	1	1	0	5
23	2009	CRLisboa	28-Out	28-Out	4	1	3	2	1	1	0	7
24	2009	GCSLisboa	29-Out	29-Out	4	1	3	2	1	1	30	3
25	2009	DJD	24-Nov	24-Nov	4	1	3	2	1	1	0	5
26	2009	DORH	25-Nov	25-Nov	4	1	3	2	1	1	0	6
27	2009	CRPorto	27-Nov	27-Nov	4	1	3	2	1	1	0	7
28	2010	CRBraga	25-Jan	27-Jan	4	3	3	3	2	1	110	7
29	2010	CRFaro	22-Fev	25-Fev	4	4	3	2	1	1	1150	3
30	2010	CPAE	22-Mar	25-Mar	4	2	3	2	2	1	640	4
31	2010	CRLisboa	22-Mar	25-Mar	4	2	3	2	2	1	0	4
32	2010	CRCoimbra	19-Abr	22-Abr	4	4	3	1	2	1	250	6
33	2010	CRVReal	24-Mai	26-Mai	4	3	3	1	2	1	200	7
34	2010	CRViseu	19-Jul	21-Jul	4	3	3	1	2	1	260	7
35	2010	EPM	20-Set	23-Set	4	4	3	2	2	1	500	5
36	2010	DSP	22-Nov	26-Nov	4	5	3	1	2	1	640	5
37	2010	UnApCmdPess	13-Dec	16-Dec	4	4	3	2	3	1	10	9
					148	104	111	6	64	37	13.255	408
					363			181				

3. Informação de Gestão Mensal - Dados de apoio à acção de comando e de tomada de decisão do TGEN CmdtPess, com o seguinte formato, no que respeita aos valores finais (acumulados) de 2010:

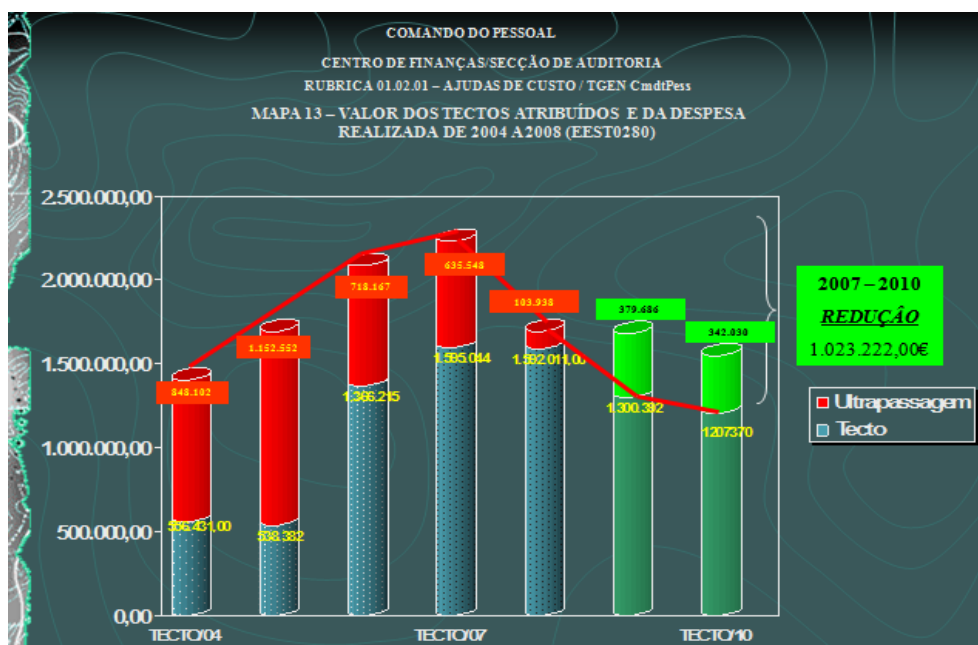
a. Vencimentos do Exército Português:



b. Ajudas de custo de Mudança de residência e de marcha do tecto Orçamental do CmdtPess.

O Objectivo primário era a implementação de um SCI que continuasse a garantir que a despesa não ultrapassasse o tecto orçamental atribuído ao TGEN AGE para 2010.

O objectivo continuou a ser conseguido tal como evidenciado no gráfico seguinte:

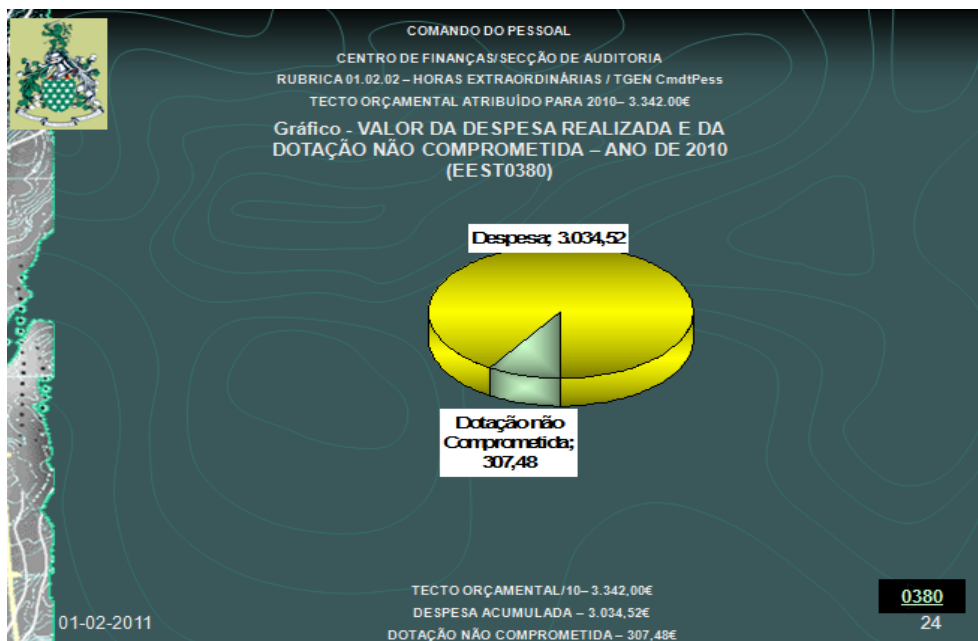


Constata-se que em 2008 e 2009 o CmdPess conseguiu ultrapassar os objectivos determinados pelo Comandante do Exército, no que respeita à redução dos deslocamentos e custos associados em 20%.

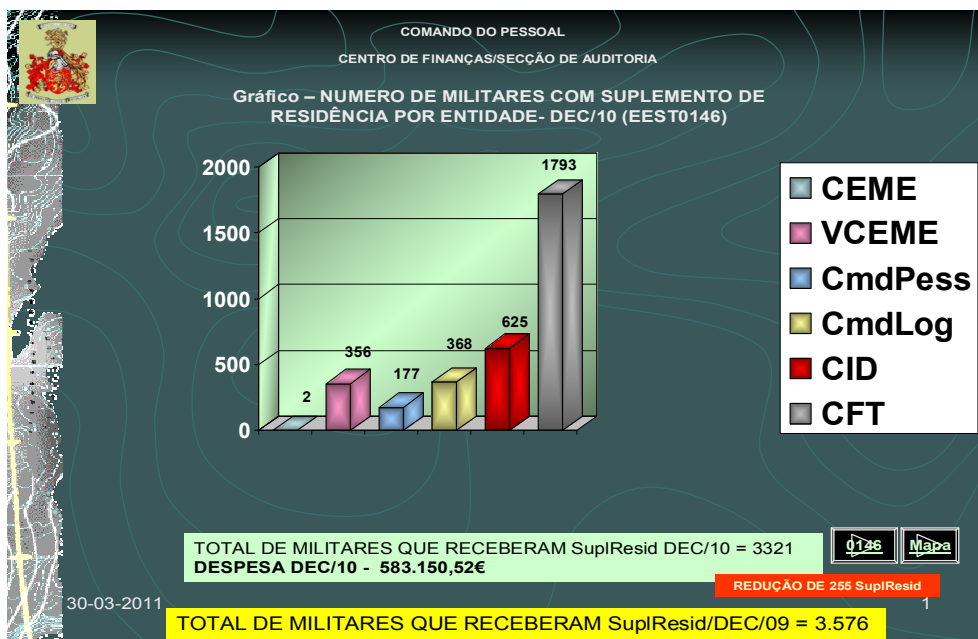
Em 2010 tal desiderato não foi conseguido, tendo a redução verificada atingido somente o valor de 4,38%.

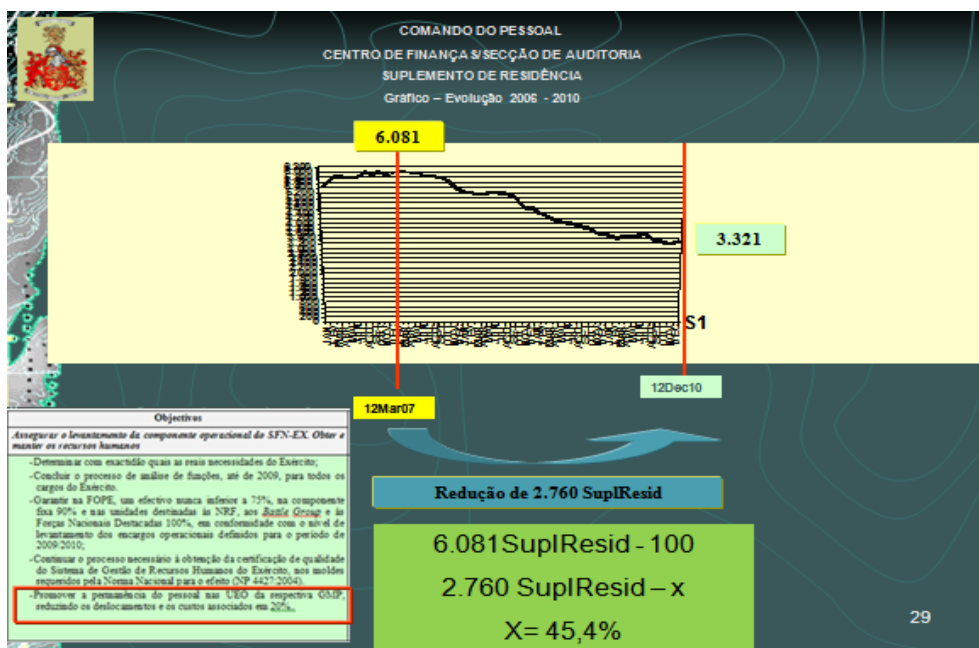
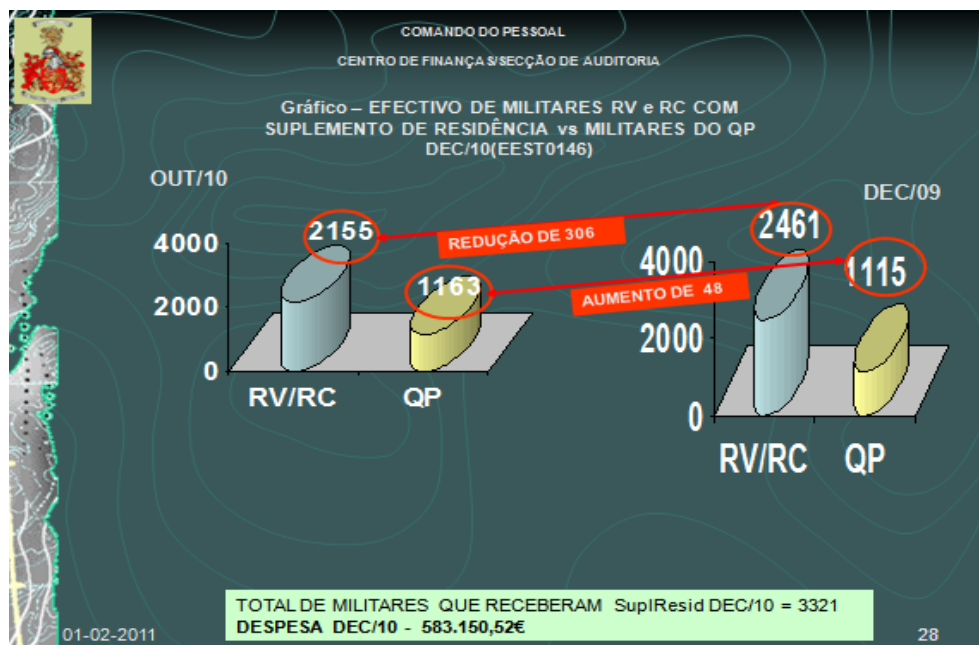
Considera-se que o objectivo para 2011, na redução dos deslocamentos e custos associados deve ser reformulado para valores mais consolidados, não descurando as reduções já conseguidas nos anos anteriores.

c. Horas extraordinárias do Tecto Orçamental do CmdtPess:

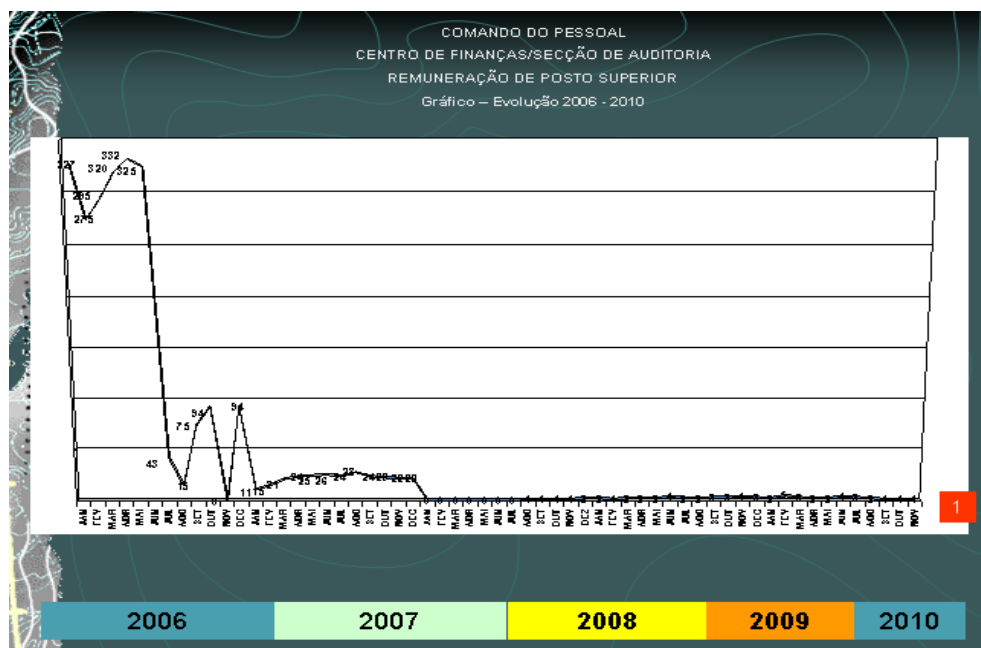


d. Suplemento de residência no Exército:





e. Remuneração de Posto Superior no Exército:



(3)DORH

No desenvolvimento dos diferentes programas, projectos e actividades do plano da DORH, destacam-se:

No âmbito do objectivo de obter e manter recursos humanos

(a) Na actividade recrutamento e divulgação.

1. Implementadas as Áreas de Responsabilidade de Recrutamento com base nas NUTS II - Novo Sistema de Recrutamento.
2. Incremento do envolvimento das equipas de dinamização e apoio ao recrutamento (EDAR) das UEO do Exército.
3. Foi dada continuidade ao desenvolvimento das aplicações informáticas de apoio às operações de recrutamento, com vista ao seu constante melhoramento.
4. Operado um *Call center* centralizado na Secção de Comunicação Imagem e Marketing permitindo o atendimento da Linha Verde do Exército (800 20 12 74) das 09H00 às 20H00.
5. Foi dada continuidade ao desenvolvimento/melhoramento da Página da Internet do Recrutamento, em colaboração com o Colégio de Gaia, iniciada em 2009.
6. Foram realizados e produzidos três filmes promocionais do recrutamento do Exército, e um “spot” publicitário de vinte segundos, em colaboração com a Regiões TV (RTV), sediada em Matosinhos.
7. Foi levado a cabo acções de divulgação através de palestras em Estabelecimentos de Ensino, Centros de Emprego (IEFP), exposições

em espaços públicos e estabelecimento de contactos com Autarquias, Delegações IPJ.

8. Aumentou-se a capacidade de participar em eventos públicos, através da produção e manutenção de stands expositores e torres de multi-actividades, substituição de publicidade em viaturas de divulgação e aquisição de material informático para exposições.
 9. Procedeu-se à distribuição de *merchandising*, concebendo folhetos publicitários e material de oferta.
 10. Procedeu-se a um incremento do nível de recrutamento do Exército, apoiado em campanhas de sensibilização.
 11. No que diz respeito à divulgação do RV/RC, procedeu-se à inserção de anúncios na TV, rádio e jornais, com especial relevo nos órgãos de comunicação regionais, e colocação de “outdoors” em alguns Prédios Militares e UEO.
 12. Reforçou-se a importância da figura do “Tutor”, para a consolidação do Modelo de Classificação e Selecção, de forma a possibilitar a adequada selecção dos efectivos a incorporar.
- (b) Na actividade de classificação e selecção.
1. Continua o desenvolvimento das aplicações informáticas de apoio à classificação e selecção, com a aplicação de apoio às provas de classificação e selecção (PCS) e Informatização dos testes psicotécnicos (TPL), programa criado por esta Direcção, com recurso a meios humanos da Estrutura de Recrutamento que efectuaram a programação dos Testes de Avaliação da Personalidade e Cognitivos, resultando numa poupança significativa para a Fazenda Nacional.
 2. Evolução do conceito e métodos na classificação e selecção, adequados à nova realidade, quer do serviço militar, quer dos tempos modernos, através da introdução de novos equipamentos, novas aplicações informáticas e adequação das instalações.
 3. Realizaram-se concursos de admissão OF/SAR/RV/RC, e respectivas provas de classificação e selecção e testes psicotécnicos, em ambos os GCS.
- (c) Com o objectivo formar e qualificar os recursos humanos, a actividade de instrução e treino pretendeu-se:
1. Assegurar o treino físico e tiro de manutenção aos militares da DORH;
 2. Desenvolver capacidades para o atendimento público através da realização de cursos de atendimento ao público e informação ao RV/RC;

3. Manteve-se a realização de palestras às Equipas de Dinamização e Apoio ao Recrutamento (EDAR) no âmbito da colaboração, que se pretende coordenada com os órgãos da Estrutura de Recrutamento, nas acções de Divulgação do Serviço Militar, com vista a potencializar o número de candidatos à prestação do Serviço Militar.

(d) Foi assegurada a sustentação de base, recorrendo:

1. As acções de Comando e EM, através de reuniões entre a Estrutura de Recrutamento, participações em comemorações Cívicas/Militares, visitas a órgãos da Estrutura de Recrutamento e inspecções técnicas às actividades dos órgãos sob o seu comando;
2. Garantindo e mantendo as infra-estruturas e equipamento orgânico, com a aquisição de equipamentos e manutenção das infra-estruturas.

(4) DJD

No desenvolvimento dos diferentes programas, projectos e actividades do plano da DJD, destacam-se:

- (a) A análise e conclusão de setecentos e quinze (715) processos de averiguações por acidente/doença em serviço e trezentos e cinquenta e cinco (355) processos relativos a Deficientes das FA (DFA);
- (b) A análise/ realização das necessárias diligências em cerca de cem (100) processos de averiguações por acidente/doença em serviço e duzentos e noventa e cinco (295) processos relativos a Deficientes das FA;
- (c) A elaboração de cerca de 2200 informações e pareceres sobre processos disciplinares, condecorações e outros assuntos relacionados com a administração da Justiça e Disciplina;
- (d) A análise e conclusão de treze (13) processos disciplinares por acidente de viação;
- (e) A organização de cerca de 8.800 processos de condecorações (Exército e GNR), mais 25% do que em 2009;
- (f) A validação de cerca de 23.000 louvores, no Gestor de Justiça e Disciplina do Exército (GJDE);
- (g) A difusão de uma nova publicação “Manual de Procedimentos do RDM”, pelas U/E/O do Exército, enquadrada no novo RDM, aprovado pela Lei Orgânica n.º 2/2009, de 22JUL, que veio substituir o anterior RDM aprovado por DL n.º 142/77, de 9ABR;
- (h) A elaboração da nova publicação “Manual de Procedimentos do Processo Disciplinar por Acidente de Viação”;

- (i) A execução de um Estágio para Oficiais RV/RC Licenciados em Direito planeado e financiado pelo Comando do Pessoal.

(5) DSP

No desenvolvimento dos diferentes programas, projectos e actividades do plano da DSP, destacam-se no âmbito do Apoio Social:

(a) Protocolos em vigor.

1. Santander Totta
2. Tele-média
3. Grupo 8
4. Top Atlântico
5. Optimus
6. Companhia de Seguros Império Bonança
7. SerHogarsystem – apoio a idosos
8. Entrelementos – aconselhamento financeiro
9. Home Instead Senior Care – apoio domiciliário
10. Grupo Persona – tratamentos do corpo e do rosto
11. ABA Viagens
12. I.S.CAR – aquisição de viaturas
13. STAR Viagens
14. PSICOGYM – psicologia e ginásio de competências
15. Colégio Astoria – várias actividades
16. ALI – apoio a idosos
17. Primus Vitae – apoio a idosos
18. Viver e Sorrir – apoio domiciliário
19. Consigo24 – apoio domiciliário
20. Traço de União - apoio domiciliário
21. Socisorte – apoio domiciliário.

(b) Protocolos em negociação/ actualização.

1. Lisboa Apoio – apoio domiciliário.
2. BP – combustíveis.
3. TMN - comunicações.
4. Xanauto – comércio de automóveis.
5. Dentalrede - saúde.
6. Best Doctors- saúde.
7. Presente com Futuro – apoio a idosos.
8. Global Sénior – apoio a idosos.
9. Corpo e Alma – apoio a idosos.

(c) No âmbito do Programa D. Afonso Henriques

Prémios Académicos (Prémio D. Afonso Henriques) no âmbito do protocolo de cooperação entre o Exército e o Banco Santander Totta (alunos 1.º classificados da AM, ESSM, ESE, CM, IMPE e IO, 700,00€, 650,00€, 600,00€ e 400,00€, respectivamente e aos 2.º classificados, 500,00€, 450,00€, 400,00€ e 250,00€, respectivamente.

(d) Patrocínios às revistas e boletins militares.

(e) Patrocínios a outros eventos comemorativos, actividades recreativas ou culturais, também no contexto do referido protocolo, com apoios pecuniários a torneios de golfe (CmdPess e BrigMec) e concursos hípicas (EPC e CMEFD).

(f) Actuações dos órgãos musicais com nomeações, não só para serviços marciais, como em eventos públicos, nomeadamente a pedidos de Câmaras, Juntas de Freguesia e outras entidades públicas e privadas.

(g) Assistência na Doença aos Militares

Principais tarefas executadas no ano de 2010:

1. Subsistema ADME

a. Preparação e pagamento de documentos, tratados e conferidos, relativos ao subsistema de saúde, num valor de cerca de 195.000 Euros.

b. Melhoria do Arquivo da Ex-ADME.

c. Subsistema ADM/IASFA/2006.

d. Após conclusão dos trabalhos de lançamento informático das despesas pagas pelo Instituto no ano 2006, entrega nas instalações da ADM em Oeiras dos documentos de despesa, num total aproximado de 1.300 caixas de arquivo.

e. Subsistema ADM/2007.

f. Substantial melhoria do Arquivo de Processos Individuais dos beneficiários.

g. Conferência dos cerca 9.000 processos dos militares incapacitados, para efeitos de aplicação da Portaria 1.034/09, de 11SET.

h. Actualização continuada da Base de Dados de cadastro dos beneficiários.

i. Processou-se em média 4.400 meios de prova de cadastro/mês.

j. Lançamento informático de 2.450 recibos/mês de regime livre e correspondente envio para o IASFA.

k. Atendeu-se em média aproximadamente 1.200 utentes/mês no Posto de Atendimento desta ADM.

(h) Repartição de Abonos (RA)

1. A RA processou, mensalmente, vencimentos a cerca de 26.260 efectivos.
2. Processou ainda o Complemento de Pensão a 1.657 Militares Reformados.
3. Total de Encargos com Vencimentos: 504 Milhões Euros.

QUADRO II
EVOLUÇÃO DOS EFFECTIVOS REMUNERADOS

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Media 2010	Media 2009	Var
PESSOAL NO ACTIVO	23.034	23.592	23.496	23.567	23.694	23.444	23.346	23.811	23.506	23.689	23.864	24.705	23.646	22.742	4,0%
Militares do QP	6.387	6.379	6.361	6.382	6.308	6.182	6.257	6.209	6.169	6.174	6.311	6.377	6.291	6.324	-0,5%
Oficiais	2.383	2.380	2.363	2.365	2.346	2.269	2.345	2.313	2.309	2.319	2.335	2.389	2.343	2.367	-1,0%
Sargentos	3.982	3.977	3.976	3.965	3.910	3.861	3.860	3.844	3.828	3.823	3.931	3.944	3.908	3.950	-1,1%
Praças	22	22	22	52	52	52	52	52	32	32	45	44	40	7	457,0%
Militares em RV *	3.335	3.733	3.827	3.647	3.682	2.487	3.473	3.790	3.716	3.897	4.090	4.275	3.663	2.690	36,1%
Oficiais	39	21	18	83	80	75	75	58	53	170	133	119	77	64	21,3%
Sargentos	57	42	41	63	133	97	80	50	44	32	109	105	71	36	95,2%
Praças	3.239	3.670	3.768	3.501	3.469	2.315	3.318	3.682	3.619	3.695	3.848	4.051	3.515	2.590	35,7%
Militares em RC *	10.154	10.331	10.179	10.420	10.594	11.664	10.526	10.728	10.542	10.522	10.386	11.034	10.590	10.472	1,1%
Oficiais	608	627	605	608	605	671	564	586	573	583	602	628	605	577	4,9%
Sargentos	1.172	1.233	1.184	1.339	1.348	1.355	1.349	1.365	1.360	1.385	1.293	1.345	1.311	1.197	9,5%
Praças	8.374	8.471	8.390	8.473	8.641	9.638	8.613	8.777	8.609	8.554	8.491	9.061	8.674	8.698	-0,3%
Alunos AM	513	514	511	510	523	526	524	523	523	523	533	482	517	518	-0,1%
Militarizados	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	0,0%
Civis	2.640	2.630	2.613	2.603	2.582	2.580	2.561	2.556	2.551	2.568	2.539	2.532	2.580	2.733	-5,6%
PESSOAL NA RESERVA	1.453	1.459	1.476	1.505	1.497	1.532	1.528	1.540	1.525	1.498	1.480	1.482	1.498	1.457	2,8%
Ao Serviço	290	294	309	340	338	338	343	330	328	329	326	327	324	266	22,0%
Oficiais	149	151	166	181	178	181	185	174	174	174	173	174	172	141	21,5%
Sargentos	141	143	143	159	160	157	158	156	154	155	153	153	153	125	22,6%
Fora do Serviço	1.163	1.165	1.167	1.165	1.159	1.194	1.185	1.210	1.197	1.169	1.154	1.155	1.174	1.192	-1,5%
Oficiais	496	496	498	490	469	458	460	477	465	454	441	442	471	517	-9,1%
Sargentos	664	666	666	672	687	733	723	731	730	713	711	711	701	670	4,6%
Praças	3	3	3	3	3	3	2	2	2	2	2	2	3	4	-41,2%
PESSOAL REF/APOS.	1.109	1.109	1.146	1.077	1.101	1.109	1.111	1.117	1.132	1.084	1.138	1.168	1.117	1.123	-0,5%
Oficiais	165	150	141	130	153	156	146	142	161	156	169	166	153	158	-3,1%
Sargentos	175	156	154	146	172	167	171	175	177	180	202	198	173	184	-6,2%
Praças	20	19	18	18	3	21	17	21	15	10	12	30	17	26	-34,4%
Militarizados	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0%
Civis	749	783	833	783	773	765	777	778	778	738	755	774	774	754	2,6%
TOTAL	25.596	26.160	26.118	26.149	26.292	26.085	25.985	26.468	26.163	26.271	26.482	27.365	26.260	25.322	3,7%
Complemento Pensão	1.598	1.589	1.618	1.650	1.653	1.676	1.668	1.689	1.677	1.679	1.685	1.702	1.657	1.618	2,4%
TOTAL GERAL	27.194	27.749	27.736	27.799	27.945	27.761	27.653	28.157	27.840	27.950	28.167	29.057	27.917	26.940	3,6%

* Inclui militares com Prestações Pecuniárias

(i) UnApCmdPess

No desenvolvimento dos diferentes programas, projectos e actividades do plano da UnApCmdPess, destacam-se:

1. A centralização na UnAp das responsabilidades administrativas de todas as U/E/O do Cmd Pess – cumprido.
2. A execução com sucesso das seguintes actividades planeadas com destaque para as seguintes actividades/acções:
 - a. Apoio à realização de diversas conferências e seminários;
 - b. Organização de cerimónias diversas;
 - c. Organização de competições desportivas;
 - d. Almoços comemorativos de datas populares;
 - e. Apoio em transporte a actividades diversas.
3. A elaboração de planos de Segurança e Defesa do Quartel de Santo Ovídio (QSO), Quartel de Monte Pedral (QMP) e Prédio Militar da

Avenida de França (PMAF) – Objectivo concluído parcialmente, encontrando-se os planos em fase de teste e aprovação.

4. O processamento dos vencimentos e restantes abonos/Modelo Individual de Alterações (MIA) da DSP, do CPAE, do CR LISBOA e do GCSELisboa – assumido desde 01Abr2010.
5. O apoio na realização do tiro de manutenção aos Órgãos do CmdPess, instalados no Porto – cumprido.
6. A promoção da formação em Educação e Formação de Adultos (EFA) e Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) dos militares e funcionários civis dos Órgãos do CmdPess instalados no Porto e Vila Nova de Gaia – em 2010 foram certificados 13 elementos (1 com o 6º ano, 5 com o 9º ano e 7 com o 12º ano) e encontram-se 25 indivíduos em formação (7 no 9º ano e 18 no 12ºano), após se terem registado 4 desistências (1 no 9º ano e 3 no 12º ano) e 4 transferências (todas no 12º ano).
7. Organização de 2 (duas) a 3 (três) Competições Desportivas Militares (CDM) de nível OCAD por ano – Objectivo ultrapassado em 40%. Foram organizadas 04 provas (Corta-Mato, Duetlo BTT, Futsal e Tiro), tendo sido organizada também a participação de uma equipa do CmdPess em provas de Orientação civis.

c. Comando das Forças Terrestres

(1) Os programas, projectos e actividades executados em 2010 resultaram do cumprimento dos objectivos anuais desenvolvidos pelo CFT, constantes da directiva deste Comando para o ano em apreço (10/CFT/10).

(a) Quadro geral

De uma forma geral os resultados são positivos, havendo contudo tarefas que não ficaram concluídas, nomeadamente as relativas ao Comando e Controlo, continuando-se a desenvolver os projectos SIC-Op e SIC-T, as relativas às Informações, no domínio da capacidade ISTAR e consolidação do ElemGInfo, as relativas à Capacidade Operacional, continuando a reorganização do GAAA de A/C, das Unidades de Engenharia e de transmissões, e optimização do modelo de Apoio de Serviços dos ECOSF.

(b) No âmbito do aprontamento das Forças Humanitárias e de Paz (MHP)

1. FND's

O Exército participou nas seguintes missões de apoio à paz, como Forças Nacionais Destacadas (FND) nos TO do Afeganistão, Kosovo e Líbano:

Organiz.	País	Operação a)	Unidade Meios	Período	Efect
NATO	Kosovo	JOINT ENTERPRISE	1BiMec	26SET09/24MAR10	290
NATO	Kosovo	JOINT ENTERPRISE	2BIParaBrigRR	23MAR10/26SET10	294
NATO	Kosovo	JOINT ENTERPRISE	2BIParaBrigRR	21SET10/MAR11	294
NATO	Afeganistão	2ª OMLT KCD	BriRR	12OUT09/12ABR10	17
NATO	Afeganistão	4ºMódulo Apoio	BrigInt	12OUT09/12ABR10	56 b)
NATO	Afeganistão	4ª OMLT G	BrigInt	12OUT09/12ABR10	11 c)
NATO	Afeganistão	3ª OMLT KCD	BrigRR	12ABR10/17OUT10	17
NATO	Afeganistão	5ª MóduloApoio	BrigInt	12ABR10/17OUT10	56 b)
NATO	Afeganistão	5ª OMLT G	BrigInt	12ABR10/17OUT10	11 c)
NATO	Afeganistão	QRF/ISAF	BrigRR	14ABR10/28SET10	162
NATO	Afeganistão	1º CNacional	Exército	17OUT10/ABR11	175
UN	Líbano	UNIFIL	UNENG7	02DEC09/04JUN10	141
UN	Líbano	UNIFIL	UNENG8	04JUN10/02DEC10	141
UN	Líbano	UNIFIL	UNENG9	06DEC10/JUN11	141
TOTAL					1806
a)Todas estas operações envolveram preparação nacional com um exercício de avaliação no final de cada aprontamento.					
b)Incluiu elementos dos três Ramos das Forças Armadas .					
c)Incluiu elementos dos três Ramos das Forças Armadas (5 são do Exército).					

2. Elementos Nacionais Destacados (END)

O Exército participou com delegações nas seguintes missões, com Elementos Nacionais Destacados (END):

Organização	País	Operação	Unidade Meios	Período	Efectivos
EU	Bósnia	ALTHEA	LOT Mod/ Derventa	JAN10/JAN11	12 a)
EU	Uganda	EUTM Somália	MFCAE	0JUL10/18OUT10	13
TOTAL					25
a) Duração da missão 1 ano.					

3. Nato Response Force

Em 2010 o Exército participou com quatro forças na NATO RESPONSE FORCES (NRF).

4. As NRF contemplam uma certificação nacional, outra internacional e um período de *standby*, todos com uma duração de 6 meses. A certificação nacional e a internacional, normalmente termina com um exercício (FTX ou CPX).

NRF	LCC	Exercício de Certificação Internacional	Unidade Meios	Período de Stand-by	Efectivos
13	JHQ	APOLO	BRR/2BIPARA	JAN09/JUL10	697
14	JHQ	-----	BRR/GAC	JAN10/JUL10	130
14	JHQ	LOYAL JEWEL	CFT/MCT	JAN10/JUL10	10
15	JFC	-----	BRR/CTOE	JUL10/JAN11	75
TOTAL					902

(c) No âmbito do Treino Operacional a verba destinada às actividades de treino operacional para o ano 2010 foi ajustada face às acções planeadas, tendo sido possível acomodar a participação em eventos que surgiram inopinadamente, fruto de contactos e compromissos estabelecidos após o planeamento inicial, e que foram desenvolvidas durante este período, sendo suportadas por verbas sobranter de outras actividades:

5. Exercícios Nacionais

a. Como actividades relevantes refere-se a participação da COSFE no ORION 10.

b. Os Exercícios de âmbito Exército e Sectoriais decorreram de acordo com o estabelecido no Plano Integrado de Treino Operacional.

c. Há semelhança do ano anterior foram associados diferentes exercícios e/ou realizados em simultâneo, como por exemplo os exercícios sectoriais da BRR que foram associados ao seu exercício principal: o APOLO, racionalizando assim todos os apoios.

6. Exercícios Internacionais:

a. A participação nos exercícios internacionais realizou-se de uma forma geral de acordo com o planeado;

- b. A participação no exercício ARRCADÉ SPEAR, no âmbito do ARRC, com a participação da BrigRR com experiência no TO do Afeganistão com uma célula de resposta;
- c. No âmbito dos Estados-Maiores Peninsulares, com a participação da BrigInt decorreu o exercício SAGITÁRIO;
- d. O exercício SPEARHAED 10 (certificação *Battlegroup* Espanhol) contou com a participação de militares e unidades aprontadas pela BrigInt, nomeadamente com uma célula de resposta da CEng cedida ao *Battlegroup* e com elementos no Estado-Maior da dita força;
- e. O HIREX Decorreu com elementos do Estado-Maior da BrigMec a assumir o papel de um Comando Regional do Teatro de Operações do Afeganistão;
- f. O exercício STEADFAST INDICATOR (Roménia) e UNIFIED BLADE (Bulgária) contaram com a participação de militares do CSMIE, resultando na aquisição e actualização de conhecimentos nas respectivas áreas funcionais.

7. Exercícios do Exército:

Em conformidade com o Plano de Exercícios do Exército para o ano de 2010, realizaram-se exercícios em diversificados âmbitos nomeadamente:

- Exercícios conjuntos;
- Exercícios combinados;
- Exercícios Sectoriais – nível Exército;
- Exercícios Sectoriais – nível Brigada;
- Exercícios Sectoriais – nível Zonas Militares;
- Exercícios Sectoriais – nível Unidade Escalão Batalhão e Unidade Escalão Companhia;
- Exercícios Sectoriais – Exercícios de Aprontamento de Forças FND;
- Exercícios Sectoriais – Exercícios de Aprontamento de Forças BG.

8. Conclusões

Os exercícios planeados decorreram, de uma forma geral, de acordo com o aprovado no Plano Integrado de Treino Operacional 2010, tendo sido atingido os objectivos propostos.

(d) No âmbito do Treino da Componente Fixa – Exercícios dos Planos de Segurança

- 1. O exercício dos Planos de Segurança consubstancia-se no determinado pela Directiva 56/CEME/10 e Directivas sectoriais dos OCAD

decorrentes daquela e teve por finalidade testar os Planos de Segurança das Unidades da EBE, através de um cenário geral da situação de segurança interna, que determinava a alteração gradual dos Estados de Segurança;

2. Em função desta alteração, criaram-se as condições para acompanhar e avaliar as acções desenvolvidas pelas Unidades no âmbito dos seus Planos de Segurança e pelo COT/CFT na sua missão de coordenação da segurança e defesa das Unidades do Exército, com especial ênfase para o reforço das instalações militares consideradas críticas.

d. Comando da Instrução e Doutrina

- (1) Ao nível do EM/CID, foram desenvolvidas as seguintes Inspeções: 8 inspecções (IPE, ESSM, EPT, RL2, EPC, CTC, CTOE e EPI) ainda integrou 8 inspecções da IGE, no âmbito da Instrução (IGO).
- (2) Ao nível da Direcção de Doutrina (DD), foram desenvolvidas, entre outras actividades, as seguintes:
 - (a) Continuação dos processos de elaboração, actualização ou revisão de 18 publicações.
 - (b) Concluiu e promulgou as Publicações Doutrinárias do Exército (PDE): Sinais convencionais Militares; Estudo do Espaço de Batalha pelas Informações (IPB); Operações não convencionais e Análise de Crateras e Estilhaços.
 - (c) Iniciado o processo de elaboração da PDE sobre *Counter Improvised Explosive Devices* (CIED).
 - (d) Encontram-se em processo de produção 17 PDE.
 - (e) No âmbito da Investigação e Análise,
 1. Foi analisada documentação de âmbito doutrinário proveniente da Finabel (12 estudos promulgados em 2010).
 2. Participação no Grupo de Acompanhamento SIG RH/MDN em representação do CID.
 3. Foram elaborados 86 pareceres relativos a ratificação e implementação de STANAG, mediante solicitação da DPF/EME.
 4. Entre outras reuniões em TN houve a coordenação da participação de Delegados do Exército em 25 reuniões no exterior do TN (10 OTAN e 15 FINABEL).
 - (f) No âmbito da recolha, análise e exploração do retorno de experiências, a Direcção de Doutrina (DD) propôs a revisão do Sistema de Lições Aprendidas (SLA) do Exército, a organização da estrutura de Lições

Aprendidas, a localização da Repartição de Lições Aprendidas no CFT, a colocação de pessoal na DD para efectuar o levantamento da RLA, a frequência do Curso de Lições Aprendidas da OTAN, uma calendarização para a implantação do SLA e solicita autorização para efectuar contactos directos com o CFT, RTm e “Joint Analysis Lessons Learned Centre” (JALLC).

- (g) O CID foi autorizado superiormente a aplicar o seu plano para implementar o SLA do Exército, excepto criar uma repartição de Lições Aprendidas no CFT e esclarecer junto do EME as atribuições cometidas à DD, criar a RLA do Exército, sem aumentar o efectivo, quer por categorias quer por postos, adaptar o quadro de pessoal face à revisão de efectivos dos QP integrados na estrutura orgânica do Exército.
- (h) No âmbito do Centro de Documentação e Difusão, foram efectuadas 1292 avaliações de perfil linguístico de Inglês e 67 avaliações de Francês, interpretação de reuniões e acompanhamento de entidades estrangeiras por oficiais tradutores.
- (i) Deu-se continuidade à actualização do Portal da Doutrina, com a finalidade de disponibilizar informação actualizada respeitante ao processo de produção das publicações doutrinárias e constituir uma Base de Dados das publicações doutrinárias em vigor no Exército através da solicitação aos Centros de Conhecimento e à Biblioteca do Exército das publicações doutrinárias, para posterior digitalização e inclusão na biblioteca do Portal da Doutrina.

(3) Centro de Novas Oportunidades/Exército (CNO):

- (a) Efectivos de militares e civis do Exército inscritos no CNO no nível básico 216 e no nível secundário 811.
- (b) Protocolos estabelecidos com 8 entidades (Carris, BA6, HFA, Sapadores Lisboa, Ministério da Cultura, GNR, *Merck e Gasfomento*).

(4) PEFEx

- (a) Em revisão os Anexos A, B, C, e D, respectivamente Pesquisa Documental, Entrevista, Questionário, Observação Directa.
- (b) Documentos elaborados ou em construção: sobre Centro Militar do Exército para a Qualificação - CMEQ Microestrutura (uma opção, proposta de Decreto Regulamentar, proposta de Estatutos, proposta de Organograma e proposta de Quadro Orgânico).
- (c) Referenciais de 26 Cursos validados em várias especialidades.

- (d) Em curso a reformulação de 4 cursos na modalidade Formações Modulares Certificadas (FGC-Praças, Mecânico de Viaturas Auto, Técnico de Informática e Técnico de Redes Informáticas.
 - (e) Ministrado um Curso de Análise de Trabalho.
 - (f) Concluído o modelo de desenho e especificação dos Padrões de Desempenho Operacional (PDO) para a tipificação dos Perfis do cargo e ministrados 26 Cursos de Formação Pedagógico Inicial de Formadores.
 - (g) Em curso uma formação de sensibilização em Tecnologia de Instrução a todos os Recursos Humanos da Direcção de Formação/CID e EM/CID.
 - (h) Foi criado o CMEQ com a missão primária da qualificação do pessoal do Exército em Tecnologias de Instrução (TI).
 - (i) Foi constituído o GT para a estruturação do *e-Learning* no Exército que será desenvolvido sob a égide do CMEQ.
 - (j) Efectuada a autoavaliação dos requisitos específicos em Organização e Desenvolvimento da Formação.
 - (k) Foi constituído um GT com a finalidade de generalizar a aplicação de um portal Colaborativo Estandarizado para as Unidades da Direcção da Formação e dessa forma garantir a satisfação dos requisitos da Acreditação.
- (5) Escola de Serviço de Saúde Militar (ESSM):
- (a) As actividades relativas à formação: Cursos de Progressão na Carreira (formandos 35); Cursos de combate à Droga e Alcoolismo (93 formandos); Cursos de Formação de Formadores (93 formandos); Curso de Emergência pré-Hospitalar /Socorrismo (622 formandos, sendo 505 do Exército); Cursos e estágios de preparação para Missões (97 formandos, sendo 78 do Exército; Curso de Higiene e Segurança Alimentar (37 formandos) e Estágio prático em Clínica de Pequenos Animais (3 formandos).
 - (b) Cursos PFA10/Extra PFA10: 29 Cursos do Plano de Formação Anual (PFA) e 27 Cursos extra PFA, o que corresponde a uma execução de 193%, com um total de 972 formandos, sendo 74% do Exército e 41 formadores, sendo 81% externos e dos internos: 6% da Direcção de Formação, 5% da Direcção de Educação e 8% Internos outros (formadores da ESSM).
 - (c) Actividade desenvolvida na Área de Enquadramento Técnico - Militar: foi delineado um plano para as 31 semanas lectivas com 13 cursos com um total de 720 inscrições possíveis (240 de Educação Física) distribuídas pelos 4 anos das licenciaturas (1º, 2º, 3º e 4º) e a execução foi de 51% (366).
 - (d) Cursos de Licenciatura: apoio à execução do Processo de Reforma do Ensino Superior, nomeadamente na elaboração da documentação acessória

de acompanhamento do projecto de regulamento da ESSM- Normas Regulamentares Licenciatura ESSM, Proposta Protocolo ESSM-EST e SL, Regulamento ECTS ESSM, Áreas de formação ESSM, Ficha Unidade Curricular ESSM; actividades de cooperação no âmbito do ensino superior.

- (e) Durante o ano de 2010, os meios humanos da Direcção de Ensino focalizaram-se no acompanhamento e supervisão dos cursos de Licenciatura, curso de Complemento de Formação em Enfermagem e na Formação Complementar em Saúde Militar “Emergência e catástrofe”.
- (f) Licenciatura em Enfermagem e Tecnologias de Saúde: dos 28 alunos do 4ºano do Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) obtiveram aprovação final e respectiva Licenciatura 27 alunos (12 da Marinha, 10 do Exército, 4 da Força Aérea e 1 da GNR; os alunos finalistas de licenciatura em tecnologias de saúde obtiveram uma taxa de aprovação de 100%(1farmácia e 1Diag/Terap/Fisio).
- (g) O Curso de Complemento de Formação de Enfermagem (9º CCFE) teve 160 candidaturas para 62 vagas, sendo 158 de pessoal civil, sendo a frequência do curso com 60 bacharéis civis, dos quais 56 já o concluíram.
- (h) Foi realizado um curso de Pós Graduação para licenciados em medicina, medicina dentária, Medicina Veterinária (18Med.1Farm. e 2Vet.).
- (i) Os alunos finalistas do 4ºano de CLE frequentaram uma formação complementar em “Emergência, trauma e catástrofes”, com duração 8 semanas.

(6) Ao nível da Direcção de Educação:

- (a) O plano definido pelo CID tinha os seguintes objectivos para os Estabelecimentos Militares de Ensino: formar e qualificar recursos humanos (CM, IO e IMPE), assegurar a sustentação de base (CM, IO e IMPE), assegurar as actividades no âmbito da História e Cultura Militar (IO e IMPE);
- (b) Objectivos:
 - 1. No CM: apoiar as iniciativas que visem a melhoria do regime colegial; estimular o trabalho e aprendizagem de grupo; promover o aumento de candidatos; promover as iniciativas que visem a produção de publicações, artigos e documentação de carácter científico e pedagógico pelos docentes, formar uma consciência ecológica em toda a comunidade colegial.
 - 2. No IO: Aumentar a qualidade de ensino e melhorar as infra-estruturas e os equipamentos de apoio à actividade lectiva.

3. No IMPE implementar a avaliação do ensino, melhorar a articulação entre o Serviço Escolar, corpo de alunos, Direcção e encarregados de Educação.
- (c) Caracterização do Universo de Alunos dos Estabelecimentos: do total de 615 internos, 315 são do CM 105 são do IPE e 145 do IO e do total de 182 externos 7 são do CM, 30 do IPE e 145 do IO.
- (d) No total de 824 matriculas foram aprovados 709 (321 do CM, 270 do IO e 118 do IPE).

(7) Ao nível da Formação, a DF desenvolveu as seguintes actividades:

(a) ESE

Face à missão primária da Escola “assegurar a preparação militar, sócio-cultural, científica e técnica necessária ao ingresso e progressão na carreira de sargentos dos quadros permanentes”, a estratégia seguida foi orientada segundo 02 (dois) vectores de actuação. Um dos vectores foi norteado para a consecução do processo de ensino/aprendizagem e respectivas implicações, designadamente as que se relacionam com o futuro modelo de formação do sargento do QP, bem como o enquadramento legal de referência. O outro vector foi orientado para a requalificação das infra-estruturas adstritas aos alunos (alojamentos e espaços destinados ao ensino e ao estudo) e para o sistema de apoio ao ensino.

Em concreto e referente a cada um dos objectivos do plano, referentes à formação, as actividades foram as seguintes:

1. Relativamente às acções no domínio da formação, Instrução e treino aos cursos ministrados na ESE e aos militares e civis do Exército que servem na ESE foi concluída a 1ª parte do 38º Curso de Formação de Sargentos e iniciado a 1ª parte do 39º Curso de Formação de Sargentos. Foi ministrado, o 1º Curso de Promoção a Sargento-Ajudante de 2010 e ainda o 22º Curso de Promoção a Sargento-Chefe;
2. Ao todo, entre Oficiais, Sargentos e Praças, cerca de 34 militares da ESE frequentaram cursos (19 Promoção, 9 Qualificação e 6 Especialização);
3. Realizaram-se um total de 12 visitas de estudo por parte dos alunos dos Cursos realizados na ESE;
4. Efectuaram-se 21 palestras aos cursos Ministrados na Escola e, incluído nas comemorações do dia da ESSE e teve lugar um Seminário subordinado ao tema “Da Alta Competição ao Desporto Lazer –

Contributos para a condição Física e Social Militar”, destinado a todos os Militares e Civis da ESE, incluindo os alunos;

5. Realizaram-se 3 Exercícios de Campo do Curso de Formação de Sargentos;
6. Foi possibilitado o Reconhecimento, Validação e Certificação das competências a 19 Militares em sistema RVCC.

(b) EPI

No que respeita a acções de formação, elementos de doutrina e estudos técnicos, foram desenvolvidas as seguintes acções:

1. Cursos ministrados na EPI

Curso	Início	Fim	Of	Sarg	Praças	Civis	Total	Com Aproveit	%	%
									Desist	Sucess
37º CSFI	21-Set-09	30-Set-10	0	35	0	0	35	35		100%
TPOI 09/10	01-Out-09	30-Set-10	20	0	0	0	20	20		100%
CFO 2T	10-Nov-09	12-Jan-10	19	0	0	0	19	18		95%
CFS RV/RC 2ºT 09	10-Nov-09	12-Jan-10	0	25	0	0	25	25		100%
CFO RV/RC 2ºT 09	10-Nov-09	12-Jan-10	19	0	0	0	19	18		95%
7ºCFGCPPE09	16-Nov-09	26-Fev-10	0	0	158	0	158	131	15,82%	98,73%
1ºCFGCPPE10	04-Jan-10	08-Abr-10	0	0	133	0	133	106	18,80%	98,50%
CPC	11-Jan-10	05-Fev-10	16	0	0	0	16	16		100%
CPC ST	11-Jan-10	19-Mar-10	29	0	0	0	29	29		100%
CPC AS	11-Jan-10	23-Abr-10	58	0	0	0	58	54		93%
CPC SS	11-Jan-10	05-Fev-10	16	0	0	0	16	16		100%
1ºCFPIF	18-Jan-10	05-Fev-10	8	7	0	0	15	15		100%
11ºCLOM	22-Fev-10	12-Mar-10	13	0	0	0	13	13		100%
1ºCTiro	15-Mar-10	26-Mar-10	13	7	0	0	20	20		100%
3ºCFGCPPE10	15-Mar-10	18-Jun-10	0	0	139	0	139	117	15,11%	99,28%
CFO 1T	06-Abr-10	17-Mai-10	21	0	0	0	21	21		100%
CFS 1T	06-Abr-10	17-Mai-10	0	24	0	0	24	22		92%
CFS RV/RC 1T	06-Abr-10	17-Mai-10	0	24	0	0	24	22		92%
CFO RV/RC 1T	06-Abr-10	17-Mai-10	21	0	0	0	21	21		100%
4ºCFGCPPE10	19-Abr-10	15-Jul-10	0	0	181	0	181	142	20,44%	98,90%
2ºCFPIF	26-Abr-10	18-Mai-10	5	10	0	0	15	15		100%
CEOAP 10	26-Abr-10	07-Mai-10	6	5	0	0	11	11		100%
CECAE	06-Mai-10	28-Mai-10	6	12	0	0	18	18		100%
CFS 1T IC2	18-Mai-10	02-Jul-10	0	22	0	0	22	22		100%
CFO 1T IC2	18-Mai-10	02-Jul-10	21	0	0	0	21	21		100%
3ºCFPIF	25-Mai-10	18-Jun-10	0	15	0	0	15	15		100%
4ºCFPIF	25-Mai-10	18-Jun-10	0	15	0	0	15	15		100%
5ºCFPIF	25-Mai-10	18-Jun-10	4	10	0	0	14	14		100%
6ºCFPIF	14-Jun-10	18-Jul-10	9	6	0	0	15	15		100%
6ºCFGCPPE10	28-Jun-10	17-Set-10	0	0	108	0	108	81	25%	100%
CPSAI	12-Jul-10	30-Jul-10	0	24	0	0	24	24		100%
7ºCFPIF	30-Ago-10	17-Set-10	11	1	0	0	12	12		100%

7ºCFGCE10	02-Ago-10	26-Out-10	0	0	125	0	125	97	16%	93,6%
8ºCFPIF	30-Ago-10	17-Set-10	14	0	0	0	14	14		100%
9ºCFPIF	30-Ago-10	17-Set-10	14	0	0	0	14	14		100%
10ºCFPIF	30-Ago-10	17-Set-10	15	0	0	0	15	15		100%
12ºCFPIF	06-Set-10	24-Set-10	15	0	0	0	15	15		100%
13ºCFPIF	06-Set-10	24-Set-10	15	0	0	0	15	15		100%
14ºCFPIF	06-Set-10	24-Set-10	15	0	0	0	15	15		100%
11ºCFPIF	06-Set-10	24-Set-10	15	0	0	0	15	15		100%
CFS RV/RC 2T	27-Set-10	02-Nov-10	0	35	0	0	35	35		100%
CFO RV/RC 2T	27-Set-10	02-Nov-10	40	0	0	0	40	38		95%
CAC	11-Out-10	12-Nov-10	14	0	0	0	14	14		100%
17ºCFPIF	11-Out-10	29-Out-10	2	13	0	0	15	15		100%
9ºCFGCE10	11-Out-10	14-Jan-11	0	0	188	0	188	171	9,04%	100%
2ºCTiro	08-Nov-10	19-Nov-10	11	5	0	0	16	16		100%
10ºCFGCE10	08-Nov-10	10-Fev-11	0	0	141	0	141	120	14,89%	100%
18ºCFPIF	30-Nov-10	22-Dec-10	15	0	0	0	15	15		100%
19ºCFPIF	30-Nov-10	22-Dec-10	7	8	0	0	15	15		100%

2. Estágios de Formação e Apoio a Entidades Externas - 2010

Entidade	Actividade	Data		Nº elementos							
				OF.		SAR.		PRAÇ.		CIV.	
		INICIO	FIM	M	F	M	F	M	F	M	F
CFT	Treino Pentatlo	27-Abr-10	29-Abr-10			4		6			
BRIGINT	Treino Pentatlo	15-Abr-10	16-Abr-10			4		6			
BRIGMEC	Treino Pentatlo	27-Abr-10	29-Abr-10			4		6			
BRR	Treino Pentatlo	26-Abr-10	30-Abr-10	1	1	1	1	3	1		
A.M	Instrução Corpo de Alunos	05-Fev-10	12-Fev-10	565*		20		30			
	Curso de Liderança	18-Mai-10	18-Mai-10							20	5
	Curso de Liderança	22-Jun-10	22-Jun-10							20	5
	Curso de Liderança	13-Jul-10	13-Jul-10							26	
	Curso de Liderança	14-Set-10	14-Set-10							26	
	Curso de Liderança	28-Set-10	28-Set-10							20	5
ESE	Tiro	06-Mar-10	07-Mar-10	2		2		2			
	Exercicio de Campo	22-Mar-10	25-Mar-10	8		150		15			
	Tiro	05-Mai-10	07-Mai-10	8		150		15			
CMEFD	Treinos Pentatlo	05-Mar-10	05-Mar-10	2		2		2			
	Curso Intrutores Ed.Fis.	12-Mar-10	12-Mar-10	10		13					
	Tiro IMA	15-Mar-10	15-Mar-10	30		40		50			
	Pentatlo	16-Mar-10	16-Mar-10	8		16		24			
	Pentatlo + IMA	17-Mar-10	17-Mar-10	18		36		24			
	Treinos Fase CID	23-Mar-10	23-Mar-10	2		2		1			
	Treinos Fase CID	26-Mar-10	26-Mar-10	2		2		1			
	Rappel	13-Abr-10	15-Abr-10	10		20					
	Rappel	20-Abr-10	22-Abr-10	10		20					
	Semana Equestre	21-Abr-10	25-Abr-10								
	Rappel	27-Abr-10	27-Abr-10	10		13					
	Semana Equestre	29-Abr-10	02-Mai-10								

	Tiro	03-Mai-10	04-Mai-10	10		13					
	Rappel	05-Mai-10	05-Mai-10	10		13					
	Rappel	27-Mai-10	27-Mai-10	13		13					
	Rappel	31-Mai-10	31-Mai-10	13		13					
	Rappel	01-Jun-10	02-Jun-10	13		10					
	Rappel	08-Jun-10	08-Jun-10	13		13					
	Rappel	09-Jun-10	09-Jun-10							30	
	Rappel	15-Jun-10	16-Jun-10	13		10					
	Rappel	14-Nov-10	14-Nov-10							25	
CTC	Treino de CAE	05-Jan-10	07-Jan-10	2		5		80			
	Topográfica	20-Jan-10	20-Jan-10	1		2		18			
	Topográfica	21-Jan-10	21-Jan-10	1		2		18			
	Treino de CAE	02-Mai-10	02-Mai-10	3		5		80			
	116º Curso de Comandos	25-Out-10	28-Out-10	2		8		80			
	Treino de CAE	03-Nov-10	04-Nov-10					180			
	116º Curso de Comandos	22-Nov-10	23-Nov-10					180			
	Treino de CAE	29-Nov-10	02-Dez-10	2		8		80			
	Treino de CAE	06-Dez-10	09-Dez-10	2		8		80			
1º BIPARA	Treino Operacional	05-Jul-10	15-Jul-10	12		31	2	147	12		
2ºBIMec	Treino de CAE	14-Jun-10	18-Jun-10	7		15	2	90	16		
ETP - Prec's	Treino de CAE	18-Out-10	22-Out-10	1		2		15			
UnEng9/FND	Aprontamento	06-Set-10	29-Out-10	10	2	34	3	71	21		
FUZILEIROS	Treino Operacional	28-Jun-10	28-Jun-10	6		14		100			
FUZILEIROS	Treino Operacional	20-Set-10	24-Set-10	15		20		222			
FUZILEIROS	Treino Operacional	27-Set-10	01-Out-10	8		20		79			
GNR	Marcor	20-Jan-10	20-Jan-10	2		4		25			
GNR	Aprontamento Bosn/Tim.	08-Mar-10	08-Mar-10	2		4					
GNR	Treino de manut.GIOE	07-Jan-10	07-Jan-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	14-Jan-10	14-Jan-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	20-Jan-10	20-Jan-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	27-Jan-10	27-Jan-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	04-Fev-10	04-Fev-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	18-Fev-10	18-Fev-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	25-Fev-10	25-Fev-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	04-Mar-10	04-Mar-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	11-Mar-10	11-Mar-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	18-Mar-10	18-Mar-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	25-Mar-10	25-Mar-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	15-Abr-10	15-Abr-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	06-Mai-10	06-Mai-10	1		2		12			
	Treino de manut.GIOE	20-Mai-10	20-Mai-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	24-Mai-10	28-Mai-10	5		5		20			
	Treino de manut.GIOE	17-Jun-10	18-Jun-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	24-Jun-10	24-Jun-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	01-Jul-10	01-Jul-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	06-Jul-10	08-Jul-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	12-Jul-10	12-Jul-10	2		3		20			

	Treino de manut.GIOE	15-Jul-10	15-Jul-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	22-Jul-10	22-Jul-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	29-Jul-10	29-Jul-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	05-Ago-10	05-Ago-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	12-Ago-10	12-Ago-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	19-Ago-10	19-Ago-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	26-Ago-10	26-Ago-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	02-Set-10	02-Set-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	09-Set-10	09-Set-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	16-Set-10	16-Set-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	23-Set-10	23-Set-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	30-Set-10	30-Set-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	06-Out-10	06-Out-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	13-Out-10	13-Out-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	20-Out-10	20-Out-10	2		3		20			
	Treino de manut.GIOE	25-Out-10	27-Out-10	2		3		20			
GNR-Mafra	Tiro de Manutenção	13-Out-10	13-Out-10			1		20			
JCL - GER	Treino de Manutenção	22-Jun-10	22-Jun-10	7		9	1	8			
JCL - HOL	Treino de Manutenção	20-Mai-10	20-Mai-10	5		5		5			
JCL - U.K	Treino de Manutenção	24-Mai-10	28-Mai-10					30			
JCL GER	Tiro	16-Mar-10	16-Mar-10					40			
JFCL-Dem/Nor	Tiro	14-Out-10	14-Out-10	6		9					
JFCL-U.K	Tiro	11-Nov-10	11-Nov-10	8		12					
RI 15	Refrescamento Milan	17-Mai-10	18-Mai-10	1		1		9			
RL 2	Tiro	11-Mai-10	14-Mai-10	3		5		8			
	Controlo de Tumultos	17-Mai-10	19-Mai-10	3		5		12			
Rn NATO	Grupo Trabalho "CAE"	26-Mar-10	30-Mar-10	40							
ST 2	Tiro	03-Jan-10	03-Jan-10							12	
	Tiro	09-Jan-10	09-Jan-10							12	
	Tiro	10-Jan-10	10-Jan-10							12	
	Tiro	16-Jan-10	16-Jan-10							11	
	Tiro	17-Jan-10	17-Jan-10							11	
	Tiro	23-Jan-10	23-Jan-10							11	
	Tiro	30-Jan-10	30-Jan-10							10	
	Tiro	31-Jan-10	31-Jan-10							10	
	Tiro	13-Fev-10	13-Fev-10							11	
	Tiro	20-Fev-10	20-Fev-10							12	
	Tiro	21-Fev-10	21-Fev-10							11	
	Tiro	27-Fev-10	27-Fev-10							12	
	Tiro	28-Fev-10	28-Fev-10							11	
	Tiro	06-Mar-10	06-Mar-10							12	
	Tiro	07-Mar-10	07-Mar-10							11	
	Tiro	13-Mar-10	13-Mar-10							12	
	Tiro	14-Mar-10	14-Mar-10							11	
	Tiro	21-Mar-10	21-Mar-10							10	
	Tiro	28-Mar-10	28-Mar-10							12	

	Tiro	03-Abr-10	03-Abr-10							10	
	Tiro	10-Abr-10	11-Abr-10							12	
	Tiro	17-Abr-10	18-Abr-10							12	
	Tiro	24-Abr-10	25-Abr-10							12	
	Tiro	02-Mai-10	02-Mai-10							12	
	Tiro	08-Mai-10	09-Mai-10							12	
	Tiro	15-Mai-10	15-Mai-10							12	
	Tiro	22-Mai-10	23-Mai-10							12	
	Tiro	29-Mai-10	30-Mai-10							12	
	Tiro	05-Jun-10	06-Jun-10							12	
	Tiro	12-Jun-10	13-Jun-10							12	
	Tiro	19-Jun-10	20-Jun-10							12	
	Tiro	26-Jun-10	27-Jun-10							12	
	Tiro	03-Jul-10	04-Jul-10							12	
	Tiro	10-Jul-10	11-Jul-10							12	
	Tiro	17-Jul-10	18-Jul-10							12	
	Tiro	01-Ago-10	01-Ago-10							12	
	Tiro	07-Ago-10	08-Ago-10							12	
	Tiro	28-Ago-10	29-Ago-10							12	
	Tiro	04-Set-10	05-Set-10							12	
	Tiro	12-Set-10	12-Set-10							12	
	Tiro	18-Set-10	19-Set-10							12	
	Tiro	25-Set-10	26-Set-10							12	
	Tiro	03-Out-10	03-Out-10							12	
	Tiro	09-Out-10	10-Out-10							12	
	Tiro	16-Out-10	16-Out-10							12	
	Tiro	23-Out-10	24-Out-10							12	
	Tiro	30-Out-10	30-Out-10							12	
	Tiro	06-Nov-10	07-Nov-10							12	
	Tiro	13-Nov-10	14-Nov-10							12	
	Tiro	20-Nov-10	21-Nov-10							12	
	Tiro	04-Dez-10	05-Dez-10							12	
	Tiro	11-Dez-10	12-Dez-10							12	
	Tiro	18-Dez-10	19-Dez-10							12	
Policia Municipal	Tiro	19-Mai-10	19-Mai-10			1		3	2		
B.V.Maфра	Treino Operacional	26-Fev-10	26-Fev-10							15	
C.M	Tiro	07-Abr-10	07-Abr-10	2		3		6			
CASA PIA	ACTIVIDADES	12-Abr-10	18-Abr-10							200	
ELBIT	Apresentação Ap.Vis.Not	03-Fev-10	03-Fev-10	15		5		5		6	
				1010	3	949	9	2578	52	996	15
			TOTAIS	1013		958		2630		1011	
				5612							

* 550 Cadetes Alunos

3. Implementação da avaliação teórica dos formandos do BFMG através da plataforma *moodle*, eliminando a necessidade de recurso ao suporte físico para a elaboração dos testes teóricos.
4. Acção de formação, através de IAQT, designadamente nos âmbitos da segurança rodoviária, justiça e disciplina e protecção ambiental;
5. Acompanhamento dos projectos de Cooperação Técnico-Militar com os PALOP e Timor-Leste: Projecto nº 2 – Formação e Treino de Unidades para Operações Conjuntas de Interesse Público, Ajuda Humanitária, Gestão de Crises e de Apoio à Paz / RDSTP; Projecto nº 3 – Centro de Instrução Militar /RDTL; Projecto nº 5 – Centro de Instrução de Operações de Paz / RA;
6. Realização das seguintes obras de melhoria das instalações: 09 moradias, 02 casernas, pintura da cozinha conventual, reparação do sistema de abastecimento de água do Alto da Vela com instalação de bombas hidropressoras e canalizações, construção de 2 (duas) instalações sanitárias para homens/mulheres, sistema de esgotos do BF e BFMG;
7. Conclusão das obras no Campo Lançamento de Granadas;
8. Beneficiação das seguintes estruturas, com apoio da UnEng9:
9. Início da construção da nova Pista de Obstáculos de 200 metros;
 - a. Obras no espaldão da Carreira de tiro nº1 e construção das casas de apoio dos 100/200/300/500 mts;
 - b. Demolição dos telheiros na zona do Ginásio;
 - c. Expansão do centro de formação de combate em áreas edificadas (escoamento de águas pluviais e 2 alçados);
 - d. Beneficiação e construção das seguintes estruturas com apoio da Câmara Municipal de Mafra:
 - Construção de dois parques de estacionamento de viaturas com respectiva Iluminação;
 - Reparação do sistema eléctrico exterior do BFMG;
 - Iluminação da escadaria de acesso ao BFMG;
 - Reparação sistema de iluminação, WC, pintura das paredes e chão do Pavilhão Gimnodesportivo;
 - e. Reabilitação do Ginásio de musculação da EPI.
 - f. Frequência de outros cursos por parte de militares da EPI:
 - Curso de atendimento ao público frequentado por uma 2SAR, na DORH.

- Cursos Praças PFA:
- Condutor: Cat. B – 02; Cat C – 01; C+E – 01; Cat. D – 02; VBPT M113 – 01;
- Cozinheiro – 02;
- Operador de embarcação – 02
- Operador de equipamento pesado de engenharia – 01;

10. Cursos ministrados na EPI, certificados pela União Europeia, ministrados pela empresa de formação CESAE:

- g. Curso de serviço de mesa – 10 Praças;
- h. Curso de serviço de Bar – 10 Praças.

(c) EPA

1. Actividade – Assegurar as acções no domínio da formação dos militares e civis do Exército.

- a. Acção – Ministras Cursos de Formação Inicial e de Progressão na Carreira de Oficiais/QP: foram executados 2 Cursos (CPCA-10 formandos e TPOA-9 formandos), 100% de sucesso.
- b. Acção – Ministras Cursos de Formação Inicial e de Progressão na Carreira de Sargentos/QP: foram executados 2 Cursos, com 100% de sucesso (2ª Parte CPSCA 2010-7 formandos e 37ª CFSA-17 formandos) dos 3 que estavam previstos (CPSCCh deixou de incluir formação à EPA).
- c. Acção – Ministras Cursos de Formação Contínua de Oficiais e Sargentos: foram executados 13 Cursos, com 100% de sucesso.
- d. Acção – Ministras Cursos de Formação Inicial de Oficiais/Sargentos RV/RC: foram executados 6 Cursos, com 92,5% de sucesso.
- e. Acção – Ministras Cursos para Praças: foram executados 12 Cursos, com 83%.

2. Actividade – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências

- a. Acção – Assegurar o Apoio PEFEx: foram concluídos 6 Referenciais de Curso, encontrando-se 3 a ser revistos e os outros 3 estão a ser elaborados apenas num referencial (Operador de Obus), sendo os RH utilizados 3 Oficiais e 1 Sargento.
- b. Foram concluídos 5 perfis de Formação e Avaliação e entregues no CID, sendo os RH utilizados 3 Oficiais e 1 Sargento.

3. Actividade – Assegurar a actividade global de produção de doutrina

- a. Acção – Elaborar e Rever as Publicações: foram executados ou concluídos: de 10 manuais, regulamentos e instruções 4 encontram-se concluídos, os restantes estão em fase de revisão, formatação e preparação.
- b. Acção garantir o Funcionamento do CESAFE: foram apoiados 16 Cursos.
- c. Acção – Apoiar Actividades para Obtenção de novas qualificações para pessoal da EPA.
- d. Formação no âmbito do CNO: Foram inscritos 28 militares no CNO, sendo os RH utilizados 1 Oficial Delegado Responsável pela Formação.
- e. Ensino à Distância: Foram inscritos 14 militares no CNED, tendo 1 Oficial Responsável pela Formação.

(d) EPT

- 1. Acção: Assegurar a formação contínua dos militares e Civis do Exército;
Elemento de Acção 1: Curso de Tm das Armas e Serviços (Oficiais); Curso de Tm das Armas e Serviços (Sargentos); Curso de GE (oficiais das A/S); Curso de GE (oficiais de TM); Curso de Operador de GE (Sargentos); Curso de Material e Segurança Cripto (Oficiais e Sargentos); Curso de Material e Segurança Cripto (Praças); Curso de Qualificação de Sargentos de Tm; Curso de Base de Dados (Oficiais, Sargentos e Civis); Curso de Base de Dados (Praças); Cursos de Administração e Segurança de Redes Locais (Oficiais, Sargentos); Cursos de Redes Tácticas de Computadores (Oficiais e Sargentos); Cursos de Qualificação 415 TEERADIO (Sargentos); Cursos de Qualificação 424 TSIM (Sargentos); Cursos de Qualificação 430 TCREDES (Sargentos); Cursos de Equipamentos Central Telefónica P/CD-132 (Sargentos); Cursos de Utilizador de SICCE (Oficiais e Sargentos); Curso de Operador do Sistema P/525 (Oficiais, Sargentos e Praças); Curso Configuração e Gestão do Sistema P/525 (Oficiais e Sargentos); Estágios de Meios de Transmissões no TO para as FND; Cursos de Multimédia *WebMaster* (Oficiais e Sargentos);
- 2. Acção: assegurar a formação continua dos militares e Civis do Exército em que é EPR de diversos cursos:
 - a. No CSMIE:
 - Cursos de Segurança Militar (Oficiais);

- Cursos de Segurança Militar (Sargentos);
- Curso de Operador de Informações e Segurança Militar (Praças);
- Cursos de *HUMINT* (Oficiais e Sargentos);
- Curso de Operador de Fontes Abertas (OSINT) (Oficiais e Sargentos).

b. No RA5:

Curso de Introdução às Tecnologias de Informação (Oficiais, Sargentos, Praças e Civis) e Curso de Ferramentas de Apoio Administrativo (Oficiais, Sargentos, Praças e Civis).

3. Assegurar a formação inicial e de progressão na carreira dos Oficiais do QP:
 - a. Elemento de Acção 1: Tirocínio para Oficiais oriundos da Academia Militar;
 - b. Elemento de Acção 2: Curso de Promoção a Capitão de TM / 2ª PARTE.
4. Assegurar a formação inicial e de progressão na carreira dos Sargentos do QP:
 - a. Elemento de Acção 1: 2ª parte do Curso de Sargentos da Arma de Transmissões;
 - b. Elemento de Acção 2: Curso de Promoção a Sargento-Ajudante.
5. Assegurar a formação inicial e de progressão na carreira dos Oficiais, Sargentos e Praças de Transmissões RV/RC;
 - a. Elemento de Acção 1: Formação Específica Inicial de praças para a Especialidade 17 – Comunicações do CFGCPE;
 - b. Elemento de Acção 2: Curso de Auxiliar do Técnico de Comutação de Redes; e Curso de Operador de Sistemas de Informação;
 - c. Elemento de Acção 3: Formação no âmbito do curso de Promoção a Cabo;
 - d. Elemento de Acção 4: Formação de Oficiais RV/RC para a área de Transmissões;
 - e. Elemento de Acção 5: Formação de Sargentos RV/RC para a área das Transmissões;
 - f. Elemento de Acção 6: Visa enquadrar despesas com o Curso Especial de Formação de Oficiais (CEFO).
6. Actividade: Reconhecimento Validação e Certificação de Competências:

- a. Acção: Assegurar a formação para RVCC:
 - b. Elemento de Acção 1: Formação das praças da Unidade que não tenha a escolaridade obrigatória, permitindo-lhes o acesso ao sistema de reconhecimento, validação e certificação de competências para que obtenham as habilitações profissionais, através do apoio dos Centros de Novas Oportunidades.
- 7. Actividade: Assegurar a actividade global da produção de doutrina:
 - a. Acção: Garantir a elaboração de manuais da responsabilidade da EPT;
 - b. Elemento de Acção 1: Elaboração de manuais resultantes da actividade de instrução da EPT.
- 8. Actividade: Instrução e treino:
 - a. Acção: Assegurar o treino na Função:
 - b. Elemento de Acção 1: Treino semanal para prática da ICOL da CTmApoio; treino semanal para prática da especialidade da CTMBrigInt; treino semanal para prática da especialidade da CGE; e treino semanal para prática da especialidade no COGE;
 - c. Elemento de Acção 2: Treino na função, face ao novo modelo de formação de Praças:
 - d. Formação no Cargo para os diversos cargos relativos às especialidades da CCS;
- 9. Actividade: Garantir a acção de Comando e Estado-Maior
 - a. Acção: Assegurar as funções inerentes ao Comando e Estado-Maior
 - b. Elemento de Acção 1: Enquadrar despesas com: - 40 saídas do Comandante para participação em reuniões; 5 visitas; 20 cerimónias em U/E/O; 5 conferências; 5 comemorações civis; despesas para as funções de planeamento e controlo do Gabinete de Apoio ao Comandante e Secções de Estado-Maior; aquisição de publicações; aquisição do Diário da República; e publicação da Ordem de Serviço.
- 10. Consecução dos objectivos do plano e estratégia seguida.
 - a. Tarefas Gerais:

Mobilizar e articular os recursos necessários para que a Escola Prática de Transmissões se afirme como um centro de excelência, onde se estabelecem as boas práticas, se cumpre a doutrina, os regulamentos e os procedimentos, se actualiza o conhecimento tático, científico e tecnológico, se manifesta a capacidade de adaptação a novas exigências e se possui o gosto pelo rigor;

- b. Conceito de Acção: Caracteriza-se pela elaboração de novas FAC de acordo com as indicações do CID, em forma de UFCD, e de novos referenciais de curso;
- c. Dar formação exigente e de qualidade nas áreas dos Sistemas de Informação, Comunicações e Guerra Electrónica;
- d. Acompanhar de perto a formação que, sob a responsabilidade da Escola, é ministrada noutros Centros de Formação;
- e. Continuar os processos RVCC e EFA, tendo como meta que todos os Militares e Civis da Escola obtenham o 12º Ano de escolaridade;
- f. Continuar a valorização dos recursos humanos da EPT através do processo RVCC – Profissional tendo sido concluído a formação em LINUX com a administração da UFCD 0836 – LINUX: Instalação e Configuração, num total de 25 Horas;
- g. Acrescentar capacidade operacional à Companhia de Transmissões de Apoio, à Companhia de Transmissões da BrigInt e à Companhia de Guerra Electrónica, através da adequação do pessoal aos meios, da adopção de novos equipamentos, da normalização de procedimentos e do treino adequado;
- h. Promover a utilização do SICCE pelas Subunidades da Escola;
- i. Apoiar a implementação do SICCE no Sistema de Forças Nacional;
- j. Continuar a melhorar o grau de conforto das instalações, com prioridade para o Refeitório Geral e Salas de Aula;
- k. Implementar novos procedimentos, que permitam otimizar os recursos humanos disponíveis, de modo a libertar mais efectivos para as funções ligadas à componente operacional;
- l. Apoiar o Sistema de Forças Nacional e o aprontamento de FND através de exercícios e de acções de formação específica na área das comunicações, dos sistemas de informação e da guerra electrónica;
- m. Colaborar com os organismos civis, de acordo com directivas superiores no apoio a situações de calamidade que afectem o país;
- n. Estabelecer as iniciativas, os protocolos e os intercâmbios necessários à promoção e à divulgação da imagem do Exército junto da população local.

11. Investigação e Desenvolvimento

a. Actividades de *E-Learning*

- A EPT chefiou o grupo de trabalho sobre *e-learning* que apresentou em 22Mar10, a informação nº 1 - Política e estratégia de implementação de soluções *e-learning* no Exército.
- Este documento teve Despacho de S. Exa. TGen VCEME em 22MAI10, e determinou à EPT, o início do projecto de forma faseada contemplando os seguintes vectores:

“ Vector 1 :

Implementação de uma plataforma dedicada à gestão da formação e que possa servir todos os centros/entidades de formação [Moodle acessível via Internet/Intranet]

Curso piloto – Criação de um curso de *e-learning* para e-formadores a ser ministrado em regime de *b-learning* na Escola Prática de Transmissões.

Vector 2:

Constituição do Departamento de *e-learning* do Exército (DeE) na EPT.”

- b. A Directiva nº 161/CEME/10 de 27 Agosto 2010 definiu e atribuiu responsabilidades na execução do projecto de *e-learning* do Exército, nomeadamente a transposição do servidor de *e-learning* da EPT para o RTm de modo a ficar acessível via Internet/Intranet, a realização no último trimestre de 2010, do curso de *e-learning* para e-formadores na EPT e a consolidação do processo de implementação e extensão transversal do *e-learning* no Exército, através da análise e integração dos resultados obtidos no curso *e-learning* para e-formadores e avaliação das lições aprendidas de modo a sustentar a criação do departamento de *e-learning* do Exército.
- O primeiro objectivo do vector 1 foi concretizado no 3º Trimestre de 2010 pela EPT. Foi feita a transposição da plataforma de gestão de aprendizagem “moodle”, residente na EPT, para o RTm de modo a permitir o acesso simultâneo via Internet e Intranet. O objectivo desta plataforma comum ao Exército é o de servir as várias Escolas práticas e centros de formação da realização e implementação de práticas de ensino a distância, quer na modalidade *e-learning*, *b-learning* ou como complemento ao ensino presencial.

- O segundo objectivo do vector 1 foi concretizado no último trimestre de 2010 (12Out a 15Dez). A realização do curso “e-learning para e-formadores”, ministrado na EPT, teve a participação de 12 militares provenientes das Escolas Práticas e outros centros de educação/formação. O Curso teve como objectivo permitir a aquisição, exploração e desenvolvimento de novas competências no ensino on-line, facultando aos formandos conhecimentos e práticas pedagógicas adequadas ao exercício da função de e-formador, recorrendo a métodos activos de formação considerados os mais adequados ao processo de ensino/aprendizagem a implementar, quer na modalidade de *b-learning* ou *e-learning*. Este curso será colocado no catálogo formativo do Exército com uma ocorrência regular.
- A realização do vector 2 – Departamento de e-learning do Exército na EPT, está dependente da criação do CMEQ por parte do CID. Foi proposto em memorando da EPT, a criação deste departamento não enquadrado a curto prazo no CMEQ, de modo a poder materializar e sustentar toda a actividade de *e-learning* que entretanto está a ser desenvolvida pelas Escolas Práticas (EPT, EPI) e atendendo às pretensões já manifestadas (ESE, EPE), estende-la a todos as outras escolas/centros de formação e outras entidades (DJD - Portal da Justiça).

12. A Academia regional CISCO a funcionar na EPT, ministrou em 2010 seguintes cursos:

- a. CCNA-D (*Cisco Certified Network Associate – Discovery*), CCNA-E (*Cisco Certified Network Associate – Exploration*) e CCNA-Security.
- b. Estes cursos foram destinados quer para formadores quer para alunos, e são cursos cujo currículo proporciona aos alunos a aquisição de competências sobre redes de computadores, desde os fundamentos de redes até às aplicações, protocolos e serviços mais avançados de redes informáticas passando pela segurança de redes, onde se aborda a análise e implementação de soluções que ajudem a diminuir o risco e a evitar potenciais vulnerabilidades nas redes de computadores.
- c. A EPT como Academia Regional supervisiona e apoia as Academias Locais que venham a ser constituídas na sua orgânica. Nesse

sentido está actualmente em processo de formalização, a criação de duas academias locais, uma no Instituto dos Pupilos do Exército (IPE) e outra na Polícia Segurança Pública (PSP), que desenvolverão a formação dos seus quadros em tecnologias de informação e comunicação e cujos formadores serão certificados em IT *Essentials* pela Academia Regional EPT.

13. Projecto RVCC/EFA – Ensino Secundário (Objectivo 2 da Directiva 174/CEME/07)

- a. Para concretizar este projecto a EPT assinou, em Setembro de 2008, um protocolo de cooperação com o CNO do ISLA (ENSIGAIA) e o Agrupamento Vertical de Escolas do Viso (Porto)
- b. Em 2010 concretizou-se só o Projecto RVCC-Secundário para duas turmas, tendo concluído um total de 15 elementos

1. Validação Externa

Foram presentes a Júri de Certificação 10 militares para verem validadas as suas formações tendo sido reconhecidas e validadas.

(e) EPE

As actividades que materializam o cumprimento da missão da EPE e o cumprimento dos objectivos, em termos de resultados tangíveis, foram realizados pela DF e pelo Batalhão de Engenharia através das suas subunidades.

1. Actividades Planeadas e executadas.

Formação – Formação 27 cursos, Instrução Militar 11 cursos, RVCC 3 cursos e Treino Físico 15 cursos.

(f) EPS

No âmbito da EPS, destacam-se as seguintes actividades

1. Formação Inicial e Progressão na Carreira.

- a. Cursos para Oficiais do QP: 5 Cursos de Promoção e 2 Tirocínios.
- b. Cursos para Oficiais RV/RC: 6 de CFO.
- c. Cursos para Sargentos do QP: 2 CPSChefe, 3 CPSAjudante e 4 de CFS.
- d. Cursos para Sargentos RV/RC: 13 CFS.

2. Cursos de Qualificação.

- a. Finanças: 1º curso Chefe SecFin (7 efectivos) e 2º curso de Adjunto SecFin (6 efectivos).

- b. Alimentação: 2º Curso Elementar de Alimentação com 11 efectivos, 1º Curso de Padeiro com 10 efectivos e 1º, 2º, 3º, 4º, 5º Cursos de Cozinheiros com 13/14 efectivos por curso.
- c. Electricidade e Electrónica: 3 cursos de electricistas de automóveis e das instalações.
- d. Condução Auto: 38 cursos de várias categorias e especialidades e 9 Estágios (Transporte de Matérias Perigosas e Estágios Categoria B).
- e. Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército com um total de 647 efectivos em 4 cursos realizados.

(g) Centro Militar de Educação Física (CMEFD)

As actividades desenvolvidas durante o ano de 2010 repartiram-se pelas diferentes áreas funcionais do CMEFD. Assim:

1. No âmbito da Educação Física e dos Desportos, e relativamente à Formação, ministrou:
 - a. De 11Jan a 30Jul, o Curso de Instrutores de Educação Física Militar (CIEFM), com 12 Oficiais (3 dos quais da GNR) e 11 Sargentos (dos quais 1 República Democrática de Timor Leste), tendo os mesmos sido credenciados como cartógrafos e treinadores de nível 1 pela Federação Portuguesa de Orientação;
 - b. De 03Mai a 30Jul, o Curso de Instrutores de Esgrima e Combate Corpo a Corpo (CIECCC), com 2 Oficiais do QP e 1 Sargento QP, todos do Exército;
 - c. De 20Set a 18Dec10, o 1º Curso de Monitores de Esgrima, frequentado por 2 Oficiais (1 do QP e outro RC), em acordo com o novo modelo de formação de especialistas de Esgrima, consentâneo com a legislação nacional em vigor, aprovado por despacho do TGEN CID de 08Jun10;
2. Em termos de tarefas relativas à selecção e preparação de equipas e organização de competições desportivas, organizou:
 - a. De 11 a 20 de Janeiro, o Estágio da Equipa de Corta-Mato do Exército;
 - b. Em 26 de Fevereiro, o Campeonato de Duatlo em BTT do Comando da Instrução e Doutrina;
 - c. De 16 a 19 de Março, o Campeonato de Pentatlo Militar do Comando da Instrução e Doutrina;

- d. De 12 a 16 de Abril, o Campeonato de Tiro Desportivo do Comando da instrução e Doutrina;
 - e. De 26 a 30 de Abril, o estágio da equipa de Pentatlo militar do Comando da Instrução e Doutrina;
 - f. De 03 a 14 de Maio, 4 (Pentatlo Militar, Esgrima, Duetlo em BTT e Corta-Mato) das 6 modalidades e a Cerimónia de Encerramento dos 1os Jogos do Exército;
 - g. De 03 a 07 de Maio, o estágio da equipa de Duetlo em BTT do Comando da Instrução e Doutrina;
 - h. De 13 a 22 de Setembro, o estágio da equipa de Duetlo em BTT do Exército;
 - i. De 23 a 24 de Setembro, o Campeonato Nacional Militar de Duetlo em BTT;
 - j. Em 27 e 28 de Novembro, o Campeonato de Esgrima do Exército 2010;
 - k. De 08 a 19 de Novembro, o estágio da equipa de Futsal do Exército.
3. No âmbito da Equitação, ministrou:
- a. De 06 de Outubro 2009 a 30 de Julho, o Curso de Instrutores de Equitação com 5 Oficiais, um deles elemento da Policia Militar do Estado de São Paulo/Brasil;
 - b. De 06 a 24Set10, o Curso de Ajudante de Monitor de Equitação, com 1 Oficial, 3 Sargentos e um aluno civil;
 - c. De 05 a 23Jul10, um estágio Intercalar a duas alunas do Curso de Equinicultura da Escola Superior Agrária de Elvas;
4. Em termos de outras tarefas relativas às actividades equestres:
- a. De 21Abr a 02Mai10, organizou a 54ª Semana Equestre Militar;
 - b. A *Reprise* da Escola de Mafra efectuou nove apresentações, de onde se destaca a apresentação no Fórum Internacional de *Dressage*, em 06Nov10;
 - c. Apoiou:
 - A Academia Militar na realização dos exames de sela 4;
 - A EPA, o RC3, a EPC e o RL2 na realização das suas CDMs equestres;
 - Realizou exames de Sela 7;
 - Participou, apoiou e cedeu instalações em 6 filmagens de filmes de época envolvendo cavalos, cavaleiros e atrelagens;
 - Completou o desbaste de 22 solípedes;

- Recebeu e aclimatou 19 solípedes remontados ao longo do ano;
- Conclui o processo de incapacidade de 11 cavalos com a sua consequente alienação;
- Produziu 8 poldros na Coudelaria Militar.

5. No âmbito do Hospital de Equinos:

- a. Em termos de Formação:
- b. Apoiou e acompanhou 17 estágios de Licenciatura e Mestrado Integrado de Medicina Veterinária, 2 dos quais oriundos da Academia Militar;
- c. Ministrou aulas de Hipologia a todos os cursos e estágios da casa na área da Equitação;
- d. De 06 de Outubro de 2009 a 24 de Junho de 2010, ministrou o 2º Curso de Siderotécnico, concluído por 9 praças;
- e. Em 11 de Outubro de 2010, deu início ao 3º Curso de Siderotécnico, que se iniciou com 5 formandos;
- f. Na dependência técnica da Direcção de Saúde do Exército, prestou diverso apoio veterinário e siderotécnico a todo o efectivo cavalar do Exército;
- g. Apoiou de forma permanente a *Reprise* da Escola de Mafra, nomeadamente aquando das suas apresentações;
- h. Realizou 58 acções de controlo reprodutivo das éguas da Coudelaria Militar;
- i. Efectuou o controlo mensal, a nível microbiológico e químico, das águas de captação do CMEFD e a inspecção higiosanitária dos alimentos destinados ao consumo humano (CMEFD e EPI) e animal (CMEFD).

6. No âmbito da requalificação da Tapada Militar de Mafra e da Protecção Ambiental:

- a. Concluiu-se a arborização de 12 hectares de sobreiro com o protocolo estabelecido entre o CMEFD e a empresa TRATOLIXO – Tratamento de Resíduos Sólidos, E.I.M., SA, destinada a compensar o arranque de sobreiros para a construção do aterro sanitário para refugos. Estes 12 hectares encontram-se distribuídos em duas parcelas, cada uma com cerca de 6 hectares onde foram plantadas cerca de 10 000 árvores;

- b. Procedeu-se à limpeza de matos nos 26 hectares reflorestados em 2006 e 2007, com a remoção de cerca de 25 500 protectores individuais;
 - c. Deu-se início às operações de limpeza em 12 hectares, junto da principal linha de água da Tapada Militar, com corte e remoção de árvores queimadas, assim como, o aproveitamento da regeneração natural (esta acção está a ser efectuada com verbas provenientes do Programa de Desenvolvimento Rural (ProDeR), do IV Quadro Comunitário de Apoio cujo término será em 2015);
 - d. Participação no Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, no período de 01 de Agosto a 15 de Outubro por 23 militares que percorreram 3897 Km, efectuando patrulhamentos na Tapada Militar de Mafra e regiões circundantes.
7. Para além do referido, numa óptica de participação, proximidade e abertura à comunidade, local e nacional, conseguiu ainda:
- a. Em 27 de Janeiro, apoiar o 9º Torneio de Natação Adaptada da Associação para a Educação e Realização de Crianças Inadaptadas do Concelho de Mafra (APERCIM);
 - b. De 12 a 13Jun10, apoiar a realização do Campeonato Ibérico de Atrelagens de Tradição;
 - c. De 12 a 17 de Jul10, proporcionar um Estágio de Férias a 50 crianças da família Militar;
 - d. Dar corpo aos diversos protocolos de utilização de várias instalações desportivas e espaços à sua guarda, como sejam a piscina coberta e o campo de futebol relvado (Clube Desportivo de Mafra), e a Tapada Militar de Mafra (mais de 400 pessoas da população do Concelho possuem cartão de acesso diário com validade anual para a prática de actividades, físicas e de lazer, ao ar livre);
 - e. Apoiar diversos acampamentos de jovens e de escuteiros;
 - f. Apoiar diversos passeios pedestres ou de bicicleta;
 - g. Receber 29 Escolas (totalizando mais de 1100 alunos e 80 professores), acarretando, para o seu devido enquadramento, um empenho de pessoal superior a 250 horas.
- (h) Regimento de Artilharia (RA 5)

Em 2010, o RA5 desenvolveu entre outras, as seguintes actividades:

1. Actividade Operacional - Durante o ano de 2010 foi implementado um programa de instrução, formação e treino operacional para os militares com vista a que fossem adquiridas competências que habilitassem os militares a executar as missões atribuídas ao GAC;
 - a. Os exercícios mais significativos para o treino operacional do GAC foram os da série “URANO 101” e “102”. Estes exercícios foram totalmente planeados e executados pelo GAC e contribuíram de forma significativa para a sua preparação. Em ambos os exercícios desenvolveu-se o treino tático e técnico das BBF. Todos foram realizados com as três Baterias, o Comando e o EM existente;
 - b. Durante o ano de 2010 o GAC participou também no exercício EFICÁCIA 10 que foi planeado e coordenado pelo GAC/BrigMec e no exercício da Brigada, “DRAGÃO 10”;
 - c. Para além destes exercícios o GAC implementou um conjunto de exercícios a nível das Baterias realizados no aquartelamento do RA5 que permitiram avaliar o desempenho das Baterias aqui posicionadas;
 - d. Na instrução, cujo objectivo é melhorar constantemente a capacidade de combate dos militares e das unidades dos vários escalões, foi determinado um conjunto de tarefas essenciais ao cumprimento das missões, que cada subunidade necessita de executar e que servem de orientação para a definição do programa mensal de instrução a implementar;
 - e. Na formação em que se procura o desempenho eficiente e eficaz das tarefas atribuídas aos militares através da aquisição de saberes, de capacidades e de qualidades pessoais, exigidas por uma actividade ou função, foi realizado um curso de operador de obus na Unidade e vários militares participaram em cursos de formação na área das Transmissões, NBQ, Condução Auto e cozinheiros;
 - f. No período de 01 de Setembro a 15 de Outubro, a 2ª BBF foi projectada para o RI1, em Tavira, onde basicamente efectuou o patrulhamento e vigilância da floresta contra incêndios e contribuiu para o serviço de segurança da Unidade.
2. Actividades de Formação
 - a. Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército

Durante este período a Unidade ministrou a formação aos CFGCPE de acordo com os encargos de Instrução atribuídos pelo Comando de Instrução:

Cursos FGCPE	Prev.	Incorporados			Aumentos IC			Terminaram		
		F	M	Tot	F	M	Tot	F	M	Tot
7º/2009	294	33	240	273	1	2	3	27	171	198
1º/2010	177	26	122	148	1	7	8	26	113	139
3º/2010	241	26	188	214	0	8	8	21	140	161
4º/2010	285	42	222	264	1	4	5	35	194	229
6º/2010	136	24	92	116	1	1	2	18	70	88
7º/2010	147	17	112	129	1	6	7	14	86	100
9º/2010	281	58	194	252	0	2	2	48	163	211
10º/2010	143	14	113	127	1	2	3	14	83	97
TOTAL	1704	240	1283	1523	6	32	38	204	1020	1233

b. Exercícios Finais de Campo

08 a 12Fev2010	7ºCFGCP/2009 (Serra Stª Luzia) Viana do Castelo
22 a 26Mar2010	1ºCFGCP/2010 (Serra Stª Luzia) Viana do Castelo
24 a 28Mai2010	3ºCFGCP/2010 (Serra Stª Luzia) Viana do Castelo
05 a 09Jul2010	4ºCFGCP/2010 (Serra Stª Luzia) Viana do Castelo
06 a 10Set2010	6ºCFGCP/2010 (Serra Stª Luzia) Viana do Castelo
11 a 15Out2010	7ºCFGCP/2010 (Serra Stª Luzia) Viana do Castelo

c. Curso de Introdução às Tecnologias de Informação

Durante este período a Unidade ministrou 4 Cursos de Introdução às Tecnologias de Informação, os quais foram frequentados com aproveitamento pelos seguintes militares e civis:

CURSO	Oficiais	Sarg	Praças	Civis	Totais
1º Curso	CANCELADO				
2º Curso		1	11	1	13
3º Curso		2	6	3	11
4º Curso		1	13		14
5º Curso		4	10	1	15
Totais		8	40	5	53

d. Curso de Ferramentas de Apoio Administrativo

Durante este período a Unidade ministrou 5 Cursos de Ferramentas de Apoio Administrativo, os quais foram frequentados com aproveitamento pelos seguintes militares e civis:

CURSO	Oficiais	Sarg	Praças	Civis	Totais
1º Curso	1	2	11	1	15
2º Curso	3	11	1	15	
3º Curso	1	1	12	14	
4º Curso	1	1	11	1	14
5º Curso	1	4	7	1	13
Totais	4	11	52	4	71

e. Certificação da Carta Europeia de Condução em Informática (ECDL)

2010	OFICIAIS	SARGENTOS	PRAÇAS	CIVIS
CERTIFICADOS	0	0	2	0
EM CERTIFICAÇÃO	4	6	7	0

f. Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC)

2010	SARGENTOS	PRAÇAS
EM RECONHECIMENTO (12ºAno)	0	18
CERTIFICADOS (12ºAno)	1	8

(i) Regimento de Cavalaria nº3 (RC 3)

Actividades de Instrução

Actividade	Militares Início / Aptos
Estágio de atiradores exploradores em On Job Training,	27 / 27
Realização de 01 (um) curso de condução de CAT "A";	03 / 03
Realização de 08 (oito) cursos de condução de CAT "B";	121 / 94
Realização de 09 (nove) cursos de condução de CAT "C"	464 / 402
Realização de 09 (nove) estágios de condução de CAT "B";	101 / 101
Realização de 01 (um) de CFO/Transp;	9 / 9
Realização de 01 (um) de CCAu;	3 / 3
Realização de 01 (um) de CFPIF	15 / 15

(j) Escola Prática de Cavalaria (EPC)

1. Assegurar as acções no domínio da formação dos Militares e Civis do Exército.

A EPC realizou todas as acções de formação constantes no Plano de Formação Anual 2010 (PFA10), tendo ministrado um total de 11031 horas.

Merece particular destaque o Curso de Vigilância do Campo de Batalha, que foi frequentado na EPC por 3 Sargentos Fuzileiros e as palestras ministradas ao Curso de promoção a Capitão, parte comum, ao Curso Elementar de Combate em Áreas Edificadas, na Escola Prática de Infantaria, e ao Curso de Targeting, na Escola Prática de Artilharia.

2. Reconhecimento validação e certificação de competências.

Para a certificação e creditação da formação, foi elaborada, e entregue na DF/CID, toda a documentação que contribui para a Acreditação do CID como Entidade Formadora, tendo sido elaboradas e aprovadas as NEP referentes ao processo técnico – pedagógico, relatórios de validação interna e apresentação aos formandos no final do curso da validação interna (três primeiros momentos).

Concorrendo para este objectivo foram elaborados 45 Referenciais de Curso, dos quais 14 completos. Foram ainda revistos 12 Referenciais de Curso, para que todos os documentos elaborados tenham por base as Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), e assim atenderem às especificações da Direcção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT).

3. Assegurar a actividade global da produção de doutrina.

Foi elaborado o manual de Policia do Exército e, em coordenação com a Escola Prática de Infantaria (EPI), a revisão do manual do Agrupamento Tático. Encontra-se em fase de revisão o manual do Esquadrão de Reconhecimento e do Grupo de Auto-metralhadoras.

4. Instrução e treino.

A EPC assegurou toda a formação referente à especialização/qualificação, formação inicial e de progressão na carreira de Oficiais e Sargentos do Quadro Permanente (QP) e formação inicial de Oficiais, Sargentos e Praças do Regime de Voluntariado/Regime de Contrato (RV/RC).

e. Comando da Logística

(1) No âmbito da inspecção foram planeadas e executadas as inspecções técnicas a seguir indicadas as quais foram integralmente cumpridas: RI15, EPA, CTC, UNIFIL, ISAF, RI1, KFOR, EPM, EPC, CMEFD, UNAP ZMA.

(2) Em 2010, no âmbito das suas competências: a inspecção do comando da logística acompanhou o fabrico das viaturas VBR 8X8 PANDUR II, a decorrer

- nas instalações da Fabrequipa; a inspecção do comando da logística mantém uma equipa nas instalações da Fabrequipa, de forma a verificar na linha de montagem, o cumprimento integral dos procedimentos estabelecidos;
- (3) No programa das viaturas blindadas de rodas (VBR) PANDUR, foram aceites 24 VBR: 2 ICV, 7 IFV, 6 CPV, 6 MEV E 3 RWS. foram efectuados todos trabalhos de aceitação de cada VBR, designado por pat, envolvendo 6 militares. No que se refere a FAT foram efectuadas 3 FAT a VBR MC e ATGM;
- (4) Pelo Centro de Finanças, durante 2010, foram executadas missões de auditoria de apoio às seguintes u/e/o: RMAN, RTRANSP, UNAP AMAS, HMB, HMR1, CME, IGEOE, DFIN E DIE; Efectuou o controle da execução orçamental, das U/E/O do Cmdlog.
- (5) A missão da RAG, que sucintamente se resume no apoio administrativo-logístico, financeiro e de segurança, necessário ao funcionamento do comando da logística, as actividades que foram desenvolvidas por este órgão, são as que abaixo se enunciam:
- (a) Desenvolveu e aperfeiçoou a administração de recursos humanos dos militares e civis do CmdLog;
 - (b) Proposta de alteração de QOP da RAG, face às alterações e às necessidades actuais;
 - (c) Implementação da aplicação GRH (gestão de recursos humanos) na vertente dos vencimentos e acerto de incorrecções nas folhas de matrícula, fruto da migração do antigo RHW para a actual aplicação;
 - (d) No campo da justiça e disciplina, foram analisados 227 processos, 72 condecorações, 27 das quais concedidas e 2 punições;
 - (e) Apoio a actividades de carácter operacional, mantendo o centro de comunicações e o posto de controlo de matérias classificadas do Cmdlog a funcionar em regime h24, no exercício Orion10 e apoio à cimeira da NATO;
 - (f) Prossecução do controlo e gestão da aplicação electrónica de gestão de documentos no CmdLog, mormente nas direcções externas (DIE, DFIN E IGEOE);
 - (g) No âmbito da segurança, procedeu à substituição do sistema de videovigilância do Edifício Ceuta;
 - (h) Reformulação do plano de segurança do comando da logística.
- (6) Direcção de Material e Transportes (DMT)
- (a) Através da sua Secção de Controlo de Inventário foram processados todos os documentos que implicam: transferência de cargas entre UU/EE/OO (Guias de Transferência), aumentos directos de materiais à carga (PAN e

ARC), abates directos por alienação local (Autos de Aniquilamento, de Extravio, de Consumo, de Venda ou Cedências à EIP e DCM), e por fim, resolução de divergências devidamente fundamentadas e autorizadas e colaborou com a ANCP – IPVE no sentido de completar a base de dados de gestão de veículos do Estado, inserido nos seus registos informação sobre as viaturas administrativas e de transportes gerais em utilização no Exército.

Quantitativo de documentos processados:

Documentos Processados	Transferência de Material	Abates de Material	Aumentos de Material	Pedidos de Catalogação
Quantidade	280	1727	2469	556

- (b) No âmbito do Reabastecimento e Serviços, em apoio às Forças Nacionais Destacadas (Missões Humanitárias e de Paz – MHP), foram elaboradas 259 Manifestações de Necessidades (MN), correspondente a 14.001.796.26 €, tendo sido emitidas 373 Ordens de Fornecimento (OF);
- (c) Em Apoio à EBE (Componente Territorial), procedeu-se à total execução orçamental das verbas disponibilizadas à DMT, em apoio às unidades do Exército. Ao longo do ano foram desenvolvidas actividades, conducentes ao atingir dos objectivos, nomeadamente:
1. Foram emitidas 3.371 Guias de Fornecimento;
 2. Foram emitidas 568 Manifestações de Necessidades;
 3. Melhorou-se significativamente o parque automóvel das Unidades do Exército;
 4. Foi consolidada a utilização do Sistema de Gestão do Fardamento e Equipamento (SGFE), com o qual se garante o controlo por parte da entidade gestora, ao nível do indivíduo, evitando duplicações na atribuição de fardamento e equipamento através da gestão dos tempos de vida útil destes abastecimentos, reduzindo-se os circuitos documentais, por via desta aplicação informática à qual as UEO podem aceder por intermédio da intranet do Exército;
 5. O montante total orçamentado, em verbas Logísticas, cuja gestão é da responsabilidade da DMT, foi de 42.456.165 €, tendo sido utilizados pela Repartição de Reabastecimento e Serviços, 42,176,322.51 €, com a seguinte distribuição por rubricas:

Rubrica Orçamental	Montante
Combustíveis e lubrificantes	111,910.71 €
Munições, explosivos e artificios	308,451.99 €
Alimentação-Refeições confeccionadas	5,434,515.14 €
Alimentação-Géneros p ^a confeccionar	22,488,568.12 €
Vestuário e artigos pessoais	5,208,195.65 €
Prémios, condecorações e ofertas	175,324.75 €
Artigos honoríficos e de decoração	29,154.58 €
Material de educação, cultura e recreio	243,028.56 €
Outros bens	3,165,006.92 €
Acessos à internet	59,173.79 €
Comunicações fixas de voz	21,661.19 €
Comunicações móveis	111,569.75 €
Out Serv Comunicações	44,726.76 €
Eq informática-Admin Central-Estado-Hardware Comum	412,262.84 €
Eq informática-Admin Central-Estado-Outros	1,052,299.08 €
Software inform-Administ Central-Estado-Comunic	103,337.07 €
Software inform-Administ Central-Estado-Outros	1,634,190.44 €
Eq administrativo-Admin Central-Estado-Comunicação	37,563.18 €
Eq administrativo-Admin Central-Estado-Outros	297,666.40 €
Ferramentas Utensílios - Adm Central - Estado	62,545.64 €
Investimentos militares - Adm Central Estado	1,175,169.95 €
	42,176,322.51 €

- (d) No âmbito dos transportes a DMT em coordenação com o RTransp, desenvolveu um Sistema de Gestão dos Movimentos de Transporte do Exército, no sentido de simplificar os pedidos de apoio de transporte das várias U/E/O. No entanto, face a dificuldades de engenharia do sistema, não foi possível implementá-lo até ao fim do ano de 2010, assim este objectivo deverá manter-se, devendo este sistema ser implementado durante o 1º semestre de 2011; Actuou em todas as operações de transporte estratégico de projecção, sustentação ou rendição de forças, intervindo no processo de planeamento e execução da retracção da força destacada no Afeganistão, nas acções de transporte de pessoal, material e equipamento na projecção, sustentação e retracção das FND, NRF e BG; Através da Repartição de Transportes (RT), contribuiu para a promoção de acções de Qualificação e Formação dos recursos humanos, na área dos transportes, nomeadamente ao ministrar 4 (quatro) Estágios de Operações de Terminal a 27 militares responsáveis pelas projecções e sustentação de FND. Esta Repartição

preparou e apresentou ainda novas NEP's logísticas, do âmbito dos transportes;

- (e) O apoio em transporte terrestre rodoviário solicitado pelas U/E/O, no Território Nacional, foi essencialmente garantido com os meios auto da reserva do Exército sediados no Regimento de Transportes. Os pedidos em transporte rodoviário das U/E/O e entidades exteriores ao Exército, foram neste ano, no total 1.935, tendo sido satisfeitos 1.761, o que corresponde a uma percentagem de satisfação de 94,36 %. Nesta tarefa foram percorridos 733.755 km, com um consumo de 155.204 litros de combustível, correspondentes a 18.065 passageiros transportados, num total de 24.517 horas de serviço. Além do transporte de pessoal, destaque ainda para transporte de material, com especial evidência para 138 viaturas de lagartas, 315 viaturas rodas e 4.005.526 toneladas de material diverso;
- (f) Para além dos apoios em transportes com Viaturas da Reserva do Exército foi necessário recorrer ao mercado civil, na aquisição de transporte especial, com encargos de 47.116,50, de onde se destaca o transporte dos CC LEOPARD;
- (g) Tendo em conta que o Exército não dispõe de todos os meios necessários para o apoio às FND, sobretudo no âmbito do transporte aéreo e marítimo, foi necessário contratar e/ou operacionalizar, com os respectivos encargos, os seguintes serviços: KFOR – 401.539,85 €; UNIFIL – 28.460,39 €; ISAF - 2.570.192,93 €; EUTM (Somália) – 135.543.30 €;
- (h) No apoio às UEO para as ilhas e estrangeiro (excepto FND), não tendo o Exército todos os meios necessários para o transporte aéreo e marítimo, foi necessário contratar e/ou operacionalizar serviços de transportes, com os encargos de 332.975,68 €;
- (i) No âmbito dos Transportes Individuais, analisou e efectuou 187 processos de transporte aéreo, com o encargo de 74.387,34€ e em transporte marítimo efectuou 61 processos, com o encargo de 24.584,94€;
- (j) Do orçamento atribuído à DMT para deslocações e estadas, foi distribuído às U/E/O o montante inicial de 411.000,00€ que ao longo do ano foi reforçado para um total de 634.446,00€;
- (k) No âmbito do Apoio à Manutenção, o sistema de gestão da manutenção já foi implementado e instalado, encontrando-se em fase produtiva. Este sistema visa dotar o Exército com um sistema de gestão da manutenção que permita: organizar a manutenção dos novos sistemas de armas que estão a

reforçar a componente operacional do Exército, nomeadamente as diferentes versões da VBR 8x8 Pandur II;

- (l) No que se refere aos equipamentos oficiais necessários à manutenção e que irão equipar as infra-estruturas começaram a ser entregues às unidades;
- (m) Realizaram-se acções de formação relativas à condução para formadores. Neste âmbito a intervenção da DMT foi essencialmente ao nível da disponibilização das viaturas VBR 8x8. Para além da formação que lhes foi ministrada, também ajudaram na elaboração das fichas de instrução para a formação de militares do Exército;
- (n) Todas as actividades que têm decorrido no âmbito da montagem das VBR, requerem uma intervenção permanente dos representantes do Exército e de peritos operacionais, sob pena de se perder a oportunidade de intervenção, de uma forma eficaz, sobre todos os aspectos que não satisfaçam ou não salvaguardem os interesses e as necessidades do Exército;
- (o) Assim, a DMT tem desenvolvido e acompanhado as diversas acções no âmbito das seguintes áreas de intervenção:
 - 1. Acompanhar o processo de catalogação e de constituição de LICs de todos os artigos das VBR de acordo com as respectivas versões;
 - 2. Acompanhar a organização e constituição dos diversos manuais em desenvolvimento, tendo em consideração os níveis de manutenção;
 - 3. Acompanhar o desenvolvimento do simulador cujo fornecimento está contemplado no contrato;
 - 4. Planear e coordenar as acções de formação previstas no contrato, as quais estão a decorrer;
 - 5. Preparar a recepção e a aceitação dos sobressalentes contemplados no contrato de sobressalentes;
 - 6. Gerir e acompanhar a integração do equipamento a fornecer pelo Estado (GFE);
 - 7. Acompanhar e participar nos testes contratualmente previstos (*First Article Tests*);
 - 8. Preparar a aquisição das munições destinadas à instrução, treino e operação dos sistemas de armas.
- (p) Para garantir a manutenção/sustentação dos 38 CC *Leopard 2 A6* adquiridos, foram efectuadas em 2010 pela RAM um conjunto de diligências/actividades, nomeadamente: Elaboração de Manifestações de Necessidades:

1. Aquisição de diverso material de soldadura para equipar o CMan/BAS/BM;
 2. Aquisição de sobressalentes para o CC;
 3. Aquisição de ferramenta geral para oficinas da CMan/BAS/BM. Aguarda-se a sua recepção no 1º semestre de 2011 por parte da empresa TED;
 4. Aquisição, através da NAMSA, de um Boroscópio. Aguarda-se a sua recepção durante o ano de 2011;
 5. Aquisição de óleos e lubrificantes. Requisição já satisfeita pela Manutenção Militar;
 6. Aquisição de sobressalentes para reparação de transmissão RENK. Aguarda-se a sua recepção no 1º semestre de 2011 por parte da empresa INDUMA;
 7. Aquisição de 4 Geradores e uma Bomba de Água;
 8. Aquisição através da NAMSA de sobressalentes para a manutenção Correctiva e para a constituição da LNA e LNO dos CC, que aguarda o visto do Tribunal de Contas.
- (q) Atribuído um Crédito Especial Logístico à BrigMec para aquisição de Consumíveis para o CC, no valor de 16.000€;
- (r) Adjudicada em Agosto10, a aquisição de um camião tractor e respectiva plataforma de 70 Ton para transportar os CC *Leopard 2 A6*, aguardando-se a sua entrega por parte da empresa Evicar Centro;
- (s) Adjudicadas 12.000 Almofadas de Borracha das Lagartas (MN de 2009) prevendo-se a sua chegada no final do 1º semestre de 2011;
- (t) Foram adquiridas à NAMSA 336 munições Cart c/G Exercício TP-T 120mm, DM18A4;
- (u) Elaborada a Lista de composição dos CC e ferramentas e equipamentos de teste e diagnóstico;
- (v) Submetida à aprovação superior a realização de uma Revalidação do Certificado de Soldadura e um novo Curso de Certificação de Soldadores, no Instituto de Soldadura e Qualidade (ISQ) no âmbito dos CC *Leopard 2 A6*;
- (w) Implementado e instalado o sistema de Gestão da Manutenção dos CC;
- (x) Acompanhamento do programa de alteração/construção de infra-estruturas, estando em execução a adaptação de telheiro para estacionamento dos CC e a construção do hangar-oficina para os CC no BApSvç;
- (y) Participação na 69ª Reunião Anual do Grupo de trabalho de cooperação logística dos países utilizadores do CC *Leopard*, designado como “Co-

Operative Logistics Working Group” (COOPLOG) do Grupo *Leoben* que se realizou em Setembro de 2010 na Bélgica. Este grupo de trabalho é responsável pelo apoio logístico do CC *Leopard*, permitindo em articulação com todos os países membros, a obtenção dos sobressalentes e das actividades de manutenção a custos mais económicos, sendo muito importante a formalização da adesão de Portugal ao *Leoben* (visto até agora ter sempre participado como observador) e a participação na próxima reunião;

- (z) Elaboração de um Contrato de Manutenção Preventiva de 37 CC Leopard 2 A6 e um Carro de instrução (Buggy), adjudicado por despacho de 06JUL10 do Exmo. General CEME à firma *Rheinmetall Landsystem GmbH* (RLS). Este contrato teve início em 01SET10 e o seu fim em 17DEC10; todos os trabalhos foram efectuados em equipas mistas RLS-Exército, no Campo Militar de Santa Margarida. Na sequência dos trabalhos efectuados foram detectadas diversas anomalias/avarias sendo necessário a aquisição de diversos sobressalentes para efectuar as respectivas reparações;
 - (aa) Ainda no âmbito da Manutenção, foram desenvolvidos 66 processos de viaturas acidentadas; encontram-se 87 viaturas a aguardarem reparação (*overhaul*), da qual se destacam 61 da família M113;
 - (bb) No tocante ao armamento, foram efectuadas 30 ordens de fornecimento na área de sobressalentes; accionadas 3 Equipas de Contacto (2 ao RAAA1 e 1 ao RG2); aprovados 54 RELINAR, totalizando 803 armas (451 Esp Aut - G3);
 - (cc) No que se refere ao Reabastecimento de Sobressalentes, foram recebidas 952 Requisições, onde constam 4.336 artigos, dos quais foram fornecidos 3804; relativamente a outros artigos da classe IX foram elaboradas 200 Guias de Fornecimento para um total de 2.870 artigos; o total de artigos fornecidos pela SARS às U/E/O Territoriais foi de 6.674 artigos.
- (7) Centro Militar de Electrónica (CME)
- (a) Coordenou, na sua área, as actividades de apoio aos Deficientes das Forças Armadas (DFA) oriundos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), instalados na Unidade;
 - (b) Efectuou o processamento de participações, no que diz respeito à recepção de documentos e recibos para a Assistência na Doença aos Militares (ADM) e garantiu o tratamento da documentação relativa à Assistência na Doença dos Servidores do Estado (ADSE), para os funcionários civis;

- (c) Colaborou com entidades civis (Escolas, Núcleo de Instrução e Beneficência), de forma a transmitir uma boa imagem do Exército, com a finalidade de permitir aumentar o número de candidatos ao RV/RC;
- (d) Coordenou e supervisionou os eventos realizados pela Junta de Freguesia de Linda-a-Velha no PM 095/Oeiras, conforme pedido de autorização provisória da cedência de espaço, para acções de carácter lúdico e social, inscritos num plano de actividades anual, superiormente aprovado;
- (e) Participação com uma exposição no âmbito das actividades do dia do Exército na Cidade de Castelo Branco, de acordo com a Directiva 088/QMG/10 e Refª à Directiva nº 154/CEME/10 de 11Ago10;
- (f) Participação no exercício "ORION10" de 27Set10 a 30Set10, através da activação no CME de um Centro de Comando Operacional (CCO), com a finalidade de coordenar, à ordem, elementos de segurança e defesa da unidade face a uma situação de ameaça iminente;
- (g) No âmbito das actividades de Manutenção, destacam-se as seguintes acções:
 - 1. Constituição de várias equipas de contacto para apoio às U/E/O e às FND's;
 - 2. Abertura de ordens de trabalho para os novos equipamentos que deram entrada no canal de manutenção;
 - 3. Elaboração de autos de incapacidade a todos os materiais considerados NER;
 - 4. Utilização da troca e/ou canibalização controlada na acção de manutenção;
 - 5. Conclusão do projecto de instalação dos Sistemas de Comunicação GRC-525 em viaturas HMMWV;
 - 6. No ano de 2010 executaram-se e processaram-se:
 - a. 242 - Autos de Recolha;
 - b. 242 - Guias de Classificação;
 - c. 172 - Autos de incapacidade (GRW), dos quais 158 já aprovados;
 - d. 134 - Autos de aniquilamento (GRW), dos quais 134 já aprovados;
 - e. 242- Ordens de trabalho abertas (GRW);
 - f. 64 mais 8 (anos anteriores) - Ordens de trabalho fechadas (GRW).
 - 7. As Ordens de Trabalho referentes a manutenção Intermédia de Apoio Geral foram efectuadas nos seguintes equipamentos principais:
 - a. Óptico – electrónicos (Binóculos, Bússolas, material M60, Lunetas AN/PVS 4, AN/TVS 5, Óculos de Visão Nocturna AN/PVS 5B e 5C,

Simuladores de tiro SITPUL, GPS, Sensores Remotos, Monitores e material MILAN, Material informático, diverso equipamento de M60);

b. Radares (AN/PPS-5 B, RATA-S);

c. Equipamentos TSF – Rádio E/R P/VRC-350 THOMPSON, E/R P/PRC-425, P/BR-460, E/R P/PRC-501, Sistemas de Feixes e SIR 525;

d. Equipamentos TPF - Telefone de Campanha P/BLC -101 e Centrais de comutação telefónica.

8. Foram enviadas Equipas de Contacto e de Assistência Técnica a diversas UU/EE/OO, nomeadamente: RAAA1, RG2, RI13, OGME e DGME.

(8)Regimento de Manutenção (RMan)

(a) De acordo com o Programa para a Prevenção e Combate à Droga e ao Alcoolismo nas Forças Armadas (PPCDAFA), foi levado a efeito 4 acções de rastreio onde foram detectados 4 (quatro) casos positivos a canabinoides e 01 (um) caso positivo no rastreio Alcoólico;

(b) A instrução contínua de Educação Física Militar executou-se com a regularidade desejável, proporcionando a condição física necessária para cumprimento, por parte dos militares do RMan, da realização das Provas de Aptidão Física com aproveitamento, o imposto pelo Regulamento de Educação Física do Exército (REFE). Estas provas foram controladas e supervisionadas por um Oficial do Regimento de Manutenção, devidamente qualificado e autorizado;

(c) O RMan no período em análise organizou um Passeio de BTT e um Torneio de Futsal no âmbito das comemorações do dia do Regimento e do Serviço de Material, participou no Torneio de Futsal da Escola Prática de Polícia (EPP), na prova de BTT no Estabelecimento Prisional Militar (EPM) de Tomar e na prova do Duetlo da Escola Prática de Engenharia (EPE);

(d) Foi dada continuidade ao processo de revisão e actualização das NEP e Planos do Regimento;

(e) O Regimento de Manutenção prestou apoio à população civil nos termos do plano Lira, de 13 a 15 de Agosto, na Aldeia da Serra – Seia.

(f) O Regimento de Manutenção tem responsabilidade na manutenção de Encargos Operacionais da FOPE e BrigInt tendo, em 2010, participado nos seguintes exercícios:

1. DRAGÃO 10 MPC de 17MAR10 a 17MAR10;

2. Exercício "Relâmpago10" - Fogos Reais de AAA em 24MAR10;

3. DRAGÃO 10 FTX de 14MAI10 a 21MAI10;
 4. "LEÃO 2010" - Exercícios Finais da AM de 01JUL10 a 15JUL10;
 5. ORION 10 de 27set10 a 30SET10;
 6. ORION 10 FTX DE 06OUT10 A 11OUT10;
 7. Exercício "Medula NSE/BG" de 13SET10 a 15OUT10;
 8. Exercício "Águila" de 06DEC10 a 14DEC10.
- (g) O Regimento de Manutenção, por Despacho nº 266/06 de 17 Outubro de Sua Ex^a. o Gen CEME, comemorou o seu Dia da Unidade e o 54º Aniversário do Serviço de Material em 24 de Novembro de 2010.
- (h) No âmbito das actividades de Manutenção desenvolvidas pelo Batalhão de Manutenção salientam-se os seguintes resultados:
1. Ordens de Trabalho encerradas em 2010: 408 OT (179.154,75€);
 2. Ordens de Trabalho abertas em 2010 – 211 OT;
 3. Viaturas Classificadas: 1158 existentes, das quais 73 reparáveis, 1.085 incapazes, 437 para venda em hasta pública;
 4. Material Cedido ou vendido em hasta pública: 04 para cedência a EIP, 442 cedências de viaturas;
 5. Materiais gerais recepcionados: 43.052 artigos diversos, 19 artigos de Transmissões, 767 artigos Sanitários, 290.000 kg para venda em hasta pública;
 6. Recolha/evacuação: 44 intervenções;
 7. Equipas de contacto: 52 operações.
- (9) Regimento de Transportes (RTransp)
- (a) Num balanço das actividades levadas a efeito durante o ano de 2010, deve referir-se que este Regimento possui uma dupla missão, designadamente: "Assegurar o apoio em transportes ao Exército" e "Aprontar uma Companhia de Transportes", que constitui o seu Encargo Operacional (EO) para as Forças de Apoio Geral (FApGeral);
- (b) Na primeira vertente, o Regimento de Transportes (RTransp) garante a necessária mobilidade ao Exército, pois, desde o início do ano, realizaram-se mais de 2.860 solicitações de apoio de transporte ao Exército e de outras instituições, que envolveram uma ou mais viaturas durante um ou mais dias, percorrendo 752.921 quilómetros, carregando cerca de 4.187.897 quilos a granel, entre mercadorias, malotes, material de mobiliário, e movimentando 157 viaturas de lagartas e 315 de rodas, bem como ainda o transporte de 19.011 passageiros, gastando um total de 160.928 litros de combustível;

- (c) Ainda nesta mesma vertente e no que se refere ao desenvolvimento da sua actividade diária, o Regimento realizou 710 serviços, em apoio das suas diferentes entidades internas (SOIS, POT, END, SecLog, SecJustiça, SecPess, SecMan e demais serviços), percorrendo um total de 57.975 quilómetros, transportando 182.371 quilogramas e 946 passageiros, tendo gasto 8.352 litros de combustível;
- (d) Em simultâneo, como compete a esta Unidade, apoiaram-se, durante as fases de projecção, sustentação e retracção, as Forças Nacionais Destacadas (FND) e Elementos Nacionais Destacados (END) que desempenham missões no AFEGANISTÃO, BÓSNIA, CONGO, KOSOVO, LÍBANO, SOMÁLIA e TIMOR;
- (e) Neste âmbito o Regimento executou a preparação individual de 61 militares, projectando-os para os diversos Teatros de Operações (TO) e garante, neste momento, a sustentação de 41 daqueles elementos, em Missões de Observação ou de Estado-Maior ao serviço das Nações Unidas (UN), NATO e União Europeia (UE), em TO tão díspares como TIMOR, BÓSNIA, KOSOVO, SOMÁLIA, CONGO, AFEGANISTÃO e LÍBANO;
- (f) Em paralelo executou e continua a executar, o controlo e a gestão de todo o equipamento e material que se encontra no exterior do Território Nacional (TN), contribuindo desta forma para o significativo esforço desenvolvido, pelo Exército e por Portugal, no capítulo das Missões Humanitárias e de Paz, bem como no domínio dos compromissos internacionais assumidos pelo país;
- (g) Noutro aspecto, pela privilegiada localização geográfica do Regimento de Transportes e pela capacidade das suas instalações, proporcionou também, durante o último ano, 9.473 pernoitas a militares e civis exteriores ao Regimento, bem como cerca de 10.166 refeições a elementos externos à Unidade;
- (h) Presentemente o Regimento presta apoio, em alojamento, a 50 Praças que se encontram colocados em Unidades da região da grande Lisboa de acordo com a directiva 07/VCEME/ de 12Mar09;
- (i) Durante o ano de 2010 foram ainda efectuadas adjudicações no âmbito da melhoria das infra-estruturas do Regimento das quais se destacam:
 - 1. A reparação da caleira das águas pluviais da Casa de Oficiais;
 - 2. A reparação da casa de banho da Messe de Sargentos;
 - 3. A reparação da casa de banho da Casa da Guarda;
 - 4. A reparação e fecho da caserna da CTPess;

5. Reparação das casas de banho de duas casernas.

- (j) Não se pode deixar de referir que durante o 2º semestre de 2010, o Regimento de Transportes apoiou a realização da Cimeira da NATO, servindo como plataforma logística fundamental para a concentração dos meios de transporte das diferentes delegações e Chefes de Estado. Este apoio, decorreu das solicitações efectuadas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE) e pelo Comando Geral da Polícia de Segurança Pública (PSP), apresentadas pelos canais competentes, solicitando a cedência de espaço, para estacionamento e movimentação das viaturas oficiais, e alojamento a cerca de sete dezenas de agentes da PSP;
 - (k) Para além do apoio referido no ponto anterior e no âmbito da mesma cimeira, forneceu alimentação e alojamento a militares de outras Unidades do Exército e dos outros ramos, empenhados na no apoio à realização da mesma a cimeira, num efectivo de cerca de 100 militares e 25 viaturas, tendo ainda cedido 35 condutores;
 - (l) Além da responsabilidade de Manutenção/Reparação das viaturas à sua carga, este Regimento tem também à sua responsabilidade, conforme a Directiva nº07/VCEME/2009 de 12Mar, a Manutenção/Reparação das viaturas do GabCEME, do ArqGerEx, do CmdLog (DA, DMT, DS), da DIE, da DFin, do HMP (em conjunto com as viaturas do extinto HMB), do IGeoE, do IO, do LMPQF e da MM, num total de 330 viaturas, a que acresce a responsabilidade do controlo e execução, em entidades competentes, das Inspeções Periódicas Obrigatórias a que as viaturas se encontram sujeitas.
- (10) Depósito Geral de Material do Exército (DGME)
- Sendo o DGME a Unidade Base de Logística do Exército Português, que materializa a “fonte” do reabastecimento para os abastecimentos das classes II – Fardamento e Equipamento Individual, classe IV – Materiais de Construção, classe V – Munições, classe VII – Artigos Principais, classe VIII – Material Sanitário e classe IX – Sobressalentes, a todas as Unidades implantadas no Território Nacional e ainda às Forças Nacionais Destacadas que operam nos vários Teatros de Operações, interessa referir, em termos muito gerais e recorrendo a uma base estatística, a actividade desenvolvida por esta componente operacional. Assim:
- (a) O Centro de Reabastecimento, que é a entidade responsável pela recepção, armazenagem e fornecimento dos abastecimentos, realizou as seguintes actividades principais:

1. Recepção de 59 *Pandur* II 8X8. Fornecimento de 52 às U/E/O;

2. Fornecimento de fardamento e equipamento individual (DIFE) aos vários militares das Forças Armadas em missões fora do Território Nacional;
 3. Fornecimento de abastecimentos para o aprontamento e sustentação das várias OMLT;
 4. Fornecimento de abastecimentos para o aprontamento e sustentação das forças para a missão UNIFIL/LIBANO;
 5. Fornecimento de abastecimentos para o aprontamento e sustentação das forças para a missão KFOR/KOSOVO;
 6. Fornecimento de abastecimentos para a projecção e sustentação da FND QRF/ISAF;
 7. Emissão de 6.746 guias de fornecimento, representando tal acção o fornecimento de 3.421.662 artigos;
 8. Realização de 3.752 autos de recepção e conferência, referentes à entrada em canal de reabastecimento, de artigos novos ou reparados, num total de 3.564.041 artigos.
- (b) O Centro de Reunião e Classificação e Alienação, que é a entidade responsável pela recolha, classificação e alienação dos abastecimentos provindos das Unidades, realizou as seguintes actividades principais:
1. Elaboração de 790 Ordens de Recolha, de material recolhido às unidades;
 2. Elaboração de 790 Autos de Recolha, referentes à classificação de material recolhido às unidades; representando um total de 32461 artigos movimentados;
 3. Foram abertos 271 processos e registados/elaborados/processados 3021 documentos relativos à actividade deste CECA.
 4. Reunião e classificação dos artigos oriundos da Retracção da FND ISAF do Afeganistão;
 5. Apoio em material de Intendência para diversos eventos de entidades civis;
 6. Recepção e Palatização de espingardas automáticas G-3 recebidas.
 7. Recepção e fornecimento de viaturas de representação;
 8. Recepção de Viaturas *Pandur* II;
 9. Recepção de Viaturas Chaimite, para descomicionar;
 10. Identificação e catalogação de artigos classe IX evacuados da ISAF.
- (11) DIE
- (a) Prosseguiu o planeamento do emprego das verbas da DIE destinadas à remodelação, ampliação e conservação de infra-estruturas do Exército de

acordo com as orientações e prioridades definidas no Plano Geral de Actividades da DIE para 2010, aprovado por despacho de S. Ex.^a o Gen CEME de 19JAN10. À elaboração e controlo da execução do Plano de Obras (PO 2010), deu-se prioridade aos subprogramas de modernização das infra-estruturas para as VBR e CC *Leopard*, de Formação e Treino e dos Aquartelamentos;

- (b) Coordenou e controlou a execução do PO 2010, encaminhando as manifestações de necessidades para a Direcção de Aquisições/CmdLog, bem como administrou as dotações disponíveis para a realização das actividades logísticas;
- (c) Obteve e formulou as necessidades de verbas a disponibilizar por outras entidades para financiamento de obras prioritárias do PO 2010;
- (d) Controlou o conjunto de verbas que poderiam vir a ser disponibilizadas e cujo montante não estava ainda definido e cujo grau de incerteza quanto à sua concretização era considerado elevado. Estavam nesta categoria as verbas para suportar trabalhos a pagar com verbas próprias das U/E/O (DCCR), as verbas provenientes do MDN, e as verbas resultantes de protocolos com entidades externas ao Exército;
- (e) O financiamento da implementação do Plano de Obras, que constitui o parágrafo 2 do Plano Geral de Actividades (PGA10) da DIE foi assegurado, prioritariamente, pelo OMDN-E10, pelo OMDN-LPM e pelo OMDN-FND;
- (f) Foram definidos em ligação com o EM os requisitos logísticos das Infra-estruturas para recepção dos Helicópteros, dando origem ao Plano Director do AMT (entretanto já aprovado por S. Ex.^a o GEN CEME). Foi entretanto solicitado ao MDN uma fonte de financiamento para os dois primeiros anos do PD, num total de 4,750 M€;
- (g) O Orçamento global da DIE para 2010 totalizou um montante de 14.127.802,54 € do qual foi efectivamente executado o valor de 10.949.683,81 €, o que corresponde a uma grau de execução de cerca de 77,50%;
- (h) Obras Financiadas pelo OMDN:
 - 1. OMDN / Reserva do QMG – Foram adjudicadas vinte obras, das quais dez estavam previstas no PGA 10. O valor total de adjudicação foi de 2.375.173,58 € verbas que constituíram reforço do OMDN:

AHM/DHCM	Reparação e pintura das fachadas exteriores do Museu Militar.
BrigMec	Adaptação de telheiro para estacionamento dos CC Leopard 2A6.
CmdLog	Impermeabilização de pisos diversos.
CME	Reabilitação das instalações sanitárias da caserna da CCS.
CSaúde Évora	Reparação da cobertura do edifício.
Csaúde St.ª Margarida/Tancos	Intervenção no Centro de Saúde do CMSM.
CTOE	Remodelação das coberturas das casernas do COE/QP e da 2Cl..
EPA	Reparação da cobertura da oficina.
IPE	Reparação da cobertura do ginásio.
RAAA1	Construção de Edifício de Alojamento de Sargentos.
RG2/ZMA	Reparações de coberturas de casernas.
RG2/ZMA	Remodelação das coberturas das oficinas.
RG2/ZMA	Remodelação das camaratas da CCS e feminina.
RG2/ZMA	Remodelação das redes eléctricas.
RI10	Remodelação do Cais de Ancoragem.
Rman	Interligação ao SIC-O de oficina VBR no Entroncamento.
UnApCOp	Ampliação dos vestiários de Sargentos.
UnApEME	GAB CEME - Remodelação da cozinha e refeitório dos oficiais gerais.
UnApEME	Remodelação da entrada do EME.
UnApZMA	Remodelação do Posto de Transformação.

2. OMDN/Imprevistos e Urgentes – Foram adjudicadas 10 obras consideradas urgentes, nomeadamente obras de interligação ao SIC-O e estudos geotécnicos:

AM	Interligação ao SIC-O do 2º Bloco de Alojamentos - Corpo 1.
BH/DIE	Reparações diversas no Bloco Habitacional.
CmdLog	Remodelação do 6.º Piso - Gabinete de Apoio ao QMG.
DIE	Limpeza e manutenção do PT da DIE.
DIE	Reparação de instalações eléctricas no piso 3 e 4.
ETP	Reformulação projecto de execução para a reabilitação dos sistemas de águas residuais da AMT-2ªfase.
RA5	Trabalhos de melhoria nos taludes do RA5, Adaptação às recomendações do IGESPAR.
RAAA1	Construção Edifício Aloj Sgt-Rec Geotécnico.
RE1	Reabilitação do edifício da 1ªCEng (A/G)-Reconhecimento Geotécnico.
RI14	Interligação ao SIC-O das Oficinas para VBR no RI14.
RI15	Reparação do espaldão frontal da carreira de tiro de 50m.
RI19	Remodelação da rede eléctrica de baixa tensão.

3. Plano de Actividade Operacional Militar 2010:

- a. Foram distribuídas às Unidades de Engenharia (EPE, RE1 e RE3) verbas no valor de 140.000 €, dos quais 60.000 € em Combustíveis e Lubrificantes, para execução do Plano de Actividade Operacional Militar e prestado o apoio técnico necessário à sua execução em várias Unidades;
- b. No ano de 2010 foi criado o PAOM na componente de Construções Verticais, tendo os Regimentos de Engenharia executado trabalhos no valor total de 150.650 €, no RI14 e EPI.

2. OMDN / Créditos Especiais Logísticos (CEL):

- c. Em 2010, foram atribuídos a diversas unidades do Exército CEL com a finalidade de estas executarem trabalhos de manutenção nas suas instalações, com origem na reserva do QMG e com verbas anuais planeadas pela DIE;
- d. Com origem na reserva do Gen QMG foram apoiadas 39 Unidades através do reforço do respectivo orçamento totalizando 1.264.438,53 €;
- e. Com origem na DIE foram apoiadas 47 Unidades através do respectivo orçamento totalizando 570.000 €.
- f. Obras Financiadas pela LPM:
Foram planeadas 2 obras no valor de 3.091.472,56 € no PGA10. Ambas foram executadas. A obra de “Construção do 2.º Bloco de Alojamentos - Corpo 1 (Conclusão)” da ESE aguardou despacho de adjudicação de S. Ex.^a o Ministro de Defesa Nacional proferido em final de 2009, e teve um custo total de 3.079.300 € e um prazo de execução de 300 dias.

g. Obras Financiadas pela LPIM:

- Tendo sido exarado em Agosto de 2009, o despacho de S. Ex.^a o Ministro da Defesa Nacional atribuindo as dotações em cada um dos projectos, a execução da LPIM foi bastante condicionada;
- Como referido anteriormente, tendo sido concluído o processo da sua transferência de verbas para o Exército apenas no final do ano de 2009, no montante 3,9 milhões €, foram executadas obras e lançados os procedimentos relativos para várias actividades planeadas no PGA 2010. Pelo facto de se ter cabimentado a obra de Construção do *Hangar-Oficina*

destinado aos CC *Leopard 2 A6*, um conjunto de intervenções previstas no PGA10 não foram efectuadas. Assim e no corrente ano foram cabimentados procedimentos e executados obras no valor de 3.741.142,95 €, tendo sido liquidadas facturas no valor de 1.440.946,52 €;

- As obras cujo procedimento foi lançado em 2009/2010 são as seguintes:

AM	Demolição de muro e edifícios na área NE do Quartel; Construção de muro na rua da Escola do Exército e execução de arranjos exteriores.
BrigMec	Construção de angar-oficina para Carros de Combate LEOPARD.
EPC	Construção de picadeiro e bancada para infra-estruturas desportivas.
ESE	Remodelação de redes gerais.
ESE	Interligação ao SIC-O do bloco de alojamento de alunos.
RC6	Construção de Cobertos para VBR - Sector ALFA.
RI13	Construção de Cobertos para VBR - Sector B.
RI14	Construção de Cobertos para VBR - Sector 2.
RMan	Construção de oficina VBR - Instalações especiais, portões exteriores e arranjos exteriores.

(i) Obras Financiadas pelo OMDN/FND:

1. A DIE adjudicou diversas obras com fundos atribuídos para apoio às FND, tendo o seu valor global sido de 239.903,11 €, correspondendo a uma execução de 99,96%, das quais 2 obras em sede das verbas destinadas à MHP2009-KFOR (80.152,73 €), 2 obras para a MHP2009-OMLT (82.667,90 €) e 2 obras com verbas da MHP2009-UNIFIL (77.082,48 €); Foi atribuído um Crédito Logístico nesta rubrica ao CTOE no valor de 11.000,00 € (inserido no MHP2009-OMLT);
2. O PGA 10 contemplava obras num valor estimado de 240.000,00 €.

(j) Obras Financiadas com verbas disponibilizadas pela DGAIED/MDN:

1. A DGAIED/MDN assegurou o financiamento de obras do Exército no valor de 827.338,51 €;
2. Este valor contempla as verbas para financiamento das obras necessárias à remodelação e ampliação do Serviço de Urgências bem como a instalação do Serviço de Oncologia no HMP, reparações no Museu Militar do Buçaco e a demolição das ruínas em Elvas.

(k) Obras Financiadas com verbas provenientes das receitas próprias das U/E/O:

1. DCCR / CM - Foram executados trabalhos para a reabilitação das Instalações Sanitárias da Piscina no valor de 84.546,18 €;
 2. DCCR / HMR2 - Foi adjudicada uma obra no montante de 128.052,17 € para Remodelação de Instalações para Gabinetes no Centro de Saúde de Coimbra.
- (12) Direcção de Saúde
- (a) A concretização do projecto do Hospital das Forças Armadas (HFAA) e a consequente remodelação do Serviço de Saúde do Exército são realidades que, em 2010, requereram a máxima atenção desta Direcção, traduzida na elaboração de estudos de situação e propostas de modalidades de acção e na participação em reuniões neste âmbito;
 - (b) Procedeu à gestão técnica do pessoal de Saúde Militar, propondo a sua distribuição e colocação, inclusive para as Forças Nacionais Destacadas (FND) ou em resposta a pedidos de apoio;
 - (c) Procedeu ao planeamento e coordenação do plano de vacinação e profilaxia de doenças relativos ao aprontamento sanitário dos militares com destino a FND, em ligação directa com os Hospitais Militares (HM), Centros de Saúde (CS) e Centro de Medicina Médica Preventiva/Hospital Militar de Belém (CMMP/HMB);
 - (d) Colaborou na reestruturação do Hospital de Campanha (HCamp) e na organização dos exercícios de aprontamento ou com empenhamento do mesmo;
 - (e) Colaborou com o CmdLog na concepção e planeamento dos meios necessários para a Unidade Logística do Exército (ULE);
 - (f) Coordenou a assistência médica dos Deficientes das Forças Armadas (DFA's) e pensionistas, quer do Continente e Ilhas, bem como dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP's);
 - (g) Elaboração de NEP's, Circulares e Normas no âmbito do Reabastecimento de Medicamentos e Dispositivos Médicos não Activos às U/E/O e FND;
 - (h) No âmbito do Projecto PIDDAC foi efectuada a reformulação dos Módulos que constituem o Hospital de Campanha para fazer face ao nível ROLE 2E;
 - (i) Ainda no âmbito do Projecto PIDDAC, elaboração de especificações Técnicas para a aquisição dos Módulos do Hospital de Campanha;
 - (j) Houve um significativo aumento da alocação dos recursos do LabDefBio na área da defesa biológica tanto na vertente operacional, através do ElemDefBQ, como na vertente I&D. É de referir a participação no "Exercício Orion 10", a concentração do ElemDefBQ no RT-Lisboa durante a Cimeira

NATO em apoio à Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC) bem como a colaboração com o CFT na elaboração dos planos e relatórios relativos à intervenção das EqDefBio no ElemDefBQ;

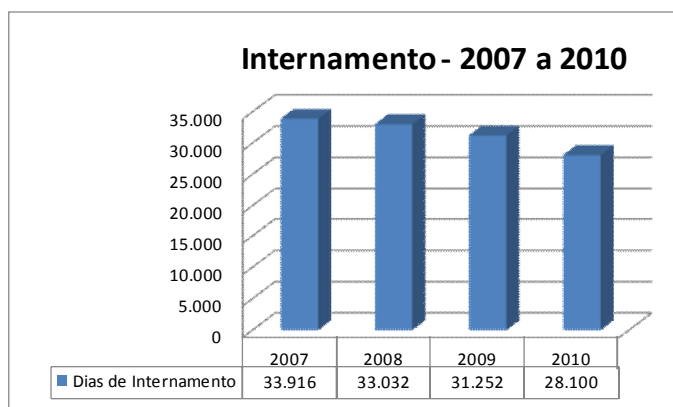
- (k) As actividades I&D concretizaram-se em 2010 pela conclusão, como previsto, do Projecto “Advanced Helmet And Devices for Individual Protection” (AHEAD) financiado pela Agência Europeia de Defesa, pela continuação dos trabalhos no Projecto Centro de Investigação da Academia Militar (CINAMIL) sobre “Biodescontaminação de Edifícios” (2º Ano de execução) bem como pela colaboração na elaboração do projecto “Mucosal Anthrax Vaccine” (MAV) (num consórcio internacional promovido pela Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra e que será financiado pelo Ministério da Defesa);
 - (l) O apoio técnico da área da Segurança Alimentar materializou-se através de 31 visitas de apoio técnico, destacando-se a visita de apoio técnico ao KFOR *Tactical Reserve Manoeuver Battalion* no Kosovo, 2 visitas de Inspecção e 1 auditoria externa;
 - (m) A Clínica de Canídeos (CCE), no segundo ano nas suas novas instalações (1ª fase do projecto), manteve os níveis de operacionalidade. Para além do apoio normal que já vinha sendo dado, fizeram-se cinco visitas ordinárias ao RL2 e três à ETP. Procurou-se aumentar a proximidade a estas duas unidades, fazendo a ponte entre os cinotécnicos e os clínicos, no sentido de prestar uma assistência ainda mais cuidada, tomando contacto com a realidade vivida nos diferentes locais;
 - (n) Através do hospital veterinário militar de equinos, prestou assistência veterinária nas suas diversas valências aos solípedes do exército, com possibilidade de prestações clínicas em regime ambulatorio ou de internamento, sendo o órgão coordenador da assistência médico-veterinária aos solípedes do Exército.
- (13) Hospital Militar Principal (HMP)
- (a) No sentido de permitir uma análise dinâmica da actividade desenvolvida pelo HMP apresentam-se, de forma sistematizada, os resultados nas grandes áreas de produção hospitalar que caracterizam a actividade assistencial:
 - 1. A capacidade de internamento do HMP é actualmente de 156 camas distribuídas por seis unidades: Bloco de Internamento (98 camas), Clínica de Psiquiatria (15 camas), Medicina Física e de Reabilitação (12 camas); UCIC (7 camas), UTI (6 camas), Cirurgia do Ambulatório (8

camas) e SO (10 camas). Na globalidade foram registados 28.100 dias de internamento, em 2010:

- a. O bloco de Internamento das enfermarias de cirurgia e medicina, como unidade base, apresentou uma taxa de ocupação de 57,30%;
- b. Nas restantes unidades de internamento os dados relativos a 2010 são os que a seguir se apresentam:

Unidade	Nº Camas	Dias de Internamento	Taxa de Ocupação
Bloco de Internamento	98	20.496	57,30%
Cirurgia de Ambulatório	8	368	12,60%
UCIC	7	1.226	47,98%
UTI	6	1.363	62,24%
Urgência - SO	10	1.015	27,81%
Clinica de Psiquiatria	15	2.489	45,46%
Medicina Física e Reabilitação	12	1.143	26,10%
Global:	156	28.100	49,35%

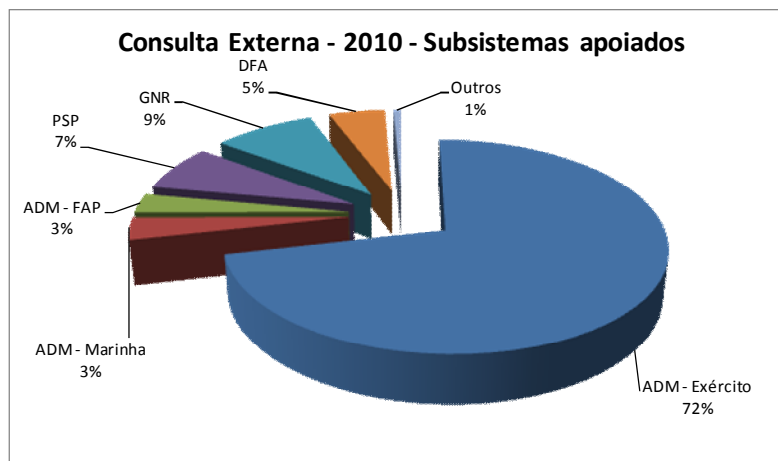
2. A análise comparativa relativa aos dados de internamento, evidencia uma tendência decrescente, sendo que relativamente ao ano transacto se registou uma redução, nos dias de internamento, de aproximadamente 10,09 %, como se demonstra:



3. Na distribuição dos dias de internamento por Subsistema apoiado / Entidade Financeira Responsável (EFR), destaca-se o elevado peso relativo de beneficiários da ADM-Exército (57 %), na globalidade dos dias de internamento;
4. Relativamente à Consulta Externa, destacam-se os seguintes aspectos:
 - a. Em 2010, o HMP efectuou um total de 69.128 consultas de diversas especialidades tendo-se verificado um decréscimo global de 2,1 %, relativamente a 2009, sendo que os desvios mais significativos,

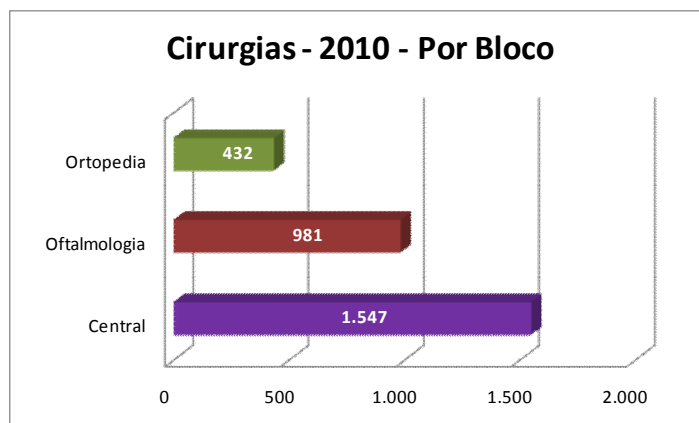
motivados pela redução de médicos nessas especialidades, são registados ao nível das consultas externa de Cirurgia Pediátrica (73,81 %), e Ginecologia e Obstetrícia (24,50%);

- b. Apresenta-se de seguida a distribuição da consulta externa, por EFR, realçando o facto de, aproximadamente, 72 % das consultas terem sido dirigidas a militares do Exército e respectivos familiares (Subsistema ADM – Exército):

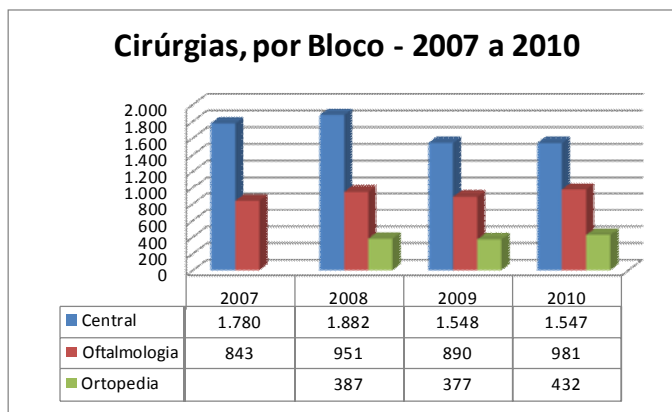


5. No tocante à actividade do Bloco Operatório, destacam-se os seguintes aspectos:

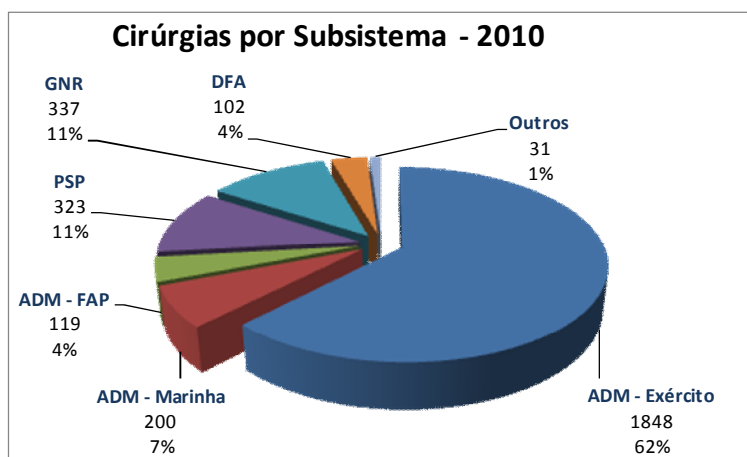
- a. Em 2010 foi realizado um total de 2.960 intervenções cirúrgicas, com a seguinte distribuição por bloco operatório:



- b. A análise comparativa, com a actividade cirúrgica desenvolvida no ano transacto, evidencia um incremento, na ordem dos 5%, no número global de intervenções realizadas, fruto da integração dos médicos anestesistas no âmbito do concurso externo de acesso, e do recurso à contratação, em regime de outsourcing, de serviços de anestesia, o que permitiu aumentar a produção hospitalar nesta vertente hospitalar:

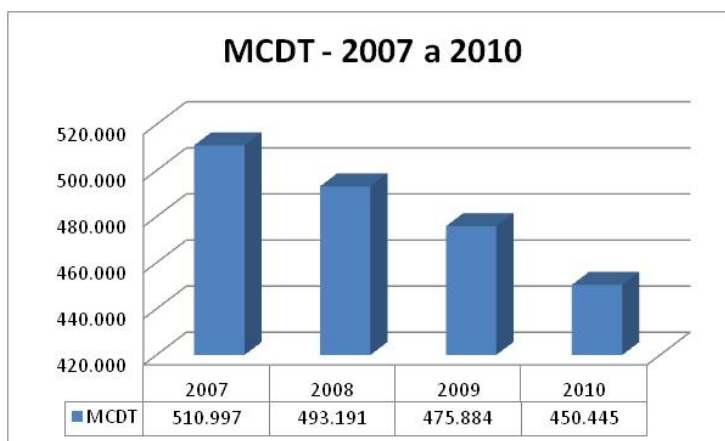


c. A distribuição da actividade cirúrgica por Subsistema é a que a constante do gráfico seguinte, sendo que aos beneficiários da ADM – Exército correspondem 62% do total das intervenções efectuadas em 2010:

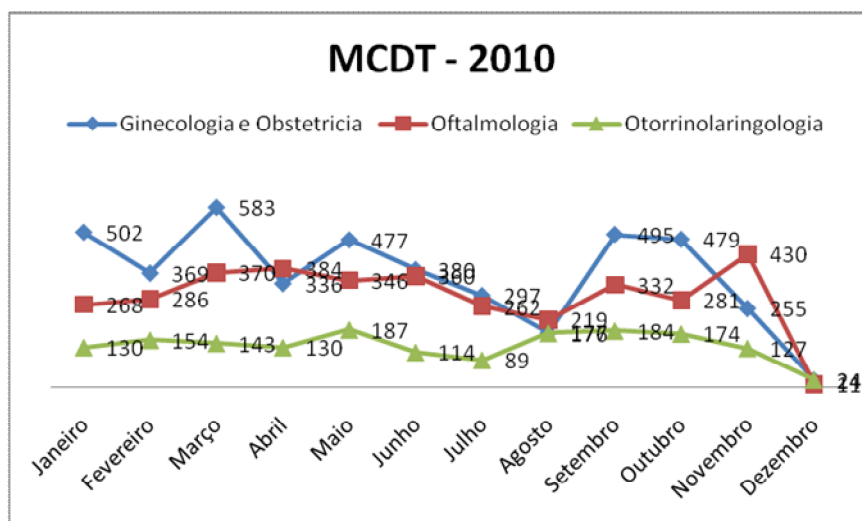


6. A realização de MCDT, por Serviço, entre 2007 e 2010, destacam-se os seguintes aspectos:

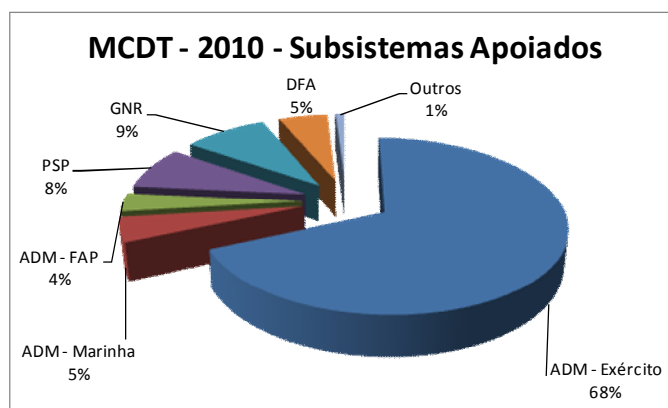
a. Foram realizados 450.445 exames / tratamentos, o que comparativamente com o número de MCDT efectuados em 2009, se traduz numa redução de, aproximadamente, 5,30 %, com desvios negativos mais significativos nas requisições dos Serviços de Cirurgia Pediátrica (75%), Neurocirurgia (60%) e Cirurgia Vascular (36,73%), fruto dos constrangimentos de pessoal com que aqueles Serviços se vêm debatendo e da transferência dos Serviços de Oftalmologia, ORL, Ginecologia e Gastrenterologia para a Unidade Hospitalar do Lumiar (UHL), que recorre a outsourcing para a realização dos MCDT requisitados por aqueles serviços:



b. Efectivamente, fruto da transferência dos Serviços de ORL, Oftalmologia, Ginecologia e Gastreenterologia para a UHL, registou-se, em DEC2010, uma redução significativa, como se demonstra a seguir, na medida em que a UHL realiza, em outsourcing, os MCDT solicitados pelos Serviços transferidos da UHE:

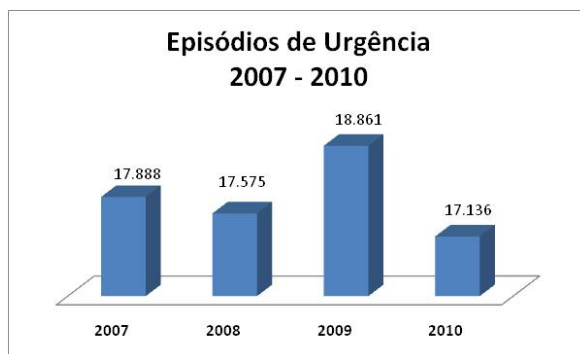


c. Relativamente à distribuição de MCDT, por Subsistema, realça-se a elevada percentagem (68 %) de exames/tratamentos imputáveis ao subsistema ADM - Exército:

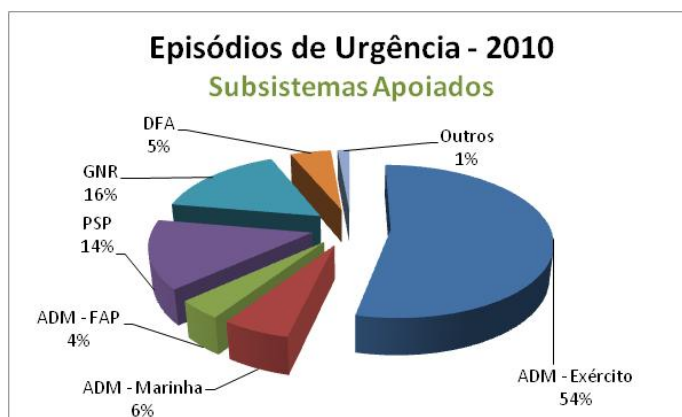


7. A par da tendência, ligeiramente regressiva, das restantes áreas de produção hospitalar, o Serviço de Urgência registou, relativamente ao ano transacto, um decréscimo significativo na produção, destacando-se os seguintes aspectos neste âmbito:

a. Foram registados 17.136 episódios de urgência, o que se traduz numa redução de 9,15 %, relativamente a 2009:



b. A distribuição, por Subsistema, dos episódios de urgência registados em 2010, é a que a seguir se indica:



8. Paralelamente às tradicionais áreas de produção hospitalar, o HMP realiza Juntas Médicas, no âmbito da Medicina Avaliativa, destacando-se o elevado crescimento do número de presenças à JHI, em 2010, o que relativamente a 2009 se traduz num decréscimo de aproximadamente 18%, motivado, essencialmente, pela significativa redução na presença de Militares Paraquedistas, pese embora o elevado crescimento no número de juntas para promoção, na categoria de Sargentos, a que se assistiu, em DEC2010:

Categoria	Presença à JHI	Ano				Variação 09/10	
		2007	2008	2009	2010	Absoluta	%
Oficiais	Incap.	16	0	0	0	0	
	DFA	7	12	11	11	0	
	CPOG	11	11	11	14	3	27,27%
	Promoção	63	101	67	32	-35	-52,24%
	Conv.	28	13	7	17	10	142,86%
Sargentos e Praças	RV/RC	48	61	30	60	30	100,00%
	Paraq.	34	54	392	178	-214	-54,59%
	Conv.	135	152	162	129	-33	-20,37%
	CFS	10	21	28	12	-16	-57,14%
	Promoção	20	24	20	171	151	755,00%
Mancebos	JPR	16	11	20	2	-18	-90,00%
Ex Militares	DFA	198	148	162	121	-41	-25,31%
Totais:		586	608	910	747	-163	-17,91%

(14) Hospital Militar de Belém (HMB)

Numa análise global a actividade clínica do Hospital Militar de Belém resume-se nos seguintes dados:

- (a) Doentes internados: 667;
- (b) Doentes em Hospital Dia: 983;
- (c) Diárias de internamento: 12.587;
- (d) Consultas externas: 12.651;
- (e) Análises clínicas: 171.910;
- (f) Exames radiológicos: 5.496;
- (g) Exames ecográficos: 325;
- (h) Exames cardiológicos: 7.941;
- (i) Exames respiratórios: 4.321.

(15) Hospital Militar Regional 1 (HMR1)

Durante o ano de 2010 foram assistidos no HMR1 15.426 doentes a que correspondem 95.310 observações, nas quais não estão incluídas as admissões ao Serviço de Patologia Clínica:

(a) Indicadores de Produção – População:

	2009	2010	Desvio	Variação
POPULAÇÃO	15393	15426	33	0,21%
Nº Obsevações	97575	95310	-2265	-2,38%
URGÊNCIA	10647	10040	-607	-6,05%
SOI	236	242	6	2,48%
Dias de Internamento	344	360	16	4,44%
Demora Média	3,2	2,9	-0,3	-10,34%
CONSULTA EXTERNA	53036	51741	-1295	-2,50%
Primeiras	4749	6377	1628	25,53%
Subsequentes	48287	45364	-2923	-6,44%
INTERNAMENTO	2049	1940	-109	-5,62%
Doentes Saídos	2023	1939	-84	-4,33%
Dias de internamento (doentes intern.)	22822	22793	-29	-0,13%
Dias de Internamento (doentes saídos)	20234	22346	2112	9,45%
Demora Média	10,8	12,5	1,7	13,60%
Taxa de Ocupação	56,3	56,2	-0,1	-0,18%
BLOCO OPERATÓRIO	1586	1494	-92	-6,16%
Grande/Média Cirurgia	1263	1406	143	10,17%
Pequena Cirurgia	323	88	-235	-267,05%
HOSPITAL DIA	2744	3672	928	25,27%
Exames e Tratamentos	2019	3115	1096	35,18%
RADIOLOGIA	9589	8723	-866	-9,93%
Exames	13554	12773	-781	-6,11%
PATOLOGIA	24345	24162	-183	-0,76%
Análises	260485	255203	-5282	-2,07%
PSIQUIATRIA	5558	5254	-304	-5,79%
Primeiras Consultas	277	309	32	10,36%
Subsequentes	3572	3689	117	3,17%
Exames e Tratamentos	1709	1256	-453	-36,07%
FISIATRIA	79442	82266	2824	3,43%
Primeiras Consultas	306	386	80	20,73%
Subsequentes	2340	2263	-77	-3,40%
Prescrições	1158	1637	479	29,26%
N.º Tratamentos	75638	77980	2342	3,00%

(b) Consultas externas – O HMR1 possui um vasto conjunto de valencias, totalizando 51.741 atendimentos, de onde se destacam os serviços de Medicina com 4.902 atendimentos, Ortopedia com 6.998, Psiquiatria com 3.998 e Oftalmologia com 3.769 atendimentos.

(16) Hospital Militar Regional 2 (HMR2)

- (a) Foi criado o Departamento de Saúde Operacional com a finalidade de dar resposta às solicitações de apoio, bem como a gestão criteriosa dos recursos humanos empenhados nos encargos operacionais atribuídos;
- (b) Na área clinica evidenciam-se as acções de apoio às U/E/O, destacando-se as seguintes actividades:
 1. PAF da BrigInt, RA4, RI14, RI13, EPC, RMan;
 2. Apoio aos Exercícios de Campo: "Dragão 10", "Apolo 10"; "Lagoa 10";

- 127/259

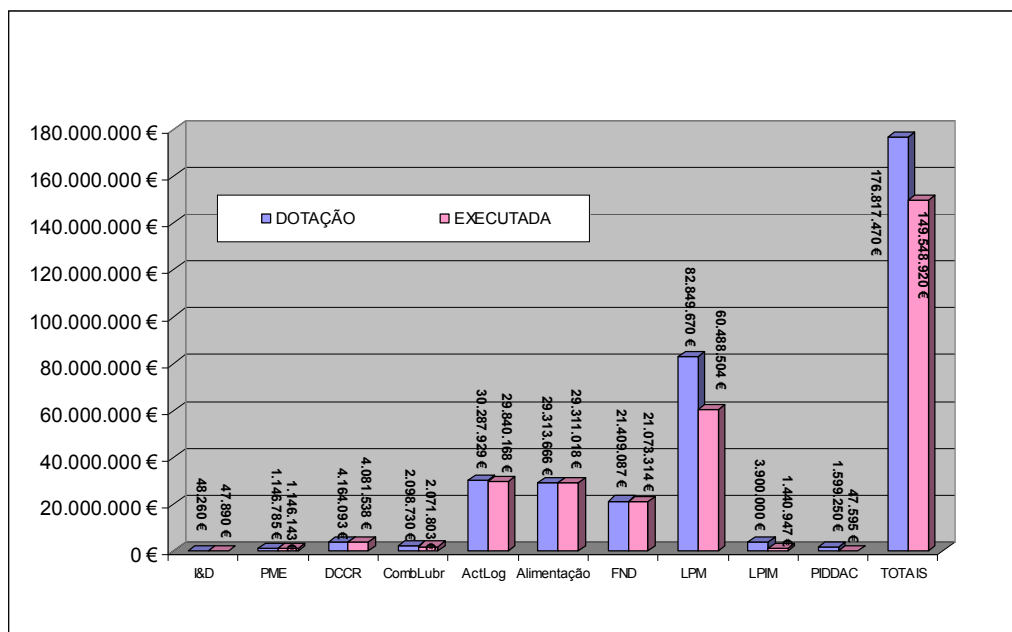
- (d) Participou em acções de divulgação da imagem pública do Exército nomeadamente na Semana do Exército;
 - (e) Apoiou, sempre que solicitado, a realização de eventos de índole especificamente militar principalmente cerimónias, exercícios e provas desportivas, nomeadamente:
 - 1. Apoio sanitário às comemorações do 351º Aniversário da Batalha das Linhas de Elvas;
 - 2. Apoio sanitário à realização de eventos desportivos por ocasião das comemorações do 4º Aniversário do CID, bem como, no Campeonato Desportivo Militar de Orientação, Corta-mato, Sarau Gímico e Prova de Triatlo, prova de Karting, Gala Equestre, provas de Aptidão Física, Tiro de Manutenção Anual, Corrida e Passeio BTT de Natal;
 - 3. Apoio sanitário nas cerimónias de comemoração do dia do CID, Dia de Portugal, no 871º Aniversário da Batalha de Ourique, 626º Aniversário da Batalha dos Atoleiros;
 - 4. Apoio sanitário a saltos em queda livre a grande altitude da BrigRR, no âmbito da cooperação bilateral com a Bélgica;
 - 5. Participação na Semana do Exército com a realização de rastreio dentário aos jovens entre 15 e 25 anos.
 - 6. Rastreio e consultas às crianças em idade escolar de acordo com o protocolo estabelecido com a Administração Regional de Saúde do Alentejo.
- (18) CS Tancos/Stª Margarida
- (a) No que concerne aos Serviços Clínicos o CSTSM manteve as seguintes capacidades:
 - 1. Apoio médico nas especialidades de Ortopedia, Medicina Interna, Medicina Geral /Familiar, Medicina Preventiva e Medicina Dentária;
 - 2. Apoio de enfermagem;
 - 3. Realização de exames complementares de diagnóstico nas áreas de Cardiologia, Radiologia e Análises Clínicas;
 - 4. Tratamentos de Fisioterapia.
 - (b) No desenvolvimento da actividade clínica destaca-se o seguinte:
 - 1. Consultas de Especialidade – 8.294;
 - 2. Exames Auxiliares de Diagnóstico – 3.271;
 - 3. Tratamentos de Fisioterapia – 1.308;
 - 4. Consultas de urgência – 1.723;
 - 5. Evacuações – 177 (das quais: 131 para H.Abrantes e 44 para o HMP).

- (c) Além das actividades diárias decorrentes da sua missão, o CSTSM ainda participou nas seguintes acções:
 - 1. A secção de Medicina Preventiva do CSTSM prestou apoio contínuo na área de Inspecção de Alimentos à Manutenção Militar do Entroncamento e Sucursal de Santa Margarida;
 - a. Efectuou Visitas de auditoria às Secções de Alimentação da BrigMec com vista à implementação do HACCP;
 - b. Exerceu acções/intervenções Médico-Veterinário aos equídeos do Quartel da Cavalaria/BrigMec;
 - c. Apoio médico /veterinário aos canídeos da ETP “secção de cães de guarda.
 - 2. A Subsecção de Medicina Dentária efectuou o rastreio/tratamento na fase de aprontamento aos militares da KFOR, 3 OMLT e UNIFIL8.
- (19) Direcção de Aquisições (DA)
 - (a) Em face da Missão e das suas Competências, a Direcção de Aquisições definiu um conjunto de objectivos cujo cumprimento em 2010 condicionou toda a sua actividade e determinou o seu sucesso na actual estrutura logística do Exército, designadamente:
 - (b) Executou, de acordo com a legislação em vigor e no âmbito das competências definidas no Decreto-Lei nº 61/2006, de 21Mar a aquisição de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades do Exército;
 - (c) Assegurou a condução dos processos aquisitivos de empreitadas e obras públicas em estreita coordenação com a DIE;
 - (d) Executou a alienação de materiais e equipamentos incapazes, de acordo com as orientações e prioridades definidas;
 - (e) Propôs e implementou medidas e procedimentos para, na observância da legislação, maximizar os níveis de execução financeira em todas as fontes de financiamento;
 - (f) Garantiu a execução do Plano de Missões ao Estrangeiro (PME) do Exército;
 - (g) Promoveu e coordenou a aquisição dos bens do imobilizado, no contexto do CmdLog, cuja fonte de financiamento teve origem nas Despesas com Compensação em Receitas (DCCR);
 - (h) Publicitou *on line* todos os procedimentos concursais a que por lei estava obrigada, bem como a constituição dos júris e comissões associados aos procedimentos aquisitivos;

- (i) Consolidou a implementação do Código dos Contratos Públicos (CCP) e passou a utilizar a Plataforma Electrónica de Contratação Pública (PECP), para a condução dos processos aquisitivos a tal sujeitos por lei;
- (j) Passou a utilizar o SIG – Módulo Logístico, nos processos aquisitivos;
- (k) Colaborou na elaboração da proposta de orçamento anual do Exército, com base no Plano Anual de Actividades;
- (l) Manteve e actualizou os conteúdos das páginas da DA na Intranet e Internet.
- (m) Garantiu o pagamento a todos os fornecedores e aos estabelecimentos fabris do Exército, respeitando os trâmites impostos pelo processo aquisitivo e controlando rigorosamente os prazos de entrega;
- (n) Manteve rigorosamente actualizado o Sistema de Informação de Execução Logística (SIEL);
- (o) Desenvolveu actividades no sentido de prevenir, detectar e combater eventuais incidentes de corrupção e infracções conexas;
- (p) Execução Orçamental da Despesa:
 - 1. Ao longo do ano de 2010 a Direcção de Aquisições processou um elevado número de processos aquisitivos, que culminaram com uma execução orçamental global na ordem dos 84,58 %, conforme se mostra no quadro abaixo, referido a 31 de Dezembro de 2010, discriminando-se os valores por fontes de financiamento (Fonte: SIG):

ENTIDADE/FF	DOTAÇÃO	EXECUTADA	SALDO	Taxa de Execução %
I&D	48.260 €	47.890 €	370 €	99,23
PME	1.146.785 €	1.146.143 €	642 €	99,94
DCCR	4.164.093 €	4.081.538 €	82.555 €	98,02
CombLubr	2.098.730 €	2.071.803 €	26.927 €	98,72
ActLog	30.287.929 €	29.840.168 €	447.761 €	98,52
Alimentação	29.313.666 €	29.311.018 €	2.648 €	99,99
FND	21.409.087 €	21.073.314 €	335.773 €	98,43
LPM	82.849.670 €	60.488.504 €	22.361.166 €	73,01
LPIM	3.900.000 €	1.440.947 €	2.459.053 €	36,95
PIDDAC	1.599.250 €	47.595 €	1.551.655 €	2,98
TOTAIS	176.817.470 €	149.548.920 €	27.268.550 €	84,58

2. Execução Orçamental da Despesa de 2010:



3. Análise de Desvios - Para além dos saldos residuais que se verificam, importa salientar que a execução de 84,58% deveu-se principalmente aos desvios verificados no âmbito da LPM e LPIM e que as verbas desta fonte de financiamento a transitar para 2011 dizem respeito a processos aquisitivos em curso que deslizaram para o ano seguinte, nomeadamente os seguintes:

a. Empreitadas de Obras Públicas (LPIM):

- PM001/ AMADORA (Quartel N.º 1 Amadora) – "Reparação e Pintura do Edifício de Comando e Casa da Guarda";
- PM001/Amadora (Quartel N.º 1 Amadora) -"Arranjos Exteriores: Demolição da Antiga Enfermaria";
- PM010/Abrantes (EPC) – Quartel de São Lourenço - "Construção de Picadeiro e Bancada para Infra-estruturas desportivas";
- PM016/Lisboa (AM) – Demolição de Muro e Edifícios na Área NE do Quartel; Construção de Muro na Rua da Escola do Exército e Execução de Arranjos Exteriores";
- PM001/CONSTÂNCIA (BrigMec) – Batalhão de Apoio de Serviços –"Construção de *Hangar*-Oficina para Carros de Combate LEOPARD".

b. Lei de Programação Militar (LPM):

- Viaturas Blindadas de Rodas VBR 8x8;

- Contrato VTE e da Torre de Instrução Carros de Combate *Leopard 2A6*;
 - Sobressalentes para CC *Leopard 2A6* e para *Obus Light Gun*;
 - Equipamento e material aeroterrestre (8 PAMU's; 180 Páraquedas de abertura automática a baixa altitude; 6 aparelhos de visão térmica e 17 aparelhos de visão nocturna ANPVS 14);
 - Viaturas EBE (10 VTL SOF 4x4; 4 semi-reboques + 3 tractores para transporte de equipamento pesado do Exército);
 - Diverso Equipamento no âmbito dos projectos SIC-T.
- (q) Execução Orçamental da Receita - Durante o Ano de 2010 a Direcção de Aquisições entregou à Fazenda Nacional, 915.572,15 €, arrecadadas nas rubricas de Vendas de Bens e Venda de serviços a Outros Organismos do MDN.
- (20) Direcção de Finanças (DFin)
- No ano de 2010, as tarefas definidas para a DFin saldaram-se do modo que a seguir se resume:
- (a) Ao nível do Sistema Integrado de Gestão do Ministério da Defesa Nacional (SIGDN), o ano de 2010, caracterizou-se pela continuidade na adequação, normalização e estabilização dos procedimentos de gestão e contabilísticos praticados pelo Ramo, no apoio continuado dado aos Centros de Finanças e UEO nesta área;
 - (b) Elaboração e envio ao Tribunal de Contas, da Conta de Gerência única do Exército respeitante ao ano económico de 2009, de acordo com a nova redacção da alínea g) do art.º 51.º da Lei n.º 98/97 – Lei de Organização e Processo do Tribunal de Contas, dada pela Lei n.º 48/2006 de 29 de Agosto, conta essa que foi homologada sem reparos pelo Tribunal de Contas em Outubro de 2010; o modelo de organização e documentação da prestação de contas baseou-se nas Instruções n.º 1/2004 do TC, de 22JAN04;
 - (c) Desenvolvimento de esforços junto da DMT, DIE e CDD, tendentes a dinamizar o processo de migração dos Imobilizados do Exército para o SIGDN. Como consequência destas acções prevê-se que na Conta de Gerência de 2010 do Exército, todos os imobilizados do Exército sejam carregados em SIGDN, com destaque para as Infra-estruturas, pois a grande maioria dos restantes imobilizados já incorporaram as contas de 2009;

- (d) Preenchimento e envio da declaração anual MOD 10 (Rendimentos e retenções a Sujeitos passivos IRS) – na declaração Modelo 10 foram declarados os rendimentos auferidos, bem como as retenções na fonte de todos os membros do Exército; a declaração de Informação Empresarial Simplificada (IES) presta informação relativa à facturação anual registada em Sistema, através do Anexo O – IVA Mapa recapitulativo de Clientes e do Anexo P – IVA Mapa recapitulativo de Fornecedores;
- (e) Envio da declaração anual de IES, do Exército;
- (f) No âmbito das obrigações fiscais do Exército, relativamente ao Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado (CIVA), elaboração e apresentação mensal à DGCI de uma declaração resultante do apuramento do IVA centralizado de todas as UEO, tendo sido apurado e entregue o valor de 335.665,55€, a favor do Tesouro;
- (g) Após consulta no sítio da Segurança Social sobre a situação Contributiva dos Fornecedores do Exército, emissão e envio às U/E/O, através dos CFin, de 2.000 certidões;
- (h) Divulgação dos novos procedimentos para tratamento das comparticipações dos beneficiários na ADSE DIRECTA; criação de medidas, para a gestão de utilizadores com acesso à ADSE DIRECTA para membros das U/E/O;
- (i) Acompanhamento do desenvolvimento da migração dos dados de infra-estruturas para o SIGLOG, promovendo o aconselhamento técnico necessário na área da prestação de contas ao Tribunal de Contas;
- (j) Participação em acções de formação dos módulos de PS, SD e MM, tendo em vista o desenvolvimento de projectos de implementação no ano de 2011;
- (k) No âmbito das suas competências, no ano de 2010, foram difundidas as seguintes normas, circulares e outras instruções técnicas a fim de orientar e conformar a acção do Sistema de Administração Financeira do Exército à legislação vigente e às orientações e directivas superiores:
 - 1. Penhora de Créditos a Fornecedores;
 - 2. Apoio a prestar a cidadãos dos PALOP que se desloquem a Portugal para obtenção da qualificação de DFA;
 - 3. Fiscalização Prévia do Tribunal de Contas;
 - 4. Índice Cronológico das Circulares, Interpretações – Técnicas, Instruções Técnicas e Circulares Comuns do ano 2009;
 - 5. Utilização dos centros de custo no âmbito das Missões Humanitárias e de Paz (MHP);
 - 6. Instruções para a Auditoria da Administração Financeira;

- 7. Plataforma Electrónica de Contratação Pública;
 - 8. Alienação de bens móveis do domínio privado do Estado: procedimentos a adoptar e tratamento contabilístico do produto dessa alienação.
- (l) No que diz respeito à interacção entre os Centros de Finanças e o apoio técnico próximo e atempado destes às Secções Logísticas, desiderato indispensável à coerência, consistência, eficiência e eficácia de todo o Sistema de Administração Financeira do Exército, foram efectuadas 43 Comunicações por parte da DFin aos Centros de Finanças, relativas a procedimentos administrativos e contabilísticos a efectuar pelas UEO no ano de 2010;
- (m) No âmbito da gestão dos recursos financeiros, numa permanente acção de controlo interno, foram recepcionados e analisados 22 relatórios de Auditoria, dos quais 19 foram encaminhados para a Inspecção-Geral do Exército
- (n) O encerramento do Ano Económico de 2009, foi efectuado no prazo definido por lei, tendo o Exército entregue as peças a que legalmente está obrigado, quer na vertente orçamental mas também na patrimonial.
- (21) Instituto Geográfico do Exército (IGeoE)
- (a) Assegurou a representatividade do IGeoE no exterior, através da participação em eventos militares e civis, bem como acolher visitas ao Instituto dando a conhecer a cadeia de produção cartográfica, salientando aos visitantes o importante contributo que o IGeoE presta à Cartografia Nacional e ao País, divulgando também a forma de acessibilidade ao website do Instituto, sobre as diversas aplicações que aí estão disponíveis, bem como as possibilidades de consulta, pesquisa e download de informação geográfica que se pode encontrar no site;
 - (b) Deu-se prioridade à actualização cartográfica da região da Padrela, por ser uma área muito utilizada em exercícios militares, prevendo a impressão de 4 folhas à escala 1:25000, já em 2011;
 - (c) Promoveu o desenvolvimento de acções para apoio operacional à FOPE, através da disponibilização de recursos da UnApGeo em exercícios militares;
 - (d) Promoveu a monitorização e revisão do SIQAS, bem como a actualização dos aspectos ambientais e de Segurança e Saúde no Trabalho, com uma periodicidade trimestral, no sentido de reavaliar e melhorar o desempenho do SIQAS;

- (e) Adquirir informação altimétrica para produzir o Modelo Digital do Terreno (MDT) de Portugal Continental (83% >> devido à redução de recursos humanos);
 - (f) Actualizou a informação geográfica das pequenas escalas (100%), 1:250000 e 1:500000, desenvolvendo as seguintes tarefas/acções:
 - 1. Conversão para *Geodatabase* a informação geográfica das folhas M586;
 - 2. Actualização/edição da informação geográfica da 500000.
 - (g) Actualizou a Carta Aeronáutica à escala 1:500000 do Continente, de acordo com as normas ICAO (100%), desenvolvendo as seguintes tarefas/acções:
 - 1. Actualização da informação do Continente e produção da carta;
 - 2. Validação da informação e entrega da carta ao INAC.
 - (h) Realizou os trabalhos da manutenção dos marcos que assinalam a delimitação da fronteira luso-espanhola (100%), desenvolvendo as seguintes tarefas/acções:
 - 1. Reunião com o CEGET para planeamento e calendarização dos trabalhos e elaborar acta da reunião;
 - 2. Execução os trabalhos de campo na região da fronteira;
 - 3. Actualização da informação utilizando a nova aplicação do SIG da fronteira e elaborar relatórios finais para apresentar à Comissão Internacional de Limites do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
 - (i) Elaborou NEP substituindo PAN pelas listagens de carga das Unidades a enviar pelo IGeoE, para assegurar o controlo do material cartográfico e permitir a manutenção e actualização das cargas das U/E/O (100%);
 - (j) Manteve os revendedores/clientes informados sobre a publicação de novas edições/produtos, através da divulgação e envio de *Newsletter*, *Mailling*, Ofícios, bem como promovendo trimestralmente reuniões e visitas ao IGeoE de entidades com interesse na cartografia do IGeoE;
 - (k) Desenvolveu um portal de gestão de acessos aos serviços WEB.
- (22) UnAp AMAS
- (a) No âmbito da Colaboração com outras Entidades:
 - 1. Cedência de instalações, fornecimento de alojamento e/ou alimentação, a mais de 746 efectivos militares;
 - 2. Cedência de instalações, fornecimento de alojamento e/ou alimentação, a mais de 3.111 elementos civis.
 - (b) No apoio em transportes resultaram 3.921 serviços prestados correspondendo a 190.864 km percorridos e 22.325 militares transportados;

- (c) Na lavandaria, foram lavados 32.341 Kg de roupa, sendo a maior parte em favor da AM, seguida do RAAA1;
- (d) Foram realizados 1.295 trabalhos pela Oficina Auto relativamente à Manutenção Auto às viaturas orgânicas da Unidade.
- (23) Centro Audiovisual do Exército (CAVE)
- (a) No âmbito gráfico, desenvolveu um conjunto de trabalhos, alguns dos quais se discriminam na tabela seguinte:

Designação	Nº Exemplares
Alvos de vários modelos	74.550
Capas (modelos diversos)	46.800
Envelopes (vários modelos)	630.000
Impressos (vários modelos)	65.000
Cadernetas de Saúde	500
Livros de Escalas, Protocolo, Livretes Viaturas	2.633
Publicações:	
- Proelium", nº 13 – Revista da Academia Militar	1000
- Proelium", nº 14 – Revista da Academia Militar	1000
- Desdobráveis	6900
- Patrono da AM 2010/11	250

Outros impressos de vários modelos, de não tão fácil quantificação, foram executados através de 1.044 Ordens de Trabalho, como por exemplo:

1. Capas de Processos 1ª e 2ª Pasta;
 2. Impressos de Passaportes de Férias e Dispensas;
 3. Fichas de avaliação individual;
 4. Relatório do Oficial de Dia;
 5. Boletim de serviço para viaturas;
 6. Cadernetas de saúde;
 7. Cartões de identificação de Oficiais, Sargentos e Praças;
 8. Credenciais PALOP;
 9. Registo de material;
 10. Desdobráveis a cores;
 11. Processos de junta médica.
- (b) Através da Secção de Audiovisuais, realizou 415 Ordens de Trabalho (OT), discriminando-as na tabela seguinte:

Designação	Qtd OT
Reportagens Fotográficas Digitais	146
Reportagens Foto/Vídeo	02
Amplicópias/revelações/repetições	15
Fotografias tipo passe	60
Outros trabalhos de fotografia	14
Edições de vídeo/repetições	27
Reportagens de vídeo	134
Outros trabalhos de vídeo	17
Número Total de OT	415

(c) Arquivo de Foto/vídeo, desenvolveu as seguintes actividades:

1. Visionamento de imagens animadas:
2. Produtora *Connect* Internacional, 16 horas;
3. Produtora KINTOP, 12 horas;
4. RTP, 8 horas;
5. CPAE, 4 horas.
6. Cedência de imagens animadas, para os seguintes documentários:
7. Exposição – Forças Armadas Portuguesas;
8. O filme documental “Natureza Morta” – Produtora KINTOP;
9. O filme “A Outra Guerra” – Produtora KINTOP;
10. O filme “100 anos da República Portuguesa” Canal Historia/Connect;
11. O filme “40º Aniversário do CAPE”.

(d) Cedência de imagens fixas: Digitalizações (Diversas);

(e) Duplicação do suporte VHS para DVD: ± 620 horas;

(f) Conversão de filmes de 16 mm para DVD: ± 11 horas;

(g) Conversão de filmes de 8 mm para DVD: ± 1 hora;

(h) Exposições de Fotografia sobre “1º Grande Guerra”;

1. Centro Comercial Dolce Vita Douro em Vila Real – 26 a 31 Março;
2. Liga dos combatentes – 5 Novembro 2010 a 6 Fevereiro 2011.

(i) Ciclo de Exposições Fotográficas no Museu do Combatente – Forte do Bom Sucesso:

1. Missões de Paz – 16 Abril a 18 Julho;
2. Heróis do Cuamato – 30 Julho a 31 Outubro.

(24) OGFE

(a) As OGFE, durante o ano de 2010, desenvolveram a sua actividade em ambiente de grande incerteza, desde logo pela indefinição do seu estatuto (entidade pública empresarial versus serviço ou fundo autónomo) e pela elevada indefinição institucional quanto ao seu futuro (que poderá passar

pela sua extinção, decisão anunciada mas nunca concretizada). Tais factos condicionaram fortemente a gestão deste estabelecimento fabril, desde logo porque foi inviabilizada a tomada de adequadas decisões estratégicas, necessárias para a sustentação económica e financeira deste estabelecimento fabril;

- (b) Mesmo assim, em termos de execução face ao previsto no Plano de Actividades, pode afirmar-se que o volume de negócios foi ultrapassado em mais do dobro relativamente ao ano anterior, tendo ascendido 24,5 milhões de euros. Este facto, a par de uma racionalização de custos, levou a que, pela primeira vez em cinco anos, se tenham alcançado resultados operacionais e resultados líquidos do exercício significativamente positivos;
- (c) Os Serviços Comerciais tiveram um aumento significativo do volume de negócios com especial relevância no final do exercício (mais de 18,9 milhões de euros) que, relativamente ao previsto no plano de actividades, foi superado em mais do dobro. Esta variação significativa foi originada nas vendas ao Exército;
- (d) A redução do valor das existências em armazém foi outro objectivo dos Serviços Comerciais, o que se traduziu numa redução de 3,4% / mês do valor das existências em armazém;
- (e) A actividade comercial do CC das OGFE, à semelhança do que acontece com a maioria dos estabelecimentos comerciais de semelhante dimensão, é altamente penalizada pela actual conjuntura macroeconómica do país. O fraco poder de compra dos portugueses em geral e dos militares em particular, a par da especificidade da missão do CC - vertida na alínea e) do art. 6º do Decreto-Lei 41892 de 3 de Outubro de 1958, onde implicitamente está considerado o cariz social a que essa actividade se deve obrigar - compromete seriamente a sua rentabilidade. O seu cariz social é materializado, não só pelas margens praticadas, como também e principalmente pelo crédito concedido aos militares em condições mais vantajosas que noutros estabelecimentos comerciais da concorrência. Contudo, apesar de todos estes condicionalismos, o CC conseguiu aumentar o volume de vendas em mais de 6,0 % relativamente ao ano anterior;
- (f) Relativamente ao período económico em causa, foi proposto em plano de actividades o reajustamento dos sectores de produção de forma a otimizar e potenciar o desempenho e reduzir custos, o que, de modo geral, foi cumprido na sua totalidade. Foi também cumprido o contínuo desenvolvimento de esforços na melhoria dos processos de produção e

controlo de qualidade, tendo em vista o aumento da produtividade e da qualidade;

- (g) A reestruturação do sector de corte, assim como actualização dos módulos de fabrico, de forma a adequá-los à contínua evolução tecnológica, é uma actividade constante e que actualmente ainda se encontra em curso.

(25) LMPQF

- (a) O Sistema SIGLOG foi totalmente implementado para o Armazém Logístico Central. Em virtude de pareceres do Tribunal de Contas não foi implementado o Sistema SIG nos Serviços Financeiros e de Contabilidade;
- (b) A catalogação de todo o Armazém Logístico Central revelou maior eficácia na gestão de medicamentos e dispositivos médicos;
- (c) Foi realizado o Plano de formação técnico-profissional para a consolidação do desenvolvimento da actividade multifuncional a médio prazo, quer para Oficiais Farmacêuticos, quer para pessoal civil;
- (d) Promoveu a cooperação com Instituições civis da Saúde e do Ensino, no âmbito do Plano de Contingência para a Gripe A, bem como com a realização de estágios de formação e licenciatura em Ciências Farmacêuticas de diversos estudantes;
- (e) Elaboração de contratos de serviços de *out-sourcing*, nomeadamente na área da alimentação, de limpeza, tratamento de espaços verdes e segurança (em colaboração com o Assessor Jurídico), de acordo com o Código dos Contratos Públicos (CCP);
- (f) Actualização permanente da página do LMPQF no sítio do Exército;
- (g) Actualização em programas Informáticos, nomeadamente de Registo Informático de Correspondência;
- (h) Reequipamento das Sucursais em mobiliário, sistemas de refrigeração e outro equipamento julgado necessário, de modo a criar melhores condições de atendimento ao utente e de armazenagem;
- (i) Elaborou projectos de I&D na área logística (estudos para o projecto de uma linha de produção de “auto-injectores”). Elaboração de estudos necessários para a obtenção de financiamentos nesta área;
- (j) Implementação do Manual de Procedimentos (procedimentos de organização, lavagem, vestuário, operação de máquinas, segurança);
- (k) Organização do cadastro das máquinas do Serviço;
- (l) Reorganização do Armazém de Matérias-Primas e Material Auxiliar;

2. Actividades desenvolvidas mas não previstas no plano e resultados alcançados

a. Comando do Exército

(1) Direcção de História e Cultura Militar

- (a) Estudo e aquisição de uma legenda de grandes dimensões com a identificação e descrição de uma peça de artilharia de costa, inserida nos terrenos onde foi construído o novo Hospital de Cascais;
- (b) Apoio técnico a uma tese de doutoramento, a duas dissertações de mestrado e a um trabalho de investigação de um Oficial, a frequentar o Curso de Promoção a Oficial General, sobre o património cultural militar do Exército e os diferentes domínios de interacção entre os militares e a sociedade civil;
- (c) Concepção, coordenação e execução da exposição do Exército no Forte do Bom Sucesso, da Liga dos Combatentes;
- (d) Foram aprovados os regulamentos internos dos Museus Militares do Porto, de Elvas e de Bragança;
- (e) Análise, para eventual protocolo de cooperação entre a DHCM e a empresa Astecil – Assistência Técnica à Construção Civil, Lda – ao pedido de fotografar o engenho do Museu Militar de Lisboa utilizado no transporte das colunas monolíticas da R. Augusta – Lisboa, a fim de ser reconstruído virtualmente e em maquete;
- (f) Participação da DHCM numa reunião na Universidade Nova de Lisboa com a finalidade de se preparar uma exposição sobre “Vida e Obra de Sousa Lopes”, a inaugurar em 2014;
- (g) Análise, para posterior autorização de aumento à carga, de algum material paramuseológico do Centro Militar de Educação Física e Desportos, do Regimento de Cavalaria Nº 6 e do Regimento de Guarnição Nº2;
- (h) Diligências diversas para a regularização e legalização de algum armamento de guerra existente nos Museus Militares ou Unidades Militares;
- (i) Esclarecimento a vários militares e familiares sobre os procedimentos a adoptar por estes com vista à doação de armamento de guerra a Museus Militares ou Unidades Militares;
- (j) Colaboração nas actividades do Exército relativas às Comemorações dos 200 Anos da Guerra Peninsular;
- (k) Estudar e propor uma solução museográfica adequada aos Museus Militares acerca de legendas de bens museológicos, quer estes estejam em exposição quer estejam em reserva;

- (l) Acompanhamento, às respostas das Unidades, Estabelecimentos e Órgãos, da Circular nº3/DHCM/08 – Levantamento de Objectos de Valor Intrínseco – Obras de Arte;
- (m) Elaboração de relatório e de parecer técnico sobre o eventual restauro de um conjunto de painéis de azulejos da fachada Norte e Este do Pátio dos Canhões – Museu Militar de Lisboa.

(2) Academia Militar

- (a) Em 04 de Janeiro de 2010, no âmbito do Curso de Promoção a Capitães realizou-se uma palestra subordinada ao tema «Liderança e motivação» proferida pelo Tenente-Coronel Dias Rouco, na Escola Prática de Infantaria.
- (b) Em 16 de Janeiro de 2010, no âmbito de Mestrado em Guerra de Informação realizou-se a conferência subordinada ao tema «Actividade da Entidade Reguladora da Comunicação Social» proferida pelo Doutor Elísio Oliveira.
- (c) Em 29 de Janeiro de 2010, no âmbito do Mestrado em Guerra de Informação realizou-se a conferência subordinada ao tema «Pensamento Sistémico e Requisitos para a acção eficaz» proferida pelo Doutor Pedro Mendes.
- (d) Em 04 de Fevereiro de 2010, no âmbito do Mestrado em Guerra de Informação realizou-se a conferência subordinada ao tema «Teoria das Relações Internacionais», proferida pelo Doutor Paulo Duarte.
- (e) Em 04 de Março de 2010, no âmbito do mestrado/doutoramento em História, Defesa e Relações Internacionais realizou-se a conferência subordinada ao tema «A Resolução de Conflitos no Mundo Actual. Estudo de caso: Afeganistão», proferida pelo Coronel José Costa.
- (f) Em 11 de Março de 2010, no âmbito do mestrado/doutoramento em História, Defesa e Relações Internacionais realizou-se a conferência subordinada ao tema «A resolução de Conflitos no Mundo Actual. Estudo de Caso: Guiné», proferida pelo Coronel Luis Saraiva.
- (g) Em 07 de Abril de 2010, no âmbito do Curso de Liderança realizou-se uma palestra subordinada ao tema «Cursos de Liderança» proferida pelo Tenente-Coronel Dias Rouco, na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova.
- (h) Em 10 de Abril de 2010, no âmbito do RYLA realizou-se uma palestra subordinada ao tema «Liderança e Competências» proferida pelo Tenente-Coronel Dias Rouco, na Escola Prática de Engenharia.
- (i) Em 05 de Maio de 2010, no âmbito das Comemorações do Centenário da República, promovido pela Academia Militar, com o apoio da Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República, realizou-se

no AAMA o Seminário «Os Militares e a Primeira República», com a participação de:

- Moderadores: General Ramalho Eanes, General Espírito Santo e Professor Doutor Nuno Rodrigues;
 - Oradores: Tenente-General Sousa Pinto, Professor Doutor António Telo, Professor Doutor António Ventura, Professora Doutora Maria de Lurdes da Fonseca, Coronel Aniceto Afonso, Tenente-Coronel Marquês de Sousa, Major Capelão Almeida Lopes e Capitão Pascoal Rosado.
- (j) Em 10 de Junho de 2010, realizou-se uma palestra subordinada ao tema «Liderança e Gestão de Conflitos na escola» proferida pelo Tenente-Coronel Dias Rouco, no Agrupamento de Escolas de Torres Novas.
- (k) Em 10 de Setembro de 2010, no âmbito do RYLA realizou-se uma palestra subordinada ao tema «Liderança e Competências» proferida pelo Tenente-Coronel Dias Rouco, na Escola Prática de Cavalaria.
- (l) Em 21 de Outubro de 2010, na Covilhã e no âmbito das Comemorações do Dia do Exército, a Academia Militar, representante do Exército Português, em parceria com a Universidade da Beira Interior promoveram as Jornadas Académicas com um Seminário subordinado ao tema “Liderança Organizacional: Uma Visão Académica e Militar”, com a participação de:
- Comissão de Honra: Tenente-General Paiva Monteiro;
 - Comissão Organizadora: MGEN Dias Coimbra, COR Barreiros dos Santos, Prof^a Dr^a Maria Manuela Sarmento Coelho, TCOR Palma Rosinha e TCOR Lopes Antão;
 - Moderadores: Prof^a Dr^a Maria Manuela Sarmento Coelho e TCOR Dias Rouco;
 - Oradores: TCOR Mendes Dias, TCOR Palma Rosinha e TCOR Lemos Pires.
- (m) Em 28 de Outubro de 2010, no âmbito do mestrado em Guerra de Informação realizou-se a conferência subordinada ao tema «Dos antigos aos futuros Sistemas de Gestão de Informação: uma nova dimensão do Processo Informativo Documental», proferida pelo professor Doutor Félix Sagredo Fernandez.
- (n) Em 09 de Novembro de 2010, no âmbito da CIIWA realizou-se a conferência subordinada ao tema «A Importância da gestão das Percepções nos espaços Mediático e Cibernético», proferida pelo General Loureiro dos Santos.

- (o) Em 16 de Dezembro de 2010, no âmbito do mestrado/doutoramento em História, Defesa e Relações Internacionais realizou-se a conferência subordinada ao tema «A Importância da Segurança dos Sistemas de Informação e das Informações na Protecção das Infra-estruturas críticas de um Estado», proferida pelo TCor Lourenço Martins.
- b. Comando de Pessoal

Realizou-se um número significativo de actividades não previstas, em todas as áreas, com destaque para a actividade do recrutamento – acções de divulgação, que não estando devidamente espelhadas no plano actividades, por serem inopinadas e que se concretizaram.
- c. Comando das Forças Terrestres

Sendo as Missões de Interesse Público, uma das competências específicas deste Comando verifica-se que enquanto objectivo primário inscrito em sede de SIG, não afecta qualquer verba proveniente do OMDN em termos de planeamento, pelo que a quase totalidade das missões são executadas por solicitação da entidade administrativa competente, com posterior ressarcimento dos custos.

(1) No âmbito do PLANO VULCANO e LIRA foram realizados trabalhos.

 - (a) No corrente ano a intervenção do Exército, no âmbito da Prevenção dos Fogos Florestais decorreu entre Maio e Outubro, e foi enquadrada por um Protocolo anual estabelecido entre o Exército e a Autoridade Florestal Nacional (AFN) do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas (MADRP) em consonância com as prioridades definidas por esta entidade e as capacidades que eram passíveis de serem disponibilizadas pelo Exército. Esta cooperação operacionalizada através do PLANO VULCANO, traduz uma opção clara na prevenção, vigilância, detecção e combate em primeira intervenção dos fogos florestais e não invalida o normal desenvolvimento do apoio do Exército aos pedidos da Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC), cujas actividades se desenrolam no âmbito do novo PLANO LIRA, concebido para as acções de combate aos Fogos Florestais (apenas na fase de rescaldo).
 - (b) De acordo com o PLANO VULCANO foram realizados trabalhos no âmbito da vigilância móvel e combate ao fogo em primeira intervenção. Estes tiveram por base uma formação específica ministrada pela AFN a militares que constituíram as Equipas de Sapadores do Exército de Defesa da Floresta Contra Incêndios (SEDFCI), as quais se encontram vocacionadas para uma acção rápida e incisiva nos primeiros momentos do incêndio. É

intenção do Exército com a sua participação nestas actividades, colaborar na diminuição do número e dimensão dos incêndios florestais, contribuindo para a preservação e desenvolvimento do sector florestal em Portugal.

- (c) No âmbito do referido protocolo com a AFN, o Exército manteve no terreno, no período entre Julho e Outubro de 2010, um total de 168 militares distribuídos por 12 equipas de SEDFCI (de 14 militares por equipa), sendo empregues em missões de patrulhamentos, espalhados do Norte ao Sul do País, envolvendo 9 Unidades Militares.
- (d) No âmbito da execução do designado PLANO, o Exército empenhou, de acordo com os pedidos efectuados, no ano de 2010, 44 primeiras intervenções em incêndios florestais, 88 acções de rescaldo, 28 acções de apoio ao combate e 30 acções de vigilância pós incêndio, perfazendo um total de 190 intervenções;

(2) Missões de interesse público – PLANO ALUVIÃO

No âmbito da ajuda em situações de cheias, no ano de 2010, o Exército apoiou de forma faseada, progressiva e descentralizada de acordo com as solicitações emanadas da ANPC. Neste capítulo o Exército teve, durante o período de vigência do PLANO ALUVIÃO, um efectivo diário mínimo de cerca de 230 militares de prevenção.

(3) Missões de interesse público - Plano Célula

d. Comando da Instrução e Doutrina

(3) EPA

Na Actividade Ministar cursos de Formação Inicial e de Progressão na carreira de Oficiais/QP: Curso TPOA 2010/11 com 13 Formandos, ainda a decorrer.

Na Actividade Ministar cursos de Formação Inicial e de Progressão na carreira de Sargentos/QP: 38ºCFSA com 17 Formandos, ainda a decorrer.

Na Actividade Assegurar acções no domínio da formação dos militares e civis do Exército: Estágio de Observador Avançado (RI15) - 7 formandos com 100% de sucesso.

Na Actividade Instrução e Treino: Campeonato de Orientação – Fase Exército.

(4) Direcção de Formação

Curso/Estágio – designação	DATA		FORMANDOS
	INICIO	FIM	
Formação NBQ - TPO Infantaria	6-Jan-10	6-Jan-10	20
Palestra NBQ - ESE	26-Jan-10	26-Jan-10	142
Palestra e demonstração de equipamentos NBQ ao CPC na EPI	8-Fev-10	8-Fev-10	97
Palestra Minas armadilhas e NBQ na EPI - 11°CLOM	2-Mar-10	2-Mar-10	20
Palestra Protecção Ambiental - Escola da Praia do Ribatejo	9-Mar-10	9-Mar-10	69
Palestra CIMIC e HUMINT	16-Mar-10	16-Mar-10	15
Palestra 38°CFS -ESE-	7-Abr-10	7-Abr-10	120
Palestra IED e Protecção da força - CPC na EPI	8-Abr-10	8-Abr-10	80
Contravigilância, NBQ, TBCA - Colégio militar	13-Abr-10	15-Abr-10	46
Palestra minas e IEDs – Curso Elementar de Observadores de Apoio à Paz - EPI	29-Abr-10	29-Abr-10	15
Palestra Protecção Ambiental - IESM - CPOS	11-Mai-10	11-Mai-10	31
Palestra Microbiologia - Escola Secundária do Lumiar	19-Mai-10	19-Mai-10	70
Palestra Operações de Armas combinadas - CECAE - EPI	20-Mai-10	20-Mai-10	17
Formação a alunos do Instituto Egas Moniz	7-Jun-10	7-Jun-10	27
Palestra - CIED no CTOE ao COEQP	30-Jun-10	30-Jun-10	34
Formação: EOD, TBCA, Sapadores – Academia Militar	13-Jul-10	14-Jul-10	17
Formação NBQ ao 37° CFSI - EPI	19-Jul-10	21-Jul-10	10
Seminário NBQ - protecção civil Castelo Branco	2-Out-10	2-Out-10	192
Instrução NBQ ao 39°CFS	13-Dez-10	13-Dez-10	140
Formação "Educação física militar" - Ginásio Constância	13-Dez-10	13-Dez-10	17
Módulo NRBQ ao 6º curso pós graduação em saúde militar	15-Dez-10	15-Dez-10	21

Estágios a FND	DATA		FORMANDOS
	INICIO	FIM	
Palestras CIED e NBQR -NRF15 - CTOE	12-Jan-10	12-Jan-10	90
Estágio Unidade de Purificação de água	18-Jan-10	22-Jan-10	1
Estágio Material de Engenharia no TO	18-Jan-10	22-Jan-10	1
Treino Mine Awareness, IED, VBIED, UXO	8-Fev-10	11-Fev-10	75

5ª OMLT e OMLT.D			
Palestra Minas, IED, NBQ kFOR RI10	2-Fev-10	4-Fev-10	150
Formação NBQ à OMLT.D 01/03 na EPE	23-Fev-10	23-Fev-10	17
Estágio Topografia - UNENG 8	1-Mar-10	5-Mar-10	2
Estágio Katadine - CENG/ BATTLE GROUP - RE3	1-Mar-10	4-Mar-10	2
Formação Defesa NBQ 5ª OMLT	2-Mar-10	2-Mar-10	75
Estágio Operador de Grua AT 400 - UNENG 8	3-Mar-10	4-Mar-10	3
Estágio EOD UnEng8	23-Mar-10	24-Mar-10	2
Palestra CIMIC e HUMINT - 2º Curso Op HUMINT - CSMIE	20-Abr-10	20-Abr-10	15
Estágio Unidade de Purificação de água - RI15	3-Mai-10	7-Mai-10	1
Estágio Material de Engenharia no TO - RI15	3-Mai-10	7-Mai-10	1
Formação NBQ, Sapadores e Câmara de gás - NRF 16	7-Jun-10	8-Jun-10	275
Palestra C-IED - BrigMec	23-Jun-10	23-Jun-10	85
Formação C-IED à 6ª OMLT G + OMLT D	26-Jul-10	30-Jul-10	30
Formação C-IED	12-Ago-10	13-Ago-10	30
Formação NBQ- UnEng9/UNIFIL	2-Set-10	2-Set-10	50
Palestra RI 19 - Exercício Medula	16-Set-10	16-Set-10	108
Palestra FND PRT ISAF - 1ª BIMEC	16-Set-10	16-Set-10	7
Formação grua PPM AT 400	20-Set-10	21-Set-10	2
Estágio Topografia - UNENG 9	20-Set-10	24-Set-10	2
Formação NBQ- UnEng9/UNIFIL	23-Set-10	23-Set-10	81
Formação NBQ e Minas e Armadilhas - DJSEs	21-Out-10	21-Out-10	5
Formação ao NSE/BG/EU - NBQ	29-Nov-10	29-Nov-10	586
Formação sapadores a NBQ preparação Somália - EPI	16-Dez-10	16-Dez-10	13

(5) Plano Tecnológico de Educação (PTE)

O PTE (Resolução de Conselho de Ministros n.º 137/2007) estrutura-se em três Eixos de actuação principais: Tecnologia, Conteúdos e Formação. Assim, serão desenvolvidos projectos chave que visam dar resposta aos factores inibidores da utilização da tecnologia no ensino em Portugal.

(a) Os projectos a implementar no eixo de actuação «Tecnologia» são:

1. Kit Tecnológico Escola destina-se a promover a utilização de tecnologia no processo de ensino, dotando todas as escolas de um número adequado de computadores, de impressoras, de videoprojectores e de quadros interactivos;
2. Projecto Internet em Banda Larga de Alta Velocidade destina-se a promover a utilização de tecnologia, assegurando que todos os

computadores nas escolas têm ligação à Internet de banda larga com velocidade adequada;

3. Internet nas Salas de Aula Promover a utilização de tecnologia nos processos de ensino e de aprendizagem, assim como na gestão de processos administrativos, dotando as escolas de uma infra-estrutura de redes de comunicação que suporte a utilização de tecnologia e de Internet de forma segura e ubíqua;
 4. Cartão Electrónico do Aluno destina-se a promover a utilização de tecnologia, dotando todas as escolas de plataformas de cartão de aluno até ao 2.º trimestre de 2008.
 5. Videovigilância com o objectivo de aumentar a segurança de pessoas e de bens, dotando todas as escolas de sistemas de alarme e de videovigilância e assegurando a implementação de um modelo de monitorização e de intervenção eficiente que salvaguarde a integridade dos equipamentos;
- (b) Os projectos a implementar no eixo de actuação «Conteúdos» são:
1. Projecto Mais-Escola.pt destina-se a promover a produção, a distribuição e a utilização de conteúdos informáticos nos métodos de ensino e aprendizagem, encorajar o desenvolvimento do porta -fólio digital de alunos e complementar o ensino tradicional e promover novas práticas de ensino interactivas e de aprendizagem contínua;
 2. Projecto Escola *Simplex* tem por objectivos aumentar a eficiência da gestão e da comunicação entre os agentes da comunidade educativa e melhorar o acesso à informação escolar.
- (c) Os projectos a implementar no eixo de actuação «Formação» são:
1. Formação e certificação de competências TIC — Formação Pró tem por objectivos promover a formação e certificação das competências TIC e a utilização das TIC nos processos de ensino e aprendizagem e na gestão administrativa da escola;
 2. Avaliação Electrónica tem por objectivos promover a utilização pedagógica das TIC e uniformizar critérios de avaliação e ritmos de aprendizagem.
- (d) Cabe ao Ministério da Educação promover a adopção, pelas escolas, destas medidas inscritas no PTE. Nesta conformidade foi celebrado, em 11Dec2007, um Protocolo entre o ME e os demais Ministérios que tutelam estabelecimentos de ensino, com vista à aplicação transversal e integrada do PTE. O Objectivo estratégico do PTE era colocar Portugal entre os cinco

países europeus mais avançados na modernização tecnológica do ensino em 2010.

- (e) O coordenador do PTE nos ESME é o COR Martins Lavado, Adjunto do TGEN CID, tendo participado conjuntamente com um delegado de cada ESME em oito reuniões de trabalho no Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação/ME (GEPE/ME) nas seguintes datas: 06Out08, 21Jan09, 03Fev09, 23Abr09, 29Abr09, 12Mai09, 13Out10 e 21Out10.
- (f) A forte componente tecnológica do PTE levou a incluir técnicos da Direcção de Comunicações e Sistemas de Informação (DCSI) do Exército para acompanhamento e coordenação de trabalhos em parceria com as empresas contratadas para montagem dos diversos equipamentos, uma vez que se irão levantar.
- (g) O Director Geral de Pessoal e Recursos Humanos (DGPRM) é o presidente do núcleo PTE do MDN e, nesta qualidade tem acompanhado o processo através de pontos de situação que o Exército tem efectuado. O último ocorreu em 25Mar10, como resposta à súmula enviada ao Exército referente a uma reunião havida em 25Fev10 entre a DGPRM/MDN e o GEPE/ME de que se destaca o seguinte:
 - 1. Cartão do aluno - Importante, face ao controlo de acessos e aos vários serviços internos disponibilizados.
 - 2. É desejável que os Estabelecimentos Militares de Ensino tenham acesso à Base de Dados do GEPE dos professores, tendo em vista, para além do acesso ao Portal das Escolas, a sua formação e certificação.
 - 3. É igualmente indispensável que sejam disponibilizados aos Estabelecimentos Militares de Ensino os campos referentes à Base de Dados do GEPE, relativamente aos alunos, com vista ao acesso do respectivo ciclo de vida, contribuindo ainda para o preenchimento do processo/cadastro.
 - 4. Formação - Actualmente decorre a formação relacionada com certificação dos professores em TIC devendo ser indicado quais os campos da Base de Dados para a efectivação do respectivo registo.
 - 5. Acções futuras - Os restantes projectos são subsequentes das Redes de Área Local, importando que os primeiros sejam concluídos de modo célere.

e. Comando da Logística

Em 2010 foram efectuadas 16 acções inspectivas extraordinárias com especial incidência no âmbito do Sistema de Gestão da Alimentação (em 14 UEO) e Técnicas Extraordinárias a 2 UEO. Os resultados alcançados foram bons, permitindo concluir que de um modo geral as UEO do Exército, fazem uma boa gestão dos recursos e dentro do quadro normativo em vigor;

(1)CME

- (a) Empréstimo de camas ao Centro Desportivo de Sassoeiros;
- (b) Cedência de uma equipa de militares no apoio aos “Sem-Abrigo”;
- (c) Empréstimo de cobertores à UnAp Amadora/Sintra, no âmbito da Cimeira da NATO em Portugal;
- (d) Instalação do Sistema de Comunicação GRC-525, Thompson, família 425 e sistemas de empastelamento EJAB em viaturas do tipo HMMWV;
- (e) Propostas de melhoria da aplicação Informática CRCA/GRW;
- (f) Participação activa nas comemorações do Comando da Logística, no DGME e no Dia do Exército em Castelo Branco.

(2)RMan

- (a) De 24 a 26 de Abril apoiou a realização da Festa da Família, organizada pela Paróquia da Sagrada Família, Entroncamento, com cerca de 1500 pessoas;
- (b) Em 06 e 07 de Março o RMan apoiou a Prova Desportiva "Os Trilhos do Almourol" organizado pelo Clube de Lazer, Aventura e Competição;
- (c) Em 11 de Março recebeu a visita de uma delegação de Oficiais das Forças Armadas de Cabo Verde;
- (d) Em 12 de Março cedeu as instalações para a realização de um concurso de talentos organizado pela Escola Secundária do Entroncamento com a presença de cerca de 200 pessoas;
- (e) Em 20 de Março participou no Projecto "Limpar Portugal" com 1 Oficial, 1 Praça e uma viatura pesada;
- (f) Em 29 de Maio realizou-se uma visita de ex-militares do PAD 921-62/63 – Angola (50 ex-militares) e outra visita seguida de almoço convívio de ex-militares do Batalhão Sapadores de Caminhos de Ferro (130 ex-militares);
- (g) De 05 a 12 de Junho participou no Dia de Portugal de Camões e das Comunidades em Faro com uma Exposição Estática;
- (h) No período de 18 a 24 de Junho o RMan participou nas Festas da Cidade do Entroncamento com uma exposição estática de materiais e viaturas;

- (i) De 18 a 24 de Outubro, no âmbito das Comemorações do Dia do Exército, o RMan adoptou a “Política de Porta Aberta” à população local e foi visitado em 18 e 23 de Outubro por 16 alunos da Escola Secundária 3º Ciclo do Entroncamento e 30 elementos do Grupo 84 dos Escuteiros do Entroncamento, respectivamente;
- (j) No âmbito das Comemorações do Dia do Exército, o RMan prestou apoio em alojamento e alimentação de participantes nas cerimónias, apoiou com equipas de contacto o deslocamento de viaturas para Castelo Branco, participou no desfile de meios do CmdLog e montou uma exposição estática constituindo o “Polo de Excelência” do Exército;
- (k) De 17 a 24 de Novembro realizaram-se diversas actividades no âmbito das comemorações do Dia da Unidade e do 54º aniversário do Serviço de Material, com a participação de outras Unidades da região e várias entidades civis, em que se destaca, o torneio de Futsal, passeio de BTT e a actuação da Orquestra Ligeira do Exército no Pavilhão Desportivo Municipal;
- (l) De 19 a 21 de Novembro, no âmbito da “Cimeira da NATO” em Lisboa, patrulhou a região de “Olhos de Água”, nascente do rio Alviela, em Alcanena e apoiou o deslocamento de viaturas com uma equipa de contacto.

(3) RTransp

Ao longo do ano, foram vários os eventos que tiveram a participação e o apoio deste Regimento, destacando-se os seguintes:

- (a) Apoio à Associação Desportiva Bobadelense na realização do torneio de Carnaval;
- (b) Apoio á Tuna Escalina na realização do festival de tunas Mistas;
- (c) Visita de Adidos Militares CTOE;
- (d) Apoio ao Corta-Mato Escolar conjunto das Escolas Secundária da Portela e Escola EB 2,3 Gaspar Correia;
- (e) Apoio à organização na Cimeira da NATO;
- (f) Participação no âmbito do “Projecto Limpar Portugal”;
- (g) Visita de Sua Santidade o Papa Bento XVI a Portugal;
- (h) Apoio e participação na Cerimónia de Comemoração do Bicentenário da Batalha do Buçaco.

(4) DGME

- (a) Para além da actividade desenvolvida nas vertentes anteriormente descritas devem ainda assinalar-se algumas acções que se revelaram de extrema

importância para o DGME, que serviram para dar a conhecer e divulgar a sua missão, das quais se destacam as seguintes:

1. Visita da Exma. Senhora Presidente da Câmara Municipal de Palmela, em 28 de Fevereiro;
 2. Visita de Sua Exa. o CEMFA de Cabo Verde em 10 de Março;
 3. Exposição Estática de Material do Exército no *Freeport* de Alcochete no âmbito das Comemorações do Dia do Comando da Logística e do DGME 2010, de 07 a 09 de Maio;
 4. Recolha de Resíduos no âmbito do Dia Mundial do Ambiente, em 02 de Junho;
 5. Exposição de Equipamentos e Viaturas na Parada do DGME, no âmbito da "Semana Porta Aberta", de 18 a 28 de Outubro.
- (b) O DGME correspondeu a várias solicitações por parte de várias instituições da sociedade civil, destacando-se:
1. Apoio à Cruz Vermelha Portuguesa através do empréstimo de 2 tendas (16p e 1LRV), em 21 de Janeiro;
 2. Participação no Projecto "Limpar Portugal", em 20 de Março;
 3. Cedência de veículo com módulos de instalações sanitária, no âmbito das actividades escutistas "Jogos de Primavera" do Corpo Nacional de Escutas - Região de Setúbal, em 18 de Abril;
 4. Apoio, na área dos transportes, na Campanha de recolha de Alimentos do Banco Alimentar contra a Fome, de 29 a 30 de Maio;
 5. Apoio Logístico de 2 tendas e 4 geradores para aquecimento das tendas na Festa de Natal com os Sem Abrigo promovido pela Associação Comunidade Vida e Paz de 16 a 20 de Dezembro.

(5)DIE

Além das obras previstas em programa específico, foram ainda realizadas algumas obras prioritárias e urgentes em diversas unidades, tendo sido adjudicadas 10 obras, nomeadamente obras de interligação ao SIC-O e estudos geotécnicos:

AM	Interligação ao SIC-O do 2º Bloco de Alojamentos - Corpo 1
BH/DIE	Reparações diversas no Bloco Habitacional
CmdLog	Remodelação do 6.º Piso - Gabinete de Apoio ao QMG
DIE	Limpeza e manutenção do PT da DIE
DIE	Reparação de instalações eléctricas no piso 3 e 4
ETP	Reformulação projecto de execução para a reabilitação dos sistemas de águas residuais da AMT-2ª fase
RA5	Trabalhos de melhoria nos taludes do RA5, Adaptação às recomendações do IGESPAR
RAAA1	Construção Edifício Aloj Sgt-Rec Geotécnico
RE1	Reabilitação do edifício da 1ª CEng (A/G)-Reconhecimento Geotécnico
RI14	Interligação ao SIC-O das Oficinas para VBR no RI14
RI15	Reparação do espaldão frontal da carreira de tiro de 50m
RI19	Remodelação da rede eléctrica de baixa tensão

(6) D Saúde

- Colaborou, junto aos Estados-maiores (EME e EM/CmdLog), nos estudos de planeamento e concepção da Unidade de Saúde Operacional (USO) e revisão da estrutura da DS;
- Colaborou com o CFT, em coordenação com o EM/CmdLog, nos estudos de planeamento concepção dos Módulos Sanitários do *European Battlegroup* 2011 (BG EU 2011), nomeadamente Quadro Orgânico de Material (QOM) e Quadro Orgânico de Pessoal (QOP);
- Participação dos LBDB em treinos e exercícios que envolvem o ElemDefBQ a participação activa nos procedimentos burocráticos de aquisição de material e equipamento no âmbito do projecto PIDDAC10 bem como à participação em reuniões de trabalho, exposições e eventos de divulgação das acções do Exército;
- Foram efectuadas quatro visitas de urgência ao RL2, por elementos da Clínica de Canídeos e enviado um Oficial Médico Veterinário para ministrar os módulos de Higiene, Saúde Básica e Primeiros Socorros ao Curso de Treinadores Tratadores Cinotécnicos Militares (TTCM) a decorrer de OUT10 a FEV11, na ETP.

(7) HMP

- No tocante à Reforma da Saúde Militar, dando cumprimento ao despacho, de 16JUN2010, de sua Ex.ª o MDN, procedeu-se à reorganização funcional do HMP, tendo em vista a implementação dos SHC, de acordo com o seguinte quadro:

Faseamento	Localização (Unidade Hospitalar)	
	Estrela	Lumiar
1ª Fase Até 30SET2010	Serviço de Endocrinologia Serviço de Hematologia Serviço de Imunohemoterapia Serviço de Infecçiology Serviço de Nefrologia Serviço de Oncologia Serviço de Reumatologia	Serviço de Dermatologia Serviço de Medicina Nuclear
2ª Fase Até 30NOV2010	Serviço de Cirurgia Vascular Serviço de Neurocirurgia Serviço de Ortopedia Serviço de Urologia	Serviço de Cirurgia Plástica Serviço de Gastrenterologia Serviço de Ginecologia Serviço de Oftalmologia Serviço de ORL

- (b) No âmbito da Formação, foi desenvolvido um conjunto de acções, das quais se destacam:
1. As sessões clínicas e cursos teóricos e práticos, dirigidas ao corpo clínico do HMP;
 2. Os programas de formação contínua e aperfeiçoamento, dirigidos ao pessoal administrativo a prestarem serviço no HMP.
- (c) No âmbito do apoio à componente operacional, mais especificamente no tocante ao emprego do Hospital de Campanha (HCamp) e do sistema de telemedicina, destaca-se:
1. Participação em exercícios operacionais e eventos comemorativos: Comemorações do Dia de Portugal; Exercício ORION – 2010; Comemorações do Dia do Exército;
 2. Transferência do modulo remoto de telemedicina para o Centro de Saúde de Tancos / Santa Margarida, incluindo a realização de testes de comunicação médica com a unidade de referência, localizada junto do Serviço de Urgência do HMP.
- (d) Por orientação da Direcção de Saúde / Comando da Logística, foi prestado apoio à Comissão Permanente de Informações e Pareceres (CPIP), que tem por missão a elaboração de Pareceres técnicos sobre processos por acidente, doença ou morte de militares, de forma a apurar-se a relação entre a causa dos acidentes e suas sequelas, as doenças e a morte dos militares e o serviço. No ano de 2010 o referido apoio materializou-se na recepção de 109 (cento e nove) processos, tendo sido processados e devolvidos, à DS, 375 (trezentos e setenta e cinco) processos com parecer elaborado.

(8)HMB

No ano de 2010 o HMB colaborou no Plano de Contenção da Pandemia da Gripe a vírus A(H1N1)v com a activação de uma consulta urgente, activa 24 horas/dia, destinada ao atendimento a doentes com síndrome gripal, assim como com a criação de condições de internamento para os doentes que requereram a vigilância e o tratamento em ambiente hospitalar.

(9)CS Évora

Das actividades desenvolvidas não planeadas destacam-se o apoio sanitário ao passeio de natal em BTT do CID, ao Juramento de Bandeira do 5º CFGPE na EPA, Cerimónia Militar de Imposição de Condecorações no CID e I Corrida de Natal do CID, actividades que foram integralmente cumpridas apesar das limitações em pessoal e material, principalmente de transporte, pelo facto já aludido do envelhecimento das ambulâncias existentes.

(10) CS Tancos/Stª Margarida

(a) Para apoio à conservação do ambiente foram desenvolvidas as seguintes actividades:

1. Introdução de ecopontos em todos os edifícios;
2. Recuperação do sistema de rega automática;
3. Plantação de árvores na área circundante ao CSTSM efectuada pelo Núcleo Agro-florestal do Campo Militar de Santa Margarida;
4. Foi introduzido um sistema de RX digital.

(b) Apoios prestados a diferentes U/E/O, com enfermeiros, socorristas e meios materiais, no âmbito de exercícios, provas desportivas, vacinação, cerimónias, saltos de pára-quedismo, etc.

(c) Colaboração com a ESSM nos cursos ministrados na área do pré-hospitalar. Foram envolvidos três (3) formadores num total de duzentos e um dias (201);

(d) Apoiou o Instituto Português de Sangue com pessoal e instalações, por períodos de um dia e trimestralmente, para a realização de colheitas de sangue a militares voluntários da BrigMec;

(e) Apoio de formadores na acção de “ Informação e sensibilização de prevenção de acidentes”, realizada na BRR.

(11) IGeoE

(a) Auditoria externa de renovação/transição e acompanhamento do SIQAS (24 e 25maio;

- (b) Participação na Conferência sobre a Infra-estrutura de Dados Espaciais Nacional (31maio);
 - (c) Participação da UnApGeo no levantamento de campo que será a base do apoio geográfico do Exercício Felino, em Angola (19 a 28Julho);
 - (d) Observações Astronómicas inseridas no programa da Ciência Viva no Verão 2010 (10Setembro);
 - (e) Participação no Exercício ORION com módulos da UnApGeo (início a 27Setembro);
 - (f) Participação no *1st Meeting of Merged NATO Geospatial Conference* (NGC) and the *MCJSB Inter-Service Geospatial Working Group* (8 a 12Novembro);
 - (g) Visita de uma delegação do Instituto ao CEGET, em Madrid (1 a 5Novembro);
 - (h) Apoio à Cimeira NATO (18 a 20Novembro);
 - (i) A Unidade de Apoio Geospacial (UnApGeo) do Instituto continua envolvida no planeamento e apoio aos exercícios nacionais, no âmbito do Exército, designadamente ao ORION10 (27Setembro a 11Outubro);
 - (j) Participação do Oficial Geográfico da Força de Reacção Imediata no Exercício LUSIADA 10;
 - (k) Elaboração de uma Base de dados *raster* 1/25.000 M888 RGB para suporte aos *webservices* e para disponibilização através da aplicação APGEO;
 - (l) Foi ministrado um curso de formação para utilizadores de software livre e da aplicação SIG de Cartas de Risco Sanitário (CRS), a seis colaboradores da Administração Regional de Saúde do Alentejo e a um do Governo Civil de Lisboa;
 - (m) Desenvolvimento de uma base de dados vectorial na escala 1:25000 compatível com a plataforma ESRI e PostGIS, com adição de atributos e cadastro;
 - (n) Desenvolvimento de uma aplicação *Web-kml*, para o Governo Civil de Lisboa monitorizar os acidentes rodoviários.
- (12) UnAp AMAS
- (a) Com a Directiva nº 6/VCEME/09, foi atribuída à Unidade de Apoio a Manutenção Auto a 11 Unidades da Grande Lisboa. Desta tarefa e resultou 210 operações de reparações auto com encargos de quase 38.564 euros;
 - (b) Realização de Ajustes Directos para pintura das Messes de Oficiais e Sargentos, do edifício de audiovisuais do CAVE, reparação da cobertura do Edifício de Comando e substituição de janelas de alumínio no Edifício de Comando;

- (c) Reparação dos Postos de Transformação na Unidade e na Academia Militar, bem como reparação de viaturas e equipamentos de cozinha.
- (13) OGFE
- (a) Execução de etiquetagem a todos os artigos;
 - (b) Desenhos técnicos de artigos e equipamentos;
 - (c) Realização da catalogação de artigos em colaboração com a DGAED;
 - (d) Realização de Projecto de melhoria do Uniforme Camuflado existente;
 - (e) Adequação do normativo legal em várias matérias, tais como o regime de parentalidade e da aposentação.
- (14) LMPQF
- (a) Participação no exercício ORION, de 27 a 29 de Setembro com o empenhamento de todo o efectivo da Unidade. Durante o exercício desenrolaram-se uma série de incidentes na Unidade com uma resposta bastante positiva dos militares empenhados;
 - (b) Participação na construção do plano de defesa do perímetro militar do Prédio Militar Bensaúde em conjunto com o Instituto Geográfico do Exército.

3. Afectação real e prevista dos recursos humanos, materiais e financeiros, com inclusão de indicadores

a. Comando do Exército

(1) Gabinete do CEME:

Tipo de Despesas com Projectos de Cooperação			RCV	RGB	RDSTP	RA	RM	RTL	Total
Assessorias e/ou Unidades Móveis de Instrução (UMI)	OFICIAIS SUPERIORES	Nº de Militares	3	4	5	23	22	5	62
		Valor	44476	61525	63732	506911	366697	103191	1.146.531
	CAPITÃES E SUBALTERNOS	Nº de Militares			1	12	6	1	20
		Valor			9349	84328	82613	14780	191.070
	SARGENTOS	Nº de Militares		6	2	13	14	2	37
		Valor		83178	26164	157184	184892	29971	481.389
	PRAÇAS	Nº de Militares							0
		Valor							0,00
	CIVIS	Nº de Militares							0
		Valor							0
TOTAL		Nº de Militares	3	10	8	48	42	8	119
		Valor	44.476	144.703	99.245	748.422	634.202	147.940	1.818.989

Afectação real e prevista dos Recursos Humanos

Tipo de Actividades em Portugal

Tipo de Curso		RCV	RGB	RDSTP	RA	RM	RDTL	Total
Formação	Nº de Militares	11	4	7	15	13	2	52
	Valor	56.904,85	21.762,31	28.141,26	92.319,66	57.468,84	8.168,16	264.765,07
Promoção	Nº de Militares	4	1	0	0	0	2	7
	Valor	14.294,28	4.317,46	0,00	0,00	0,00	7.623,62	26.235,35
Actualização	Nº de Militares	0	0	0	0	0	0	0
	Valor	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Qualificação	Nº de Militares	1	1	0	4	0	3	9
	Valor	369,51	408,41	0,00	12.894,02	0,00	8.382,09	22.054,03
TOTAL	Nº de Militares	16	6	7	19	13	7	68
	Valor	71.568,64	26.488,18	28.141,26	105.213,68	57.468,84	24.173,86	313.054,46

As actividades do âmbito da CTM decorreram conforme previsto inicialmente, tendo sido apostas diversas assessorias temporárias na medida em que foram sendo sentidas necessidades. O desenvolver das actividades permitiu à DGPDN cumprir os objectivos traçados do âmbito do Exército.

Objectivamente o resultado foi positivo, comprovados no cumprimento integral dos objectivos propostos, tendo em conta naturalmente o ambiente de redução financeiro sentido que levou a um rigoroso ajustamento das assessorias e das suas actividades, tendo o Exército cumprido integralmente as vagas solicitadas pela DGPDN.

Gradualmente, verificou-se um decréscimo gradual dos recursos financeiros disponíveis que condicionaram as necessidades das assessorias temporárias a enviar para o terreno, obrigando a maior rentabilização das assessorias presentes.

(2) Academia Militar

(a) Dezembro de 2010 era a seguinte:

1. Relativamente a Oficiais, o QO prevê a existência de 112, contudo estão colocados 127, está portanto a 113,3%, no entanto, 6 Oficiais encontram-se em missões no estrangeiro, 18 a frequentar mestrados integrados, licenciaturas de Engenharia Informática e Geográfica em Faculdades Civas (colocados na AM só para esse efeito) e 5 Capitães do CPOS.

2. A falta de Capitães e Subalternos, nomeadamente para fazer face às necessidades não só no âmbito da Instrução, como também para Comando das Companhias de Serviços (AM/Sede e AqAMA) e Comando dos respectivos pelotões;
 3. Relativamente a sargentos, no QO estão previstos 63 e as existências, são 55, representando 87,3%;
 4. Em termos de praças o QO prevê 142, existindo apenas 104, ou seja, está a 70,3%;
 5. No que se refere a civis o QO, nas áreas administrativa, operária, auxiliar, técnicos profissionais de medicina, prevê 125 civis, dos quais existem apenas 71 pertencentes ao MPCE, 1 em Regime de Avença (fisioterapeuta) e 1 em regime de acumulação (médico), 35 assistentes técnicos e 34 assistentes operacionais o que significa que em termos de existências reais, relativamente a essas áreas, o Mapa de pessoal está a 56,8%, verificando-se acentuada escassez em Pessoal Civil;
 6. Na Carreira de Docente o QO prevê 64 civis, existindo 20 pertencentes ao RCFPTI, 9 em regime de acumulação e 1 regime de CTFPTRC, 14 em regime CTI, destinando-se 5 destes docentes ao ensino vestibular, sendo que respectivamente à área docente o QO se situa a um nível de existências reais de apenas 42,3%;
 7. Importa sublinhar nesta vertente que com a integração do Ensino Politécnico na AM e a reestruturação curricular decorrente do “Processo de Bolonha” haverá necessidade de contratações futuras de docentes (entre 14 e 15 Postos de trabalho) procedimento que já se encontra em trânsito. Esta carência tem sido colmatada com o recurso a convénios com Universidades, cujo processo se revela bastante dispendioso.
 8. O desajustamento entre os QO e as existências em pessoal, levam a desempenhos funcionais em regime de acumulação em número considerável, sendo por vezes e em casos pontuais, incontornável o recurso a nomeações para desempenho de cargos correspondentes a posto superior.
 9. Continuam a verificar-se carências a nível do pessoal integrado no MPCE (ao nível de pessoal docente e não docente), as quais se têm agravado nos últimos anos, porque no essencial, as passagens à situação de aposentação não têm sido compensadas ou repostas.
- (b) Em termos de Orçamento a AM totalizou para 2010, 2.743.516,86 euros, em que 55,72% se destinou a verbas de VCFN, 0,27% foi dirigido para as áreas

de Investigação e Desenvolvimento e o restante 44,02% suportou os encargos decorrentes dos Convénios existentes entre a AM e Estabelecimentos de Ensino Superior civis (Cursos de Medicina e Engenharia). Quanto às verbas de VCFN, é de referir que 26,62% é proveniente das Receitas Próprias e 73,38% corresponde ao orçamento inicial. É de salientar que relativamente a I&D, por despacho de 17NOV10 de S.Exa o MDN houve cativação de 51,23%, tendo causado constrangimentos na execução dos projectos autorizados para o ano de 2010.

(3)CSDE

- (a) Dispõe de 10 Generais ou seja 1 Presidente, 2 Vogais Presidentes e 7 vogais; 3 Oficiais superiores (1 Assessor, 1 Consultor Jurídico e 1 Secretário); 1 Sargento; 7 Praças e 2 Assistentes Administrativas.
- (b) Dispõe de 5 viaturas Mercedes abatidas até aos finais de Novembro.
- (c) E tem dependência administrativo - logística da UnApEME, em 2010, sido atribuída dotação e reforço no valor de 11.050 euros, tendo como execução orçamental o valor de 8.888,35 euros. Não se realizaram despesas com o Dia do CSDE em 15Dec10 por suspensão dos cabimentos desde 17Nov10.

(4)Centro de Finanças Geral

O CFG em 2010 pode contar somente com um Orçamento de 6.222,00€ que executou a 99,99%, tendo planeado para o cumprimento da missão 8.100,00€, cujo valor foi restringido em 30%.

Os recursos materiais afectos ao normal desenvolvimento das actividades do CFG, foram adequadas e suficientes.

(5)Jornal do Exército

Em termos de encargos assumidos por conta das dotações, atribuídas ao Jornal do Exército, para VCFN foi de 26.524,40 euros e de receitas, sendo a maior gasta com impressão do Jornal.

(6)Direcção de História e Cultura Militar

Na execução das visitas técnicas de apoio aos Museus Militares, quer do âmbito da gestão de colecções quer do processo de adesão à Rede Portuguesa de Museus, foi empenhado um militar da Repartição (um Oficial), da qual resultaram os custos relativos a alojamento, ajudas de custo e transporte;

No acompanhamento dos movimentos de bens museológicos, essencialmente para o Museu Militar de Elvas, foram empenhados um Sargento e um Oficial da DHCM, estando associados os respectivos custos de alojamento, ajudas de custo e transporte;

Para a aquisição da base de dados *Inarte Premium*, e respectiva formação, e de equipamentos informáticos adequados à actividade de inventário de bens museológicos dos Museus Militares, foram solicitados recursos financeiros ao Comando da Logística e ao Comando da Instrução e Doutrina, ambos aprovados.

(7) Estado-Maior do Exército

(a) Relativamente aos recursos humanos afectos às principais actividades do EME, em 31 de Dezembro, eram os seguintes:

QOP	OFICIAIS	SARGENTOS	PRAÇAS	CIVIS
Dir EME	2	0	0	4
DivRec	16	1	1	3
DivPF	16	1	1	1
DivCSI	7	1	1	1
DivSCM	10	2	1	1
UnAp	13	39	53	29
SRE	2	6	2	2
TOTAL	66	52	58	42
	218			
EXISTÊNCIAS 31DEC09	OFICIAIS	SARGENTOS	PRAÇAS	CIVIS
Dir EME	2	0	1	3
DivRec	12	0	1	3
DivPF	11	2	1	1
DivCSI	4	2	1	0
DivInfo	7	2	1	1
UnAp	11	34	46	23
SRE	1	5	0	3
TOTAL	49	45	51	34
	179			
DIFERENÇA TOTAIS QO/EXIST	-17	-7	-7	-8
	-39			

(b) Apresenta-se no quadro seguinte, a execução orçamental do EME onde está incluído o GabCEME, GabVCEME, IGE, UnAp/EME, JE, CSDE e FND (31.859,23 €):

Item Financeiro	DIC2	Despesa Final	%
TOTAL das Entidades Referidas	998.325,23 €	998.190,51	99,99

1. A despesa total no ano económico 2010 foi de 998.190,51 €, incluindo despesas com receitas próprias, o que neste contexto trouxe sérias dificuldades para o cumprimento da missão;
2. Constata-se que o desvio orçamental global foi de 134,72 €, o que significa um nível de execução orçamental de 99,99%. Esta execução não reflecte a cativação no fim do ano efectuada com base no despacho do Exmo. MDN de 17Nov10, que foi no valor de 54.545,76 €.

b. Comando do Pessoal

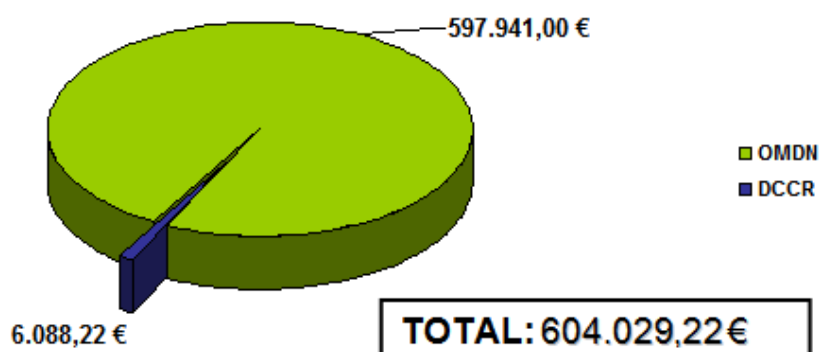
(1) Recursos Humanos

Para assegurar a execução das actividades definidas no PA10 este Comando contava com 1442 efectivos (1247 militares e 195 civis), em 31 de Dezembro 2009. Ao longo do ano 2010 verificou-se um decréscimo de 84, com excepção da DARH que viu o efectivo de militares aumentado em 20.

(2) Recursos Financeiros

O ano económico de 2010 decorreu dentro do planeado, com uma execução orçamental criteriosa das dotações atribuídas a este Centro de Finanças, incluindo as dependências administrativas (DORH, DJD e CRPorto).

(a) Fontes de Financiamento 2010 (OMDN, DCCR, CE)

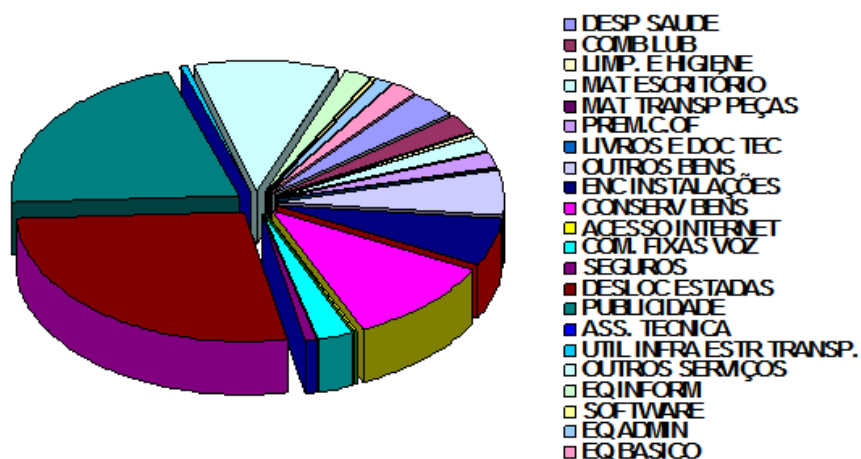


² Dotação Inicial Corrigida

(b) OMDN-Ex

Totais e Níveis de realização por item financeiro:

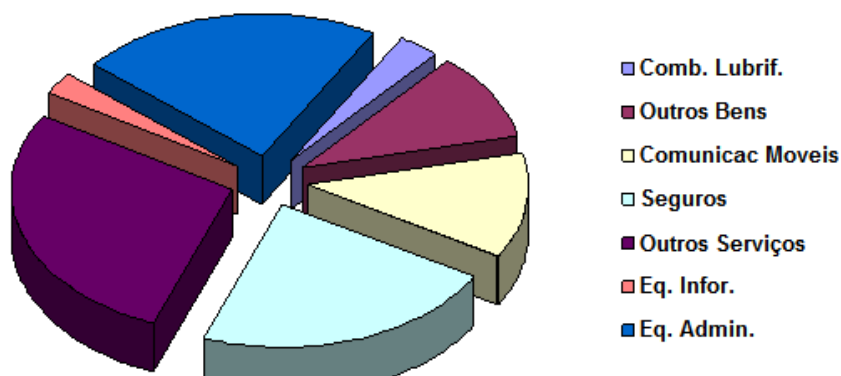
RUBRICAS ORÇAMENTAIS		2010	%
01.03.01	Despesas com Saúde	19.723,76 €	3,30%
02.01.02	CombLub	15.162,13 €	2,54%
02.01.04	Limpeza e Higiene	1.952,50 €	0,33%
02.01.08	Material de escritório	11.512,05 €	1,93%
02.01.12	Material.Transp.Peças	456,54 €	0,08%
02.01.15	Premios.Cond Ofertas	11.190,25 €	1,87%
02.01.18	Livros e Doc. Tecnica	413,03 €	0,07%
02.01.21	Outros Bens	33.038,76 €	5,53%
02.02.01	Encargos Instalações	34.614,89 €	5,79%
02.02.03	Conservação de Bens	64.947,00 €	10,86%
02.02.09.A0	Acesso Internet	701,60 €	0,12%
02.02.09.C0	Comunicações Fixas Voz	15.633,12 €	2,61%
02.02.12.B0	Seguros	4.855,10 €	0,81%
02.02.13	Deslocações. Estadas	161.993,58 €	27,09%
02.02.17	Publicidade	124.933,20 €	20,89%
02.02.19.C0	Assistência. Técnica	110,22 €	0,02%
02.02.21	Utilização Infra Estr Transporte	3.585,15 €	0,60%
02.02.25	Outros Serviços	61.051,83 €	10,21%
07.01.07.A0.B0	Equipamento. Informático	12.090,02 €	2,02%
07.01.08.A0.B0	Software	2.065,88 €	0,35%
07.01.09.A0.B0	Equipamento. Administrativo	5.943,49 €	0,99%
07.01.10.A0.B0	Equipamento. Básico	11.966,90 €	2,00%
TOTAL		597.941,00 €	100%



(c) DCCR's

Totais e Níveis de realização por item financeiro:

		2010	%
02.01.02	CombLub.	183,00 €	3,01%
02.01.21	Outros Bens	618,75 €	10,16%
02.02.09.D0	Comunicações Moveis	728,38 €	11,96%
02.02.12.B0	Seguros	1.356,68 €	22,28%
02.02.25	Outros Serviços	1.703,46 €	27,98%
07.01.07.A0.B0	Equipamento Informático.	145,20 €	2,38%
07.01.09.A0.B0	Equipamento Administrativo.	1.352,75 €	22,22%
	TOTAL	6.088,22 €	100%



(d) Área de Abonos e Descontos:

Desde 01JAN2010 que os Vencimentos são processados pela UnApCmdPess.

- (3) No que respeita aos meios materiais, continua-se a verificar a inexistência de meios auto que facilitem a mobilidade das equipas de divulgação dos Gabinetes de Atendimento ao Público, bem como o contacto dos responsáveis dos Centros de Recrutamento com os agentes locais da educação, institutos de emprego, autarquias e restantes forças vivas implantadas as áreas de responsabilidade. Constata-se ainda que os equipamentos informáticos ao dispor dos Centros de Recrutamento, Gabinetes de Classificação e Selecção, embora com melhorias são insuficientes e ainda desadequados. O OMDN-E, atribuído à DORH foi no valor de € 221.555,00, de acordo com o seguinte quadro:

Objectivo	Actividade	Planeado		Processado
		Financiado	Não financiado	
Obter e Manter RH	Recrutamento/Divulgação	200.500,00	5.000,00	216.947,71
	Classificação, Selecção e Incorporação		122.500,00	160.951,50
Assegurar a sustentação de base	Acção de Comando e EM, Administração e Execução Serviços Base, Manutenção de Infra-estruturas e equipamento orgânico e Suporte Pessoal	21.055,00	0,00	15.881,96
		221.555,00	127.500,00	393.781,17

Sendo a principal actividade a Obtenção de Recursos Humanos, só com o reforço financeiro no item financeiro Deslocações e Estadas - € 160.951,50 foi possível cumprir os objectivos.

(4)UnApCmdPess

Execução de 99.62% do planeamento inicial ao nível do OMDN e 83.31% ao nível das DCCR, respectivamente 608516.00€ e 40651.00€.

c. Comando das Forças Terrestres

(1)Recursos humanos

No quadro abaixo indicado apresenta-se a situação dos efectivos do Comando das Forças Terrestres e unidades hierarquicamente subordinadas, em 31DEC10, incluindo Estrutura Base do Exército (EBE), Estrutura de Comando do Exército (ECE) e Elementos da Componente Operacional (ECO).

CFT	OFICIAIS			SARGENTOS			PRAÇAS			TOTAL		
	QOP	NLEV	EXIST	QOP	NLEV	EXIST	QOP	NLEV	EXIST	QOP	NLEV	EXIST
EBE	382		372	841		805	2186		1977	3409		3174
ECE	151		114	218		178	317		316	686		608
ElCompOp	797	651	577	2675	2112	1507	8543	6794	5097	12015	9557	7181
TOTAL	1330	651	1063	3734	2112	2490	11046	6794	7410	16110	9557	10963

Como principais considerações pode-se referir que:

- Os efectivos dos Elementos da Componente Operacional estão aquém do nível de levantamento superiormente definido;
- Tem sido difícil organizar e aprontar a totalidade dos meios humanos, para constituir os EOP das FND, NRF e BG-EU, à custa do efectivo existente da Unidade Aprontadora;

- (c) Devido à carência de militares, nomeadamente da categoria de sargentos, o treino colectivo tem sido condicionado;
- (d) É crescente a dificuldade para se proceder à nomeação de pessoal das áreas técnicas: Saúde, Engenharia, Transmissões e Serviço de Material;
- (e) O tempo médio de permanência nas fileiras das praças é inferior ao tempo máximo de contrato, sendo as admissões inferiores às saídas, o que se traduz numa redução do efectivo nas fileiras;
- (f) A variação do efectivo nas diferentes categorias teve um ligeiro incremento, não foi significativa, no entanto, haverá que salientar a diminuição do número de sargentos, 2639 em 2009 para 2490 em 2010, o incremento no número de praças, 7248 em 2009 para 7410 em 2010. No total de efectivos a variação foi praticamente nula, 10950 em 2009 para 10593 em 2010;
- (g) Os recursos humanos têm sido um factor de preocupação constante da BRR dada a contínua e acentuada redução dos efectivos. Este problema tem especial incidência na ETP, CTC e CTOE, pela significativa redução do número de especialistas nas áreas de formação Aero-terrestre, de Comandos e de Operações Especiais, reflectindo-se directamente no cumprimento dos encargos de formação. Esta situação exige um esforço significativo da Brigada e do Exército na obtenção e priorização na colocação destes recursos, procurando contrabalançar a tendência verificada actualmente que, caso não seja contrariada, afectará significativamente a capacidade operacional da Brigada de Reacção Rápida e do Exército.

(2) Recursos materiais

- (a) Procurou levar-se a cabo, ao nível das Brigadas, Zonas Militares e Unidades directamente dependentes do Comando das Forças Terrestres, a totalidade das acções de manutenção dos sistemas de armas, incluindo o processo de requisição/aquisição de sobressalentes, bem como obter do Comando competente o fornecimento de artigos de modo a permitir completar os materiais necessários ao cumprimento da missão.
- (b) De uma forma geral e transversal a todas as Unidades do Comando das Forças Terrestres continua a verificar-se, tal como já referido em 2009, que existe uma grande escassez de recursos ao nível das viaturas, devido ao seu alargado período de vida atingindo muitas delas os 30 anos de utilização, e à projecção das viaturas operacionais, para Teatros Operacionais, com prejuízos óbvios para as Unidades do Território Nacional,

sendo que os recursos financeiros para a sua manutenção também são reduzidos face às necessidades cada vez maiores.

(3) Recursos financeiros

- (a) Os montantes abaixo indicados expressam alguns dos principais indicadores financeiros relativos às actividades desenvolvidas por este Comando.

1. Dotação Orçamental do OMDN-Ex: 6. 653.388 €
Corrigida a 31Dec10
2. Plano de Emprego de Verbas – DCCR:2.325.798 €
Plafond a 31Dec10
3. Dotação de Combustíveis e Lubrificantes: 274.288 €
Com reforço da Reserva
4. Créditos Especiais: 1.201.495 €
Corrigida a 31Dec10
5. Objectivo Treino e Actividade Operacional (valor planeado): 862. 275 €
6. Plano de missões ao estrangeiro:..... 300.000 €

(4) Por objectivos podemos concluir que:

- (a) Objectivo 1400007 – Assegurar a Sustentação de Base do Exército.

Este objectivo é o que traduz uma maior afectação de recursos financeiros de toda a actividade desenvolvida pelo CFT, representando 6.282.153,00€ do total de 10.115.749,00€. Através de um permanente sistema de controlo interno assente numa “filosofia” de poupança, incutida nos utentes das infra-estruturas e dos materiais logísticos, conseguiu-se de maneira eficaz e eficiente atingir as metas estabelecidas. Apesar de todos os esforços, onde se inclui a redução do consumo em termos quantitativos, a subida de preço de alguns bens essenciais (água, luz e gás) transformou-se num enorme desafio para a gestão financeira;

- (b) Objectivo 1400005 – Formar e Qualificar os Recursos Humanos.

Este objectivo traduz uma afectação de recursos financeiros em 436.518,00€. Apesar das restrições orçamentais, o CFT continua a considerar a formação e a qualificação dos seus recursos humanos como alicerces fundamentais para a manutenção da excelente qualidade do seu produto operacional;

- (c) Objectivo 1400003 – Assegurar o Treino e a Actividade Operacional

Este objectivo teve como Actividades principais todos os grandes exercícios das Brigadas, ZM e do Exército, tendo sido planeado o valor referido de 2.507.559,00€, o qual foi executado praticamente na sua totalidade.

(5) A gestão cuidada levada a cabo pelo Centro de Finanças do CFT, reflectiu-se de uma forma geral no aproveitamento criterioso de todos os recursos financeiros disponíveis, podendo particularizar-se, somente na análise financeira, da seguinte forma:

- (a) Globalmente a execução orçamental do CFT por conta de dotações de VCFN, excedeu as melhores expectativas, situando-se em 99,96 %.
- (b) No âmbito das DCCR, o montante de receitas arrecadadas em 2010 (2.322.411,69 €) situou-se em 99,85 % do montante estimado para o ano (2.325.798,00 €), o que evidencia um elevado empenhamento dos Comandos das Unidades para garantir uma fonte de financiamento alternativa para fazer face às actividades das unidades.
- (c) Relativamente aos Combustíveis, verificou-se igualmente que as dotações atribuídas foram empregues na sua totalidade.
- (d) No âmbito das verbas descentralizadas para fazer face ao aprontamento e sustentação de FND's, constata-se que, globalmente a taxa de execução orçamental é bastante próxima dos 100 % (dotação não comprometida: 364,93 €).

d. Comando de Instrução e Doutrina

(1) Mapa de Recursos Humanos actualizado em 31/12/2010

UEO	PESSOAL EXISTENTE				
	OF	SAR	PR	CIVIS	TOTAL
Comando	1				1
Gab Comandante	3	1	1	2	7
Gab Justiça	5	1	1	1	8
Inspecção					0
Estado-Maior	17	12	5	4	38
CFinanças	4	4	1	4	13
UnAp/CID	12	21	54	11	98
Total	69	58	72	27	226
Direcção de Doutrina	11	8	5	3	27
Direcção de Formação	13	9	3	2	27
EPA	34	65	241	16	356
EPC	38	54	97	16	205
EPE	45	85	224	33	387
EPI	50	69	146	15	280

UEO	PESSOAL EXISTENTE				
	OF	SAR	PR	CIVIS	TOTAL
EPS	41	103	178	10	332
EPT	51	95	200	16	362
ESE	32	48	84	19*	183
CMEFD	22	28	72	31	153
RA 5	39	78	182	9	308
RC 3	24	77	212	8	321
CSEx	3	2	2	0	7
TOTAL DF	376	702	1636	173	2887
Direcção de Educação	64	74	102	187	427
ESSM	23	31	28	22	104
Total CID	532	865	1838	460	3707
CNO/CNED	10+1	1	0	0	12

(2) Mapas de Recursos Financeiros

OMDN/Ex10 + DCCR			
ASSUMIDO 2010			
UEO	OMDN	DCCR s	TOTAL
UnAp/CID	493.351,00	9.299,00	502.650,00
CM	102.400,00	1.841.340,00	1.943.740,00
IPE	78.130,00	803.170,00	881.300,00
IO	81.836,00	879.332,00	961.168,00
ESE	196.505,00	111.185,00	307.690,00
EPI	395.469,00	58.066,00	453.535,00
EPC	244.958,00	32.152,00	276.750,00
EPA	213.610,00	34.516,00	248.126,00
EPE	486.103,00	136.037,00	622.140,00
EPT	264.495,00	103.379,00	367.874,00
EPS	391.625,00	61.033,00	452.658,00
RA 5	239.723,00	51.179,00	290.895,00
RC 3	257.848,00	19.902,00	277.750,00
CMEFD	333.163,00	151.988,00	485.151,00

OMDN/Ex10 + DCCR			
ASSUMIDO 2010			
UEO	OMDN	DCCR s	TOTAL
ESSM	27.643,00	43.146,00	70.789,00
TOTAL	3.806.299,00	4.335.726,00	8.142.025,00

- (3) Ao nível do CID a Gestão das verbas específicas utilizadas nas actividades de Instrução, Ensino, Formação e Missões no Estrangeiro, através da atribuição de Créditos Especiais, são as seguintes (valores em Euros)

DESCRIÇÃO DA EXECUÇÃO DAS VERBAS ESPECÍFICAS								
Licenc.	Doutoram.	Cursos GNR/FA	Cursos	Educ. Física	PFA	Diversos	TOTAL	
40.777,10	9.345,90		31.125,00	49.987,00		83.489,00	214.724,00	

e. Comando da Logística

(1) Inspeção

- (a) Inspeções Técnicas a UEO – 11 elementos / 33 horas de trabalho/homem;
- (b) Inspeções Técnicas Alimentação – 3 elementos / 24 horas de trabalho/homem;
- (c) Autos – 3 pessoas / 2 horas trabalho/homem;
- (d) FAT – 9 elementos / 40 horas de trabalho/homem;
- (e) PAT – 6 elementos / 12 horas de trabalho/homem;
- (f) Recepção de equipamentos – 5 elementos nº de horas de trabalho variável em função do equipamento.

(2) CFin

O CFin/CmdLog concluiu o ano com menos 1 Oficial do constante do seu QOP aprovado, e menos 5 Funcionários Cívís, o que conduziu a que a percentagem de efectivos, cujo total deveria ser de 18 elementos, fosse apenas de 67 % (12 elementos) o que torna bastante limitada a sua actuação.

(3) RAG

- (a) O Quadro Orgânico de Pessoal encontra-se desajustado face à realidade presente, mormente no que concerne a Oficiais, com um défice de 50% face ao aprovado, em relação à Classe de Sargentos, os 11% em défice, referem-se à sua totalidade, sendo de salientar que 3 2Fur encontram-se a desempenhar funções cometidas a 1/2Sarg;

(b) Recursos Materiais

1. Impermeabilização do terraço situado no 3º piso do edifício;

2. Início das obras de impermeabilização, no âmbito da DIE, do terraço do 8º piso, topo leste do Edifício, 1º e 2º piso e R/C, tendo em vista a eliminação de fugas de água pluviais;
3. Instalação de um novo portão de acesso à garagem, com comando programável;
4. Foram efectuados serviços de transporte, referentes a viaturas do CmdLog que se traduzem em 248.827 km percorridos, a que corresponde um consumo de 22.585 litros de combustível.

(c) Recursos Financeiros

1. Relativamente à despesa planeada não se apuraram desvios consideráveis, excepto nas despesas de conservação de bens onde se verificou uma execução superior em cerca de 40.000,00 €;
2. Relativamente à receita planeada apurou-se um desvio significativo, na medida em que o tecto orçamental inicialmente atribuído foi ultrapassado em 46.262,00€, em larga medida devido a facturação não planeada, designadamente à Agência Europeia de Defesa no âmbito do projecto “AHEAD”.

(4)CME

(a) Recursos Humanos

A Unidade encontra-se a 84% em Oficiais, a 84% em Sargentos, 70% em Praças e a 122% em Civis.

(b) Recursos Materiais

1. Num total de 10 viaturas, 8 estão operacionais. A que se encontra em reparação na Oficina da Unidade;
2. De um modo geral, os artigos de mobiliário e os equipamentos que equipam os gabinetes das várias secções da Unidade são bastante antigos e pouco funcionais, apresentando um estado de degradação considerável;
3. Na cozinha, os equipamentos de frio apesar de serem recentes têm apresentado diversos problemas, tendo sido sujeitos a constantes reparações efectuadas pelo pessoal técnico da Unidade.
4. No relativo a equipamentos de calor instalados na cozinha, foi sujeita a reparação uma marmitta, que apresentava uma ruptura;
5. Os equipamentos da lavandaria são antigos e estão bastante degradados, tendo sido frequentemente sujeitos a reparações pelo pessoal técnico da Unidade. Há necessidade da sua substituição por novos equipamentos.

(c) Recursos Financeiros:

1. Nesta sede importa realçar, que entre a dotação global corrigida (€ 275.528,00) e a execução/realização total (€ 244.513,56) verificou-se um desvio global de € 31.014,44 em sede do Orçamento do Estado, de acordo com o Mapa de Execução da Despesa, o que se traduziu numa execução orçamental, em termos conjugados do Orçamento do Estado e das Despesas Com Compensação em Receitas, de 88,74%;
2. É de salientar, que do valor de € 31.014,00, € 30.000,00 tinham como finalidade a conservação de bens, procedimento (Ajuste Directo Normal) lançado na plataforma electrónica. Porém, não foram apresentadas candidaturas para o mesmo procedimento, pelo que o valor para ele afectado, não foi executado;
3. Face ao despacho de 17NOV10 do MDN, o CME não honrou a totalidade dos seus compromissos, sendo garantido somente o pagamento dos custos fixos, no valor de € 56.901,53.

(5) RMAN

- (a) Foram aumentados à carga do RMan, durante o ano de 2010, 148 artigos (Artigos Principais e Coleções de Ferramenta), sendo parte significativa para equipar a nova Oficina para viaturas Pandur II. Este total não inclui cerca de duas centenas de diversos tipos de ferramentas fornecidas individualmente pelo DGME, a esmagadora maioria por se encontrar armazenada em Depósito há longo tempo e com sinais evidentes de corrosão;
- (b) No que se refere a equipamento informático, foram aumentados trinta e sete (37) computadores, dezanove (19) dos quais destinados às Oficinas Pandur, bem como uma (1) máquina fotográfica digital;
- (c) De realçar também o aumento de uma (1) viatura administrativa (AUTO TG FIAT DUCATO FURGÃO) bem como um AUTO EMPILHADOR 5 TON MANITOU D 4X4;
- (d) As viaturas tácticas pesadas e médias têm uma idade média superior a 20 anos, apresentado um natural desgaste e fadiga, que se traduz num acréscimo de encargos de manutenção e, por vezes, dificuldades na obtenção de sobressalentes, quer ao nível do mercado local, quer do Canal de Reabastecimento (CR);
- (e) Em 2010 foram elaborados Relatórios de Inoperacionalidade de Material (RELIMAT), nomeadamente para as quatro (4) viaturas Auto TG 0,5 TON 7 UMM COUNIL D 4X4 MA/82, os quais, depois de aprovados, deram origem

a um Auto de Recolha (Nº3805 DMT), e consequente abate das viaturas à carga do RMan;

- (f) Verificam-se elevados encargos com as instalações, uma vez que a Unidade possui uma área bruta estimada de 56 ha, uma área coberta de aproximadamente 5 ha e edifícios com uma média de idade de 100 anos;
- (g) Algumas casernas foram intervencionadas, nomeadamente através da colocação de portas em alguns compartimentos e reparação das instalações sanitárias, de forma a melhorar as condições de habitabilidade;
- (h) Foram concluídas as obras de remodelação de equipamentos do refeitório geral.
- (i) Recursos financeiros
 - 1. Na execução orçamental do RMan, verificou-se um grande rigor na aplicação das verbas inscritas nas diferentes fontes de financiamento;
 - 2. No centro financeiro 4012.1504, a taxa de execução orçamental foi de 99,998% na fonte financiamento 10.111 (OMDN) e de 99,985% na fonte de financiamento 10.123 (DCCR'S);
 - 3. No centro financeiro 4012.1508, a taxa de execução orçamental foi de 99,957% na fonte financiamento 10.111 (OMDN).

(6) RTransp

- (a) No cumprimento da sua missão e, consequentemente, de todas as actividades e apoios já referidos, o RTransp empenhou todo o seu efectivo em recursos humanos, o qual se manteve durante todo o ano de 2010 com um “deficit”, no que respeita ao seu QOP, 66,7%, em consequência da possível insuficiência de distribuições;
- (b) Foi efectuada a manutenção e reparação da vasta e diversificada frota automóvel da Unidade. Executaram-se 2211 intervenções, que envolveram, para além da manutenção programada, a componente mecânica, eléctrica, pintura, estofagem, entre outras, num esforço que permitiu repor e manter a operacionalidade e também a dignidade do envelhecido parque auto do Regimento, com centenas de viaturas, e demais Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército (U/E/O) da região de Lisboa, tendo com isto conseguido prolongar ao máximo a sua vida útil;
- (c) As instalações do RTransp têm cerca de 50 anos, com uma configuração CANIFA, apresentando algumas deficiências resultantes de não terem sido sujeitas a obras de conservação em profundidade ao longo dos anos, e entretanto realizadas no que foi possível fazer, destacando-se as seguintes:

1. Fecho dos compartimentos e arranjo das instalações sanitárias da caserna da CTransp;
2. Acabamento e implementação do parque de resíduos;
3. Pintura exterior de toda a Área de Apoio Oficial;
4. Nivelamento do chão junto ao telheiro das rampas das viaturas;
5. Execução e acabamento do muro de alvenaria de separação da Sub-Secção de Pintura do parque dos autocarros;
6. Execução da estrutura de protecção da máquina de lavagem de alta pressão;
7. Execução da estante para armazenamento dos pneus pesados.

(7)DGME

- (a) Da análise comparativa da evolução do efectivo ao longo do ano, constata-se um decréscimo significativo, tornando-se mais expressivo, nomeadamente, nas categorias de Sargentos e Praças, com uma redução, respectivamente, de cerca de 4,2 % (2) e de 2,4 % (2), relativamente à existência à data do início das actividades referentes ao ano transacto;
- (b) Por forma a possibilitar uma avaliação correcta da real dimensão das dificuldades identificadas e sentidas por este Órgão Logístico, face à redução drástica atrás referida, importa frisar que as instalações do Depósito Geral de Material do Exército compreendem além das infra-estruturas situadas neste PM4 – Benavente e terrenos adjacentes com cerca de 13 hectares arborizados, os Paióis de Tancos, de Santa Margarida e do Campo Tiro de Alcochete. As referidas instalações exigem a existência de pessoal Militar e Civil que permita garantir a manutenção das mesmas, a segurança física dos materiais armazenados, a vigilância contra incêndios, bem como o desenvolvimento das tarefas relacionadas com a vida interna da Unidade e, primordialmente o desencadear das múltiplas actividades decorrentes do cumprimento da missão de reabastecimento;
- (c) Os recursos materiais e financeiros, foram sempre escassos. Contudo, com a definição de prioridades e uma gestão criteriosa, foi possível cumprir a missão com o orçamento e reforços atribuídos;
- (d) Pese embora as dotações iniciais tenham sido insuficientes, verificou-se ao longo do ano que os créditos especiais logísticos atribuídos permitiram fazer face às necessidades decorrentes do cumprimento da missão.

(8)DIE

- (a) Recursos Humanos

1. Manteve-se a situação em pessoal durante o ano de 2010, fruto do maior número de nomeações para as missões internacionais e frequência de cursos, constituindo um elemento perturbador e condicionante da concretização das diversas e inúmeras solicitações surgidas durante o ano;
2. Na Repartição de Estudos Técnicos foi possível manter constituídas 3 equipas de projecto multidisciplinares, integrando 1 arquitecto, 1 Eng de estruturas/redes de águas e esgotos, e 1 medidor/orçamentista e 1 desenhador;
3. Em cada Delegação da Repartição de Obras, apenas parcialmente se pôde constituir uma equipa de projecto, o que permitiu efectuar levantamentos de necessidades e organização de pequenos processos de obras, de que a componente das instalações especiais foi executada na DIE ou com apoio técnico da DIE;
4. A DIE tem assegurado também o apoio, através das suas equipas de instalações especiais da RTE, às UEO que não dispõem de técnicos responsáveis pela exploração dos postos de transformação (PT), exigidos pela legislação em vigor, assegurando a realização de visitas técnicas de acordo com um plano de inspecções, com os encargos daí decorrentes, assumidos pela DIE.

(b) Recursos Materiais

1. Os materiais e equipamentos existentes permitem de uma forma geral, a concretização dos apoios solicitados;
2. Mantêm-se os constrangimentos da função transporte, devidos à exiguidade e antiguidade do parque automóvel da DIE. As viaturas existentes têm muitos anos e elevada quilometragem, sendo necessário garantir o apoio às Delegações de Infra-Estruturas nas respectivas áreas de influência e consequente quilometragem percorrida anualmente com os encargos daí decorrentes em termos de combustíveis, manutenção e portagens;
3. O parque informático da DIE foi significativamente actualizado, tendo sido adquiridos meios de reprodução de maior velocidade de processamento e funcionalidades, bem como dotadas as equipas técnicas com monitores de dimensão e resolução de imagem mais adequados ao tipo de trabalho produzido.

(c) Recursos Financeiros:

1. A dotação orçamental atribuída inicialmente à DIE, foi a prevista e inscrita em Plano de Actividade para 2010, tendo como finalidade satisfazer as necessidades de funcionamento e vida corrente da Direcção e das 3 Delegações de Infra-Estruturas, duas das quais localizadas fora da DIE;
2. A actividade das Delegações, além da elaboração de estudos e projectos e direcção de obras, têm uma componente significativa de apoio às UEO com implantação territorial dispersa, implicando deslocamentos inopinados e em consequência consumo de combustível, portagens e necessidades acrescidas de manutenção, com os encargos daí decorrentes. Por outro lado a DIE tem que assegurar também os encargos de instalações dos edifícios onde se encontram instalados, mediante comparticipação nos encargos de outros órgãos aí instalados;
3. Por outro lado a DIE assumiu através do corpo de Engenheiros Electrotécnicos pertencentes ao seu QOP, e em acumulação com as actividades de estudo e projecto, a responsabilidade de assegurar as responsabilidades cometidas aos Técnicos Responsáveis pela Exploração de Postos de Exploração, de acordo com a exigência específica da legislação aplicável, das UEO que não disponham de técnicos em regime de avença para essa função, através do estabelecimento de um Plano de Inspeções e elaboração de relatórios a enviar para a Direcção Geral de Energia, cujos encargos são assumidos por conta do seu orçamento;
4. Os encargos com água e energia eléctrica, bem como a comparticipação nos encargos de segurança foram liquidados pela DHCM, nos termos do acordo estabelecido entre as respectivas direcções, processando-se através da emissão e envio das respectivas notificações de fornecimento;
5. No que diz respeito à actividade logística específica da DIE, a análise dos indicadores apresentados, bem como a análise da distribuição temporal das consignações permite salientar a importância do “timing” de libertação de algumas verbas uma vez que a sua disponibilização (próxima do final do ano) condiciona todo o trabalho a efectuar verificando-se maior volume de procedimentos a partir de Outubro;
6. A exemplo de anos anteriores foi sentida dificuldade por parte da UEO na utilização das verbas descentralizadas em sede dos créditos

Especiais Logísticos, atribuídas com fundos da DIE/CmdLog ou da reserva do TGen QMG, devido à sua libertação por duodécimos, impedindo a sua utilização para fazer face a situações imprevistas e urgentes, razão fundamental para a sua atribuição; Considera-se assim, que no sentido de assegurar uma adequada resposta às situações que possam representar segurança para pessoas ou constrangimento ao funcionamento de áreas específicas das UEO (Cozinhas, alojamentos, etc...) seria adequado excepcionar essas verbas da regra duodecimal;

7. A morosidade dos procedimentos administrativos para a autorização e lançamento de concursos, tem implicado a necessidade de ser assegurada a transição de verbas para os anos económicos seguintes, nem sempre possível, excepto nos casos de programas plurianuais e de propostas de portarias de extensão de encargos, que muitas vezes se tornam extemporâneas;
8. Em síntese, verifica-se que a DIE em 2010, na prossecução da sua missão, e no que aos recursos financeiros diz respeito, obteve um grau de execução aceitável, designadamente na utilização do Orçamento Ordinário do Exército (OMDN-E10 e FND) isto é, aproximadamente 99 % das dotações recebidas foram executada;
9. No que se refere às verbas da LPIM, apesar de terem transitados saldos de 2009, a necessidade de cabimentar a totalidade da obra de Construção de *Hangar-Oficina* para os CC *Leopard 2 A6*, alterou o conceito de financiamento plurianual, tendo sido para o efeito, preteridas outras actividades relacionadas com os programas das VBR;
10. No ano de 2010 não foram atribuídos os 4,1M€ referidos na Lei, pelo que não foram executadas as actividades previstas no PA10.

(9)DSaúde

- (a) Foram executadas compras de equipamento para os LBDB no contexto do PIDDAC 2010 no valor de 80.150,00 Euros e no âmbito do projecto Bio-descontaminação (CINAMIL) no valor de 3.500,00 Euros. Estas aquisições correspondem a uma taxa de execução superior a 99% das verbas afectadas aos LBDB. Foi também obtida no final de 2010 a verba de 27.000,00 Euros referente ao projecto AHEAD, a ser disponibilizada para utilização em 2011;
- (b) Apesar do material clínico e de aquartelamento, da clínica de canídeos, já serem obsoletos, algum com mais de 20 anos de utilização e outro reciclado de equipamentos abatidos pelos hospitais militares, têm permitido o

funcionamento, com as dificuldades inerentes à idade dos equipamentos que têm as suas limitações técnicas. é previsível que seja necessário proceder à sua substituição num futuro próximo, de forma a mantermos todas as nossas valências de serviços prestados.

(10)HMP

- (a) No âmbito dos recursos humanos, importa realçar que o desvio negativo de 47,9 % em Pessoal Civil apresenta, para o Pessoal do MPCE, uma tendência de agravamento relativamente ao ano transacto (- 46,9 %, em 2009), o que a manter-se implicará repercussões nefastas ao nível do funcionamento e, conseqüentemente, na qualidade dos serviços de saúde prestados aos doentes;
- (b) No tocante ao reequipamento destaca-se o investimento efectuado, em 2010, no reequipamento dos vários Serviços, que ascendeu a aproximadamente 210.000 €, suportado em receitas próprias do HMP, tendo os respectivos processos de aquisição sido conduzidos pela Direcção de Aquisições;
- (c) No que se refere à manutenção de infra-estruturas, em 2010, o esforço foi canalizado prioritariamente para a adequação das instalações para integração dos SHC na UHE, nomeadamente:
 - 1. Piso 4 da Casa de Saúde da Família Militar – através de obras de Consulta externa de Oncologia e Hospital de Dia – requalificação dos espaços necessários à instalação de 4 (quatro) gabinetes de consulta, 1 (uma) sala para tratamentos oncológicos com uma capacidade de 6 (seis) unidades de tratamento, 1 (uma) unidade de preparação de citotóxicos com 3 (três) câmaras de fluxo laminar, 1 (um) WC para deficientes e 2 (duas) salas de espera;
 - 2. Piso XI da Casa de Saúde da Família Militar, para internamento dos doentes de infecciologia transferidos do HMB, com obras de requalificação do espaço e criação de novas instalações sanitárias adequadas às patologias características deste tipo de doentes;
 - 3. Serviço de Urgência, através de obras de requalificação dos acessos, sala de espera, recepção e gabinetes de consulta, espaço de circulação de doentes e adequação das instalações sanitárias a doentes com mobilidade reduzida;
 - 4. Pavilhão do auditório, materializada na requalificação do espaço ocupado do antecedente pelo Serviço de ORL, de forma a permitir a

instalação do Centro Militar de Medicina Preventiva (CMMP), transferido do HMB.

- (d) Para financiamento da actividade desenvolvida em 2010 ao HMP foram disponibilizados recursos orçamentais que totalizaram, aproximadamente, 17,4 M€, o que representa um incremento, na ordem dos 19,3 %, relativamente a 2009;
- (e) A elevada taxa de arrecadação de receita praticada em 2010, motivada pelo pagamento de parte das dívidas dos Subsistemas apoiados, permitiu uma regularização significativa das dívidas a terceiros, com especial destaque para o Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos (LMPQF).

(11)HMB

- (a) O Hospital Militar de Belém tem vindo a perder recursos humanos todos os anos. No decorrer de 2010 o HMB ficou com menos de 10% de pessoal, o que dificulta o bom desempenho;
- (b) Como o HMB tem cada vez menos pessoal do quadro, para cumprir a sua missão, tem que recorrer ao trabalho tateado para fazer face às necessidades de pessoal;
- (c) Nas áreas de pessoal operário e auxiliar a impossibilidade de substituição do pessoal que passa à situação de reforma é uma restrição importante num hospital cujas infra-estruturas, mercê da sua idade, necessitam de intervenções de manutenção contínuas. Actualmente, com o HMB sem operários e com o Pelotão de Serviços Gerais reduzido a telefonistas e socorristas, o comandante do pelotão tem de executar pessoalmente todas as intervenções consideradas inadiáveis;
- (d) No âmbito dos Recursos de Material e devido à previsão da extinção do HMB não foram feitas aquisições de material e equipamento;
- (e) As despesas em encargos com a saúde representam a grande fatia das despesas deste hospital, devido ao facto de se tratar de um hospital com especialidades (infecciologia e oncologia) que consomem recursos financeiros importantes. o aumento do número de doentes das especialidades de infecciologia faz com que os gastos dos medicamentos nesta área sejam maiores (tendência que se verifica também população portuguesa em geral) em contrapartida os gastos com os doentes oncológicos desceu devido aos rigorosos critérios aplicados nos tratamentos aplicados. em suma os gastos globais em encargos com a saúde em 2010 foram menores devido à criteriosa escolha dos medicamentos a prescrever aos utentes;

- (f) Também as análises clínicas e exames na área da imagiologia tanto de utentes que procuram o hospital como de mancebos a seleccionar para o serviço militar, representam uma parte importante dos nossos encargos com a saúde;
- (g) O HMB fez um esforço monumental liquidar a totalidade da dívida ao laboratório militar, pagando em 2010, 7.303.821,52 €, para um consumo de 3.888.389,00 e com um orçamento de apenas 1.196.544,00 €;
- (h) A facturação aos subsistemas em 2010 foi de 4.573.406,53 € aumentou cerca de 5% face ao período de 2009;
- (i) As dívidas dos subsistemas são de cerca de 2.466.680,63 €, sendo o maior devedor, o IASFA, que transitou com um saldo devedor de 1.225.545,95 €. Os subsistemas pagaram, durante ano de 2010, 5.379.149,43 €.

(12)HMR1

- (a) Relativamente ao Pessoal Médico Civil, várias dificuldades se vão acumulando, pois, apesar da insuficiência dos lugares médicos autorizados para o MPCE, nem esses se encontram preenchidos, devido a constrangimentos de várias ordens, quer da instituição militar quer decorrentes de medidas políticas de austeridade;
- (b) No referente ao pessoal de enfermagem, o problema da sua escassez face às necessidades subsistirá enquanto os lugares atribuídos pelo QOP não forem preenchidos, o HMR1 mantém a necessidade de recorrer ao concurso público anual de vinte (20) enfermeiros, para que os seus serviços possam laborar dentro da normalidade;
- (c) No que concerne ao Pessoal Administrativo, os serviços funcionam recorrendo ao pessoal auxiliar e às praças contratadas, com a consequente diminuição do nível profissional de atendimento personalizado aos utentes;
- (d) O grupo de Pessoal auxiliar é outra das grandes dificuldades do Hospital. São os quantitativos autorizados pelo QOP insuficientes para as necessidades do HMR1;
- (e) Foram adquiridas no ano de 2010 diversos materiais para equipar os serviços clínicos e de apoio no total de 30.465,38€, todos estes equipamentos foram financiados através de DCCR's do HMR 1. Pelo canal logístico foram fornecidos equipamentos no valor de 46.870,99 €;
- (f) A Execução Orçamental do ano 2010 ascendeu a 8.332.464,00 €. O HMR 1 não tem qualquer dotação para fazer face a despesas de vida corrente e funcionamento normal. Utiliza as receitas arrecadadas (DCCR's), provenientes dos pagamentos dos subsistemas [ADMG, SAD PSP, ADM

(familiares), ADM (Armada), ADM (Força Aérea) e Outros] para sua sustentação;

- (g) Este Hospital Militar gerou e entregou receita no valor de 10.130.804,79€, pelo que teve uma receita superior ao “tecto” de despesa autorizada em DCCR’s no valor de 3.572.217,79€, o qual não pôde utilizar.

(13)HMR2

- (a) Foi efectuado o levantamento e estudo das necessidades / insuficiência de recursos humanos bem como a sua optimização, tendo sido efectuadas propostas para colocação de pessoal de modo a que esta Unidade possa cumprir cabalmente as missões atribuídas, nomeadamente a nível dos encargos operacionais solicitados;

- (b) Área das Infra-estruturas e equipamentos

1. Infra-estruturas

- a. Terminou-se a remodelação da Ala Norte das consultas externas, já orçamentada em 2009;
- b. Efectuou-se a remodelação do antigo serviço de Cardiologia e Psiquiatria, obra orçada em 150.000 euros e totalmente suportada por verbas de DCCR.

2. Equipamento:

- a. Unidade de climatização para Bloco Operatório;
- b. RX intra-oral, sistema RVG;
- c. Lâmpada de terapia fotodinâmica;
- d. Electrocardiografo.

- (c) Com uma Execução orçamental no ano de 2010 no valor global de 1.357.537,73€, o que representa um Grau de Execução Orçamental de 99%, consideramos que o montante global orçamentado no início do ano de 2010 se encontrava ajustado às actividades de vida corrente e funcionamento normal previstas. Acrescente-se ainda que o investimento total em equipamento básico foi de 60.558,61€;

- (d) As receitas arrecadadas e entregues na Fazenda Nacional totalizaram 1.487.274,94€, e permitiram a execução do orçamento aprovado, sendo importante salientar que a incerteza quanto ao cumprimento de prazos de pagamento por parte dos subsistemas de saúde reflecte-se negativamente na execução dos planos de tesouraria deste Hospital.

(14)CS Évora

- (a) O CSE apresenta faltas em todas as Classes de Militares e nos Civis, com excepção da classe de Sargentos, o que obviamente dificulta o cumprimento

da missão e origina uma rigorosa gestão dos recursos disponíveis face à actividade desenvolvida;

- (b) Além das actividades diárias intrínsecas do CSE, nomeadamente, atendimento, consultas, hospitalização, realização de exames de diagnóstico e terapêutica, internamento, alimentação, segurança, manutenção de instalações e lavandaria, os recursos humanos afectos à área da Saúde ainda participaram nas acções enumeradas anteriormente;
- (c) No que concerne aos Serviços Clínicos, de Diagnóstico e Terapêutica, o CSE garante onze valências médicas, dois Técnicos de Diagnóstico e dois Técnicos de Terapêutica, dos quais existem avançados oito assistentes hospitalares, um Técnico de Diagnóstico e outro de Terapêutica. Existem em prestação de serviços, integralmente pagos por DCCR, cumpridas as formalidades legais, dois Clínicos e um Técnico de Diagnóstico. Existe ainda um Clínico e quatro Enfermeiros graduados do QPCE e três Sargentos Enfermeiros;
- (d) O critério seguido para o Planeamento Orçamental em 2010 teve por base a execução orçamental dos anos anteriores e o cumprimento dos tectos orçamentais estabelecidos pela Direcção de Finanças. Para o efeito o CSE recorreu às fontes de Financiamento de Despesas com Compensação em Receitas (DCCR) na importância de 140.530,00€ e Orçamento do Ministério da Defesa Nacional para o Exército (OMDN-EX) com a importância de 51.308,00€;
- (e) Na Despesa e em DCCR foram efectuadas despesas que totalizaram 125.170,60€ que representam uma execução orçamental de 89,07%, enquanto através da fonte OMDN-EX foi efectuada uma despesa de 51.051,11€, que corresponde 99,05% da verba inscrita;
- (f) Quanto à receita arrecada esta foi de 266.537,28€ o que equivale a mais 52,7% da receita prevista, a receita transitada de 2009 não foi disponibilizada para incrementar o saldo de 2010, o que desde logo inviabilizou diversas aquisições e serviços que estavam planeadas;
- (g) Por despacho de 17NOV2010 de Sua Exa. Ministro DNAM, a realização de novos cabimentos nas rubricas 02-Bens e Serviços e 07-Despesas de Capital foram suspensos. Esta acção retirou ao CSE uma verba DCCR no montante de 6.660€.

(15)CS Tancos / St^a Margarida

- (a) No campo dos Recursos Humanos evidencia-se a falta de oficiais médicos nomeadamente com a especialidade de Ortopedia, Ginecologia/Obstetrícia, Medicina Geral e Familiar e um oficial farmacêutico;
- (b) No âmbito dos Recursos Materiais o objectivo primordial prendeu-se com a garantia da operacionalidade e eficiência dos equipamentos existentes, desde meios de diagnóstico, terapêutica, esterilização, informático, climatização e viaturas. Manter em boas condições de utilização os restantes materiais de apoio ao normal funcionamento do CSTSM. Todas as adversidades foram superadas recorrendo ao seu pessoal ou através do apoio da UnAp/BrigMec, BRR/UALE ou de firmas prestadoras de serviços;
- (c) No que a Finanças diz respeito, verificou-se que da execução orçamental OMDN-Ex apresenta um desvio de 23,30% (reflectindo-se de forma acentuada no item financeiro, D.01.03.01- encargos com a saúde e D.02.01.02 - combustíveis e lubrificantes, com um saldo de 84.146,98€ e 5.812,43€ respectivamente). Os desvios relativos a encargos com a saúde devem-se ao facto de muitas requisições não terem sido satisfeitas pelo Laboratório Militar, encontrando-se neste momento os níveis de medicamentos, material de penso, material médico ou farmacêutico, consumíveis estomatologia, RX, reagentes e Kits para análises clínicas, abaixo do que seria desejável. Por outro lado não houve necessidade de recorrer a entidades exteriores ao Exército para a realização de exames complementares de diagnóstico (encargo imputável ao CSTSM para militares em regime de internamento). Em relação ao item financeiro, combustíveis e lubrificantes, procurou-se maximizar a utilização dos meios de transporte e uma gestão criteriosa dos mesmos. No que se refere às DCCR, apesar dos valores pouco significativos, ocorreu um desvio de 8,4% face à receita arrecadada, em virtude de ainda se verificarem por saldar alguns montantes por parte dos subsistemas acima referidos.

(16) IGeoE

- (a) No que respeita à situação dos efectivos do Instituto, há que considerar algumas preocupações, tendo em vista a completa execução dos QO, designadamente:
 - 1. Oficiais – As promoções de alguns oficiais ao posto de TCor originaram que as funções com desempenho por mais do que um posto, no caso concreto “TCor/Maj/Cap”, estejam actualmente a ser preenchidas por oficiais com postos mais elevados (TCor). Encontram-se colocados actualmente no IGeoE apenas 1 Cap, tendo este colocação para 11

Cap. O total de Oficiais existentes no IGeoE é de 34, o que corresponde a 72% do previsto em QO (47);

2. Sargentos – No ano de 2010 o IGeoE apresenta um défice de 24 militares no posto de 1Sarg e um excedente de 3 SCh. O total de Sargentos existentes no IGeoE é de 40, o que corresponde a 70% do previsto em QO (57);
3. Praças – Regista-se no IGeoE alguma apreensão quanto ao futuro no que respeita aos efectivos de Praças, dado que ao terminarem o seu contrato, não existem quaisquer garantias da sua substituição. O total de Praças existentes no IGeoE é de 30, o que corresponde a 75% do previsto em QO (40);
4. Civil – O pessoal civil que pertencia à antiga especialidade de “Desenhador de Cartografia”, encontra-se extinto (actualmente o Instituto não dispõe de nenhum funcionário desta área, para um total de 10 cargos, encontrando-se alguns deles guarnecidos com Técnicos de Informática e Sargentos), devido à passagem à situação de reforma destes civis mais antigos e experientes, sem que tenha havido qualquer entrada de novos funcionários civis para esta área técnico-profissional. O total de Civis existentes no IGeoE é de 23, o que corresponde a 50% do previsto em QOP (46);
5. O efectivo total do IGeoE (considerando os 2 QOP/IGeoE e UnApGeo), encontra-se a 67% do previsto.

(b) A contínua intervenção dedicada ao parque informático, prossequindo o esforço de modernização e racionalização dos meios, teve um impacto significativo no desenvolvimento da actividade do Instituto no decorrer de 2010, principalmente através da aquisição de equipamentos por verbas do PIDDAC, de I&D e das DCCR;

(c) Da execução orçamental é de salientar que foram executadas 99,27% das verbas do OMDN e 99,64% das verbas de DCCR atribuídas ao IGeoE;

(d) De destacar a diminuição da dotação orçamental em DCCR durante o ano 2010, condicionada pela redução da receita líquida cobrada e entregue, sendo que no final do ano existia uma dívida de clientes no valor de 124.235,77€.

(17)UnAp AMAS

(a) Na área dos recursos humanos, os efectivos, especialmente em Praças, apresentam sempre um valor em cerca de 80% do Quadro Orgânico, em

alguns períodos, abaixo, o que, origina alguma dificuldade no cumprimento das tarefas;

(b) No âmbito da Manutenção das Infra-Estruturas da Área Militar:

1. Conservação das Infra-Estruturas, nomeadamente, dos edifícios nos PM001-Amadora e PM002-Amadora;
2. Aquisição de materiais para a manutenção das Infra-Estruturas;
3. Assistência Técnica a equipamentos, nomeadamente, cozinha e aquecimentos em alojamentos;
4. Aquisição de diversos equipamentos para Oficinas (Auto e Serralharia) e Manutenção de Espaços Verdes;
5. Através da obtenção de Créditos Especiais Logísticos pagos pela DIE e pelo Comando da Logística, foi possível a realização de obras no valor de 128.917,53 €.

(c) Recursos Financeiros:

1. O valor da execução orçamental nas duas fontes de financiamento (OMDN e DCCR) no ano de 2010 foi de 667.982,54 €;
2. De realçar ainda que o valor da execução orçamental do ano foi de 99,75%, significando tal facto que o orçamento atribuído a esta Unidade foi utilizado quase na totalidade. O diferencial para os 100% deve-se à rubrica “Encargos com as Instalações”, que por motivo de as facturas não terem chegado no espaço temporal previsto, não foram pagas no ano respectivo. Existem ainda alguns valores que se podem considerar residuais.

(18) OGFE

A afectação real no final do exercício foi de 340 trabalhadores. Os recursos financeiros dispendidos foram de 5,2 milhões de euros. Comparativamente ao orçamentado resultou numa diminuição de 670 mil euros, ou seja, menos 11%.

(19) LMPQF

(a) Recursos Humanos

1. O LMPQF conta com 25 militares no seu efectivo (15 Oficiais – 14 Oficiais Farmacêuticos e 1 Oficial ADMIL, 6 Sargentos e 4 Praças), colocados na sede e sete sucursais. Este número continua desajustado das necessidades e agravam as dificuldades ao normal funcionamento dos Serviços e cumprimento da Missão;
2. O número do efectivo civil é de 86 elementos. Resultante das reformas verificadas, o LMPQF foi perdendo efectivos qualificados tecnicamente

e, devido à restrição da lei, não foi possível a contratação de novos elementos em número suficiente para suprir as necessidades específicas.

3. Os encargos com pessoal, que no ano em análise foram de 1.617.539,57 € absorveram 8,8% dos proveitos totais, e representam 8,9% na estrutura de custos. Relativamente ao ano anterior os encargos com pessoal diminuíram 10.230 €.

(b) Segurança e Higiene no Trabalho – em 2010, não foram declarados acidentes de trabalho.

(c) A actividade económica desenvolvida saldou-se por um resultado líquido positivo de 291.942,18 €.

(d) O serviço de Análises Clínicas encontra-se ainda em fase de reestruturação funcional com vista a serem atingidos os objectivos tais como melhoria dos sistemas de informação, melhoria das infra-estruturas, contenção dos custos operacionais globais, boas condições para os utentes, boas condições de trabalho entre outros.

4. Grau de realização dos programas de formação, com inclusão de indicadores e taxas

a. Comando do Exército

(1) No âmbito dos Recursos Materiais e Infra-estruturas da Divisão de Recursos do EME, foi frequentado por um militar o curso NATO *Logistics Course*, que decorreu em *Obermmergau/Alemanha*.

(2) Nenhum dos militares propostos pela DHCM frequentou o “Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores”, por inexistência de vaga em data seleccionada;

(3) A frequência de um militar da DHCM na “7ª edição do Encontro de Utilizadores de Aplicações de Gestão do Património” e “Workshop Museums and Social Media”, foi revestida de sucesso, conforme certificado de aproveitamento emitido pela empresa “Sistemas do Futuro”;

(4) No âmbito da Formação a DHCM ministrou os cursos da sua responsabilidade incluídos no Plano de Formação Anual.

(5) No Museu Militar de Elvas foi frequentada: a Formação RVCC equivalente ao 9º ano/Protocolo com Fundação Alentejo, por 6 pessoas e foi concluído por 5; Formação RVCC equivalente ao 12º ano, por 15 pessoas com aproveitamento de 85%; Formação na área de Informática de Word e Excel por 4 e 3 pessoas respectivamente com aproveitamento de 100%; Formação em Técnicas de

Informação e Animação Turística/IEFP por 13 pessoas com um aproveitamento de 100%; Na Universidade de Acalá/Espanha: Curso de Património por três militares, Curso de Conservação do Património por um sargento e Iniciação à Museologia por um sargento e ainda Mestrado em Património Cultural por um oficial, todos com aproveitamento de 100%.

(6) No Arquivo Histórico Militar decorreu o curso de Arquivos Correntes, vocacionados para Arquivos Primários das UEO e previsto no Plano de Formação Anual do Exército Caso, 2 cursos trabalho prático com 100 horas cada, visitas de estudo e organização e tratamento de arquivos). Concretizou-se o plano de formação interna, dando-se primazia à formação na área do tratamento, organização, restauro e digitalização de negativos em vidro.

(7) Os Museus de Lisboa e do Porto disponibilizaram, no domínio do apoio à investigação científica, o seu acervo para a realização de teses de mestrado e doutoramento.

b. Comando do Pessoal

Não foram concretizadas as acções de formação inicialmente planeadas, em contrapartida foram realizadas acções de formação não previstas inicialmente.

Este Comando acompanhou os programas de formação e certificação de competências de militares e civis dos Órgãos do CmdPess.

c. Comando das Forças Terrestres

(1) Para além da frequência de cursos e estágios, no âmbito do Plano de Formação para 2010, superiormente aprovado, as Brigadas e as suas subunidades dedicaram particular atenção à formação no âmbito da nova VBR PANDUR 8x8, através da nomeação de 162 formandos para os diversos cursos realizados em 2010 no RI13, bem como à formação do CC *Leopard* tendo este Comando executado com o Objectivo 1400005 – Formar e qualificar os recursos humanos, a verba de 436.518,00 € em linha com o inicialmente planeado.

(2) A formação do pessoal continua a ser uma preocupação permanente no seio do CFT, designadamente no desenvolvimento e manutenção de conhecimentos no âmbito dos processos de treino operacional e, ainda, na implementação do modelo preconizado pelo Exército no âmbito do Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, aos níveis Escolar e Profissional. Neste sentido, foram assinados em diversas unidades da BRR protocolos de colaboração com Centros de Novas Oportunidades/IEFP. É também de salientar, que pilotos e Mecânicos da UHE permaneceram nas FAMET (Espanha), em 2010, e até Julho na Empresa de Material Aéreo (EMA), mantendo-se desta forma as suas

qualificações aeronáuticas e criando condições para que possa ser ministrada formação específica aquando da recepção do novo Helicóptero NH-90, que futuramente equipará a UHE.

(3)As razões da não realização do Curso de Operações Irregulares (COIR) previsto no Plano de Formação Anual 2010 estão relacionadas com o número mínimo de instruendos, conforme estabelecido na Ficha de Apresentação do Curso (FAC). Sobre este assunto, existe um despacho do Exmo. Tenente-General Comandante da Instrução e Doutrina (TGen CID) de 07AGO09, a determinar que o COIR, deverá ser frequentado por subalternos da EPI e sargentos voluntários de todas as Escolas Práticas, enquanto não se alterar o quadro actual.

d. Comando de Instrução e Doutrina

(1)Monitorização das tarefas difundidas com o Plano de Actividades/CID/2010

	TAREFAS	PONTO DE SITUAÇÃO
1	Concluir a definição dos processos da Instrução, decorrentes da nova Lei Orgânica do Exército e sua regulamentação, garantindo os requisitos de qualidade necessários para a Acreditação/Certificação do CID como Entidade Formadora, difundindo-os ao Exército.	Nada a referir.
2	Validar a nova orgânica do CID e seu funcionamento, face às suas missões, com vista a eventuais propostas que optimizem os recursos existentes.	Encontra-se em fase de publicação o Decreto Regulamentar com as competências do CID e a sua constituição orgânica.
3	Validar as Normas do Sistema Doutrinário integrando o Sistema de Lições Aprendidas definido na directiva do CEME em referência k)	<p>-Foi aprovado o Conceito de Lições Aprendidas a implementar no Exército, urge proceder-se à implementação do sistema. Os passos seguintes dependem da adequação do QOP da DD, que não prevê qualquer estrutura de lições aprendidas, e da colocação de pessoal habilitado com o curso de analista do JALLC (2 Oficiais) e de gestão de bases de dados (1 Sargento).</p> <p>-Recentemente a Informação 05/RIA/10, submetida à consideração do Exmo. TGen VCEME, aponta para uma solução a curto prazo que permita optimizar o SLA em uso no CFT, com a sua extensão à globalidade do Exército, bem como a sua interacção com o JALLC.</p> <p>-Considera-se necessário separar as matérias relativas à OTAN e Finabel, atribuindo as actividades de coordenação, integração e exploração dos grupos de trabalho (GT) respectivos a 2 oficiais. Tal viabilizará o acompanhamento das diversificadas actividades dos GT, permitindo ainda que as posições nacionais sejam de facto integradas e apresentadas de uma forma coerente, deixando de verificar-se a actual postura essencialmente reactiva e pouco rentável em termos de obtenção de conhecimento doutrinário. Pretende-se também incrementar o relacionamento com os delegados (e respectivas UEO de colocação), acompanhando de forma mais próxima as actividades dos GT, com consequentes vantagens em termos de produção doutrinária.</p>

4	Aproveitar o impulso dado pelo Despacho do CEME em referência k), sobre a centralização do Sistema de Lições Aprendidas no CID para na mesma lógica, conceber modelos análogos como fonte de diagnóstico de necessidades de formação e validação da formação, junto dos OCAD.	Criado o Módulo de Diagnóstico de Necessidades de Formação que através do SCAFE disponibiliza uma aplicação onde é possível cada U/E/O introduzir directamente as suas necessidades de Formação.
5	Implementar novos métodos de trabalho orientados para a simplificação e automatização de procedimentos, aumentando a eficiência dos recursos existentes, apoiados nas novas tecnologias de informação.	A implementação efectiva do Sistema de Controlo das Actividades de Formação do Exército (SCAFE), do CID, permitirá concretizar esta tarefa.
6	Revisitar as práticas em uso nos Estabelecimentos Militares de Ensino, à luz da legislação e normas em vigor, tornando-as favoráveis à obtenção de resultados relevantes no panorama do sistema de educação nacional.	A Direcção de Educação está a fazer um acompanhamento da situação, procurando com os meios colocados à sua disposição, que o ensino nos EME constitua um exemplo altamente positivo e prestigiante no contexto do Sistema de Educação Nacional.
7	Rever toda a oferta formativa do CID, no sentido de maximizar a certificação da mesma. Ter sempre presente o retorno do investimento da formação, com especial ênfase nos militares RV/RC, estendendo o período de formação ao longo da sua carreira e permanência nas fileiras, conferindo a certificação apenas nos últimos anos de contrato. Articular esta medida com o Comando de Pessoal, enquadrando-a na estratégia de retenção dos militares RV/RC.	Nada a referir.
8	Criar um novo modelo para a concepção de cursos, dentro da lógica da Abordagem Sistémica da Instrução (ASI), com vista à gestão dos recursos humanos por competências, em estreita coordenação com o Comando de Pessoal	Em estudo, em paralelo com o processo de Acreditação do CID como Entidade de Formação.
9	Valorizar a certificação técnico-profissional na formação associada ao novo modelo de carreira do Sargento do QP	Encontra-se em estudo o futuro modelo de carreiras de Sargentos, aguardando-se orientações do EME.
10	Maximizar a aplicação dos mecanismos de reconhecimento, validação e certificação de competências, exercendo o esforço no âmbito técnico-profissional.	Nada a referir.
11	Cumprir as actividades de educação/formação decorrentes dos documentos em referência g), h), i) e j), tendo presente a medição dos resultados obtidos, com relevância para a perspectiva dos formandos.	VER REFERÊNCIAS DO PLANO DE ACTIVIDADES 2010
12	Continuar a garantir a colaboração com os outros OCAD e EME, nas actividades de que são primariamente responsáveis, tendo presente a sua quantificação, recursos afectados e resultados obtidos.	O CID faz uma monitorização constante das actividades desenvolvidas, dos recursos afectados e resultados obtidos. Neste sentido, está em fase de projecto um estudo que tem como objectivo quantificar os custos da formação, para que as verbas disponíveis para esta área possam ser objectiva e uniformemente distribuídas pelas Unidades formadoras.

13	Garantir a qualificação técnica e pedagógica dos efectivos do CID, de forma a possibilitar a adequação das suas competências às novas solicitações de um CID Acreditado/Certificado, contribuindo igualmente para a sua motivação e realização profissional.	O CID desenvolve esforços no sentido de qualificar os seus recursos humanos tendo como objectivo último a sua Acreditação/Creditação.
14	Incrementar a participação dos efectivos do CID em actividades desportivas e sociais como forma de reforçar o espírito de corpo e contribuir para um ambiente favorável a melhores desempenhos.	São planeados e realizados vários Campeonatos Desportivos Militares ao nível do CID e do Exército. Na vertente social foram realizados diversos convívios, nomeadamente durante as cerimónias comemorativas do CID e em festividades de índole religiosa, onde se procurou desenvolver o espírito de camaradagem e fortalecer a coesão de grupo criando um bom suporte moral para o cumprimento da missão.
15	Continuar a implementar uma estrutura que saiba distinguir o imperativo da Educação, da Formação e da Doutrina, que continue a levar a todos os que servem Portugal no EXÉRCITO, uma qualificada valorização profissional e pessoal.	Encontra-se em fase de implementação o Centro Militar do Exército para a Qualificação (CMEQ).
16	O fim do Serviço Efectivo Normal e a natural transição para o Exército Profissional implicaram duas realidades de elevada importância. Uma primeira, a forma como os profissionais dos Quadros Permanentes interagem com os profissionais em Regime de Voluntariado e Contrato. A segunda, a postura dentro da Instituição Exército dos militares que se voluntariam para durante um período de tempo prestarem nela serviço. Para todos os que servem no Comando da Instrução e Doutrina, o grau de exigência requerido deverá ser muito elevado, para que o profissionalismo de todos contribua para a Missão do Exército. Aos QP's do CID exige-se disponibilidade para apoiar os RV/RC nas diferentes actividades de formação para que venham a ser os "porta-vozes" de que vale a pena servir no Exército.	Os militares em RV/RC são integrados pelos militares do QP, existindo uma preocupação permanente em responder às suas expectativas, havendo um grande espírito de entajuda, em todas as actividades. Um elevado grau de exigência continua a ser apanágio para que todos os que servem no CID.
17	Consolidar a reforma organizacional do Exército, de acordo com as prioridades expressas nas Directivas 90/CEME/07 e 02/CEME/09. O Comando da Instrução e Doutrina, enquanto órgão central do Exército, deverá ter capacidade de fazer fluir a informação ao longo de toda a cadeia hierárquica (ascendente e descendente), de forma oportuna e transversal, contribuindo assim, de forma empenhada, para uma forte coesão de todos os seus elementos e para a obtenção de recursos humanos voluntários para o Exército.	Está em fase de implementação um sistema de informação transversal ao CID através de uma newsletter. Existe também um Plano de Comunicações que dá a conhecer as actividades mais significativas, planeadas por todas as U/E/O do CID e essencialmente virada para a vertente civil, tal como se encontra preconizado superiormente.
18	Aplicar o processo da Abordagem Sistemática da Instrução na construção, actualização e revisão dos referenciais de curso de forma a possibilitar a sua melhoria e exploração para efeitos de certificação profissional em sede dos CNO, bem como garantir a	A Abordagem Sistemática da Instrução (ASI) está numa fase de projecto ainda de forma embrionária.

	satisfação dos requisitos de qualidade e funcionamento do SIE e subsequente acreditação.	
19	Fomentar a participação do pessoal em acções dos CNO e Ensino à Distância. Sendo 2009, o ano da implementação e trabalho do CNO em prol do Exército, iniciar o desenvolvimento de acções fora de Lisboa.	Continua a ser fomentado o ensino à distância bem como a certificação dos militares via CNO. Existem 101 protocolos firmados entre U/E/O e CNO, na sua área geográfica. Através da rede de Delegados Responsáveis pela Formação (DRF) das Unidades, procura-se dinamizar e incentivar os militares e civis do Exército a dispor destas novas oportunidades para obter melhores qualificações quer pessoais quer profissionais.
20	Incrementar o esforço de qualificação técnica e pedagógica do pessoal, designado e em desempenho de funções, directamente relacionado com as actividades de formação, quer no âmbito do CID, quer no das U/E/O do Exército.	Apenas têm sido ministrados os CFPIF (Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores), aguarda-se a implementação efectiva do CMEQ, para que, deste modo possa ser desenvolvida esta área. Em 2011 estão projectados vários cursos neste âmbito.
21	Acompanhar com rigor o desenvolvimento do projecto de Lei que enquadra o Ensino Superior Militar, tendo em particular atenção os estudos que envolvem a Saúde Militar e a ESSM.	O CID tem acompanhado atentamente esta matéria junto dos Estabelecimentos Militares de Ensino, por intermédio da Direcção da Educação e da Direcção de Formação.
22	Colaborar com a Academia Militar e o Instituto de Estudos Superiores Militares na definição das necessidades de formação do Exército a incluir nos cursos aí ministrados.	O CID elabora todos os pareceres que lhe são solicitados pela AM e pelo IESM.
23	Dar prioridade à produção de documentação doutrinária na qual se venha a reflectir a recente transformação do Exército, bem como a contínua actualização de conceitos no âmbito da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).	Nada a referir.
24	Contribuir para a constituição de bolsas de formadores, internos e externos, nas diferentes áreas de formação e procurar garantir a sua actualização técnica e pedagógica.	Nada a referir.
25	Garantir a efectividade do Modelo de Formação das guarnições dos novos equipamentos que entraram ao serviço (Viaturas Blindadas de Rodas 8X8 PANDUR e CC LEOPARD 2 A6).	Estão a ser ministrados os cursos para os formadores do exército nesta área, sendo os mesmos, posteriormente, incluídos no plano de formação.
26	Concretizar a revisão da estrutura e o regime de funcionamento dos Estabelecimentos Militares de Ensino, de modo a racionalizar a sua eficiência, potenciar o seu produto e responder às actuais solicitações da sociedade, no domínio da educação.	Existe o Plano estratégico do IPE tendo em vista responder às exigências da sociedade actual. Por seu turno, o Colégio Militar encontra-se a reestruturar a sua oferta formativa, estando previsto passar a ministrar o 1º ciclo já a partir do ano lectivo de 2011/2012.
27	Continuar o processo de avaliação das infra-estruturas de base de educação física, desportivas e de tiro, bem como dos recursos técnico-pedagógicos existentes, tendo em vista garantir a sua rentabilização e	Foram efectuadas inspecções periódicas e visitas de apoio técnico (VAT) de acordo com o planeamento aprovado. Para cada caso são efectuadas as devidas recomendações de forma a adequar e rentabilizar as infra-estruturas e recursos técnico-pedagógicos

	adequação à formação a ministrar.	existentes às acções de formação planeadas.
28	Manter o Centro de Simulação de Exército actualizado em meios humanos e materiais tornando-o cada vez mais útil à realização de exercícios assistidos por computadores, quer no âmbito nacional quer internacional.	Foi elaborada uma proposta de quadro orgânico do Centro de Simulação, aguarda-se a sua aprovação, estando a ser realizados estudos tendo em vista à actualização dos meios existentes.
29	Contribuir para a motivação, coesão e desempenho do pessoal, através da revitalização das práticas desportivas, físicas e de tiro e pelo reforço da formação para os valores e princípios orientadores das posturas e comportamentos.	São planeados e realizados vários Campeonatos Desportivos Militares ao nível do CID e do Exército. Na vertente social foram realizados diversos convívios, nomeadamente durante as cerimónias comemorativas do CID e em festividades de índole religiosa, onde se procurou desenvolver o espírito de camaradagem e fortalecer a coesão de grupo criando um bom suporte moral para o cumprimento da missão.

(2) Objectivos e resultados obtidos:

- (a) Organizar e actualizar os Referenciais de Curso de forma a cobrir todo o tipo de oferta formativa ministrada sob a responsabilidade do CID: Foram elaborados 274 perfis de formação o que corresponde a 57% da oferta formativa; foram completados 11 referenciais de curso e foram aprovados 50 perfis de formação, a que corresponde 18% do pretendido.
- (b) Obter a Acreditação/Certificação da Estrutura de Formação do Exército enquadradora das entidades formadoras: satisfação dos requisitos gerais por parte de todas as entidades formadoras de carácter permanente (CID, DF, EP, CF e entidades formadoras sob autoridade funcional do CID); satisfação dos requisitos específicos de organização/promoção e desenvolvimento/execução; satisfação dos requisitos específicos de planeamento por parte do CID, DF e entidades formadoras com o estatuto de Escola de Formação Profissional Militar; satisfação dos requisitos específicos de Concepção por parte do CID, DF E Entidades formadoras Escola de Formação Profissional Militar; satisfação dos requisitos específicos de Acompanhamento/Avaliação por parte do CID, SF e restantes entidades já referidas.
- (c) Organizar e implementar processos e procedimentos de trabalho assente em Portais Colaborativos ligados a rede: todas as Unidades da DF têm o seu Portal Colaborativo construído; o processamento de doc's é de 60%; número de processos incompletos 10%; números de processos errados inferior a 5% e redução em pelo menos 20% do tempo.
- (d) Adaptar os cursos de formação inicial e de qualificação com potencial de certificação ao Catálogo Nacional de Qualificações: pelo menos 1UFCD introduzida em 80% dos cursos com conteúdos semelhantes a UFCD do

CNQ; 50% dos Cursos Militares organizados sob o forma de Formações Modulares Certificadas; CFGCPE reestruturado e incorporando UFCD e CFO/ CFS/CEFO(RV/RC) reestruturados na componente de Comando e liderança e incorporando UFCD.

- (e) Melhorar os níveis de satisfação dos formandos nos cursos e estágios de forma a facilitar o sucesso das aprendizagens: reduzir o nível de desistência nos vários CFGCPE para menos 10% e aplicar questionários de reacções em todas as acções de formação:
 - (f) Efectuar a avaliação externa da Formação ministrada: 70% dos Cursos foram objecto de aplicação de questionários de transferência e 30% das Formações nos cargos foram objecto de aplicação de questionários de transferência, assim como 20% dos estágios e obteve-se pelo menos 60% de respostas.
 - (g) Adaptada a estrutura e o funcionamento interno da DF de forma a satisfazer as suas atribuições decorrentes do seu novo âmbito de actuação (DecReg em vias de aprovação).
 - (h) Organizar e implementar um dispositivo RVCC Profissional que garanta a certificação das competências profissionais, até ao nível 5, detidas pelos militares e funcionários civis do Exército: Pelo menos 50% dos Assistentes Administrativos do Exército inscritos no RVCCPro e pelo menos 50% dos cozinheiros; Bolsa de Formadores Avaliadores e Tutores do Exército constituída e Avaliadores e tutores necessários com curso ANQ, assim como Bolsa de Avaliadores do Exército acreditada.
- (3) Monitorização das tarefas difundidas pela directiva 29/CEME/10:
- (a) No âmbito das suas atribuições, continua a desenvolver as actividades inerentes ao desenvolvimento do Programa de Educação e Formação do Exército (PEFEX), nomeadamente na coordenação e avaliação da implementação do Acordo de Cooperação Interministerial nas áreas de Educação e Formação no âmbito da Defesa Nacional.
 - (b) Garante a continuação dos trabalhos relativos aos Referenciais de Curso e à sua Certificação total ou parcelar de acordo com o estabelecido pelo PEFEX no âmbito do Sistema Nacional de Qualificações.
 - (c) Até 2011, revê toda a oferta formativa do CID, no sentido de maximizar a certificação da mesma. Articula esta medida com o Comando do Pessoal, enquadrando-a na estratégia de retenção dos militares RV/RC.

- (d) Até 2011, estuda, planeia e controla a constituição de uma bolsa de formadores do Exército, salvaguardando a satisfação dos requisitos de qualidade que a acreditação impõe.

Ponto de Situação, relativamente as estas 4 tarefas:

1. Foram aprovados 17 Referenciais de Curso em 2010;
 2. Com a extinção da actividade do GM PEFEX, que ficou exaurido dos recursos humanos que lhe estavam afectos, devido ao incumprimento da prioridade na colocação de pessoal naquela entidade de acordo com a Informação Nº 414/RC/CID de 29Jun06, com despacho 02Jul06 de Sua Exa. o GenCEME, as Unidades voltaram a enviar os referenciais para a RAC/DF/CID para análise/aprovação.
 3. Em 2010, foram enviados a esta Repartição 58 Referenciais de Curso para análise/aprovação.
 4. Os Referenciais de Curso, apresentam deficiências de natureza técnico-pedagógica, estando os mesmos a serem revistos na RAC/DF/CID, a fim de serem submetidos a despacho superior.
- (e) Estuda e propõe medidas que permitam dotar o Sistema de Instrução do Exército (SIE) de uma capacidade de “e-learning”, tendo em vista a diminuição da componente presencial dos cursos.
- (f) Ponto de situação: Esta tarefa nos termos da Directiva nº161/CEME/10, decorreu na EPT para formadores pelo que será efectuada uma avaliação de eficácia do mesmo, tendo em vista a consolidação da forma de implementação na formação ministrada no Exército; A implementação do CMEQ decorrente da publicação do Decreto Regulamentar do Exército e revisão dos QO do CID, poderá acelerar de forma faseada a implementação da modalidade de ensino *e-learning* na formação do Exército.
- (g) Integra nos seus planos de formação acções de qualificação científica e técnica dos especialistas que integram o Elemento da Defesa NBQ e o Elemento de Guerra de Informação.
- (h) Ponto de situação: Estão identificadas as necessidades de formação no âmbito do Elemento de Guerra da Informação e do Elemento de Defesa NBQ, não tendo contudo sido possível satisfazer todas as necessidades solicitadas. A identificação tardia das necessidades de formação do Elemento de Guerra da Informação, após o Plano de Actividades e do Plano de Missões ao Estrangeiro já terem sido aprovados, e face às restrições orçamentais existentes, implica que a maior parte da formação solicitada,

para o Elemento de Guerra da Informação só possa ser satisfeita no ano de 2012.

- (i) Elabora, em conformidade com o estipulado em Directiva específica e em coordenação com o EME, CFT e Comando do Pessoal, o plano de formação de especialistas que integram a Unidade de Helicópteros.
- (j) Ponto de situação: O CID tem acompanhado as reuniões realizadas no EME sobre a implementação do programa dos Helicópteros NH90, tendo constituído um Grupo de Trabalho para a formação com a participação de um elemento da Unidade de Aviação Ligeira do Exército (UALE), e um Grupo de trabalho no âmbito da Doutrina, para dar resposta às tarefas identificadas na Directiva nº 11/VCEME/10. Aguarda-se que o EME e o GGNH90 transmitam ao CID o resultado das reuniões efectuadas com os possíveis países que venham a ministrar formação neste âmbito.
- (k) Colabora com o EME e a AM na reavaliação das necessidades e tipo de Quadros Técnicos e respectivos modelos de formação.
- (l) Ponto de situação: O CID apresentou os seus contributos no EME, relativo à revisão do modelo de carreiras.
- (m) Consolida o Centro de Simulação de Explosivos, instalado na EPE e aprofunda os estudos na área dos explosivos de alta potência.
- (n) Ponto de situação: aguarda-se a revisão da LPM para a aquisição de mais simuladores, de acordo com o estudo já efectuado pela EPE.
- (o) Estabelece, os necessários protocolos com Centros de Formação Profissional credenciados, para retomar a formação sistemática e programada nas várias especialidades destas construções, por forma a dotar CEng A/G com os especialistas destas áreas previstos nos respectivos QOP. Elabora o respectivo plano de formação.
- (p) Ponto de situação: a EPE estabeleceu um Protocolo com o IEPF de Tomar para a realização de dois cursos de formação profissional, um carpinteiro e outro de operador de construção e estes cursos estão a decorrer como programado.
- (q) Desenvolve as acções necessárias para a actualização doutrinária, em especial na adaptação dos manuais de guerra subversiva e dos manuais resultantes da introdução de novos sistemas de armas e da correspondente tipologia de emprego decorrente dos novos Quadros Orgânicos: A situação na DD não sofreu alterações de maior relevo. O principal problema continua a ser a falta de pessoal.

- (r) Desenvolve os estudos conducentes à necessidade de simulação para novos sistemas de armas e para o emprego tático de pequenas unidades.
 - (s) Ponto de situação: foi concluído estudo e proposta para a aquisição de uma carreira de tiro de simulação para armas de tiro intenso; estudo de simuladores para VBR PANDUR 8X8; estudo para simuladores para Helicópteros NH 90; Estudo de interligação dos sistemas de simulação entre os três Ramos das FA; Estudo para rentabilização dos sistemas de simulação do Exército; formação Centro de Simulação em Évora; aquisição do JFMM (*Joint Exercise Management Module*) no Núcleo de Simulação Construtiva em Pedrouços e estudo inconclusivo de simuladores para o CC LEOPARD 2 A6.
 - (t) Estuda e propõe medidas de modernização e adaptação dos ESME, no contexto da Sociedade, de forma a assegurar um ensino de excelência e uma adequada formação comportamental, no quadro de um exigente quadro de valores morais.
 - (u) Ponto de situação: a DE irá apresentar propostas para a Avaliação dos Docentes, decorrente de nova legislação emanada pelo Ministério de Educação (ME). No âmbito da Direcção de Educação, foram imanadas directrizes para a prossecução de um ensino de excelência para os Estabelecimentos Militares de Ensino: no Colégio Militar matricularam-se, em 2010, 372 alunos; no IPE matricularam-se 135 alunos e no Instituto de Odivelas matricularam-se 290 alunos.
 - (v) Consolida a estrutura de funcionamento dos ESME, de modo a racionalizar a sua eficiência, potenciar o seu produto e responder às actuais solicitações da Sociedade, no domínio da educação. Coordena a implementação do protocolo celebrado entre MDN e o ME relativo ao Plano -Tecnológico para a Educação, no seus 3 eixos de tecnologia, conteúdos e formação.
 - (w) Ponto de situação: Estando os QOP da DE, IPE e CM em fase final de aprovação por S.Exa o GEN CEME e Planos – Tecnológico do Exército – Redes de Área Local e Videovigilância está em vias de conclusão de projectos relativos aos diferentes componentes, equipamentos passivos e activos no projecto de Redes, sensores, câmaras e visualização de imagens no plano de videovigilância.
- (4) Centro de Novas Oportunidades do Exército (CNO/Exército)
- (a) Objectivo 1: qualificar o pessoal da estrutura de formação do Exército no domínio técnico-pedagógico apropriado, a qualificação pedagógica do pessoal que serve a estrutura de formação do Exército constitui um dos

problemas estruturais deste sector. Apenas 18,3% do pessoal que guarnece as estruturas superiores do CID e da DF possuem uma qualquer qualificação no âmbito Pedagógico ou Didáctico. O Exército possui 868 formadores em formação Pedagógica de Formadores certificada pelo IEFP, sendo esta certificação válida por 5 anos, após ao quais tem que se fazer a revalidação do Certificado de Aptidão Profissional (CAP) de formador.

- (b) Objectivo 2: Acreditar/Certificar o CID como entidade formadora, em todos os domínios, a EPI é desde 2003 até hoje a única entidade Formadora Acreditada do Exército, depois de 2 anos de actividade o processo ficou paralisado até aos dias de hoje, em virtude de diferendo entre a DGPDRM e o Exército, entretanto a Marinha e Força Aérea acreditaram as suas estruturas formativas, através da Defesa, mas sustentadas no Sistema Nacional de Acreditação da responsabilidade da DGERT. As acções para a acreditação da Estrutura de Formação do Exército tem vindo a decorrer com alguma lentidão, explicável por algum grau de indefinição quanto aos processos, procedimentos e responsabilidades da estrutura superior do CID.
- (c) Objectivo 3: Dotar o Exército de novas modalidades de ensino/aprendizagem, no âmbito do *e-learning* têm vindo a ser desenvolvidos projectos pela EPT e EPI e não é possível avaliar a sua qualidade técnica e pedagógica, nem as limitações e dificuldades que se colocam
- (d) Objectivo 4: Divulgar as iniciativas desenvolvidas pelo Exército no âmbito do sistema de Educação/Formação: existe na intranet um portal onde se têm desenvolvido os trabalhos dos diferentes eixos do PEFEX.
- (e) Indicadores Exército: Nível Básico 514 certificados 21 sargentos 383 praças e 110 civis; Nível Secundário 582 certificados 82 sargentos, 373 praças e 127 civis.

(5) Grupo de Missão PEFEX

- (a) O PEFEX constituiu-se num projecto inovador pela exigência de novos padrões de formação dos seus efectivos. O seu sucesso depende quer de factores internos quer de factores externos. O empenho depende, desde o Formador ao Formando, o que constitui um factor crítico desde a sua consecução até à sua finalização pela sua pertinência e pela sua prioridade.
- (b) A tecnicidade e o volume de trabalho a realizar implicam uma efectiva afectação de Recursos Humanos e Materiais por parte do Escalão Superior do Exército, pelo facto da implementação dos novos critérios de Formação

exceder a capacidade do CID. Caso tal não se concretize, os objectivos propostos estarão comprometidos no futuro.

- (c) A acreditação/certificação do CID exige uma qualificação em pedagogia e didáctica do pessoal que garante as estruturas de topo do CID e Direcção de Formação. Trata-se de um esforço de qualificação acrescido, necessário e urgente. As nomeações para lugares nas diferentes áreas de Estudo, Planeamento, Doutrina e Formação requer pessoal com nível elevado de habilitações. Não basta preencher vaga. Nem todos os que são nomeados para o desempenho de funções no CID terão carisma necessário para o lugar a que for destinado. A missão do PEFEx poderá ser dificultada a breve prazo se tal não for perspectivado desde já. A continuação dos trabalhos do PEFEx poderá sofrer inibição no prosseguir do seu trabalho. A criação de um Centro de Tecnologias de Instrução e Desenvolvimento Organizacional (CTIDO) afigura-se necessária e urgente.
- (d) A permeabilidade entre o Sistema de Instrução do Exército e o Sistema Nacional de Qualificações obriga a que tenhamos, em vários casos, de esperar pelo andamento das entidades que a nível nacional tutelam o sector, muito particularmente a ANQ.
- (e) A prossecução do modelo de formação preconizado pelo PEFEx, pela flexibilidade de que enforma, pela articulação que permite com os desempenhos de trabalho efectivos e pela sua estreita articulação com o SNQ, constitui uma oportunidade soberana de o Exército reformular o seu sistema de formação, bem como de proporcionar um incentivo real ao recrutamento e à retenção nas fileiras de elementos com capacidade de raciocínio e visualização para o desempenho das novas tarefas nas áreas críticas do CID preferencialmente por prioridade, em função da especificidade Técnico-Científico. Certificações Escolares e Profissionais poderão não ser as suficientes, sem as qualificações complementares para cada uma destas áreas.
- (f) Mais ambicioso ainda é o propósito fixado no Objectivo 2, que visa a definição de uma metodologia de competências nacional, alinhada com o Quadro Europeu de Qualificações. Esta abordagem é prosseguida pelos países e Exércitos dos nossos aliados, designadamente EUA, Reino Unido, Canadá, etc.

EIXO 1. CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

OBJECTIVOS	METAS	INDICADORES DE EXECUÇÃO	% Cumprimento da meta definida
OE1. Obtenção do nível profissional pelos militares e funcionários civis que o não possuam, através do CNO PRO.	ME1.1: 50% dos militares e funcionários civis das especialidades de cozinheiros e assistentes administrativos são encaminhados para processos RVCC Pró.	I1_ME1.1: Número de inscrições e % de militares e funcionários civis inscritos no processo RVCC profissional.	NÃO INICIADO
	ME1.2: 90% do pessoal das U/E/O inscrito em CNO entra em processo de diagnóstico e encaminhamento.	I2_ME1.2: Número e % de pessoal em diagnóstico e encaminhamento.	NÃO INICIADO
	ME1.3: 80% do pessoal inscrito entra em processo RVCC.	I3_ME1.3: Número e % de pessoal em processo RVCC.	NÃO INICIADO
	ME1.4: 80% do pessoal inscrito obtém a certificação profissional.	I4_ME1.4: Número de certificados profissionais atribuídos a militares e funcionários civis relativos as competências profissionais.	NÃO INICIADO
OE2. Conceber, organizar, implementar e validar um dispositivo de qualificações baseado em competências.	ME2.1: Operacionalização do Guia de “Elaboração de Perfis Profissionais por Competências”.	I5_ME2.1: % do Guia de “Elaboração de Perfis Profissionais por Competências” em operacionalização.	Guia Metodológico “draft” na posse da ANQ a aguardar desenvolvimentos
	ME2.2: Operacionalização do Guia de “Elaboração de Desenho Curricular baseado em Competências”.	I6_ME2.2: % do Guia de “Elaboração de Desenho Curricular baseado em Competências” em operacionalização	S/ INFO
	ME2.3: Concepção do Glossário de Termos de Educação/Formação.	I7_ME2.3: Número de Termos introduzidos no Glossário de Educação/Formação.	S/ INFO
	ME2.4: Elaboração dos Referenciais de Competência e de formação modular dos projectos-piloto.	I8_ME2.4: Número de Unidades de Competência levantadas.	S/ INFO
	ME2.5: Existência de, pelo menos, 3 projectos-piloto (áreas da Produção Cartográfica, Saúde, Higiene e Segurança e Combate).	I9_ME2.5: Número de Projectos-piloto em desenvolvimento.	S/ INFO
	ME2.6: Conclusão da formação de formadores dos Projecto-piloto.	I10_ME2.6: Número e % de formadores dos Projectos-piloto formados.	S/ INFO
	ME2.7: Conclusão da formação de pessoal nas áreas dos Projecto-piloto.	I11_ME2.7: Número e % de pessoal nas áreas dos Projectos-piloto formado e certificado.	S/ INFO

	ME2.8: Validação das lições apreendidas e consequente integração nos guias metodológicos.	I12_ME2.8: Número de Lições Apreendidas recolhidas, validadas e inseridas nos guias metodológicos.	S/ INFO
	ME2.9: Realização da Avaliação de Competências, em sede de RVCC, seguindo os Referenciais de Competências dos Projecto-piloto.	I13_ME2.9: Número de Unidades de Competência avaliadas em sede RVCC. I14_ME2.9: Número de indivíduos cujas competências foram avaliadas.	S/ INFO
	ME2.10: Aumento de satisfação e adesão aos novos referenciais em pelo menos 30%.	I15_ME2.10: % relativa ao aumento da satisfação e adesão aos novos referenciais.	S/ INFO
	ME2.11: Aumento da eficiência de desempenho dos profissionais objecto de formação (em pelo menos 30%).	I16_ME2.11: % do aumento da eficiência de desempenho dos profissionais objecto de formação, em sede RVCC.	S/ INFO
	ME2.12: Aumento da eficiência de desempenho dos profissionais objecto de avaliação em sede RVCC (em pelo menos 30%).	I17_ME2.12: % do aumento da eficiência de desempenho dos profissionais objecto de avaliação, em sede RVCC.	S/ INFO
OE3. Reformular os cursos de acordo com o CNQ na modalidade de formação modular	ME3.1: Introdução de pelo menos uma UFCD em pelo menos 80% dos cursos de formação inicial e de qualificação, de níveis 2 e 3, que apresentem similitude civil.	I18_ME3.1: Número de cursos de formação reformulados segundo a sequência preconizada – 15 (de um total de 66).	23%
	ME3.2:Reformulação dos Referenciais de Curso na modalidade “formação modular” de acordo com o CNQ, em pelo menos 5 saídas profissionais.	I19_ME3.2: Número de Referenciais de Curso ajustados ao CNQ - 4 Referências de Curso	80%
		I20_ME3.2: Número de UFCD incorporadas nos Cursos militares. - 127 UFCD	
		I21_ME3.2: Número de Perfis Profissionais caracterizados. - 9	

EIXO 2. CERTIFICAÇÃO ESCOLAR

OBJECTIVOS	METAS	INDICADORES DE EXECUÇÃO	% Cumprimento da meta definida
OE4. Obtenção do nível básico de escolaridade pelos militares e funcionários civis	ME4.1: 65% dos militares e 25% dos funcionários civis sem a qualificação de ensino básico inscritos nos Centros Novas Oportunidades.	I22_ME4.1: Número de inscrições e % de militares e funcionários civis inscritos no processo RVCC Básico – Militares: 1020 de um total de 1686 Funcionários civis: (286 + 110) de um total 1372	Militares: 60.5% Funcionários civis: 28.9%

que o não possuam.	ME4.2: 90% do pessoal das U/E/O inscrito em CNO entra em processo de diagnóstico e encaminhamento.	I23_ME4.2: % de pessoal em diagnóstico e encaminhamento. Militares: 844 Funcionários civis: 231	Militares: 82.7% Funcionários civis: 80.7%
	ME4.3: 65% do pessoal inscrito entra em processo RVCC.	I24_ME.3: % de pessoal em processo RVCC. Militares: 679 Funcionários civis: 182	Militares: 66.7% Funcionários civis: 63.6%
	ME4.4: 60% do pessoal inscrito obtém a certificação de nível básico.	I25_ME4.4: Número de certificados do 3.º ciclo do Ensino Básico atribuídos a militares e funcionários civis pelo processo RVCC e EFA e respectiva % face ao efectivo. Militares: 396 Funcionários civis: 110	Militares: 38.9% Funcionários civis: 27.8%
OE5. Obtenção do nível secundário de escolaridade pelos militares e funcionários civis que o não possuam	ME5.1: 50% dos militares e 25% dos funcionários civis sem a qualificação de ensino secundário inscritos nos Centros Novas Oportunidades ou a prosseguir estudos ao abrigo do DL 357/2007.	I26_ME5.1: Número de inscrições e % de militares e funcionários civis inscritos no processo RVCC do Ensino Secundário. Militares: 2706 de um total de 5671 Funcionários civis: (467+126) de um total 1770 I27_ME5.1: Número e % de militares e funcionários civis que se apresentam a prosseguir estudos de acordo com as modalidades especial de conclusão do ensino secundário de educação.	Militares: 47.7% Funcionários civis: 33.5%
	ME5.2: . 90% do pessoal das U/E/O inscrito em CNO entra em processo de diagnóstico e encaminhamento.	I28_ME5.2: % de pessoal em diagnóstico e encaminhamento. Militares: 2277 Funcionários civis: 413	Militares: 84.1% Funcionários civis: 88.4%
	ME5.3: 30% do pessoal inscrito entra em processo RVCC.	I29_ME5.3: % de pessoal em processo RVCC. Militares: 1245 Funcionários civis: 263	Militares: 46.0% Funcionários civis: 56.3%
	ME5.4: 60% do pessoal em processo RVCC entra em processos de formação complementar (EFA ou outros).	I30_ME5.4: % de pessoal em processo de formação complementar	S/ INFO
	ME5.5: 25% do pessoal inscrito nos CNO ou a que iniciaram o prosseguimento de estudos ao abrigo do DL 357/2007 obtém a certificação de nível secundário.	I31_ME5.5: Número de certificados atribuídos a militares e funcionários civis no ensino secundário pelo processo RVCC e EFA e respectiva % face ao efectivo. I32_ME5.5: Número de certificados no ensino secundário atribuídos a militares e funcionários civis pelo DL n.º 357 de 2007.	S/ INFO

Certificados nível Básico: militares – 396; funcionários civis – 110; TOTAL - 506

Certificados nível Secundário: militares – 451; funcionários civis – 126; TOTAL - 577

TOTAL DE CERTIFICADOS (Básico e Secundário): 1083

EIXO 3. CERTIFICAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL (via da Dupla Certificação)

OBJECTIVOS	METAS	INDICADORES DE EXECUÇÃO	% Cumprimento da meta definida
OE6. Satisfazer as necessidades de certificação escolar e profissional do Exército, em complemento à rede nacional, através do Dispositivo de Novas Oportunidades do Exército.	ME6.1: Operacionalizar a certificação profissional via RVCC no Exército, em pelo menos quatro saídas profissionais.	I33_ME6.1: Regulamento de funcionamento do processo de RVCC PRO do Exército implementado - Em elaboração I34_ME6.1: Número de saídas profissionais em execução no SIGO - 4	100%
	ME6.2: Para a certificação profissional obter pelo menos: - 200 inscritos; - 180 em diagnóstico e encaminhamento; - 162 em processo RVCC; - 154 certificados.	I35_ME6.2: Número de inscritos no RVCC PRO - 2 I36_ME6.2: Número de elementos em diagnóstico e encaminhamento no RVCC PRO - 3 I37_ME6.2: Número de elementos em processo RVCC PRO - 5 I38_ME6.2: Número de elementos que obtiveram certificação profissional - 13	inscritos – 1% diagnóstico – 1.7% em processo – 3.1% certificados – 8.4%
	ME6.3: Para o nível básico de escolaridade obter pelo menos: - 500 (240) inscritos; - 450 (216) em diagnóstico e encaminhamento; - 315 (152) em processo RVCC; - 300 (144) certificados.	I39_ME6.3: Número de inscritos no nível básico - 88 I40_ME6.3: Número de elementos em diagnóstico e encaminhamento do nível básico - 27 I41_ME6.3: Número de elementos em processo RVCC de nível básico - 53 I42_ME6.3: Número de elementos que obtiveram certificação de nível básico - 38	inscritos – 36.67% diagnóstico – 12.5% em processo – 34.87% certificados – 26.39%
	ME6.4: Para o nível secundário de escolaridade obter pelo menos: - 500 (560) inscritos; - 450 (504) em diagnóstico e encaminhamento; - 203 (227) em processo RVCC; - 193 (205) certificados.	I43_ME6.4: Número de inscritos no nível secundário - 240 I44_ME6.4: Número de elementos em diagnóstico e encaminhamento do nível secundário - 157 I45_ME6.4: Número de elementos em processo RVCC de nível secundário - 157 I46_ME6.4: Número de elementos que obtiveram certificação de nível secundário - 78	inscritos – 42.86% diagnóstico – 31.15% em processo – 69.16% certificados – 38.05%

EIXO 4. NECESSIDADES ESPECÍFICAS DOS RAMOS

OBJECTIVOS	METAS	INDICADORES DE EXECUÇÃO	% Cumprimento da meta definida
OE7. Qualificar o pessoal da estrutura de formação do Exército no domínio técnico-pedagógico apropriado.	ME7.1: Todos os formadores das UFCD das formações modulares têm a necessária qualificação técnica e pedagógica.	I47_ME7.1: Efectivo e % de formadores com qualificação pedagógica - 28	100%
	ME7.2: Incremento em 10% do mínimo de formadores com certificação pedagógica.	I48_ME7.2: Número de formadores com CAP válido – 31. Está em curso a obtenção de mais 100 CAP de Formador até ao final do ano de 2010- I49_ME7.2: Número de revalidações do CAP de formador – (sem efeito)	10.7%
	ME7.3: 70 % de pessoal da estrutura enquadradora da formação (CID) é objecto de formação técnico-pedagógica adequada.	I50_ME7.3: Efectivo e % de elementos da estrutura enquadradora da formação objecto de formação técnico-pedagógica – 345 militares frequentaram o Curso de Formação Pedagógica Inicial de Formadores em 2010	90%
	ME7.4: Aumento de, pelo menos, um novo curso, no domínio técnico-pedagógico, ao catálogo de formação do Exército.	I51_ME7.4: Incremento do número de cursos no domínio técnico-pedagógico existente em catálogo.	não iniciado
	ME7.5: Mais de 80% dos formadores que reúnam os requisitos exigidos para a revalidação do CAP frequentam formação de reciclagem.	I52_ME7.5: Número e % de formadores com CAP inválido que frequentam acções de formação de reciclagem.	sem efeito
OE8. Acreditar/ Certificar o Comando da Instrução e Doutrina (CID) como Entidade Formadora.	ME8.1: Todo o EM do CID e Direcção de Formação recebeu formação e/ou sensibilização sobre a Acreditação/Certificação do CID.	I53_ME8.1: Número e % de EM do CID que recebeu formação e/ou sensibilização sobre a acreditação/certificação do CID. I54_ME8.1: Número e % da Direcção de Formação que recebeu formação e/ou sensibilização sobre a acreditação/certificação do CID.	100%
	ME8.2: Todos os Requisitos Gerais verificados e reunidos.	NA (Situação: NI/EC/C)	em curso

	ME8.3: Todos os Requisitos Específicos do Domínio “Diagnóstico de Necessidades de Formação” verificados e reunidos.	NA (Situação: NI/EC/C)	em curso
	ME8.4: Todos os Requisitos Específicos do Domínio “Planeamento” verificados e reunidos.	NA (Situação: NI/EC/C)	em curso
	ME8.5: Todos os Requisitos Específicos do Domínio “Concepção” verificados e reunidos.	NA (Situação: NI/EC/C)	em curso
	ME8.6: Todos os Requisitos Específicos do Domínio “Organização/promoção” verificados e reunidos.	NA (Situação: NI/EC/C)	em curso
	ME8.7: Todos os Requisitos Específicos do Domínio “Desenvolvimento/execução” verificados e reunidos.	NA (Situação: NI/EC/C)	em curso
	ME8.8: Todos os Requisitos Específicos do Domínio “Acompanhamento e Avaliação” verificados e reunidos.	NA (Situação: NI/EC/C)	em curso
	ME8.9: Elaborar e submeter a candidatura de acreditação/certificação à DGERT	NA (Situação: NI/EC/C)	em curso
OE9. Dotar o Exército de novas modalidades de ensino/aprendizagem.	ME9.1: Adoptada(a) a(s) plataforma(s) de e-learning para o Exército.	NA (Situação: NI/EC/C)	100%
	ME9.2: Constituição do Núcleo de e-learning.	I55_ME9.2: QO do núcleo de e-Learning, aprovado. I56_ME9.2: % do efectivo do QO do núcleo de e-Learning, guarnecido.	0%
	ME9.3: Operacionalização de pelo menos 1 Referencial de Curso em e-learning.	I57_ME9.3: Número de Referenciais de Curso, na modalidade e-learning, operacionalizados.	100% (acção de formação em CURSO)
	ME9.4: Realizar seis formações em contexto de trabalho.	I58_ME9.4: Número de formações em contexto de trabalho realizadas.	100%

OE10. Divulgar as iniciativas desenvolvidas pelo Exército no âmbito do sistema de educação-formação	ME10.1: Organizar pelo menos um seminário/workshop temático.	I59_ME10.1: Número de Seminários/Workshop realizados.	0%
	IME10.2: Produzir pelo menos 4 comunicações em revistas da especialidade.	I60_ME10.2: Número de notícias e artigos divulgados em revistas da especialidade – 1 artigo no Jornal do Exército	25%
	IME10.3: 80% dos militares e 60% dos funcionários civis reconhecem os objectivos e propósitos do PEFEx.	I61_ME10.3: Número e % de militares e funcionários civis que reconhecem os objectivos e propósitos do PEFEx.	NA
	IME10.4: 80% dos militares e 60% dos funcionários civis têm conhecimento da existência do CNO no Exército.	I62_ME10.4: Número de militares e funcionários civis que têm conhecimento da existência do CNO do Exército.	NA

(6)ESSM

- (a) Uma leitura cuidada de alguns documentos estruturantes do ciclo de planeamento estratégico da Defesa Nacional (DN), como os sucessivos programas do governo ou os últimos Conceitos Estratégicos de Defesa Nacional (CEDN), leva-nos a concluir, que está subjacente ao pensamento político e estratégico nacional, a necessidade de umas Forças Armadas (FA) mais “conjuntas”. E as áreas de actuação situam-se normalmente ao nível de três vectores de intervenção, sem dúvida estruturantes de cada um dos Ramos e necessariamente das FA, respectivamente: o Ensino Superior Militar, a Saúde Militar e os Estados-Maiores.
- (b) As questões relacionadas com o futuro da ESSM, com o seu estatuto de estabelecimento do ensino superior público politécnico e com o eventual retorno da licenciatura em enfermagem foi alvo de abordagens em sede do Conselho Consultivo da Saúde Militar, Conselho Ensino Superior Militar na Direcção Geral de Pessoal e Recrutamento Militar do Ministério da Defesa Nacional e do Conselho de Chefes de Estado Maior.
- (c) Na sequência da publicação do Decreto-Lei nº 27/2010, de 31 de Março que aprovou o Estatuto dos Estabelecimentos de Ensino Público Militar e procedeu, ainda à alteração do Decreto-Lei nº 37/2008, de 5 de Março, grande parte do tempo de muitos oficiais desta Escola foi ocupado para a elaboração projecto de Regulamento da ESSM e demais publicações e documentação complementar, entregues ao escalão superior para análise e aprovação.

- (d) Apesar das dificuldades sentidas têm sido satisfeitos todos os pedidos de formação solicitados pelas Forças Armadas e Forças de Segurança Pública;
- (e) No que respeita ao Ensino Superior Politécnico, o ano lectivo 2009/2010 ministrado na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, ao abrigo do protocolo homologado em 2006, e complementado na vertente Técnico-Militar pelo Corpo de Alunos da ESSM, foi frequentado por 17 alunos no 1º ano, 20 alunos no 2º ano, 30 alunos no 3º ano e 27 alunos no 4º ano, num total de 94 alunos, sendo 45 oriundos da Marinha, 27 do Exército, 15 da Força Aérea e 7 da GNR.
- (f) Porque o plano de estudos da estrutura curricular do Curso de licenciatura em enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa não engloba Unidades Curriculares que proporcionem a aquisição de alguns conhecimentos e de competências que poderão ser necessárias em ambientes e em teatros de operações militares, e que consideramos indispensáveis na formação dos enfermeiros militares, os 27 alunos finalistas frequentaram uma formação complementar em “Emergência, trauma e catástrofes”, que teve início em Setembro de 2010, com a duração de 8 semanas.
- (g) O ensino na área das Tecnologias da Saúde, caracterizado pelo elevado número de cursos existentes e pelo reduzido número de vagas solicitadas pelos Ramos das Forças Armadas e pela GNR, é assegurado pela Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, ao abrigo de um protocolo assinado em 7 de Junho de 2004.
- (h) No ano lectivo 2009/2010, 7 alunos frequentaram aquele estabelecimento de ensino, sendo 4 da Marinha e 3 do Exército, distribuídos pelos cursos técnicos de fisioterapia, de farmácia, de cardiopneumologia e de saúde ambiental.
- (i) O 9º Curso de Complemento de Formação em Enfermagem, ministrado na Escola do Serviço de Saúde Militar, foi frequentado por 61 enfermeiros, 2 enfermeiros militares e 59 enfermeiros civis, habilitados com o grau de bacharel.
- (j) Ao longo de todo o ano de 2010 foi feito um esforço no sentido de dotar todos os formadores quer internos quer externos com as ferramentas adequadas para o exercício de uma formação técnica diferenciada e de qualidade;
- (k) A Direcção de Formação procurou envolver no desiderato da formação em saúde militar, todos quantos com ela desenvolvem esforços, no sentido de

se obter um objectivo final de melhor qualidade e mais ajustado às necessidades das Forças Armadas e de Segurança e em particular do Exército;

- (l) Foram desenvolvidas acções no âmbito do protocolo estabelecido entre as forças Armadas e a Cruz Vermelha Portuguesa o com resultados positivos para a ESSM e em particular para a Direcção de Formação;
- (m) Pelo exposto, presume-se poder concluir que a Escola do Serviço de Saúde Militar tem produzido uma actividade significativa, alicerçada no empenho e dedicação de todos os que nela diariamente exercem as suas funções, complementada pela indispensável colaboração de um número significativo de formadores externos, dos três Ramos das Forças Armadas e da GNR.

(7) Direcção de Doutrina

Concluiu e promulgou as Publicações Doutrinárias do Exército (PDE) seguintes:

- (a) PDE 0-18-00 Abreviaturas Militares;
- (b) PDE 0-19-00 Sinais Convencionais Militares;
- (c) PDE 2-09-00 Estudo do Espaço de Batalha pelas Informações (IPB);
- (d) PDE 3-09-00 Operações Não Convencionais;
- (e) PDE 3-51-00 Análise de Crateras e Estilhaços.
- (f) Iniciados os processos de Elaboração, Actualização ou Revisão de diversas Publicações;

(8) Direcção da Formação

- (a) Manutenção do esforço no sentido de obter contributos para as propostas de reorganização das Escolas Práticas e outras Unidades Formativas, bem como das tarefas de formação nelas desenvolvidas;
- (b) A Direcção de Formação acompanhou o desenvolvimento dos seguintes planos:
 - 1. Plano de Formação inicial;
 - 2. Plano de progressão na carreira dos Oficiais do QP;
- (c) A taxa de execução destes cursos foi de 100%, na medida em que estes cursos são concebidos mediante as necessidades formativas existentes;
- (d) Cursos de Formação Inicial (Oficiais QP):
- (e) Tirocínio das Armas e Serviços - Dos 60 militares que iniciaram o tirocínio das armas e dos serviços (20 Inf^a, 11 Art^a, 7 Cav, 4 Eng, 3 TM, 14 Svç Mat , 09 Ad Mil), tiveram aproveitamento no curso os 60 militares, (taxa de aproveitamento 100 %,).
- (f) Os cursos de Formação Inicial (Sargentos QP)

1. ESSM

35º CFS (2ª Parte) SVC Saúde - Concluíram o 4º Ano do Curso de Licenciatura de Enfermagem, 10 militares e o Curso de Licenciatura em Tecnologias da Saúde, 02 militares.

2. ESE

37 CFS (2ª Parte) - Dos 119 militares que iniciaram a 2ª Parte, todos tiveram aproveitamento (Taxa de aproveitamento 100 %, taxa de atrito de %);

38º CFS (1ª Parte) Iniciaram 146 militares, tendo transitado para frequentar a 2ª Parte 142 (taxa de aproveitamento 97,3%, taxa de atrito de 2,7%);

3. EPI

Dos 35 militares que iniciaram a 2ª Parte do CFS, tiveram aproveitamento 35 militares. (taxa de aproveitamento 100 %);

4. EPA

Dos 15 militares que iniciaram a 2ª Parte do 37º CFS, tiveram aproveitamento 15 militares. (taxa de aproveitamento 100 %, taxa de atrito de 0%).

5. EPC

Dos 16 militares que iniciaram a 2ª Parte do 37º CFS, tiveram aproveitamento os 16 militares. (taxa de aproveitamento 100 %).

6. EPE

Dos 10 militares que iniciaram a 2ª Parte do CFS, tiveram aproveitamento 10 militares. (taxa de aproveitamento 100 %).

7. EPS

Dos 29 militares que iniciaram a 2ª Parte do CFS, tiveram aproveitamento 29 militares. (taxa de aproveitamento 100 %).

8. EPT

Dos 13 militares que iniciaram o curso geral, tiveram aproveitamento 13 militares. (taxa de aproveitamento 100 %).

(g) Os cursos de Promoção (Oficiais QP)

1. Curso de Promoção a Capitão (CPC)

a. Curso de Promoção a Capitão (Parte Geral)

Serviços Técnicos - iniciaram 29 Oficiais, com aproveitamento (taxa de aproveitamento 100 %, taxa de atrito de 0%);

Serviços de Saúde - iniciaram 16 Oficiais, com aproveitamento (taxa de aproveitamento 100 %, taxa de atrito de 0%);

b. Curso de Promoção a Capitão (Especialidade)

A/S	Formandos	Aproveitamento	Taxa de Sucesso%
Inf ^a	20	20	100
Art ^a	10	10	100
Cav ^a	10	10	100
Eng ^a	4	4	100
Admil	5	5	100
Svc Mat	2	2	100
Tec Exp Tm	1	1	100
Tec Man Tm	1	1	100
Tm	3	3	100
Total	56		

c. Curso de Promoção a Capitão (Técnico)

Técnico Manutenção de Material - iniciaram 6, com aproveitamento.

Técnico de Pessoal e Secretariado - 15, com aproveitamento.

Serviço de Transportes - 5, com aproveitamento.

d. Curso de Promoção a Capitão Técnico (Parte Geral)

A/S, iniciaram 58 militares, 54 dos quais com aproveitamento: Taxa de aproveitamento de 93% e taxa de atrito de 7%.

e. Curso de Promoção a Oficial Superior (CPOS)

A/S, iniciaram 27 militares, com 25 aprovados;

Svc Técnicos, iniciaram 22 militares, com 22 aprovados;

Svc Saúde, iniciaram 10 militares, com 10 aprovados.

Dos 59 militares que iniciaram a formação, 57 tiveram aproveitamento, sendo a Taxa de aproveitamento 93% e taxa de atrito de 7%.

f. Curso de Promoção a Oficial General (CPOG)

Dos 11 militares que iniciaram o curso tiveram aproveitamento no curso 11 militares. (taxa de aproveitamento 100 %).

2. Os cursos de Promoção (Sargentos QP)

a. CPSA Geral (Curso de Promoção a Sargento Ajudante) (ESE)

Iniciaram 87 militares a 1ª Parte Geral do CPISA, terminaram 87 militares (taxa de aproveitamento 100%);

Iniciaram 42 militares a 2ª parte do CPISA (24 Infª, 14 Músicos, 4 SVC Saúde,) e terminaram 42 militares (taxa de aproveitamento 100%).

b. Curso de Promoção a Sargento-chefe (ESE)

Iniciaram 100 militares (98 das A/S e 2 Svc Material) dos quais 99 tiveram aproveitamento o que equivale a uma taxa de aproveitamento de 98% e uma taxa de atrito de 2%.

3. Plano de formação inicial e de progressão na carreira dos militares do RV/RC

a. Formação Inicial Praças (CTC, RA5, EPI, RG1, RG2, RG3, EPS, EPA, CTOE, ETP)

b. Durante o ano de 2010 foram incorporados nestes Centros de Formação, 4371 Militares, dos quais terminaram com êxito a formação 3420 Militares, (Taxa aproveitamento de 78,%); (Taxa de atrito de 22%).

c. Em todas unidades de formação desenvolvem a validação da formação, aferindo a satisfação dos formados, o desempenho dos formadores e o grau de sucesso da aprendizagem, materializando os inquéritos de formandos, formadores e de matérias, a fim de accionar toda a actividade de formação no sentido de se obter elevados padrões de eficácia e eficiência, em harmonia com as prescrições em vigor;

d. O desempenho dos formadores é realizado através da análise de inquéritos aos formandos e por avaliações planeadas e inopinadas realizadas pela direcção/secção de formação;

e. Os motivos das desistências podem ser por várias razões (Pessoais, Inadaptação, JHI, sem Perfil, Emprego, Nota de Mérito pessoal, Psicologicamente Incapaz, Físicos, estudos, Saúde); em cerca de 73% dos motivos apontados, são razões de carácter pessoal, durante a 2ª e a 4ª semana da formação, não havendo diferenciação de sexo, conforme se especifica na tabela seguinte:

Motivos das Perdas em 2010																				
Pessoais		Inadapt		JHI		Acum Faltas		Emprego		Nota Neg Merito		Psicolog Incapaz		Físicos		Estudos		Saúde		Total Perdas
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
3	1	5		1	0			1	0	1	0			1				4		17
2	4	3	1									2	0	2	2			8	3	27
9	1	5	0					3	1									3	1	23
6	1	6	3					2	0	2	0	1	0	2	2			1	0	26
14	1	17	2			6	1	13	0	1	0							4	2	61
4	0	10	1				1	2						3	0					21
9	3	7	3	3	0	4	1	4	0	2	0							3	1	40
10	4	10	3			1	1	3	0					3	0			3	1	39
17	6	6	0					1	0									7	1	38
5	1	3	1	1		0	1	2	0	1	0			7	0					22
16	5	1	0			3	1	2	0									1	1	30
5	3	10	2					3	1									2	0	26
17	3	1		1	1	2		5	1									5	0	36
10	1	3	1			3	2							3	2			2	1	28
6	1	5	0					1	0					4	2			5	1	25
10	0	7	1	1	0	1	0	9	1	1				2	0	4	0			37
1		18	3	1		2	1	6	1									5	5	43
6	0	6	4					4	0									1		21
14	1			1		1		7										9		33
3	1	10	2	1				3						1				5		26
		3	1					1	2										1	8
167	37	136	28	10	1	23	9	72	7	8	0	3	0	28	8	4	0	68	18	627

f. Da análise comparativa entre as Expectativas e a avaliação Final:

A maioria das avaliações está inserida nos graus de “Qualidade” e “Excelência”;

Entre a opinião inicial e final, verificou-se uma manutenção no grau de “Qualidade”;

g. Funcionamento do curso

A maioria das avaliações está inserida no grau “Suficiente” e que vão ser revistos e analisados a fim de se atingir o grau de “Qualidade” ou “Excelência”

A maioria das avaliações está inserida nos graus de “Qualidade” e “Excelência”;

Entre a opinião inicial e final, verificou-se uma manutenção no grau de “Qualidade”;

h. Funcionamento do curso

A maioria das avaliações está inserida no grau “Suficiente” e que vão ser revistos e analisados a fim de se atingir o grau de “Qualidade” ou “Excelência”.

4. Formação Inicial Praças nos centros de tropas especiais (CTOE, ETP e CTC), incorporam respectivamente os seguintes militares:

Unidade	Incorporados	Aprovados	Perdas	Aproveitamento.
CTOE	140	107	27	76%
CTP	331	197	134	60%
CTC	230	162	68	70%

Esta taxa de aproveitamento deve-se ao facto de se tratar de forças especiais com uma exigência em termos de robusticidade física e psicológica muito elevadas;

5. Formação Inicial Of/Sar RVRC
6. Curso Especial de Oficiais RV RC

Foram incorporados no ano de 2010, 28 Militares, dos quais terminaram com êxito a formação 25 Militares, (Taxa de aproveitamento de 89%, taxa de atrito 11%);

- a. Curso de Oficiais RV RC

Foram incorporados no ano de 2010, 188 Militares, dos quais terminaram com êxito a formação 162 Militares, (Taxa de aproveitamento de 84%, taxa de atrito 16%);

- b. Curso de Sargentos RV RC

Foram incorporados no ano de 2010, 171 Militares, aos quais se juntaram 313 militares provenientes da categoria de praças com condições de ingresso na categoria de sargentos, o que perfaz um total de 481 militares. Terminaram com êxito a formação 468 Militares (Taxa de aproveitamento de 97%, taxa de atrito 3%).

7. Plano de Formação Contínua

Curso de Estado-Maior - Dos 23 militares que iniciaram o curso todos tiveram aproveitamento. (Taxa de aproveitamento 100 %).

8. Cursos de Qualificação

- a. Planeados 371 cursos;

- b. Foram criados 49 cursos extraordinários, a que corresponde uma taxa de 13%;

- c. Foram cancelados 52 cursos, o que corresponde uma taxa de 14%;
- d. Taxa de aproveitamento 91%

(9) DIRECÇÃO DE EDUCAÇÃO

- (a) Ranking das Escolas 2010 CESNOVA (Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa) - Ensino Básico - Universo de 1303 Escolas com todas as provas realizadas por alunos internos na 1ª fase de exames:

	Colégio Militar		Instituto de Odivelas		Instituto Pupilos do Exército	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010
Posição	115	14	30	57	905	372
Provas	72	76	64	68	24	36
Media CEN	3,46	3,92	3,78	3,59	2,88	3,03
Media CFN	3,49	3,29	3,86	3,57	2,79	3,14
CFN-CEN	0,03	-0,63	0,08	-0,01	-0,08	0,11

1. Em 2010 o CM obteve o 14º lugar (média de 3,92) do ranking geral das escolas que ministram o ensino secundário;
 2. A média dos exames no CM subiu 0,43 de 2009 (115º lugar) para 2010;
 3. O IO desceu da 30ª (2009) para a 57ª posição (2010) pelos resultados dos exames terem passado de 3,78 para 3,59;
 4. O IPE subiu da 905ª posição em 2009 para 372ª em 2010;
 5. O nº exames manteve-se similar excepto nos IPE, que aumentaram 50%, passando de 24 para 36 exames, em 2009 e 2010, respectivamente;
 6. A diferença das médias dos exames nacionais e da classificação obtida nas mesmas disciplinas foi mínima no IO (0,01);
 7. No CM as classificações dadas às disciplinas foram inferiores aos resultados dos exames (-0,63) e no IPE ocorreu o contrário em 0,11.
- (b) Provas de Aferição do 2º Ciclo do Ensino Básico (Secretariado de Exames dos EME's - %)

Exames Nacionais LP e Mat 3º Ciclo do Ensino Básico (Secretariado de Exames dos EME's)

	Colégio Militar				Instituto de Odivelas				Instituto Pupilos do Exército			
	Língua Portuguesa		Matemática		Língua Portuguesa		Matemática		Língua Portuguesa		Matemática	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
A	17%	2%	17%	24%					Média 2,78	Média 2,83	Média 3,13	Média 3,08
B	50%	46%	29%	44%								
C	32%	52%	51%	32%								
D	1%	0%	3%	0%								
E	0%	0%	0%	0%								
Nº Provas	66	57	66	57	23	30	23	30	9	12	8	12
Expressão escrita					36,52%	36,33%						
Conhecimento explícito da língua					69,08%	51,67%						
Leitura					74,78%	60,83%						
Álgebra e funções							71,74%	88,33%				
Estatística e Probabilidades							75%	76,67%				
Geometria							61,87%	76,94%				
Números e Cálculo							66,22%	66,36%				

	Colégio Militar				Instituto de Odivelas				Instituto Pupilos do Exército			
	Língua Portuguesa		Matemática		Língua Portuguesa		Matemática		Língua Portuguesa		Matemática	
	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010
Posição												
Provas	36	38	36	38	32	33	32	33	12	18	12	18
MediaCIF					3,72	3,61	3,84	3,63				
MediaCEN	3,06	3,68	3,86	4,16	3,59	3,56	4,13	3,7	2,25	2,94	3,33	3,11
MediaCFN	3,61	3,24	3,36	3,34	3,69	3,56	3,84	3,64	3,25	3,28	2,50	3,00
CFN-CEN	0,55	-0,44	-	-0,82	0,10	0,00	-0,29	0,06	1,00	0,34	-0,83	-0,11

CIF - Classificação Interna Final CF - Classificação Frequência
 CEN - Classificação Exame Nacional
 CFN - Classificação Final Nacional

e. Comando da Logística

(1)CFin

Um Capitão frequentou o Curso de Especialização em Contratação Pública ministrado pela Direcção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho.

(2)DMT

Através da sua Repartição de Transportes ministrou, no âmbito dos transportes, neste ano, as seguintes acções de formação:

- (a) Estágios de Operadores de Terminal, com o apoio do Regimento de Transportes em infra-estruturas e com a colaboração do seu pessoal;
- (b) Participação de 2 (dois) militares, na formação de actualização/reciclagem do Curso de Conselheiro de Segurança, na ANTRAM em Coimbra, no período de 29 a 30Mar10;
- (c) Frequentou o curso de Qualificação de Frio no CME, um militar da Repartição de Reabastecimento e Serviços.

(3)CME

- (a) Foram promovidas as acções necessárias tendo em vista à melhoria da Formação ministrada na Unidade fundamentalmente em áreas que se encontram assinaladas no seguinte quadro:

CURSOS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA					
Curso	Inicio	Fim	oras	UF	Numero Formandos
PÓS 37º CFS/MAT Electrónica	05OUT10	30SET11	350	50	08
737 M – Mec de Optrónica (Pós 36ºCFS MAT Electr)	05OUT09	29SET10	1449	207	02
753 M – Mec Equip. Elect. (Pós 36ºCFS MAT Electr)	05OUT09	29SET10	1449	207	02
755 M – Mec Radar (Pós 36ºCFS MAT Electr)	05OUT09	29SET10	1449	207	02
761 M – Mec Missil (Pós 36ºCFS MAT Electr)	05OUT09	29SET10	1449	207	02
Curso de Mecânico de Calor	18JAN10	05MAR10	192	32	09
Curso de Mecânico de Frio	19ABR10	04JUN09	192	32	12
TPO MATERIAL	14JUN10	18JUN10	35	5	3
TOTAL			6565	947	40

- (b) Assegurou-se que a formação ministrada na Unidade fosse norteada pelos padrões de qualidade exigida na qualificação dos formandos;
- (c) Apoio às actividades formativas do IPE desenvolvidas na Unidade através da disponibilização de salas de aula, didácticas e de laboratórios;

Curso	Inicio	Fim	oras	UF	Numero Formandos
37º Curso de Formação de Sargentos / MAT Electrónica	01SET09	28MAI10	1008	144	08
37º Curso de Formação de Sargentos / TM	01SET09	12MAR10	938	134	13
38º Curso de Formação de Sargentos / MAT Electrónica	06SET10	29MAI11	1603	229	12
38º Curso de Formação de Sargentos / TM	06SET10	25FEV11	674	113	17
TOTAL			4223	620	50

- (d) No âmbito das Possibilidades do Centro de Manutenção Electrónica foram ainda ministradas as seguintes acções de formação:

1. Curso pós 36ºCFS MAT (ELECT);
2. Curso pós 36ºCFS TM (TEER);
3. Três cursos de Qualificação de Mecânico de Calor;
4. Três cursos de Qualificação de Mecânico de Frio;
5. Formação no âmbito dos aprontamentos para as Missões de Operação de Apoio à Paz: ISAF(Afeganistão), KFOR (Kosovo) e UNIFIL(Líbano).

- (e) Processo RVCC – Profissional (Técnico de Electrónica Industrial - Nível 3)

1. Existem 9 Sargentos do QP inscritos neste processo em desenvolvimento através do CNO-IPE;
2. O CME disponibiliza instalações para esta actividade.

- (f) Formação aos elementos a destacar para as FND em conteúdos relacionados com áreas de Frio, Calor, Geradores e equipamentos de comunicações. Os estágios para os aprontamentos das FND's foram executados consoante as solicitações e em coordenação com as Unidades incumbidas desses aprontamentos e autorizadas pela DF/CID.

(4)RMan

- (a) No âmbito da formação foram ministrados, no ano de 2010, os seguintes Cursos e Estágios de Qualificação:

1. OFICIAIS – Manutenção VBR 8x8 PANDUR II (Níveis 1 e 2) e Manutenção canhão Bitubo 20mm, num total de 1227 horas de formação onde participaram 08 formandos;
2. SARGENTOS (CFS) – nas especialidades de Mecânico Viaturas de Rodas, Mecânico Viaturas de Lagarta, Mecânico de Armamento Pesado, Mecânico de Torre e Metalomecânico, num total de 1450 horas de formação. Man VBR 8x8 PANDUR II, Man Viatura IVECO 40.10/40.12, Man Viatura TOYOTA LAND CRUISER, Man Motor KM 48 (Sistema BITUBO 20mm), Man Prev Viat PS M578 Estágio, Man Viat (M816; M11; V200) no âmbito do Aprontamento 2ºBIPara/TACRES/KFOR, Estágio Man Viat (HMMWV) no âmbito do Aprontamento CTC/QRF/ISAF, Estágio Man Viaturas do T.O no âmbito do Aprontamento 5ª OMLT de Guarnição, totalizando 4232 horas de formação para um total de 96 formandos;
3. PRAÇAS (Pós – FGCPE), formação no âmbito das especialidades: Ajudante de Cozinheiro, Auxiliar Salas Convívio e Messes, Auxiliar Secretaria, Operador Lavandaria e Banhos, Operador Pronto-socorro; Operador Reabastecimento; Quarteleiro, Electricista Auto, Mecânico Armamento Ligeiro, Mecânico Armamento Pesado, Mecânico Refrigeração e Climatização, totalizando 6.286 horas de formação com a participação de 80 formandos;
4. PRAÇAS – Operador e Man Unidade (Prev Viat PS M578), Mecânico de Viaturas Auto, Metalomecânico, Formação de Estofador, Estágio Man Viat (M816; IVECO; M11;V200) no âmbito do Aprontamento 2ºBIPara/TACRES/KFOR, Estágio Man Viat (HMMWV) no âmbito do Aprontamento CTC/QRF/ISAF, Estágio Man Viaturas do T.O no âmbito do Aprontamento 5ª OMLT de Guarnição, totalizando 1.827 horas de formação com a participação de 54 formandos.

- (b) No âmbito da obtenção do nível Básico e Secundário de escolaridade por militares e funcionários civis, Centro das Novas Oportunidades (CNO), concluíram o 9º Ano: 2 militares (Praças) e uma civil; 12º Ano, dos 38 inscritos apenas um concluiu (Sargento Ajudante).

(5)RTransp

- (a) No âmbito do Plano de Formação (PF), referente a 2010, foi possível proporcionar 34 acções de formação que envolveram 78 militares, num total de 4638 dias de frequência de diversos cursos e estágios, salientando-se ainda que largas dezenas de Praças foram habilitadas com as diversas

categorias de condução (viaturas articuladas e pesados de passageiros, pesados de passageiros e transporte de mercadorias perigosas), cumprindo-se assim uma das premissas do sistema de incentivos estabelecido para a prestação do serviço militar em Regime de Voluntário e de Contrato (RV/RC). Este valência, permite aos militares em questão uma mais fácil inserção no mercado de trabalho a quando da sua transição para a situação de disponibilidade;

- (b) Desencadearam-se ainda as acções necessárias para que, no âmbito do protocolo com o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) em parceria com o Instituto dos Pupilos do Exército (IPE) como centro de novas oportunidades nos Cursos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC), 14 militares deste Regimento frequentem o ensino básico e o ensino secundário.

(6) DGME

- (a) Foram concretizados os seguintes Cursos de Qualificação/ Promoção/ Formação: Formação Pedagógica Inicial de Formadores, Material e Segurança Cripto, Transmissões das Armas e Serviços, Administração de Redes Locais, , Condução CAT “D”, Estágio de Condutores Categoria “B”, Curso S E F;
- (b) Foi dada continuidade à implementação do projecto de Educação e Formação do Exército no âmbito do protocolo e do acordo de cooperação interministerial nas áreas da Educação e Formação, entre os Ministérios da Defesa Nacional, Trabalho e Solidariedade Social e Educação, bem assim como com o Instituto do Emprego e da Formação Profissional e a Direcção Geral de Formação Vocacional, visando a qualificação e valorização dos Recursos Humanos, através da certificação escolar e profissional, tendo como objectivo estratégico da qualificação, a obtenção do 12º Ano como referencial mínimo de formação, reforçando assim o sistema de Educação e Formação no quadro da aprendizagem ao longo da vida, privilegiando o acesso dos militares à rede nacional de Centros Novas Oportunidades (CNO) assegurando a entrada em processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) dos militares em Regime de Voluntariado (RV) e Regime de Contrato (RC);
- (c) Neste âmbito foram inscritos 25 militares e 5 civis no ensino básico e secundário, tendo obtido certificação 6 formandos, apurando-se ainda duas desistências.

(7) DIE

Processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) do Programa Novas Oportunidades:

- (a) Foi certificado durante 2010, 1 civil da DIE em Sessão de Júri de Certificação do nível Básico;
- (b) É de salientar ainda, no âmbito do cumprimento da Directiva nº. 174/CEME/07 e do protocolo de colaboração celebrado entre a DIE e o CNO Gil Vicente, e uma vez que a Direcção de História e Cultura Militar (DHCM) coexiste no mesmo edifício que a DIE, esta têm prestado todo o apoio aos militares e civis da DHCM no que respeita à inscrição e acompanhamento dos adultos no processo, esclarecimento de dúvidas e ligação com o CNO;
- (c) Assim ao longo de 2010, foram inscritos no nível secundário 2 (dois) militares da DIE e 2 (dois) militares da DHCM, 1 (civil) da DIE e 4 (quatro) civis da DHCM, em nível Básico 1 (um) militar da DHCM.
- (d) Relação dos Cursos que no âmbito do Plano de Formação Contínua para 2010, os efectivos da DIE frequentaram em Organismos Civis:
 - 1. Energia – Concepção Instalação de Baixa Tensão (IBT1);
 - 2. Coberturas Metálicas;
 - 3. Encontro – Harmonização Técnica a Nível Europeu no Domínio da Construção;
 - 4. AutoCAD;
 - 5. Técnico Medidor Orçamentista;
 - 6. Projecto e Instalação ITED – Actualização;
 - 7. Autodesk Revit Architecture 2011;
 - 8. Revisão de Preços - As Normas, a Gestão e o Cálculo Automático;
 - 9. Peritos Qualificados do Sistema de Certificação Energética (SCE) - RSECE Energia;
 - 10. Segurança Contra Incêndio em Edifícios (SCIE);
 - 11. Infra-estruturas Telecomunicações em loteamentos, Urbanizações e Edifícios (ITUR);
 - 12. Reconhecimento de projectistas 3.^a e 4.^a categoria de risco de Incêndio;
 - 13. Gestão e Fiscalização de Obras.

(8)DSaúde

- (a) Dois Oficiais Médicos frequentaram um Curso de *Battle Advanced Trauma Life Support* (BATLS), na Holanda, em Maio de 2011;
- (b) Curso de Defesa NBQ na EPE a um Oficial Veterinário;

- (c) *International Basic Training Workshop on Bionumerics and Gelcomprll* em *Saint-Martem Lens* (Bélgica) a um Of Vet;
- (d) Pós-Graduação em Medicina Interna de Animais de Companhia na Universidade Lusófona a um Of Vet;
- (e) Pós-Graduação em Medicina Interna de Animais de Companhia na Universidade Lusófona a um Of Vet.

(9)HMP

- (a) Acção de Formação em atendimento ao público no HMP. Destinado a todo o pessoal civil e militar que presta serviço nos locais do HMP com atendimento ao público;
- (b) Junho a Julho 2010 – Curso de Inglês destinado a todos os funcionários civis e militares do HMP;
- (c) Paralelamente e no âmbito da actividade dos Delegados Responsáveis pela Formação (DRF) das U/E/O do Comando da Logística na prossecução dos objectivos traçados na Directiva N.º 174/CEME/07, encontram-se inscritos e a frequentar Centros de Novas Oportunidades (CNO) envolvidos no processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), 1 (um) Militares do RV/RC e 14 (catorze) funcionários civis do HMP.

(10)HMB

O HMB tem ainda tradição na disponibilização de estágios formativos pré e pós graduados, colaborando com as seguintes instituições:

- (a) Faculdade de Farmácia (Curso de Pós Graduação em Análises Clínicas);
- (b) Escola Superior de Enfermagem Artur Ravara (Licenciatura em Enfermagem);
- (c) Instituto Superior de Psicologia Aplicada (Licenciatura em Psicologia);
- (d) Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches (Licenciatura em Análises Clínicas);
- (e) Escola Superior de Saúde Egas Moniz (Licenciatura em Cardiopneumologia)
- (f) Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa (Licenciatura em Fisioterapia).

(11)HMR1

- (a) Formação Interna/Formação Externa – os profissionais do HMR1 frequentaram e/ou estão a frequentar, Cursos Profissionais (Vagas Atribuídas 03 para cada):
 - 1. Curso de Enfermagem em Urgências Pediátricas;
 - 2. Curso de Enfermagem em Reanimação Cárdio;
 - 3. Curso de Enfermagem nas Feridas e Úlceras Cutâneas;

4. Curso de Enfermagem de Gestão de Saúde;
5. Curso de Interpretação do Traçado;
6. Curso de Enfermagem na Reabilitação;
7. Curso de Enfermagem Podológica.

(b) Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), financiadas pelo Plano Operacional do Potencial Humano (POPH), continuam a apresentar-se como alternativas formativas para colmatar as necessidades do pessoal do HMR1. Assim, em parceria com a RRA consultores, foram ministradas, a 66 colaboradores, nas instalações deste hospital, as seguintes UFCD:

1. Informática na Óptica do Utilizador – Fundamentos;
2. Noções Básicas de Informática;
3. Informática – Folha de Cálculo e Base de Dados;
4. Cuidados Básicos de Saúde.

(12)HMR2

- (a) No campo de estágio, alargaram-se os contactos com Instituições/ Estabelecimentos de Ensino Superior (Universidade de Coimbra, Universidade de Aveiro, Instituto Piaget, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Instituto Superior Miguel Torga) no sentido desta Unidade de Saúde se manter como campo de estágio por excelência em diversas áreas da saúde (31 alunos);
- (b) No âmbito da Formação o Gabinete de Formação desenvolveu esforços para promover o processo formativo de acordo com as necessidades da Unidade, com o objectivo de valorização e desenvolvimento profissional, adequados à melhoria do desempenho individual e organizacional, nomeadamente nas áreas da Saúde Operacional, do Desenvolvimento Pessoal/ Profissional, da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, e na área da Informática.

(13)CS Tancos/StªMargarida

- (a) A Secção de Medicina Preventiva ministrou o curso de Formação Elementar em Higiene e Segurança Alimentar a 21 formandos da BrigMec nas instalações do CSTSM;
- (b) Palestra sobre a gripe A aos militares da BrigMec e BrigRR.

(14)DFin

Em 2010, tal como no ano anterior, continuou – se a efectuar acção de formação interna de quadros e, também, de coordenação a respeito da difusão de instruções técnicas de âmbito reservado, tanto para os Centros de Finanças

(CFin) como para as diversas UEO do Exército, destacando-se as seguintes acções de formação:

- (a) Formação relativa ao controlo de ajudes directos em SIG/DN, de acordo com o preconizado no CCP;
- (b) Formação sobre PA/PO, Contabilidade Orçamental/Financeira e Fiscalidade.
- (c) Além das acções ministradas, ao nível da formação interna de quadros, destaca-se também, a participação de elementos da DFin em acções de formação externas, ministradas no Centro de Dados da Defesa (CDD), nos módulos de Gestão de Contratos (PS), Compras Locais (MM) e Vendas (SD).

(15) IGeoE

Estavam planeadas 45 acções de formação que abrangiam um total de 85 formandos;

De um modo global o desempenho deste processo atingiu uma realização satisfatória, sendo o Centro de Formação Geográfica do Instituto responsável por:

- (a) Garantir a formação dos colaboradores do IGeoE e ministrar as acções de formação previstas no Plano de Formação Anual do Exército a cargo do IGeoE;
- (b) Efectuar a execução das PAF e do Tiro de Manutenção Anual de todos os militares do Instituto;
- (c) Garantir e orientar os estágios da licenciatura e mestrado aos alunos dos cursos de Engenharia Informática e Geográfica;
- (d) Efectuar investigação, testar, propor e implementar tecnologia de ensino à distância.
- (e) Efectivamente, ao longo de 2010, foram realizadas 37 acções de formação.
- (f) Para além do planeado foram executadas no 2º trimestre as seguintes actividades:
- (g) Um curso extra de PCMap, para 14 militares, ministrado no CFT (26 a 20 de Abril);
- (h) Participação de dois Oficiais do IGeoE numa acção de formação de Conversão de Mapas, respeitantes ao computador táctico que equipa as VBR 8x8 PANDUR, no CMSM/Quartel da Cavalaria (11 de Maio).
- (i) Não se realizou qualquer iniciativa relacionada com a plataforma de Ensino à distância, durante o 1º semestre não se executou qualquer acção de formação que tivesse custos directos associados e não foi ministrado o 3º Curso de PCMAP.

(16) UnAp AMAS

- (a) Frequência do Curso de Base de Dados por 1 Sargento;
- (b) Frequência do Curso de Curso de Mecânico de Frio por 1 Sargento;
- (c) Frequência do Curso de Curso de Mecânico de Calor por 1 Sargento;
- (d) Frequência do Curso de Material e Seg Cripto por 1 Praça;
- (e) Frequência do Curso de Base de Dados por 1 Praça;
- (f) Frequência do Curso de Metalomecânico por 1 Praça;
- (g) Frequência do Curso de Condução Categoria “C” por 1 Praça;
- (h) Frequência do Curso de Condução Categoria “D” por 1 Praça;
- (i) Frequência do Curso de Condução Categoria “C+E” por 1 Praça;
- (j) Frequência do Curso de Mecânico Auto por 1 Praça;
- (k) Frequência do Curso de operador de Máquinas Pesadas de Engenharia por 1 Praça;
- (l) Frequência do Curso de electricista de Construções por 1 Praça.

(17) CAVE

A área das artes e indústrias gráficas e a área dos audiovisuais/multimédia exigem uma permanente actualização de conhecimentos e equipamentos de forma a acompanhar a evolução tecnológica. No sentido da actualização dos conhecimentos realizaram-se as seguintes acções de formação na NHK Formação e Novas Tecnologias (no exterior):

- (a) Curso INDESIGN CS 3 que decorreu entre 08 e 17NOV10;
- (b) Curso ADOBE PREMIERE que decorreu entre 13 e 21OUT10.
- (c) De acordo com o Plano de Formação Anual 2010, o CAVE ministrou o:
- (d) Curso de Operadores de Meios Audiovisuais, a seis Praças RV/RC, entre 09MAR10 e 09JUL10;
- (e) Curso de Operadores de Artes e Indústrias Gráficas a cinco Praças RV/RC, entre 09MAR10 e 09JUL10.

(18) OGFE

Para efeito do cumprimento das horas de formação, conforme o disposto na lei, foram consideradas as faltas para a prestação de provas de avaliação, ao abrigo do regime de trabalhador – estudante, bem como as ausências motivadas pelo processo de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC); Ao longo do ano, foi dada formação a 111 trabalhadores, num total de 4.385,17 horas. Neste número de horas estão englobadas, as seguintes naturezas:

- (a) Faltas para exames – 217,5 horas;
- (b) Horas de estudo – 389,32 horas;
- (c) Cursos ou estágios no exterior – 120,30 horas;

- (d) Formação interna – 3.658,05 horas.
 - (e) Foi realizada formação profissional em Segurança e Higiene no Trabalho;
 - (f) A duração média da formação profissional por participante foi de 39,50 horas;
 - (g) A taxa de participação em acções de formação foi de 32,64%.
- (19) LMPQF
- (a) O número de acções de formação em 2010 foi de cerca de 35 (entre militares e civis). A formação contínua tem sido um factor de desenvolvimento de competências indispensável para a modernização dos Serviços;
 - (b) No âmbito das Novas Oportunidades, realizaram-se os Cursos de Certificação Escolar, de nível Básico e Secundário, em coordenação com CNO do Exército, no LMPQF, onde foram certificados: 1 no nível Básico e 1 no nível Secundário.

III. AVALIAÇÃO FINAL

1. Breve análise sobre a execução global do plano e seu reflexo na articulação com o programa do governo

a. Comando do Exército

(1) Inspeção-Geral do Exército

- (a) O balanço da actividade inspectiva proporcionou um conhecimento bastante profundo das capacidades, limitações, deficiências e problemas mais significativos das UEO.
- (b) O conhecimento adquirido permite antever intervenção, no curto prazo, direccionada fundamentalmente para as acções de controlo nas áreas de Pessoal e Logística e efectuar a avaliação, ao nível dos recursos humanos e materiais, do grau de preparação, instrução e treino operacional.
- (c) A extensão das CREVAL aos Teatros de Operações (TO), credibiliza a inspecção, corrige deficiências e actualiza os itens de avaliação.
- (d) As verbas atribuídas para o cumprimento da missão foram suficientes permitindo responder às necessidades de funcionamento, contudo, para 2011, deverão continuar a ser orçamentadas as idas aos TO.
- (e) A IGE considera como principais recomendações: a elaboração dos Quadros Orgânicos de Material das unidades operacionais das FOPE assim como garantir o fornecimento de equipamento essencial para a missão e atrelados de purificação de água, viaturas tácticas ligeiras e médias e equipamento de protecção NBQ e de comunicações; substituição do equipamento individual obsoleto e necessidade de substituir, em Território Nacional, lotes de instrução de material e equipamento idênticos aos do respectivo Teatro de Operações; Ao nível das FND todos os militares deverão estar presentes desde o início do aprontamento e todos os materiais e equipamentos necessários deverão estar disponíveis. No âmbito das Nato Response Forces as principais deficiências encontradas situam-se a nível da falta de algum material e no âmbito da formação em áreas específicas, com afectação na capacidade de vigilância e reconhecimento especial, acção directa e mobilidade. As principais deficiências ao nível BG encontram-se no nível de formação básica e na especialidade e na falta de algum material que afecta as capacidades CRC, protecção CBRN, protecção contra RCIED, VBC e visão nocturna.

(2) Conselho Superior de Disciplina do Exército

A execução orçamental dos recursos disponibilizados efectuou-se com regularidade, mediante requisições prévias à Secção Logística da UnApEME. As verbas foram consideradas insuficientes para responder às necessidades de funcionamento e actividades desenvolvidas decorreram de acordo com o planeado.

(3) Centro de Finanças Geral

O Centro de Finanças como órgão de Apoio Técnico no âmbito da gestão financeira e com o apoio da Direcção de Finanças, cumpriu cabalmente a missão que lhe estava cometida, sendo de destacar os resultados alcançados pela realização das Missões de Auditoria e Apoio Técnico às UEO da sua área de apoio (DHCM, AM, EME e CFG), com particular enfoque no apoio dado ao EME, principalmente no que se refere ao cumprimento de formalidades legais no âmbito da realização de despesas, conforme disposto no novo Código dos Contratos Públicos.

O Centro de Finanças Geral pretende, para além de outros objectivos, promover a valorização das competências e dinamizar a formação de militares e civis de forma a potenciar os desempenhos e melhorar as sinergias.

(4) Jornal do Exército

No que diz respeito às despesas da vida corrente deste Órgão, verifica-se terem diminuído para cerca metade, por ter sido introduzida na rede uma nova máquina de reprodução de cópias mais sofisticada.

O facto das provisões (DCCR) serem consignadas à despesa a efectuar com a impressão do JE, contando à partida com uma receita improvável, causa distorções, bem como impede que este Órgão possa prever e efectuar despesas de investimento para melhoria do serviço fora do canal logístico (requisições à Central de Compras), o que provoca desajustes entre as necessidades e a satisfação das mesmas, como é o caso de requisições para adquirir novo parque informático, novos programas, acessórios de máquinas fotográficas, novos gravadores para entrevistas e reportagens.

(5) Academia Militar

Com a aprovação dos recentes diplomas relativos ao ensino superior que passaram a constituir a base estrutural do ensino superior militar público procurou-se aplicar referenciais que melhor se adaptem à formação de futuros oficiais do Exército e da GNR, sem esquecer que a especificidade do Ensino Superior Militar exige que se mantenham inalteráveis princípios, objectivos e métodos que constituem o garante da integração e eficiência institucionais.

Naturalmente e, intrinsecamente ligada à condição militar, a componente comportamental deverá ocupar sempre um lugar de destaque na formação dos alunos da AM. Por outro lado aguarda-se ainda a aprovação do Estatuto da AM com vista à apresentação da proposta do Regulamento.

(6) Direcção de História e Cultura Militar

Nada a referir

b. Comando do Pessoal

(1) O Plano de Actividades do Comando do Pessoal, foi executado na sua generalidade, apesar das limitações já referidas, o que não impediu que se realizassem um elevado número de actividades, quer antecipadamente planeadas, quer levantadas no decurso de 2010, permitindo que a actividade do Exército decorresse com normalidade, verificando-se inclusive progressos nos processos de gestão na área da administração de pessoal, da obtenção de recursos e na de serviços de pessoal.

- (a) Ao nível da DARH, a implementação de uma política de gestão de carreiras enquadrada no objectivo primário de rejuvenescer e reduzir os efectivos do QP que devido a uma política de admissões excessivas nos anos oitenta apresenta um excesso de Oficiais e Sargentos nos postos mais elevados;
- (b) Na DORH conclui-se que os objectivos de Estrutura de Recrutamento foram genericamente alcançados, podendo vir a ser melhorados desde que sejam efectuadas algumas alterações na área de obtenção de recursos humanos, na área da classificação e selecção e outras de âmbito geral;
- (c) A Direcção do Serviço de Pessoal (DSP) atingiu a maioria dos objectivos e finalidades estabelecidas para o ano de 2010. A execução orçamental DSP foi realizada com rigor e eficiência, bem patentes na gestão e aplicação das dotações das várias rubricas que compuseram o exercício de 2009 e dos *plafonds* atribuídos às dependências administrativas (CPAE, CRecrLisboa e GCSelLisboa).
- (d) Na DJD os objectivos planeados para 2010 foram alcançados, respeitando os princípios da boa gestão de recursos disponibilizados, encontrando-se a DJD em fase de alteração de procedimentos internos, no sentido de potenciar a utilização dos sistemas de informação com vista à modernização e optimização dos recursos (humanos, materiais e financeiros), incluindo o apoio próximo às UEO do Exército, relativo à autoridade técnica da administração da justiça e da disciplina militar do Exército.

- (e) O CF do Comando do Pessoal prestou um valioso contributo ao TGEN AGE no apoio à decisão inclusive em domínios que vão além das suas competências, avaliando-se como bom o nível de execução das actividades previstas e uma capacidade de resposta elevada face às solicitações inopinadas.
- (f) A UnAp: O Plano de Actividades foi cumprido na integra, as alterações orçamentais no final do ano obrigaram a definir alguns objectivos e adiar alguns projectos tais como Remodelação e equipamento do ginásio do QSO e instalação dos sistemas de videovigilância do PMAF e do QMP.

c. Comando das Forças Terrestres

Considera-se que durante o ano de 2010, embora assumindo condicionantes e restrições financeiras, foram globalmente atingidos os objectivos propostos no âmbito da Componente Operacional, e no âmbito do planeamento e treino Operacional. As actividades desenvolvidas mas não previstas no plano traduziram-se num aumento de custos reais para as Unidades executantes.

d. Comando da Instrução e Doutrina

- (1) Os objectivos traçados pelo EM/CID visaram a continuação do percurso traçado no sentido de redesenhar a Educação/Formação do Exército, sob a égide do CID, alicerçado em competências, com a finalidade de garantir extensivamente o seu conhecimento externo, por forma a potenciar a cidadania e a empregabilidade dos militares que passam pelas fileiras do Exército.
- (2) Durante o ano de 2010, foi dado um sério contributo na sensibilização e implementação da Avaliação/Validação (interna e externa) por parte das Entidades Formadoras e de Formação, sendo certo que o esforço, dará frutos nos anos vindouros, como pedra fulcral na melhoria qualitativa da formação ministrada no Exército, colocando-a desta forma em permanente avaliação e actualização, em face das constantes necessidades do Exército.
- (3) Os objectivos traçados pelo GMPEFEX revelaram-se muito ambiciosos, o que tornou bastante difícil a sua consecução. A globalidade dos objectivos configura não só um esforço no incremento da eficácia e eficiência da Estrutura de Formação do Exército, assente no CID, como também um reforço da qualidade da formação ministrada.
- (4) O Sistema de Instrução do Exército surge alinhado, em conceito e em práticas, com o novo Sistema Nacional de Qualificações. Esta permeabilidade de sistemas constitui um factor crítico de sucesso e corresponde claramente ao preconizado no Programa das Novas Oportunidades.

- (5) O Exército pode constituir-se como uma organização charneira, a nível nacional, na implementação do seu modelo de formação, alinhado com o nacional.
- (6) Importa contudo satisfazer a prioridade definida para o Comando de Pessoal na colocação de Pessoal no PEFEX e consequentemente no CMEQ, sem o qual os seus objectivos ficarão comprometidos, como aliás se tem vindo a verificar.
- (7) No ano de 2010, os ESME iniciaram o processo de visitar as práticas em uso para as tornar favoráveis à obtenção de resultados relevantes no sistema educativo nacional. Os documentos estruturantes do ensino foram já ratificados pelos respectivos Directores à excepção do Relatório de Auto-Avaliação de 2009/2010 e o Plano Anual de Actividades para 2011;
- (8) Apresentaram-se propostas de revisão da estrutura orgânica da DE e dos ESME, e das respectivas missões, possibilidades e quadro orgânico de pessoal. Os novos Quadros Orgânicos encontram-se todos aprovados desde 11Fev11;
- (9) Em Novembro foi criado um Grupo de Acompanhamento para Avaliação de Docentes dos ESME com a missão de coordenar a aplicação do sistema de avaliação de desempenho do pessoal docente e analisar a legislação no que respeita à avaliação de docentes e, se necessário, propor as adaptações que deverão ser estabelecidas por portaria conjunta;
- (10) O Director de Educação assumiu o seu cargo a tempo inteiro desde Agosto de 2010, deixando este cargo de ser exercido em acumulação de funções com o cargo de Director de um dos ESME. A medida insere-se na estratégia superiormente definida de racionalizar a eficiência dos ESME e potenciar o seu produto, criando-se, assim, condições para existir uma visão transversal do sistema educativo e da gestão praticada nos ESME;
- (11) Cumpriram-se as actividades de educação e apresentam-se os resultados dos objectivos operacionais estipulados pelos Directores dos ESME com mais relevância para a perspectiva dos formandos;
- (12) Melhorar o recrutamento – Entre 2009 e 2010, as admissões no CM aumentaram 49%, no IO reduziram 23 % e o IPE manteve um valor semelhante, 44 alunos, não alcançando a meta dos 95 alunos considerada no Plano de Actividades do IPE. Outras metas definidas nos Planos de Actividades, como o êxito nas alunas admitidas e o grau de satisfação dos Encarregados de Educação com as operações de recrutamento, não foi possível avaliar com os indicadores disponíveis;
- (13) Melhorar o aproveitamento escolar – Nos ESME, a taxa de conclusão do 3.º Ciclo foi de 96%. A taxa de conclusão do Ensino Secundário foi de 75%, tendo sido 78% no CM, 86% no IO e 53% no IPE. Ao nível das provas nacionais:

- (a) Em 2009 e 2010, as médias nacionais das Provas de Aferição do 2.º ciclo foram idênticas. Em relação à média nacional, a média dos ESME desceu de +12 pontos percentuais (p.p.) para +4 p.p. em Língua Portuguesa e subiu de +10 p.p. para +15 p.p. em Matemática;
 - (b) No exame nacional do 3.º ciclo do Ensino a média dos ESME subiu de 3,5 para 3,6. No “ranking” elaborado pelo Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa para a SIC e Expresso relativo a um universo de 1.303 escolas com todas as provas realizadas por alunos na 1.ª fase de exames, o CM posicionou-se em 14.º (3,92 valores), o IO em 57.º (3,59) valores e o IPE em 372.º (3,03 valores);
 - (c) No exame nacional do Secundário, as diferenças mais significativas nas médias dos exames nacionais em LP e Matemática foram o CM subir as médias em LP e Matemática de 2009 para 2010 em mais de 2,5 valores, o IO descer a LP cerca de 2,3 valores e o IPE descer a Matemática cerca de 2,2 valores. No “ranking” elaborado pelo Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa para a SIC e Expresso relativo a um universo de 608 escolas com todas as provas realizadas por alunos na 1.ª fase de exames, o CM posicionou-se em 34.º (12,7 valores), o IO em 78.º (11,8) valores e o IPE em 543.º (9 valores).
- (14) No processo de implementação do protocolo celebrado entre o MDN e o ME relativo ao Plano Tecnológico para a Educação, no corrente ano foram instalados nos ESME os quadros interactivos, os computadores e os videoprojectores, foram ministradas a formação aos docentes e concluída a rede de área local no CM.
- e. Comando da Logística
- (1) Em 2010, o Cmd Log cumpriu a sua missão, garantindo os principais objectivos definidos na Directiva 4/QMG/10 simultaneamente procedeu-se ao aperfeiçoamento da estrutura, bem como à modernização de equipamento.
 - (2) O orçamento aprovado totalizou 736.053.069,00€, sendo o total das despesas de Funcionamento de 611.778.000,00€, a execução foi de 838.364.531,00€ tendo as despesas de Funcionamento atingido 670.198.011,33€, a grande maioria são as despesas com pessoal no valor de 595.368.464,86€, com o peso 89% do orçamento de funcionamento. As verbas da LPM/ orçamento inicial foram 79.932.000,00€ e a execução foi de 60.488.503,62€, a LPIM foi de 4.100.000,00€ com uma execução de 1.440.946,82€. As missões Humanitárias

e de Paz obtiveram uma execução de 54.237.531,72€ de que se estaca: KFOR, OMLT ISAF, QRF ISAF, UNIFIL.

2. Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados

a. Comando do Exército

(1)DHCM

A formulação e conclusão da Fase I dos processos dos MM do Porto, de Elvas e de Bragança à rede de portuguesa de Museus, materializam a execução de um objectivo estratégico com vista à sua requalificação e creditação;

As visitas técnicas aos Museus Militares possibilitaram importantes aconselhamentos na gestão das suas colecções, contribuíram para um melhor esclarecimento das funções museológicas e forneceram algumas recomendações aos respectivos efectivos para as boas práticas;

Foi dado apoio a trabalhos de mestrado e doutoramento na área da museologia e política cultural do Exército.

Ao nível do AHM: está em execução a substituição da aplicação InfoGest/ArqGest pelo DigiArq e a questão da sala de leitura continua a ser a preocupação principal, atendendo à contínua procura dos serviços do Arquivo por investigadores, como pela dificuldade de formação de pessoas qualificadas para garantirem um serviço de qualidade.

Ao nível da Biblioteca do Exército, a formação do pessoal na área da informática, iniciada nos últimos dias do ano, continuou até meados de Março e continua a considerar-se prioritário o investimento nesta área especialmente no sentido de dar visibilidade à Biblioteca e constituir nela um “nicho de excelência”.

(2)AM

O congelamento das admissões de pessoal civil para o QPCE e a elevada idade média do pessoal existente, têm dificultado o apoio de serviços o que tem conduzido à crescente necessidade de adquirir serviços o que agrava as dificuldades financeiras, assim como o constante aumento do custo dos materiais;

É grande a carência de viaturas e de materiais da área da intendência;

existem grandes dificuldades a nível de pessoal e material, de modo a assegurar o cumprimento da missão da unidade de apoio da amadora. continua a implementação da amas, preconizada na directiva N°127/04 DO GENERAL CEME, no entanto, constata-se que existem grandes dificuldades a nível de pessoal e material, de modo a assegurar o cumprimento da missão da unidade de Apoio da Amadora, o que poderá acarretar dificuldades de coordenação e

execução em apoios requeridos pelo Aquartelamento da Academia Militar na Amadora.

b. Comando da Logística:

- (1) A taxa de execução financeira de 2010, relativa à LPM, atingiu os 73%;
- (2) Foi continuado o processo de modernização do material circulante para o Exército, bem como incrementado o processo de renovação de material/equipamento para apoio à EBE e à componente operacional;
- (3) Foi constituído um VPO ajustado, no que concerne a materiais críticos e sistemas de armas considerados estruturantes, com vista a assegurar o potencial das forças;
- (4) Foram desenvolvidas intervenções ao nível das infra-estruturas, destacando-se:
 - (a) A conclusão do 2º Bloco de Alojamento de Alunos, na AM;
 - (b) A conclusão do edifício de Alojamentos, na ESE;
 - (c) A construção do Edifício de Alojamento de Sargentos, no RAAA1
 - (d) A construção do Laboratório de Toxicologia, no LMPQF;
 - (e) A remodelação e melhoramento de instalações dos Serviços, no HMP;
 - (f) A conclusão da grande Oficina de Manutenção das VBR, no RMan.
- (5) Foi elaborado um Plano Director de Infra-Estruturas para o Aeródromo de Tancos, de modo a receber e operar os Helicópteros do Exército, e tendo em linha de conta as necessidades adicionais do Centro de Excelência Aeroterrestre;
- (6) Procedeu-se à transferência do CFEF, para as instalações actualmente ocupadas pela DFin;
- (7) Foram desenvolvidas e concluídas, com sucesso, as acções necessárias à optimização da utilização das plataformas electrónicas, disponibilizadas pelo MDN e pela Agência Nacional de Compras Públicas, com a finalidade de desmaterializar os processos de aquisição de bens e serviços para o Exército;
- (8) Foi operacionalizado o emprego do módulo de aquisições do Sistema Integrado de Gestão (SIGLOG);
- (9) Foi levantado e operacionalizado um novo sistema de controlo dos processos FMS (*Foreign Military Sales* dos EUA), com recurso a meios de comunicação actuais, sobretudo para os casos relativos a sobressalentes, para equipamentos e sistemas de armas;
- (10) Foi garantido o Contrato de Manutenção Preventiva à totalidade dos CC *Leopard 2 A6*, no Campo Militar de Santa Margarida, por parte da empresa *Rheinmethall Land Systems* (RLS);

- (11) Foi controlado e monitorizado o cumprimento dos requisitos técnicos de manutenção, resultante da implementação do Sistema Logístico Integrado dos CC *Leopard 2 A6*, por parte das entidades prestadoras dos respectivos serviços;
- (12) Foram lançados dois procedimentos concursais, com vista à contratação de 25 operários/aprendizes destinados às OGME, e de 2 farmacêuticos, 2 técnicos de laboratório e 1 técnico de gestão, destinados ao LMPQF;
- (13) Foram implementadas medidas que conduziram a uma diminuição relevante dos prazos de resposta da Comissão Permanente para Informações e Pareceres (CPIP), no âmbito dos processos por doença/acidente em serviço;
- (14) Foi incrementado o nível de aprontamento do Hospital de Campanha, através da aquisição de novos meios e equipamentos, e particularmente pela proposta de novos QOP e QOM;
- (15) Foram prosseguidas, com oportunidade, as acções mais adequadas no apoio ao levantamento, aprontamento, projecção, sustentação e retracção das FND, OMLT e NRF, planeando e executando, com eficiência, todas as acções de carácter logístico associadas;
- (16) Foi elaborada a Directiva nº 119/QMG/10 – Plano de Gestão de Risco de Corrupção e Infracções Conexas, de 10Dec10 e a Directiva nº 06/QMG/10 - Sistema de Defesa NBQR do Exército – Integração e Articulação de Capacidades, de 13Jan10;
- (17) Foram melhorados os sistemas de segurança contra incêndios e de vigilância, tendo sido planeados e realizados exercícios de segurança militar de instalações, assim como testes e simulacros no âmbito da Prevenção de Acidentes, e da Segurança e Higiene no Trabalho e da Protecção Ambiental, com vista a aferir a eficácia dos sistemas previstos e implementados;
- (18) Foi elaborada uma Directiva sobre Planos de Segurança e Defesa das U/E/O do Comando da Logística;
- (19) Foi elaborada e apresentada uma proposta (ante-projecto), de Regulamento de Uniformes do Exército;
- (20) Foi preparada e difundida, de forma bimensal, a *Newsletter* do Comando da Logística.
- (21) Deu-se, igualmente, continuidade:
 - (a) À coordenação das mais rigorosas acções de planeamento e controlo do orçamento inerente às Missões Humanitárias e de Paz (MHP), procurando-se a coerência, adequação e equilíbrio de procedimentos;

- (b) À inspecção das actividades logísticas das U/E/O do Exército, designadamente daquelas que foram geradoras de FND, e destas, nos respectivos TO;
- (c) A um rigoroso processo inspectivo dos requisitos técnico-operacionais dos novos equipamentos do Exército;
- (d) À identificação dos requisitos, no âmbito das infra-estruturas, tendo em vista a recepção dos Helicópteros médios e ligeiros para o Exército;
- (e) À implementação de Sistemas de Informação, configurados à medida, no âmbito das funções Reabastecimento, Manutenção e Transportes, permitindo a redução dos prazos da resposta logística às U/E/O/E;
- (f) À melhoria dos processos de gestão dos Hospitais Militares (HM) e dos Centros de Saúde (CS), e à participação activa no processo do levantamento do futuro HFAR;
- (g) Ao levantamento do modelo organizacional da Unidade Logística de Emergência (ULE), definindo-se as suas capacidades e possibilidades;
- (h) No âmbito da missão dos EFE, à procura da optimização dos processos e procedimentos, com racionalidade e inovação, no sentido de incrementar o respectivo apoio ao Exército, ficando garantidos níveis apreciáveis de eficiência económica/financeira, nomeadamente da MM e OGFE;
- (i) À participação no Dia do Exército, e de Portugal e das FA, tendo o Cmd Log sido a EPR pela exposição dos Pólos de Excelência, naqueles eventos.

c. Comando do Pessoal

No quadro da política de rejuvenescimento atrás referida, a DARH promoveu uma cuidada integração de gestão de promoções e colocações e passagem antecipada à reserva de um volume significativo de Oficiais e Sargentos (42 COR, 54 TCOR, 150 SMOR e 20 SCH) que teve um efeito de poupança de 52 milhões de euros e uma aceleração das promoções nos postos do topo. Como efeito negativo este processo aumentou ligeiramente a falta de oficiais no posto de Major, resultante da extinção antecipada dos QP formados no ISM e aceleração nas promoções a TCor; Na área de obtenção de RH: concretizou-se a afectação de meios auto aos Centros de Recrutamento e seus Gabinetes e afectação de meios informáticos à estrutura de recrutamento.

Na área da classificação e selecção: procedeu-se à renovação e adaptação dos meios técnicos para fazer face às novas metodologias.

Concretização dentro dos prazos estabelecidos das mudanças de serviços do Terreiro do Paço e da ADM para as actuais instalações na zona da Sé e a

concretização de actividades programadas pela DSP, foi acompanhada de uma forma geral, por uma eficiente gestão orçamental.

A UnApCmd: reforçou a prevenção de acidentes, segurança e higiene e saúde no trabalho e na alimentação, através de formação, fornecimento de equipamento de segurança e de vestuário adequado (investimento de cerca de 8.000,00€); cumpriu com as actividades de combate e prevenção da toxicodependência e alcoolismo; apoiou a actividade inspectiva com um aumento de 150%; apoiou o treino físico de manutenção de meios de transporte na ordem de 90%.

d. Comando das Forças Terrestres:

- (1) Considera-se que durante o ano de 2010, foram globalmente atingidos os objectivos a que o CFT se propunha, nas diversas áreas de actuação, embora reconhecendo-se a necessidade de proceder a algumas adaptações e alterações, fruto de condicionantes, quer de ordem interna quer externa.
- (2) No âmbito operacional, as realizações corresponderam ao planeamento e conduziram a um excelente nível de execução.
- (3) Os recursos colocados à disposição das Unidades da ZMA, para a manutenção das infra-estruturas requer uma gestão criteriosa face ao elevado índice de humidade e ventos de grande intensidade que levam a despesas que sobrecarregam o limitado orçamento disponível.
- (4) É de salientar a decisão do Comando do Exército na prioritarização das acções de apoio ao projecto da criação de um Centro de Excelência Aero-Terrestre do Exército em Tancos, com base na ETP e estrutura aeroportuária do AMT, o qual se encontra em fase de levantamento e estudo com vista à sua concretização.
- (5) Relativamente ao CTOE vários materiais ficaram em estudo, sem ser adquiridos, nomeadamente na área de captação e transmissão de imagem e comunicações que afectam significativamente a capacidade das Forças de Operações Especiais (FOEsp).
- (6) A aplicação do modelo de programação, planeamento e condução das diversas actividades baseado nos ciclos bienais de geração de forças operacionais, articulados em quatro fases semestrais (Aprontamento, Certificação, Prontidão (*Stand-By*) ou Emprego e Regeneração) às forças constituídas como FND, optimizou a actividade operacional deste Comando;
- (7) Como Forças Nacionais Destacadas, a BrigMec, BrigInt, BrigRR e as Forças de Apoio Geral (FApGer) aprontaram, sustentaram e ou retraíram o 1º Contingente Nacional da ISAF empenhado no TO do Afeganistão, as UNENG7, UNENG8 e

- UNENG9 da UNIFIL empenhadas no TO do Líbano, e o 1BIMec, 2BIPara e 3BIPara da KFOR – *Joint Enterprise* no TO do Kosovo;
- (8) Haverá a realçar a não realização do exercício conjunto da série ZARCO na Região Autónoma da Madeira conforme planeado, devido à intempérie de Fevereiro de 2010, no entanto, os objectivos de treino foram concentrados num outro exercício da mesma série. Desta forma foi possível treinar e avaliar os ECOSF nesse novo quadro;
- (9) A atribuição à BrigInt do aprontamento de uma UEB no âmbito das responsabilidades nacionais para com a União Europeia, através da EUROFOR, vem a consolidar um conjunto de valências que se vem consolidando na BrigInt, como consequência da CREVAL realizada a este Comando de Grande Unidade, durante o ano de 2010. As forças integrantes deste compromisso, o Batalhão de Infantaria, com base no 1BI e o seu respectivo Elemento de Apoio Nacional (NSE), com embrião no BApSvc, sedeados, respectivamente, no RI13 e RI19, demonstraram as suas capacidades nos Exercícios ORION e AQUILA. O primeiro foi utilizado como Exercício *Start* deste aprontamento e no segundo foi avaliada a Prontidão Operacional e cumprida a Certificação Nacional destas forças. A análise a esta CREVAL demonstra, por um lado, as capacidades consolidadas pela BrigInt e pelo Exército e, por outro, incentiva a que se alcancem, até ao final do primeiro semestre de 2011, todas as capacidades que a esta força se exigem. Neste desiderato, constata-se que o factor recursos materiais terá um maior caminho a percorrer, sempre acompanhado pela determinação do factor humano, no entanto, esse esforço apenas será atingido, com o total empenho e dedicação do Exército Português como um todo;
- (10) No que ao CMSM respeita, as realizações no âmbito das infra-estruturas foram limitadas, orientando-se particularmente para a manutenção de condições mínimas no quadro do moral e bem-estar do pessoal e obras de conservação. Reconhece-se a urgência da elaboração de um Plano Director por parte do escalão superior, obedecendo a um Conceito para o CMSM coerente com as opções equacionadas no processo de Transformação do Exército. Existem necessidades de recuperação de infra-estruturas no Campo Militar que ultrapassam as capacidades orçamentais da Brigada, essencialmente disponíveis através de DCCR. Como exemplo, aponta-se a necessidade de recuperação da Piscina Coberta e de obras no Pavilhão Desportivo;
- (11) No caso da BRIGINT as realizações no âmbito das infra-estruturas orientaram-se particularmente para a manutenção das condições no quadro do moral e

- bem-estar do pessoal e obras de conservação e remodelação de algumas delas orientadas essencialmente para as necessidades que as VBR 8x8 PANDUR levantam, nomeadamente, ao nível de infra-estruturas para manutenção;
- (12) Também se destaca o aumento do número de VBR 8x8 PANDUR, para a BrigInt cuja operação das mesmas, incrementa substancialmente os custos;
- (13) No âmbito da preservação do ambiente, manteve-se a realização de um singular esforço, quer na criação de condições de combate à poluição, quer no que respeita ao investimento no ordenamento florestal, limpeza de massa combustível e combate a infestantes. Este esforço e medidas tomadas, apesar de terem contribuído para minorar os riscos e melhorar significativamente a qualidade ambiental, continua a merecer especial cuidado que deve ser entendido a todos os níveis, sobretudo no que respeita à conciliação entre a actividade operacional e a preservação da natureza e melhoria da qualidade de vida;
- (14) No âmbito do apoio à ANPC nomeadamente no que se refere às valências Química e Biológica(BQ), o Exército manteve em prontidão durante todo o ano de 2010 o ElemDefBQ para fazer face a eventual emergência BQ na avaliação, delimitação, gestão e mitigação de consequências;
- (15) No âmbito do projecto SIC-Op, considera-se que em 2010 foi dado um salto qualitativo assinalável, ao nível da segurança da informação da Rede de Dados e numa melhoria dos serviços conseguidos através dos novos servidores regionais e locais, bem como das plataformas da internet e intranet. Saliencia-se contudo a ausência de financiamento para a concretização das actividades planeadas na LPM 2010, já de si escasso, face às necessidades decorrentes da obsolescência generalizada da infra-estrutura que, em alguns casos, está à beira do ponto de ruptura;
- (16) Ao nível do SIC-T, evidencia-se o facto de não ter sido possível realizar nenhum dos objectivos previstos na LPM, no âmbito do Comando e Controlo, devido à cativação a que a LPM 2010 foi sujeita. Foi possível obter apenas o financiamento através da LPM para o levantamento de dois módulos de Companhia CSI e um módulo “real-link” destinados ao BG-EU, de que Portugal é *Lead Nation*;
- (17) A ausência de um sistema de energia eléctrica de emergência no Comando da ZMM, conduziu à inoperacionalidade de todo o serviço de dados do Exército na Região Autónoma da Madeira durante a intempérie verificada na região em Fevereiro de 2010;

- (18) Adicionalmente, recorrendo às capacidades da Companhia de Pontes da Escola Prática de Engenharia foi montada, em 4 de Março de 2010, no concelho da Ribeira Brava, distrito do Funchal, uma ponte militar TREADWAY com 18 m de comprimento e uma capacidade de 22 ton, para permitir o restabelecimento da ligação rodoviária à localidade de Fajã da Ribeira. Prevê-se que a sua desmontagem possa ocorrer no final de 2011;
- (19) Esta intempérie levou ao empenhamento de todos os recursos humanos e uma parte significativa dos recursos materiais e das infra-estruturas da ZMM, assegurando o cumprimento da missão da ZMM e do Exército no desígnio das missões de interesse público;
- (20) Relativamente ao CTOE vários materiais ficaram em estudo, sem serem adquiridos, nomeadamente na área de captação e transmissão de imagem e comunicações que afectam significativamente a capacidade das FOEsp.
- e. Comando de Instrução e Doutrina
- (1) Numa apreciação qualitativa dos resultados tangíveis alcançados constata-se que os quantitativos de admissão de alunos em 2010 não alcançaram os valores médios de 2007 e 2008, havendo, contudo, um crescimento significativo de admissões no CM, comparando com 2009.
- (2) Um dos factores mais importantes na selecção pelos Encarregados de Educação de um estabelecimento de ensino é o nível de desempenho dos alunos nas provas nacionais. Nas Provas de Aferição do 2.º Ciclo do Ensino Básico, os ESME terem uma média superior em 14 p.p. à média nacional na prova de Matemática, foi, seguramente, um indicador de desempenho positivo a ter em conta pelos Encarregados de Educação.
- (3) O modelo institucional dos ESME dedica uma média de um professor para 3,4 alunos, enquanto no ensino público a relação é da ordem de grandeza de 7 e no ensino privado cerca de 10. Recorde-se que no Seminário dos ESME realizado na Sociedade de Geografia, em 28Jan2011, o Professor David Justino alertou para o facto de o modelo institucional actual mostrar uma imagem negativa de eficiência dos ESME.
- (4) Além da dimensão académica, a diversidade das actividades de complemento curricular descritas demonstram bem a dimensão de formação desportiva, militar e de liderança que os ESME proporcionam aos seus alunos.
- (5) A Assessoria de Imprensa foi útil e importante, mas o investimento foi caro face ao retorno, pelo que é opinião dos Directores que se deve manter a divulgação

das admissões e dos ESME com os meios próprios de cada colégio e não renovar o contrato com uma empresa de assessoria.

(6) Ao nível da gestão foram ratificados alguns dos documentos estruturantes de cada um dos ESME e os Quadros Orgânicos, que são instrumentos de exercício da autonomia da organização pedagógica e curricular, da gestão dos recursos humanos, e da gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira, no quadro das funções, competências e recursos que estão atribuídos aos Directores dos ESME. Contudo, existem documentos que merecem ser reavaliados de acordo com actual ambiente externo e interno. No controlo financeiro, notou-se que a dívida dos encarregados de educação, em particular de alunas do IO, já ultrapassa os dois dígitos percentuais da receita arrecadada.

3. Descrição dos mecanismos de participação e auscultação dos clientes internos e externos

a. Comando do Exército

(1) Na DHCM:

Os clientes internos: foi implementado um sistema de obtenção de informação constituído por relatórios periódicos e mapas mensais a elaborar pelos MM com os indicadores adequados à actividade e à avaliação;

Através de reuniões de trabalho determinadas pela Direcção tem sido possível garantir a auscultação complementar dos clientes internos e através deles, dos clientes externos que são os públicos que procuram os MM e também através das novas tecnologias de informação e comunicação, colocando os MM em redes sociais, como o exemplo o *facebook*.

(2) No AHM: regularmente são auscultados os leitores do Arquivo, quer pelos assistentes da sala de Leitura, quer pelo director ou subdirector e é efectuada uma reunião mensal da Comissão de Classificação de Documentos.

(3) Na Academia Militar: mantêm-se a aplicação de questionários aos docentes e discentes sobre aspectos pedagógico-institucionais e o aperfeiçoamento do programa informático para aplicação de questionários on-line ao corpo docente e discente.

b. Comando da Logística: IGeoE, CSEvora, CSTancos/StªMargarida

(1) A avaliação da satisfação dos clientes é obtida através de um inquérito disponível na loja da Cartografia do IGeoE;

- (2) A relação que existe entre o IGeoE e os clientes/utilizadores de informação geográfica/cartográfica, é estabelecida através de protocolos, contratos de cedência de informação e documentos de facturação;
- (3) Os contactos com os clientes e a divulgação dos produtos, são efectuados através de:
 - (a) Sítio na internet, www.igeoe.pt, onde existe uma loja on-line;
 - (b) Instalações do IGeoE, loja da cartografia aberta ao público entre as 09h e as 16h30m;
 - (c) Contactos telefónicos estabelecidos;
 - (d) Correspondência oficial;
 - (e) Congressos, seminários ou encontros de utilizadores de informação geográfica.

(4) CSEvora

Não existem meios de auscultação em vigor, pelo que a única forma de obter retorno, passa pela verificação do livro de reclamações, sendo que no presente ano não houve qualquer reclamação.

(5) CS Tancos/St^aMargarida

- (a) Em relação aos clientes internos não se verificaram participações ou queixas sobre o tempo de espera, atendimento e serviço prestado;
- (b) No que concerne aos clientes externos não se registaram reclamações no respectivo livro.

c. Comando do Pessoal

A DARH obtém informação primariamente através dos Oficiais de Pessoal das UEO, quer através de inquéritos e Workshops realizados no quadro das jornadas do Comando do Pessoal.

4. Conclusões prospectivas

a. Comando do Exército

(1) Academia Militar

- (a) Com a aprovação do quadro legal de suporte a todo o ensino superior militar, a Academia Militar concluirá toda a componente processual referente à reestruturação dos seus cursos, bem como exercerá um esforço de consolidação de todos os princípios e metodologias inerentes ao processo de Bolonha.
- (b) O Comando da AM continuará a incentivar os docentes a promoverem as suas qualificações académicas através da obtenção de graus académicos

de Mestre e Doutor e procurando junto do Comando do Pessoal a colocação de Oficiais que já possuam esses graus ou estejam interessados em os obter.

(2) Direcção de História e Cultura Militar

- (a) Mantêm-se os objectivos de 2010 ainda não realizados;
- (b) Configuração da Rede de MM do Exército e requalificação da actividade museológica do Exército, através da formulação e conclusão dos restantes processos de adesão à Rede Portuguesa de Museus;
- (c) Elaboração dos respectivos programas museológicos;
- (d) Finalizar a transferência administrativa dos bens museológicos do MM Coimbra, ocasionada pela sua desactivação;
- (e) Prosseguir as acções de formação que visem a sustentabilidade da actividade museológica, assegurando-lhe as valências técnicas necessárias;
- (f) Estabelecer as Normas de Gestão de Colecções e as Normas de Utilização da Base de Dados *Inarte Premium*.
- (g) As actividades planeadas, deverão ser associadas aos respectivos custos, para 2011:
 - 1. Realizáveis acções de formação previstas, incluindo o doutoramento em Património Imaterial;
 - 2. Concretizadas exposições itinerantes temporárias relativas a efemérides, nomeadamente os 50 anos da Guerra de África e da Índia;
 - 3. Consolidadas as boas práticas museológicas, de acordo com as normas Gerais dos Museus e Colecções Visitáveis do Exército;
 - 4. Executadas Normas para Inspecções Técnicas aos MM;
 - 5. Aprovados Regulamentos Internos dos MM em falta e consolidadas as temáticas aprovadas para os MM.

(3) AHM

- (a) Aprovação de um novo QOP, com aumento do pessoal civil, em especial da carreira técnica profissional de Arquivo;
- (b) Apoio à renovação progressiva dos equipamentos informáticos
- (c) Início de estudos conducentes à salvaguarda da memória do Exército, através de suportes digitais;
- (d) Apoio à publicação do Boletim do AHM, assim como de outras edições, em especial Inventários e Catálogos em preparação;

(4) No âmbito da Biblioteca:

- (a) Está em curso a inclusão das 3 bibliotecas – Paulistas, Colégio e ex-CSARE num acervo único, o que espera poder chegar já em 2011;

- (b) Formar o pessoal da Biblioteca do Exército junto da empresa que produz o programa Doc Base, pelo facto deste ter vindo a evoluir e por forma a que as pessoas estejam aptas a operar e a explorar o referido programa de forma a que se processe nas melhores condições o apoio à pesquisa;
- (c) Prevê-se que fique por catalogar, ainda por bastante tempo e em modos credíveis, o acervo da ex-DAA, que se encontra no PM50;
- (d) Pretende-se continuar a reutilizar uma parte do mobiliário da biblioteca do Coleginho e das instalações antigas da BiblEx para recuperar a totalidade do património.

(5) Estado-Maior do Exército

O Estado-Maior do Exército prespectiva:

- (a) Colmatar algumas faltas em pessoal, em especial as de oficiais habilitados com CEM e um da área financeira;
- (b) Há necessidade de melhorar a adequação de meios (ex. Sistema Informático);
- (c) A deficiente atribuição de meios financeiros, recomenda a revisão em alta das respectivas dotações.

(6) Centro de Finanças Geral

O impacto de futuras alterações na estrutura financeira e no sistema de informação de gestão, e o próprio envelhecimento do pessoal civil e a sua adaptabilidade a novas funções terão que ser avaliadas, uma vez conhecidas as potencialidades e necessidades criadas por essas alterações.

(7) Inspeção-Geral do Exército

Deverão continuar a ser orçamentadas as idas aos Teatros de Operações. No entanto existem aspectos financeiros que devem ser estudados, nomeadamente quando as avaliações operacionais recaem sobre unidades cuja dependência hierárquica não é do Comando das Forças Terrestres.

(8) Conselho Superior de Disciplina do Exército

Aguarda-se a aprovação do Regimento e do Quadro Orgânico de Pessoal do CSDE. Após a sua aprovação elaborar-se-á um manual/guia de funcionamento deste Conselho.

(9) Jornal do Exército

O Jornal do Exército propõe que sejam consignadas as DCCR às despesas de investimento relacionadas com a sua actividade e que seja actualizado o quadro orgânico de pessoal.

b. Comando do Pessoal:

- (1) Deverá continuar-se a prossecução dos objectivos ainda não alcançados, completa ou parcialmente, com vista à optimização da utilização dos recursos disponíveis e à modernização dos processos de gestão, com recurso intensivo às tecnologias de informação, promovendo as acções de formação nos vários domínios como forma de satisfação das necessidades para o desempenho.
- (2) O planeamento conjunto e coordenado deverá ser uma prioridade, bem como o acompanhamento das várias acções que dele emergem, privilegiando a integração de dados, a difusão da informação de gestão e a adaptação do normativo regulador existente, às novas realidades impostas pela recente legislação.
- (3) A modernização nos processos e o incremento na funcionalidade da estrutura existente e a permanente interligação, para efeitos de coordenação, com as restantes áreas de actividade do Exército, deverão constituir vectores de sustentação das orientações para a futura gestão de recursos humanos.
- (4) Direcção de Administração de Recursos Humanos
 - (a) A evolução para um modelo profissional e uma evolução tecnológica e social alteraram completamente as formas tradicionais de execução das actividades quotidianas das organizações, sendo o grande desafio desta Direcção é gerir o processo de ajustamento dos RH às novas necessidades do Exército.
 - (b) Foi um ano em que se deram passos muito positivos na redução de alguns desajustamentos estruturais nos RH. Prevê-se que as limitações resultantes do OE2011, que inibem a utilização das promoções como factor dinamizador de uma redução e rejuvenescimento dos QP venham a dificultar a prossecução dos objectivos desta Direcção em anos futuros.
- (5) Direcção de Obtenção de Recursos Humanos
 - (a) Por Despacho de S. Ex^a o GEN CEME foi aprovada a implantação territorial do novo sistema de recrutamento, os Centros de Recrutamento têm a designação correspondente às NUTS II e áreas de responsabilidade de recrutamento (ARR) coincidente com a da respectiva NUTS: CR Norte, CR AM Porto, CR Centro, CR AM Lisboa, CR Alentejo e CR Algarve. As áreas de responsabilidades de planeamento (ARR), de modo a facilitar o confronto de dados estatísticos são estabelecidas por regiões NUTS, com base no nível NUTS III (último nível da classificação NUTS), a efectivação deste modelo obedece a uma implementação faseada, que obriga a acções de

coordenação entre os CR, e que, até publicação, quer do Decreto-Regulamentar que estabelece as atribuições, competências e estrutura dos OCAD, quer do Despacho relativo à Cadeia de Comando do Exército, o modelo só é aplicável no que respeita à obtenção de recursos humanos.

- (b) Em simultâneo estão a ser desenvolvidos todos os esforços para implementar a candidatura online, a consolidação do Modelo de Classificação e Selecção, de forma a possibilitar a adequada selecção dos efectivos a incorporar e iniciar o processo de selecção de candidatos da Especialidade de Condutor, nas suas diversas categorias, bem como a selecção para os diferentes cursos que necessitem de prévia avaliação psicológica, em ambos os Gabinetes de Classificação e Selecção.
- (c) Importa manter, e se possível incrementar, o esforço na retenção dos efectivos em RV/RC. Uma medida possível será a de se equacionar incentivos, discriminando-se pela positiva, a colocação/desempenho de funções em guarnições militares, que pela sua especificidade, têm vindo a verificar algumas dificuldades, quer na motivação dos candidatos, quer na retenção de efectivos.
- (d) A dinâmica actual da estrutura de recrutamento, quer na actividade de divulgação e obtenção de recursos humanos, quer na actividade de classificação e selecção, o investimento feito e previsto, quer em equipamentos, quer em aplicações informáticas, a implantação territorial do novo sistema de recrutamento e o decréscimo em recursos humanos colocados à disposição da estrutura, devem implicar uma redefinição de prioridade na atribuição dos recursos humanos.
- (e) É importante a actividade, e alargamento, no âmbito do DGPRM/MDN ou com o seu apoio, da Estrutura de Unidades de Inserção na Vida Activa (UNIVA), devendo integrar na sua estrutura militares dos três ramos das FA.
- (f) Considera-se que devem ser envidados esforços no sentido de a remuneração mensal de um Militar em Instrução Básica (primeiras 5 semanas), SOLREC, seja igual ao ordenado mínimo Nacional. Uma das razões apontadas pelos candidatos para a desistência do RV/RC, no decurso do período experimental, incide sobre o fraco valor da remuneração mensal durante a instrução básica;
- (g) A aquisição de competências/capacidade de empregabilidade que possibilite saídas profissionais após o fim do serviço militar são de extrema importância para a atractividade do serviço militar e manutenção do efectivo; assim como as saídas para as forças de segurança é imprescindível para garantir níveis

de recrutamento e manutenção do efectivo e permitir elevar os níveis de selecção, sobretudo na classe de praças.

(6) CFinCmdPess

O CFinCmdPess pretende dar continuidade, de uma forma coordenada e consolidada, às suas actividades, norteando a sua acção pelo cumprimento das directivas do canal hierárquico (CmdPess) e do canal técnico (DFin/CmdLog) e exercer o seu esforço na prossecução da excelência no apoio à tomada de decisão do Comandante de Pessoal em matérias de despesas com o Pessoal e despesas com Actividades de Vida Corrente e de Funcionamento Normal (AVCFN) das U/E/O do CmdPess.

(7) UnApCmdPess

- (a) O ano de 2010, foi marcado pelo aumento do número de dependências administrativas, que provocou um aumento muito significativo no volume de trabalho das várias áreas da Unidade, que não foi acompanhado de um aumento proporcional de efectivos, tendo implicado um elevado empenhamento dos seus militares e civis, a fim de garantir o cumprimento dos objectivos estabelecido, externa e internamente;
- (b) Apesar do referido, a actividade desenvolvida decorreu de uma forma muito positiva. Atingiram-se os objectivos planeados e, nalgumas áreas, foram ultrapassados, devido ao espírito de missão, a um planeamento oportuno das actividades, a uma rigorosa gestão orçamental e à obtenção de alguns créditos especiais logísticos.
- (c) Para 2011, pretende-se manter a disciplina de execução do plano de actividades (PA11) e cumprir as directivas superiores de apoio administrativo-logístico a todo o CmdPess, consolidando assim a sua missão.

c. Comando das Forças Terrestres:

- (1) Continuar a cumprir com eficácia e eficiência as missões que nos são cometidas pelo que, as Unidades devem continuar com os elevados padrões de excelência na consecução dos objectivos permanentes e uma contínua adaptação no quadro do processo de mudança em curso, por forma a contribuir significativamente para a missão do Exército;
- (2) Executar as tarefas determinadas a este Comando, conforme disposto na Directiva nº29/CEME/10, para o biénio 2010/2011;
- (3) Aplicar o modelo de programação, planeamento e condução das diversas actividades baseado nos ciclos bienais de geração de forças operacionais,

articulados em quatro fases semestrais (Aprontamento, Certificação, Prontidão (*Stand-By*) ou Emprego e Regeneração) às forças constituídas como FND, de acordo com o plano de emprego de forças para 2011;

- (4) Planear pela BrigMec o exercício de Brigada (série Rosa Brava; com língua oficial em inglês) de forma a envolver todas as Unidades num cenário que crie um ambiente complexo e que permita, de forma conjugada e com razoável permanência, o treino das FNDs a projectar – neste ano a CEng e o 2BIMec – e das restantes Unidades da BrigMec, privilegiando o treino conjunto e incorporando, sempre que possível, capacidades adicionais. Nestes exercícios, o Comando da BrigMec deve concentrar-se no apoio ao treino das suas Unidades subordinadas;
- (5) Acompanhar a modernização tecnológica da BrigMec, em particular no que diz respeito aos CC *Leopard 2 A6* e ao upgrade das viaturas M113, no ano de 2011 importa consolidar todo o trabalho de formação, mormente concluir a formação das guarnições necessárias;
- (6) A BrigInt recebeu até ao final do ano de 2010, 80 VBR PANDUR II 8X8, continuando a verificar-se um atraso significativo relativamente ao plano de entrega inicial. Conquanto se perspetive a continuidade da recepção de viaturas ao longo do próximo ano, o programa inicial será ainda, inevitavelmente, afectado pela execução do Plano de *Reworks*, em curso desde 27JUL10, que implica o regresso à empresa fornecedora Fabrequipa ou às OGME, de todas as viaturas já recebidas, a fim de realizar trabalhos complementares destinados a eliminar todas as deficiências identificadas;
- (7) O incremento do número das VBR PANDUR II 8X8, que registam um consumo médio de 60 litros/100 km em estrada, valor que se eleva para 100 litros em todo-o-terreno – Manual do Operador PANDUR II (8 x 8) MT-10 Volume I de 3 de Março de 2010 do Ministério da Defesa Nacional: Consumo em estrada a 60Km/H – 63 litros/100 Km – conduz a um aumento significativo do consumo de combustíveis e lubrificantes em todas as Unidades da BrigInt;
- (8) No âmbito do desenvolvimento do projecto SIC-T, é extremamente desejável que em 2011 se consiga recuperar o atraso que foi sendo acumulado ao longo de 2009 e 2010, de forma a atingir os objectivos de força planeados, de que os projectos do programa SIC-T são parte;
- (9) Ao nível do programa VBR-PANDUR II, é desejável a aquisição de equipamentos específicos para dotar as viaturas entregues e a entregar em 2011. Ao nível dos módulos SIC-T, a consecução dos objectivos de força passa

- pela implementação de 1 módulo de batalhão, 2 módulos estado-maior de batalhão, 1 módulo de “rear-link” e 2 módulos de companhia;
- (10) A materialização e consolidação do projecto para o SIC-Op estão dependentes da existência de investimento financeiro nesta área. Reconhece-se como imprescindível e urgente a continuação do investimento na modernização, consolidação e sustentação do SIC-Op, pelo que importa manter este objectivo em termos de financiamento pela LPM ou outra fonte de financiamento alternativa;
- (11) É urgente a obtenção de financiamento para a aquisição de equipamento MIDS/Link 16 para a UHE, face ao calendário previsível de entrega do NH-90;
- (12) A manutenção de uma actividade de formação e treino permanente e contínua é um desiderato que a BrigInt pretende continuar a desenvolver, de forma a garantir a preparação das suas Unidades da Estrutura Operacional e, acima de tudo, garantir a sua prontidão operacional agora equipada com as novas VBR PANDUR II;
- (13) Exercer uma forte acção de comando no sentido de motivar praças e funcionários civis para a frequência de acções de formação no âmbito do Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), contribuindo desta forma para a qualificação das pessoas, que se traduzirá, em termos concretos, numa melhor e mais fácil reinserção no mercado de trabalho civil findo o vínculo com as Forças Armadas; num incentivo a continuar em serviço RV/RC; e num aumento do moral das tropas contratadas. Os comandantes de Unidades devem desenvolver acções no sentido de apoiar os militares do CFT inscritos em Estabelecimentos de Ensino, em regime pós-laboral, na área geográfica das Brigadas e ZM's;
- (14) Planear os exercícios de Brigada de forma a envolver todas as Unidades num cenário que crie o ambiente para o treino das FND, privilegiando o treino conjunto e incorporando, sempre que possível, um conjunto alargado de forças participantes, quer de unidades com encargos operacionais (BrigRR, BrigInt, BrigMec, Un A/G), quer de Estabelecimentos Militares de Ensino / Escolas Práticas. Nestes exercícios o comando das brigadas deve concentrar-se no apoio ao treino das suas unidades subordinadas;
- (15) Participar nos exercícios e actividades operacionais promovidas pelo CFT e em exercícios internacionais, particularmente os que tenham lugar no quadro da afiliação a QG's internacionais;
- (16) As Zonas Militares continuarão a divulgar as missões e os valores do Exército nas regiões autónomas, apresentando uma imagem de determinação e

excelência, assegurando a visibilidade das estruturas das ZM junto das instituições regionais e da população, designadamente através dos exercícios englobados na actividade de treino operacional, do cerimonial militar, da defesa do meio ambiente e da área recreativa e cultural;

- (17) Continuar no que ao CFT diz respeito, a consolidação do desempenho do ElemDefBQ e da sua disponibilização para a ANPC, e colaborar na integração da capacidade radiológica do Exército no ElemDefBQ e no levantamento de aspectos chave desta capacidade ainda aquém dos níveis desejáveis;
- (18) Por parte da BrigRR prevê-se a consolidação do processo de levantamento em Tancos de um Centro de Excelência Técnico Aeroterrestre do Exército;
- (19) Prevê-se para 2011 a continuação das dificuldades em custear os Encargos das Instalações e a Manutenção do Equipamento, face ao agravamento de custos na energia eléctrica e na água. O grau de consecução de receitas próprias, mesmo tendo em conta a manutenção da situação de efectivos, terá tendência a aumentar, mas não de forma muito significativa. Assim, para algumas Unidades poderem cumprir com eficácia e eficiência os objectivos a que se propõem, independentemente de procurar maior eficiência e controlo na afectação de recursos, em 2011, os recursos financeiros a disponibilizar não deveriam ser inferiores, no entanto, e face aos dados já conhecidos a redução de verbas não só é factual, como a sua dimensão transforma-se num desafio impar para o Exército.
- (20) Propõe-se continuar a cumprir, com eficácia e eficiência, todas as missões, procurando manter e, se possível, incrementar os níveis de desempenho alcançados, na senda da transformação e de forma a contribuir significativamente para a missão do Exército.

d. Comando da Instrução e Doutrina

- (1) Durante o ano de 2010, o CID realizou esforços na divulgação de directrizes às suas unidades;
- (2) Em cada Reequipamento programado para o Exército, o CID pretende manter uma postura pró-activa no sentido de proporcionar uma formação aos utilizadores dos novos materiais;
- (3) Em termos de Recursos Humanos, verifica-se algum desajustamento entre os QOP e as necessidades actuais, onde um ensino e formação, que se pretende de qualidade, exige profissionais qualificados e motivados capazes de responder aos constantes desafios nesta área. Há grande necessidade de uma boa formação de base desde a Academia Militar, ESE, RV/RC, assim como, da

Formação de civis, para o desempenho de funções de elevado valor no quadro de modernização das Forças Armadas;

- (4) Os Recursos Financeiros, sempre escassos face às necessidades, obrigam a uma distribuição parcimoniosa, bem como à sua utilização com base em critérios de eficácia e eficiência que permitam às UEO dependentes do CID cumprirem os objectivos.
- (5) Entende-se que se torna necessário, estruturante e urgente desencadear a organização dos processos de qualidade e a certificação do Sistema de Formação do Exército, a par da implementação do CMEQ;
- (6) A Formação necessita de maior divulgação e empenho de todos, para se poder atingir um elevado nível de conhecimento num Exército em transformação que se pretende Moderno, Eficiente e Tecnicamente avançado.
- (7) Direcção de Educação: Afigura-se igualmente oportuno proceder a uma reavaliação do enquadramento das mensalidades pagas pelos Encarregados de Educação aos ESME, incluindo designadamente as mensalidades que são comparticipadas pelo Exército.

e. Comando da Logística

- (1) O Comando da Logística deverá: estar apto a assegurar, em permanência, as actividades do Exército, no domínio dos recursos materiais, de infra-estruturas, sanitários e financeiros, de acordo com os planos e directivas superiores; ser pró-activo, otimizar processos e procedimentos de forma a agilizar a cadeia de decisão, e estar apto a exercer o controlo e a autoridade técnica em todo o seu espectro de competências, e nas mais variadas circunstâncias; garantir a realização profissional de quem nele serve, ser apelativo para quem nele pretende servir; ser reconhecido pelo seu desempenho, em função da excelência da sua acção, bem como pela qualidade intrínseca dos seus recursos humanos, que se deverão destacar pelo elevado espírito de missão, prontidão e disponibilidade para o serviço.
- (2) As Direcções Logísticas e U/E/O do Comando da Logística deverão: ser dotadas de capacidades múltiplas, potenciadas e treinadas, inteiramente vocacionadas para o apoio às restantes forças do Exército, e igualmente preparadas e disponíveis para intervir, junto das comunidades locais, em apoio às populações e às suas necessidades básicas, em ambiente de emergência e catástrofe; prosseguir junto da sociedade, em geral, e das suas camadas mais jovens, em particular, as acções mais ajustadas à demonstração das suas

capacidades e potencialidades, devendo contribuir, de forma activa, no incremento da imagem pública do Exército, e do respectivo recrutamento.

- (3) Todas as DirLog e U/E/O do Comando da Logística deverão, ainda, cumprir e adoptar, de forma esclarecida, os objectivos e as medidas de contenção orçamental para 2011, estabelecidos, ao nível do CmdLog, através de Directiva própria, 02/QMG/11, de forma a dar execução ao Despacho nº 221/CEME/10, de 14Dec.
- (4) Objectivos Principais para 2011:
 - (a) Prosseguir, em todos os níveis e escalões hierárquicos do CmdLog, uma oportuna e adequada acção de comando, que contribua, em permanência, para o apoio pronto e eficaz ao Exército, consolidando e sustentando o seu modelo de Sistema de Forças, nas suas componentes Operacional e Fixa, assim como para aprofundar a sua presença efectiva, junto da sociedade;
 - (b) Continuar a garantir os necessários níveis de aprontamento e sustentação para as forças do Exército, cujo emprego operacional seja previsto, designadamente no que se refere a munições e equipamentos de manutenção e material sanitário, e de modo a garantir o fluxo de reabastecimento adequado aos respectivos níveis de empenhamento externo;
 - (c) Continuar a garantir as mais adequadas acções para o apoio ao aprontamento, projecção, rendição, sustentação e retracção das FND, OMLT, Equipas de Formação/ISAF, EUTM-SOMÁLIA, IRF/NRF, BG e para a reconfiguração do dispositivo na KFOR, planeando e executando as inerentes acções de carácter logístico;
 - (d) Continuar a implementar um Modelo renovado de Gestão Logística, de forma a executar a gestão integrada das funções logísticas de Reabastecimento, Transporte, Manutenção e Serviços de Campanha, de acordo com as orientações e prioridades definidas;
 - (e) Programar e desenvolver medidas e acções para aumentar a taxa de execução financeira anual dos programas da LPM, e contribuir, com a devida antecedência, para a definição do Plano de Aquisições do Exército para 2012, tendo em consideração a totalidade dos factores condicionantes, em presença;
 - (f) Acompanhar a execução da LPIM, propondo os ajustamentos necessários, nomeadamente no âmbito da revisão, tendo em consideração os superiores interesses do Exército;

- (g) Gerir com rigor, esclarecimento e oportunidade, de acordo com as orientações do Comandante do Exército, as verbas atribuídas ao Exército, nos diferentes orçamentos previstos e aprovados, acompanhando criteriosamente a sua execução;
- (h) Garantir o pleno cumprimento ao estabelecido no Despacho nº 221/CEME/10, de 14Dec, o qual determina a adopção de medidas, por todos os escalões de comando do Exército, que traduzam um esforço no sentido de contenção da despesa, nomeadamente, no sentido de:
 - 1. Renegociar globalmente, e centralizar os contratos de comunicações móveis de todas as U/E/O;
 - 2. Centralizar a contratação dos serviços de limpeza das U/E/O;
 - 3. Promoção de economia de escala decorrente da contratação centralizada, quando aplicável, de outros bens e serviços para as U/E/O;
 - 4. Concentração da venda de sucatas e desperdícios no RMan e no CME, respectivamente, para os materiais eléctricos e electrónicos;
 - 5. Promoção da reengenharia de processos ligados à manutenção dos materiais (excepto os novos sistemas de armas, que dispõem de sistemas de gestão dedicados e especializados) de modo a otimizar a gestão da manutenção, reforçar o controlo e desburocratizar as tarefas administrativas;
 - 6. Implementação de um novo nível de optimização da gestão da alimentação do Exército, através de uma ligação permanente e em tempo real, à base de dados do efectivo das unidades;
 - 7. Optimização da gestão do fardamento e equipamento do Exército, reforçando-se os mecanismos de controlo, e adaptando, permanentemente, as DIFE às reais necessidades das FND, e respectivas forças.
- (i) Desenvolver as acções necessárias para o processo de transferência das OGME para Benavente, em conformidade com orientações superiores específicas;
- (j) Desenvolver as acções que vierem a ser determinadas para a concentração da Estrutura Superior do Exército (COSEX), de acordo com orientações superiores;
- (k) Concretizar as intervenções programadas para 2011, no Plano Director do AMT, para a recepção dos Helicópteros do Exército;
- (l) Realização das intervenções necessárias para a transferência e instalação do Serviço de Infecologia do HMB, para o HMP;

- (m) Continuar a implementação do plano de modernização das infra-estruturas de formação e treino, em particular na área da simulação, dos aquartelamentos e da manutenção para os novos equipamentos do Exército (VBR 8x8, CC *Leopard* 2A6 e Helicópteros Ligeiros e Médios);
 - (n) Consolidação do sistema de sustentação logística das VBR 8x8 e dos CC *Leopard* 2 A6;
 - (o) Recuperação do equipamento radar AA BCP, na EADS (Alemanha);
 - (p) Coordenação da execução do contrato relativo aos Helicópteros NH90, e acompanhamento da execução financeira do respectivo programa;
 - (q) Colaborar na elaboração do estudo e plano de implementação para o levantamento da Unidade de Saúde Operacional do Exército, e para a implementação gradual da Unidade de Apoio Sanitário Role2E/LM;
 - (r) Garantir, através das OGME:
 - (s) A continuação do processo de modernização das viaturas da família M113, no âmbito da LPM;
 - 1. A recuperação das viaturas M 11;
 - 2. A conclusão os trabalhos de recuperação dos sistemas AA Chaparral;
 - 3. A revisão das viaturas/equipamentos retraídos, em 2010, do TO do Afeganistão;
 - 4. A realização dos trabalhos necessários à montagem dos meios rádio das viaturas afectas ao BG/EU;
 - 5. A recuperação das viaturas “Iveco Magirus”, com destino ao GAC 155/BrigInt.
 - (t) Prosseguir o desenvolvimento das acções tendentes à implementação, no Exército, do SIG-LOG.
- (5) Objectivos Suplementares
- (a) Prosseguir a coordenação das mais rigorosas acções de planeamento e controlo, das despesas inerentes às Missões Humanitárias e de Paz (MHP), procurando a coerência, adequação e equilíbrio dos procedimentos;
 - (b) Assegurar a execução e adequação do sistema de contabilidade de custos a todas as actividades desenvolvidas pelo Exército, promovendo a implementação e integração das componentes orçamental, patrimonial e analítica;
 - (c) Continuação dos trabalhos de Investigação e Desenvolvimento (I&D) dos Laboratórios de Bromatologia e Defesa, nomeadamente nos projectos da Agência Europeia de Defesa e da Academia Militar (CINAMIL);

- (d) Conceber e desenvolver projectos inovadores e pioneiros, bem como iniciativas que projectem a excelência e a divulgação dos Sistemas de Informação geográfica e as técnicas cartográficas usadas na produção da Cartografia Militar do Exército;
- (e) Manter a participação da UnApGeo em exercícios nacionais e internacionais, através de equipas de apoio geográfico com capacidade de aquisição e análise, perspectivando a sua intervenção em situações de catástrofe/calamidades, e integrando a Unidade Logística de Emergência (ULE);
- (f) Garantir, através das OGFE, a criação de um stock de segurança de fardamento, para as forças do Exército;
- (g) Dinamizar o “Ciclo de Conferências da Logística 2011”, através da participação de individualidades de reconhecida competência e experiência, assim como promover acções de qualificação e formação dos recursos humanos, em serviço no CmdLog;
- (h) Preparar candidatura para apresentar na 9ª edição do Prémio das Boas Práticas do Sector Público;
- (i) Continuar a realizar exercícios de segurança militar de instalações, assim como testes e simulacros no âmbito da Prevenção de Acidentes, da Segurança e Higiene no Trabalho e da Protecção Ambiental, com a finalidade de treinar procedimentos e de aferir a eficácia dos planos e meios existentes;
- (j) Prosseguir o esforço de melhoria e actualização do conteúdo das páginas das DirLog e das U/E/O do CmdLog, na Intranet e Internet do Exército;
- (k) Rever e aprofundar a Directiva contra a corrupção;
- (l) Rever e melhorar a Directiva dos Planos de Segurança e Defesa das U/E/O do Comando da Logística.

IV. Lista de Abreviaturas

ADMIL	Administração Militar
AdjPlan	Adjunto para o Planeamento
AFN	Autoridade Florestal Nacional
A/G	Apoio Geral
AGE	Arquivo Geral do Exército
AgrMIKE	Agrupamento MIKE
AHM	Arquivo Histórico Militar
AM	Academia Militar
AMAS	Área Milita de Amadora Sintra
ANQ	Agência Nacional para a Qualificação
ARRC	Allied Rapid Reaction Force
Art	Artilharia
BAAA	Bateria de Artilharia Antiaérea
BApSvc	Batalhão de Apoio de Serviços
BDUPE	Base de Dados Única do Pessoal do Exército
BibEx	Biblioteca do Exército
BG	Battle Group
BIMec	Batalhão de Infantaria Mecanizada
BrigInt	Brigada de Intervenção
BrigMec	Brigada Mecanizada
BrigRR	Brigada de Reacção Rápida
C2	Comando e Controle
Cav	Cavalaria
CAL	Corpo de Alunos
CANIFA	Comissão Administrativa para as Novas Infra-estruturas das Forças Armadas
CAVE	Centro Audiovisual do Exército
CC	Carro de Combate
CCA	Conselho de Coordenação e Avaliação
CCS	Companhia de Comando e Serviços
CECA	Comissão de Estudos das Campanhas de África
CEM	Conceito Estratégico Militar
CEME	Chefe do Estado-Maior do Exército
CENFIC	Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil
CEPRA	Centro Profissional de Reparação Automóvel
CF	Componente Fixa
CFEF	Conselho Fiscal dos Estabelecimentos Fabris
CFP	Curso de Formação de Praças
CFS	Curso de Formação de Sargentos

CGCIMIC	Companhia Geral CIMIC
CID	Comando da Instrução e Doutrina
CIMIC	Civil Military Cooperation
CINAMIL	Centro de Investigação da Academia Militar
CISM	Centro de Informações e Segurança Militar
CM	Colégio Militar
CMan	Companhia de Manutenção
CME	Centro Militar de Electrónica
CMEFD	Centro Militar de Educação Física e Desportos
Cmd Log	Comando da Logística
CMMP	Centro Militar de Medicina Preventiva
CmdOp	Comando Operacional
CmdPess	Comando do Pessoal
CNCG	Conferência Nacional de Cartografia e Geodesia
CNO	Centro de Novas Oportunidades
CNQ	Catálogo Nacional de Qualificações
COMARRC	Comando ARRC
CPC	Curso de Promoção a Capitão
CPOG	Curso de Promoção a Oficial General
CPOS	Curso de Promoção a Oficial Superior
CRC	Centro de Reunião e Classificação
CREVAL	CombatReadinessEvaluation
CS	Centro de Saúde
CSE	Conselho Superior do Exército
CSDE	Conselho Superior de Disciplina do Exército
CTC	Centro de Tropas Comando
CTOE	Centro de Tropas de Operações Especiais
DAE	Desfibrilhação Automática Externa
DAq	Direcção de Aquisições
DB	Declaração de Bolonha
DCCR	Despesa Com Compensação de Receita
DD	Direcção de Doutrina
DFin	Direcção de Finanças
DFA	Deficiente das Forças Armadas
DGAED	Direcção-Geral de Armamento e Equipamentos de Defesa
DGFV	Direcção-Geral de Formação Vocacional
DGL	Dotações Globais Liquidas
DGME	Depósito Geral de Material do Exército
DGO	Direcção-Geral do Orçamento
DGT	Direcção-Geral do Tesouro
DHCM	Direcção de História e Cultura Militar

DIC	Dotação Inicial Corrigida
DIE	Direcção de Infra-Estruturas
DMT	Direcção de Material e Transporte
DORH	Direcção de Obtenção de Recursos Humanos
DR	Decreto Regulamentar
DRF	Delegados Responsáveis pela Formação
DS	Direcção de Saúde
EBE	Estrutura Base do Exército
ECE	Estrutura de Comando do Exército
EFE	Estabelecimentos Fabris do Exército
EFM	Educação Física Militar
EM	Estado-Maior
EMA	Empresa de Meios Aéreos
EME	Estado-Maior do Exército
EMGFA	Estado-Maior General das Forças Armadas
END	Elementos Nacionais Destacados
Eng	Engenharia
EP	Escola Prática
EPA	Escola Prática de Artilharia
EPC	Escola Prática de Cavalaria
EPE	Escola Prática de Engenharia
EPI	Escola Prática de Infantaria
EPS	Educação Física Militar
EPT	Escola Prática de Transmissões
E/R	Emissor/Receptor
ERF	European Response Force
Esse	Escola de Sargentos do Exército
ESPE	Escola Superior Politécnica do Exército
ESSM	Escola do Serviço de Saúde Militar
ETP	Escola de Tropas Pára-quedistas
EUA	Estados Unidos da América
FAPGer	Forças de Apoio Geral
FAP	Força Aérea Portuguesa
FDTI	Fundação para a Divulgação das Técnicas de Informação
FMC	Formação Modular Certificada
FND	Força Nacional Destacada
FOPE	Força Operacional Permanente do Exército
FwN	Framework Nation
GAAA	Grupo de Artilharia Antiaérea
GAC	Grupo de Artilharia de Campanha
GCS	Gabinete de Classificação e Selecção

GERMIL	Genealogia Militar
GHST	Gabinete de Higiene e Saúde no Trabalho
GNR	Guarda Nacional Republicana
GT	Grupo de Trabalho
HCM	Hospital Cirúrgico Móvel
HIMAD	HighMediumAir Defense
HM/CS	Hospital Militar/Centro de Saúde
HMB	Hospital Militar de Belém
HMP	Hospital Militar Principal
HMR	Hospital Militar Regional
I&D	Investigação e Desenvolvimento
IDD	Instrumentos de Descrição Orçamental
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
IGE	Inspecção-Geral do Exército
IGO	Inspecção-Geral Ordinária
IGeoE	Instituto Geográfico do Exército
IMPE	Instituto Militar dos Pupilos do Exército
Inf	Infantaria
InfoSegMil	Informação e Segurança Militar
IO	Instituto de Odivelas
IPO	Inspecção Periódica Obrigatória
ISAF	International Security Assistance Force
ISTAR	Intelligence, Surveillance, Target Acquisition and Reconnaissance
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
JE	Jornal do Exército
JHI	Junta Hospitalar de Inspecção
JMRE	Junta Militar de Recurso do Exército
KAIA	Kabul Afghanistan International Airport
KFOR	Kosovo Force
LMPQF	Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos
LOE	Lei Orgânica do Exército
LOGFAS	Logistics Functional Area Service
LOT	Liaison and Observation Team
LPM	Lei de Programação Militar
LPIM	Lei de Programação de Infra-estruturas Militares
MatElect	Material Electrónico
ManMat	Manutenção de Material
MDN	Ministério da Defesa Nacional
ME	Ministério da Economia
MM	Museu Militar
MN	Manifestação de Necessidades

MTSS	Ministério do Trabalho e da Segurança Social
MoU	Memorandum of Understanding
NATO	North Atlantic Treat Organization
NBQR	Nuclear, Biológico, Químico e Radiológico
NCW	Network Centric Warfare
NEP	Normas de Execução Permanente
NRDC-SP	NATO Rapid Deployable Corp – Espanha
NRF	NATO Reaction Force
NSA	NATO Standardization Agency
OCAD	Órgãos Centrais de Administração e Direcção
Of	Oficial
OGFE	Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento
OGME	Oficinas Gerais de Material de Engenharia
OMDN	Orçamento do Ministério da Defesa Nacional
OMIP	Outras Missões de Interesse Público
OML	Orquestra Metropolitana de Lisboa
OMLT	Operational Mentor and Liaison Team
ONU	Organização das Nações Unidas
ORL	Otorrinolaringologia
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
PA	Plano de Actividades
PAE	Plano Ambiental do Exército
PAI	Plano Anual de Inspeções
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PAOC	Plano de Actividade Operacional Civil
PAR	Pedido de Autorização de Reparação
PCC	Prague Capability Commitments
PDAH	Prémio D. Afonso Henriques
PDE	Publicação Doutrinária do Exército
PEFEx	Projecto de Educação e Formação do Exército
PEV	Plano de emprego de verbas
PIDDAC	Programa de Investimentos e Despesas Desenvolvimento da Administração
PITOP	Plano de Instrução e Treino Operacional
PM	Prédio Militar
PME	Plano de Missões ao Estrangeiro
PMLP	Plano de Médio e Longo Prazo
PO	Plano de Obras
POCP	Plano Oficial de Contabilidade Pública
PesSec	Pessoal e Secretariado
QMG	Quartel-Mestre General
QO	Quadro Orgânico

QP	Quadro Permanente
QPCE	Quadro de Pessoal Civil do Exército
QRF	Quick Reaction Force
RA	Regimento de Artilharia
RAG	Repartição de Apoio Geral
RC	Regimento de Cavalaria
RCAE	Regulamento de Conservação Arquivista do Exército
RCC	Repartição de Concursos e Contratos
RE	Regimento de Engenharia
RG	Regimento de Guarnição
RGF	Repartição de Gestão Financeira
RH	Recursos Humanos
RI	Regimento de Infantaria
RIOS	Rede de Informações e Operações Seguras
RL2	Regimento de Lanceiros n.º 2
RMan	Regimento de Manutenção
RRF	Rapid Reaction Force
RT	Regimento de Transmissões
RTransp	Regimento de Transportes
RVCC	Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
RV/RC	Regime de Voluntariado e de Contrato
Sarg	Sargento
SAG	Secção de Análise e Gestão
SBV	Suporte Básico de Vida
SEDFCI	Sapadores do Exército de Defesa da Floresta Contra Incêndios
SEIF	Segurança Electrónica da Informação
SGA	Sistema de Gestão de Alimentação
SIADAP	Sistema de Avaliação do Desempenho da Administração Pública
SICCE	Sistema Integrado de Comando e Controlo do Exército
SIC-T	Sistema Integrado de Comunicações Tático
SIE	Sistema de Instrução do Exército
SIG	Sistema Integrado de Gestão
SIQAS	Sistema Integrado de Gestão de Qualidade, Ambiente e Segurança e Saúde no
SIRP	Serviço de Informações da República Portuguesa
SFN	Sistema de Forças Nacional
SFN-Ex	Sistema de Forças Nacional – Exército
SGFE	Sistema de Gestão do Fardamento e Equipamento
SHST	Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho
SIPORG	Sistema de Informação e Operações de Recrutamento Geral
SNAEF	Sistema Nacional de Acreditação de Entidades Formadoras
SM	Serviço de Material

SNQ	Sistema Nacional de Qualificações
SOCC	Special Operations Coordination Centre
SS	Serviço de Saúde
STransp	Serviço de Transportes
TACP	Tactical Air Control Party
TACRES	Tactical Reserve
TecExp	Técnico de Exploração
TED	Técnico de Diagnóstico
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
TN	Território Nacional
TO	Teatro de Operações
TRESIM	Sistema de Simulação de Reconhecimento Terrestre
UALE	Unidade de Aviação Ligeira do Exército
UE	União Europeia
UEB	Unidade de Escalão Batalhão
UEO	Unidades, Estabelecimentos e Órgãos
UnAp	Unidade de Apoio
UnEng	Unidade de Engenharia
UNIFIL	United Nations Interim Force in Lebanon
VBR	Viatura Blindada de Rodas
VCEME	Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército
VCFN	Vida Corrente e Funcionamento Normal